

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN – FAMECOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

MAURICIO BOZZI TONETTO

**CIBERATIVISMO NAS REDES SOCIAIS: UM ESTUDO DO MOVIMENTO BRASIL LIVRE NO PÓS-
IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF**

Porto Alegre
2018

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

MAURICIO BOZZI TONETTO

**CIBERATIVISMO NAS REDES SOCIAIS: UM ESTUDO DO MOVIMENTO BRASIL LIVRE NO
PÓS-IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF**

Prof. Dr. Antônio Hohlfeldt
Orientador

Porto Alegre
2018

MAURICIO BOZZI TONETTO

**CIBERATIVISMO NAS REDES SOCIAIS: UM ESTUDO DO MOVIMENTO BRASIL LIVRE NO
PÓS-IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Escola de Comunicação, Artes e Design – Famecos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Orientador: Prof. Dr. Antônio Hohlfeldt

Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Carolina Escosteguy

Porto Alegre

2018

Ficha Catalográfica

T664c Tonetto, Mauricio Bozzi

Ciberativismo nas redes sociais : Um estudo do Movimento Brasil Livre no pós-impeachment de Dilma Rousseff / Mauricio Bozzi Tonetto . – 2018.

245 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Hohlfeldt.

Co-orientadora: Profa. Dra. Ana Carolina Escosteguy.

1. Ciberativismo. 2. Conversação em rede. 3. Redes sociais virtuais. 4. Movimento Brasil Livre. 5. Facebook. I. Hohlfeldt, Antônio. II. Escosteguy, Ana Carolina. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecário responsável: Marcelo Votto Texeira CRB-10/1974

MAURICIO BOZZI TONETTO

**CIBERATIVISMO NAS REDES SOCIAIS: UM ESTUDO DO MOVIMENTO BRASIL LIVRE NO
PÓS-IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Escola de Comunicação, Artes e Design – Famecos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Aprovada em: 28 de março de 2018

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Antônio Hohlfeldt – Orientador
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. André Pase
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Alex Primo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre

2018

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) pela bolsa que viabilizou esta pesquisa e oportunizou a colaboração com o Ensino Superior brasileiro.

À PUCRS, que, através de seu qualificado e solícito quadro docente dos programas de Pós-Graduação em Comunicação, Ciências Sociais e Letras, deu-nos todas as condições para a realização desta dissertação de Mestrado.

Ao Prof. Dr. Antônio Hohlfeldt pela organização, lealdade e transparência, e pelo compromisso e respeito na orientação do trabalho. Também pela paciência em aconselhar e transmitir seus vastos conhecimentos a um pesquisador principiante.

À Prof.^a Dr.^a Ana Carolina Escosteguy, que me acolheu e guiou no começo desta trajetória. Sua postura ética, seu profissionalismo e sua autenticidade explicam por que ela é uma das autoras brasileiras mais respeitadas na Comunicação.

Aos colegas do PPGCOM da PUCRS pela amizade e pelas boas trocas de ideias e vivências nas aulas e nos congressos e seminários, e aos demais professores que tive o privilégio de conhecer ao longo do caminho. Entre eles, um agradecimento especial a André Pase, do PPGCOM da PUCRS, e Adriana Amaral, do PPGCOM da Unisinos, que trouxeram apontamentos fundamentais, na Banca de Qualificação, para esta pesquisa.

À minha esposa, Milene Beust, pelo estímulo, companheirismo e apoio incondicional em todos os momentos, e por me mostrar que cada passo na direção de um sonho precisa ser dado com firmeza e consistência.

Aos meus pais, Luis Airton e Ligia Beatriz, que me proporcionaram as melhores condições para que eu estudasse e conquistasse este objetivo. Não há palavras para agradecer plenamente a confiança depositada e o amor de vocês.

À minha irmã, Andressa, seu marido, Hugo Fontana, e seus filhos, Luca e Isabella, por serem um exemplo de família que eu admiro: honesta, amorosa e fraterna.

Ao meu irmão, Arthur, um jovem autista de coração puro que emociona as pessoas com sua sinceridade e carisma e ensina lições de tolerância que me tiram da zona de conforto e me fazem um ser humano melhor.

Ao meu padrinho, Ricardo Teitelroit, um grande amigo e entusiasta do meu ingresso na Academia, e à minha madrinha, Néglia (Ticci) Tonetto, que me trata como um verdadeiro filho. Sou eternamente grato às inesquecíveis experiências que vocês me propiciaram.

Aos colegas e chefes de todos os veículos de comunicação com quem trabalhei no solo sagrado da redação. Agradeço especialmente ao jornal Zero Hora e seu diferenciado time de repórteres, fotógrafos, editores, assistentes, programadores, gestores, ilustradores e *designers*. Levarei para sempre o que aprendi com tantos profissionais qualificados.

Por fim, aos muitos amigos e familiares que fazem parte da minha vida. Gratidão!

Quando isso acontecer, quando permitirmos que a liberdade ressoe, quando a deixarmos ressoar de cada vila e cada lugar, de cada estado e cada cidade, seremos capazes de fazer chegar mais rápido o dia em que todos os filhos de Deus, negros e brancos, judeus e gentios, protestantes e católicos, poderão dar-se as mãos e cantar as palavras da antiga canção espiritual negra: Finalmente livres! Finalmente livres!

Martin Luther King Jr.

RESUMO

Através de um estudo do Movimento Brasil Livre (MBL) no pós-*impeachment* de Dilma Rousseff, a dissertação analisa o ativismo político nas redes sociais virtuais – o *ciberativismo*. O MBL notabilizou-se, em 2015 e 2016, por comandar protestos que levaram milhões de pessoas às ruas e influenciaram na queda do Partido dos Trabalhadores (PT) da Presidência da República. Os objetivos principais do trabalho são compreender como o ciberativismo se institucionalizou na política, de que forma o MBL atua depois do *impeachment* e como as práticas ciberativistas passaram da *guerrilha* à *industrialização* no Brasil. São analisadas 102 publicações da *fanpage* do movimento no Facebook em três períodos do ano de 2017: nas duas denúncias da Justiça contra o Presidente da República, Michel Temer, por corrupção e outros crimes; e na absolvição do senador Aécio Neves, do PSDB, pelos colegas parlamentares, que rejeitaram decisão do Supremo Tribunal Federal que o afastara do Congresso Nacional por tentar obstruir a Justiça na Operação Lava Jato. O método aplicado foi a Análise Textual Discursiva (ATD), que resultou em *metatextos*, que sintetizam o âmago do ciberativismo praticado pelo MBL. Debates sobre as transformações do ciberespaço, as características da nova sociedade em rede, as redes sociais virtuais e a ascensão do ciberativismo, além de temas como bolhas de filtros, algoritmos obscuros, *fake news* e monopólio da internet. O ciberativismo, que emerge sintonizado com os ideais de resgate da independência e da liberdade, almejados pelos criadores da internet, revela-se também um instrumento para a propagação de ódio, manipulação e mentiras, e para o acirramento de radicalismos, ocupando, portanto, um papel central em estudos de cibercultura e de movimentos sociais.

Palavras-chave: Ciberativismo. Conversação em rede. Redes sociais virtuais. Movimento Brasil Livre. Facebook.

ABSTRACT

Through a study of the Brazilian Free Movement (MBL) in the post-impeachment of Dilma Rousseff, this dissertation analyzes political activism in virtual social networks – *cyberactivism*. The MBL was notable in 2015 and 2016 for commanding protests that took millions of people to the streets and influenced the fall of the Workers' Party (PT) of the Presidency of the Republic. The main objectives of this work are to understand how cyberactivism becomes institutionalized in politics, how the group acts after impeachment and how Brazilian cyberactivism has moved from *guerrilla* to *industrialization* with MBL. A total of 102 publications of the fanpage of the movement on Facebook are analyzed in three periods of 2017: in the two accusations of Justice against the President of the Republic, Michel Temer, for corruption and other crimes; and the acquittal of Senator Aécio Neves of the PSDB by his parliamentary colleagues who rejected a decision of the Federal Supreme Court (STF) that had removed him from the National Congress for attempting to obstruct Justice in Operation Lava Jato. The method applied was Discursive Textual Analysis, which resulted in *metatexts* that synthesize the core of the cyberactivism practiced by MBL. We discussed the transformations of cyberspace, the characteristics of the new networked society, virtual social networks and the rise of cyberactivism, as well as topics such as filter bubbles, obscure algorithms, fake news and internet monopoly. Cyberactivism, which emerges in tune with the ideal of independence and freedom sought by the creators of the internet, is also an instrument for the propagation of hatred, manipulation and lies, and for the intensification of radicalisms, thus occupying a central role in cyberculture studies and social movements.

Keywords: Cyberactivism. Networking conversations. Virtual social networks. Free Brazil Movement. Facebook.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 – A homepage do Facebook, em 2004	39
IMAGEM 2 – A homepage do Facebook, em 2017	40
IMAGEM 3 – Resposta do MBL à Pública	112
IMAGEM 4 – Dilma é ligada ao PT antes do partido ser fundado	126
IMAGEM 5 – MBL diz que ator defende bandidos	126
IMAGEM 6 – Diálogo entre o MBL e blogs de direita	127
IMAGEM 7 – Críticas do MBL à defesa de Lula	128
IMAGEM 8 – Resposta ao jornal Folha de S. Paulo	129
IMAGEM 9 – Alice Weidel, líder do partido Alternativa para a Alemanha	130
IMAGEM 10 – Antônio Palocci é ironizado em meme	131
IMAGEM 11 – Kim Kataguirí ironiza Lula em meme	132
IMAGEM 12 – Meme com o Deal With It de Alexandre Garcia	133
IMAGEM 13 – Ator Fábio Assunção é chamado de neopetista pelo MBL	134
IMAGEM 14 – Matéria do Jornalivre diz que defesa de Lula fraudou provas	135
IMAGEM 15 – MBL diz que Lula é covarde	135
IMAGEM 16 – MBL critica Aécio Neves e Roberto Tripoli, do PSDB	136
IMAGEM 17 – Emoticons e direcionamento de opinião em enquete	137
IMAGEM 18 – Os síndicos da guilda dos fabricantes de tecidos	138
IMAGEM 19 – A primeira denúncia contra Temer	140

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Os protestos de junho de 2013	77
TABELA 2 – Subcategorias criadas a partir dos conteúdos dos posts	104
TABELA 3 – As categorias criadas a partir das subcategorias	105
TABELA 4 – Cronologia do MPL	155
TABELA 5 – Temas e conteúdos dos posts do dia 26 de junho de 2017	156
TABELA 6 – Temas e conteúdos dos posts do dia 26 de setembro de 2017	158
TABELA 7 – Temas e conteúdos dos posts do dia 17 de outubro de 2017	166
TABELA 8 – Conteúdos dos posts do corpus enquadrados na categoria 1	170
TABELA 9 – Conteúdos dos posts do corpus enquadrados na categoria 2	173
TABELA 10 – Conteúdos dos posts do corpus enquadrados na categoria 3	174
TABELA 11 – Conteúdos dos posts do corpus enquadrados na categoria 4	175
TABELA 12 – Conteúdos dos posts do corpus enquadrados na categoria 5	176
TABELA 13 – Conteúdos dos posts do corpus enquadrados na categoria 6	177

LISTA DE SIGLAS

ABRAJI – Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo

AfD – Alternativa para a Alemanha

AOL – America Online

CMI – Centro de Mídia Independente

CPMI – Comissão Parlamentar Mista de Inquérito

DEM – Democratas

EFF – Electronic Frontier Foundation

EZLN – Exército Zapatista de Libertação Nacional

FGV – Fundação Getúlio Vargas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IMC – Independente Media Center

MASP – Museu de Arte de São Paulo

MBL – Movimento Brasil Livre

MPL – Movimento Passe Livre

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

MTST – Movimento dos Trabalhadores Sem Teto

NAFTA – Tratado de Livre Comércio da América do Norte

NSF – National Science Foundation

OMC – Organização Mundial do Comércio

ONG – Organização Não Governamental

PC – Personal Computer

PCdoB – Partido Comunista do Brasil

PGR – Procuradoria-Geral da República

PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PRB – Partido Republicano Brasileiro

PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira

PSOL – Partido Socialismo e Liberdade

PSTU – Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado

PT – Partido dos Trabalhadores

PV – Partido Verde

SBT – Sistema Brasileiro de Televisão

SINE – Sistema Nacional de Emprego

SMS – Short Message Service

STF – Supremo Tribunal Federal

UOL – Universo Online

VHS – Video Home System

WWW – World Wide Web

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 DA LIBERDADE UTÓPICA AO DOMÍNIO DOS ALGORITMOS	24
2.1 Ponto.comercialismo	27
2.2 A sociedade em rede	29
2.3 Comunidades virtuais	30
2.4 Redes sociais: breves apontamentos	33
2.5 A conversação em rede	36
3 FACEBOOK: A NORMA ALGORÍTMICA	39
3.1 Narrativa timeline e feed de notícias	42
3.2 Governo dos algoritmos	44
3.3 Bolha dos filtros: lobotomia global	47
4 A NOVA PRÁXIS POLÍTICA DO CIBERATIVISMO	51
4.1. Amplos caminhos para a mobilização social	52
4.2 Swarming e ciberturbas	55
4.3 Do Zapatismo às revoluções árabes	57
4.3.1 Batalha de Seattle	59
4.3.2 Primavera Árabe	60
4.3.3 Os Indignados	62
4.3.4 Occupy Wall Street	64
4.3.5 Jornadas de Junho	66
4.4 Movimentos sociais na era digital	67
5 CIBERATIVISMO BRASILEIRO: DA GUERRILHA À INDUSTRIALIZAÇÃO	72
5.1 Movimento Passe Livre	74
5.1.1 À extrema-esquerda do campo político	76
5.1.2 Black blocs e o espetáculo da violência	80
5.2 Movimento Brasil Livre	82
5.2.1 Protagonismo no impeachment com apoio de partidos	84
5.2.2 A industrialização do ciberativismo	89
6 ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA	95
6.1 Uma tempestade de luz	96

6.2 O ciclo da Análise Textual Discursiva	98
6.2.1 Unitarização	98
6.2.2 Categorização	99
6.2.3 Metatexto	101
6.3 Os conteúdos da análise	103
6.4 Categorias que emergem dos conteúdos	104
7. METATEXTOS	106
7.1.1 A esquerda, chefiada por Lula e pelo PT, precisa ser detida	107
7.1.2 Artistas e jornalistas censuram o MBL porque são esquerdistas	109
7.1.3 Faça parte do MBL e transforme de verdade a política brasileira	112
7.1.4 Ideologias esquerdistas na arte e na cultura devem ser boicotadas	114
7.1.5 Senado envergonha o Brasil ao não afastar o corrupto Aécio Neves	116
7.1.6 Denúncias frágeis não tiram Temer do rumo de melhorar o Brasil	117
7.2 Paráfrase e crítica	120
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	140
REFERÊNCIAS	144
ANEXOS	153
ANEXO 1 – IMAGENS	153
ANEXO 2 – TABELAS	154
ANEXO 3 – POSTS ANALISADOS	177
ANEXO 4 – TRANSCRIÇÕES DOS VÍDEOS ANALISADOS	231

1 INTRODUÇÃO

Entre 2013 e 2016, o Brasil foi sacudido por uma série de protestos que pressionaram a classe política nacional e culminaram no *impeachment* de Dilma Rousseff¹ (PT), o segundo de um presidente eleito pelo voto popular desde a promulgação da nova Constituição, em 1988. Lideradas pelo Movimento Passe Livre (MPL) e pelo Movimento Brasil Livre (MBL), as manifestações levaram milhões de pessoas às ruas nos maiores atos públicos da história do país, superando as Diretas Já².

Se é verdade que os brasileiros já utilizavam a internet desde o princípio dos anos 2000 para se manifestar e cobrar melhorias dos governantes, nenhum grupo obteve a amplitude e a influência do MPL e do MBL. Os dois movimentos inauguraram a era do ciberativismo no Brasil.

Neste trabalho, vamos analisar o ciberativismo praticado pelo MBL no período pós-*impeachment* de Dilma Rousseff. A escolha deste foco se deu porque o movimento, criado no final de 2014, com o objetivo principal de combater a corrupção, não só seguiu ativo, depois do *impeachment*, como se institucionalizou na política e ampliou seu escopo ao atuar em áreas como a cultura, a educação, a arte e a comunicação.

O Movimento Brasil Livre representa, conforme será discutido ao longo da dissertação, um estágio mais avançado do ciberativismo em relação ao Movimento Passe Livre. Com um ritmo de produção *industrial* e financiamento de partidos políticos, empresas e instituições, o MBL revelou-se uma resposta da direita ao grito de revolta popular encampado pelo Passe Livre, organização identificada com movimentos sociais e partidos de esquerda.

Destacamos, inicialmente, que a emergência do ciberativismo só foi possível com o advento do ciberespaço e da interconexão dos computadores e *smartphones*, que introduziram, de acordo com o sociólogo Manuel Castells (2003), a sociedade em rede em que vivemos hoje.

¹ Reeleita para a Presidência da República em outubro de 2014, Dilma Rousseff teve o mandato cassado em agosto de 2016 pelo Congresso Nacional. Dilma foi denunciada pelo crime de responsabilidade.

² Movimento civil de reivindicação por eleições presidenciais diretas no Brasil, ocorrido entre 1983 e 1984, já no fim da Ditadura Militar.

Nesta sociedade interconectada, as ferramentas digitais reordenam as relações entre as pessoas de maneira veloz e alteram as concepções de tempo e espaço da organização coletiva humana. A lógica linear de progresso, direção, distância, passado e futuro, que marcou o século XX, foi substituída pelo espaço de fluxos sem territórios físicos delimitados, e pelos tempos intemporais do ciberespaço.

Na sociedade em rede, plataformas como Facebook, Twitter e Whatsapp possibilitam uma comunicação instantânea livre de barreiras geográficas, e servem também como instrumentos para a autonomia política (CASTELLS, 2013). Sujeitos oprimidos por governos corruptos e injustos, munidos de *smartphones* conectados à internet, podem propagar fagulhas de indignação que empurram uma sociedade inteira para a mudança.

O homem pós-industrial da sociedade em rede, ao incorporar no cotidiano de suas práticas as novas tecnologias, encontra diante de si espaços conversacionais amplos que antes não existiam. À medida em que as ferramentas evoluem, a sua própria sociabilidade é reconfigurada.

Nas redes virtuais, como legítimos atores, adotamos múltiplas identidades, transitamos por diferentes comunidades e participamos de jogos que envolvem uma gramática singular, permeada por máscaras e autoprojeções.

A cada uso das ferramentas, deixamos marcas que vão modificando profundamente as nossas relações e comunicações interpessoais. Raquel Recuero (2012) afirma ser fundamental compreender as práticas deste processo de conversação em rede – onde está situado o ciberativismo – para compreender o impacto que elas causam.

Os criadores da internet projetaram, na década de 1960, que todo este contexto tecnológico permitiria um mundo menos hierarquizado, mais horizontal e regido por códigos abertos e colaboração. Porém, o interesse de grandes empresas e de governos, pelo controle da internet, também abriu caminho para que a utopia da liberdade desse lugar ao monopólio e à dominação impostos por sistemas complexos de monitoramento e persuasão, baseados nos rastros que deixamos ao navegar na rede.

Quanto mais necessitamos estar conectados, mais contribuimos para alimentar a vigilância e o assédio em cima de nós; quanto mais a tecnologia se desenvolve e

invade nosso cotidiano, mais somos estimulados a converter nossa atenção em alguma forma de lucro para as corporações que controlam este gigantesco *mercado* de dados.

Nas mãos de políticos e empresas manipuladoras, a tecnologia, que tantos benefícios traz ao nos aproximar das pessoas e do conhecimento, irá nos aprisionar dentro de limitados mundos?

Este questionamento foi o ponto de partida para o desabrochar da pesquisa. A escolha do ciberativismo para a análise se deu pelo revolucionário potencial (CASTELLS, 2013) do fenômeno de ir contra esta lógica. O sociólogo Manuel Castells (2013) afirma que o ciberativismo pode resgatar a autonomia e a liberdade de nós, sujeitos, em confronto com as instituições hegemônicas – empresariais, governamentais, financeiras, midiáticas.

Através do ciberativismo, as pessoas encontram canais acessíveis para pressionar o poder, estabelecendo novas condições para a aceitação da governamentalidade. O ciberativismo se tornou uma *zona de impotência* do Estado (ANTOUN; MALINI, 2013), que muitas vezes não consegue controlá-lo, e evidenciou que todo centro de poder, por mais forte que seja, tem debilidades e fragilidades que podem ser enfrentadas.

Ao disputar a primazia do espaço público, o ciberativismo propaga a ideia de que tudo pode ser *realmente* questionado. Os exemplos de revoltas populares em diferentes países do mundo em um curto espaço de tempo, organizadas e sustentadas através principalmente das redes sociais, comprovaram que o uso da *web* como uma poderosa aliada para a transformação social e política foi disseminado como um vírus.

No momento em que populações árabes historicamente reprimidas e silenciadas com violência conseguiram se mobilizar pelas redes sociais e derrubaram governos abusivos, a mensagem de insubordinação reverberou pelo planeta. Castells (2013) observa que a falta de poder vem se transmutando em um empoderamento enérgico, que altera a consciência cívica dos sujeitos e acarreta, em determinados casos, mudanças institucionais profundas.

Isto posto, constatamos que o ciberativismo é um caminho, em pleno desenvolvimento, para a busca de liberdade de expressão e de independência das pessoas e das sociedades. Os campos de estudo em que se enquadram o fenômeno –

Comunicação, Política e Ciências Sociais – são amplos, e logicamente não temos a pretensão de responder a tantos questionamentos que ele suscita.

Optamos, portanto, em analisar o ciberativismo sob a ótica da comunicação por entendermos ser ele uma decorrência do paradigma comunicacional da sociedade em rede do século XXI. Centramos a pesquisa na realidade brasileira, escolhendo, neste caso, o MBL, não só por causa do protagonismo no *impeachment* de Dilma, mas principalmente porque, depois do episódio, o grupo se institucionalizou na política, expandiu sua ideologia para outras esferas do poder e aperfeiçoou suas práticas.

O que mudou no ciberativismo brasileiro desde o *impeachment*, em 2016, e quais são os impactos das mudanças? Para responder a esta e outras perguntas, organizamos a dissertação em seis capítulos, além da introdução e da conclusão. O primeiro explica como a utopia de liberdade que inspirou os primeiros teóricos da cibercultura foi diluída por pressões comerciais e disputas políticas, transfigurando-se, nas palavras de Jonathan Zittrain (2008), do *ponto.comunismo* para o *ponto.comercialismo*.

Debatemos, com os autores Manuel Castells (1999), Pierre Lévy (1999), Howard Rheingold (2000), André Lemos (2002), David de Ugarte (2008), Jonathan Zittrain (2008), Raquel Recuero (2012) e José van Dijck (2013), o surgimento do ciberespaço, a sociedade em rede, as comunidades virtuais, as redes sociais e a conversação em rede.

Ainda no primeiro capítulo, mostramos que a dominação da internet, por governos e grandes conglomerados empresariais, levou ao desenvolvimento de algoritmos que captam dados cada vez mais detalhados a respeito de gostos, posições políticas e comportamentos, traçando perfis dos usuários da internet que são comercializados secretamente, fato que representa um sério risco à democracia e à liberdade de expressão.

No segundo capítulo, resgatamos como se deu o nascimento do Facebook, num dormitório estudantil da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, com o jovem empresário Mark Zuckerberg. Apresentamos o modelo de narrativa *timeline*, adotado pelo Facebook em 2011, a mais radical mudança feita pela rede social. Com a *timeline*, o Facebook permitiu aos seus usuários o registro de acontecimentos e o compartilhamento de conteúdos em seus perfis, estimulando a produção colaborativa e o contato permanente entre seus membros.

Baseados na tese de doutorado de William Araújo (2017), discorreremos sobre os algoritmos do Facebook – códigos matemáticos que estabelecem os padrões de relevância e o posicionamento de conteúdos nas *timelines* – e sobre as normas do Facebook que determinam o conjunto de comportamentos, práticas e conteúdos *dignos* de visibilidade na rede.

Com Eli Pariser (2012), avançamos na discussão e chegamos à bolha dos filtros, uma das consequências da ação de algoritmos criados por empresas como Facebook e Google para induzir os usuários a consumirem informações e produtos de acordo somente com seus perfis, elaborados em cima de históricos de pesquisa, interação e consumo na internet.

Os filtros, segundo Pariser, afastam gradualmente as pessoas de experiências e ideias divergentes, contribuindo para o radicalismo, a falta de diálogo e o reforço de preconceitos. José van Dijck (2013) e William Araújo (2017) criticam a postura do Facebook em transformar a atenção dos usuários em *commodities* enquanto prega a falácia do altruísmo para justificar sua estratégia comercial.

O terceiro capítulo ingressa no tema central da pesquisa: o ciberativismo e sua *práxis* como instrumento de transformação das sociedades globais. Nas redes sociais virtuais, o ativismo reavivou a esperança de mais autonomia e liberdade face ao autoritarismo e à opressão dos sistemas políticos e financeiros da era pós-industrial. Por outro lado, abriu espaço para o aprofundamento das desigualdades e injustiças.

No Brasil, que teve a primeira rede ciberativista constituída durante a realização do Fórum Social Mundial³, em Porto Alegre, no ano de 2001, o ciberativismo mostrou ser mais eficaz no Facebook do que em outras redes sociais, o que justificou a nossa escolha de analisar esta plataforma.

O terceiro capítulo recupera também o histórico do ciberativismo global, desde o zapatismo até as revoluções árabes. Seu pioneirismo é atribuído ao movimento zapatista, originário da região de Chiapas, no México, em 1994, através do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN). A primeira ação pública do grupo, que inspirou movimentos subsequentes, ocorreu quando começou a vigorar o Tratado de

³ Evento organizado por movimentos sociais de diversos países do mundo, que tem como objetivo a elaboração de alternativas para a transformação social do planeta. Com o slogan “Um outro mundo é possível”, teve a primeira edição realizada em 2001, em Porto Alegre.

Livre Comércio da América do Norte (NAFTA), que buscava aprofundar relações neoliberais entre três nações do subcontinente – Estados Unidos, México e Canadá.

Cinco anos depois, na Batalha de Seattle, nos Estados Unidos, ocorreu o primeiro evento de grande proporção em que a internet foi utilizada como estratégia principal de gestão e promoção do ativismo anticapitalista. Além de alterar a relação dos movimentos sociais com a rede, a própria constituição dos movimentos acabou se modificando pelo exemplo estadunidense.

Na Batalha de Seattle, tornou-se conhecida mundialmente a tática *black bloc* de protestar, que apareceria no Brasil em 2013. Vestindo máscaras e roupas negras, os manifestantes *black blocs* atacavam os principais símbolos do capitalismo americano como forma de chamar a atenção para as desigualdades oriundas da especulação financeira.

Então, entre dezembro de 2010 e meados de 2012, diversas manifestações, revoltas e protestos populares, organizados através das novas ferramentas de comunicação digital, transformaram a geopolítica do Oriente Médio e de parte do continente africano. Conhecida como Primavera Árabe, a onda revolucionária foi o clímax, até o presente momento, do ciberativismo mundial.

Para Castells (2003), a Primavera Árabe provou o quanto a internet e os dispositivos móveis de comunicação podem ser poderosas ferramentas de organização e luta social. O exemplo árabe contagiou outras culturas, como um vírus, e sinalizou a todos os continentes que nenhum governo, por mais poderoso ou sanguinário que seja, é inatingível na era das redes sociais virtuais.

O terceiro capítulo trata ainda dos Indignados e do Occupy Wall Street. O primeiro foi um movimento surgido em meio a uma grave crise econômica que jogou a Espanha num período de forte recessão. Ele teve influência direta nas eleições municipais do país, em 2011. O segundo se desenvolveu nos Estados Unidos, quando os efeitos da crise dos *subprimes*, em 2006, levaram à quebra e à desestabilização da economia mundial, com consequências nefastas para as classes baixas e médias estadunidenses.

De Nova York, o modelo de ocupação dos espaços públicos foi replicado para mais de cem cidades e inspirou ações semelhantes em 1.500 cidades de todo o mundo, incluindo o Brasil.

Por fim, antes de entrarmos na análise do Movimento Brasil Livre, discutimos, com as autoras Ilse Scherer-Warren (1996) e Maria da Glória Gohn (2004), os paradigmas clássicos dos movimentos sociais. Com base no apanhado teórico, presumimos que o MBL pode ser classificado como um novo movimento social em rede.

No quarto capítulo, mergulhamos no contexto político-social do Brasil que levou aos protestos comandados, num primeiro momento, pelo MPL, e, posteriormente, pelo MBL. Analisamos também as origens e as características dos dois movimentos e explicamos porque o ciberativismo brasileiro foi da guerrilha, com o Passe Livre, à industrialização, com o Brasil Livre.

Apesar de situados em lados opostos do espectro político, o MPL e o MBL assemelham-se em ao menos dois pontos: foram protagonistas de momentos decisivos da história recente do país, e utilizaram o Facebook para canalizar a indignação coletiva e empurrar o povo às ruas.

Em 2013, na série de manifestações que ficou conhecida como *Jornadas de Junho*, centenas de milhares de pessoas protestaram em dezenas de cidades brasileiras contra uma série de problemas, que iam desde as dificuldades de mobilidade urbana até a corrupção endêmica e os gastos astronômicos com a Copa do Mundo de futebol, que seria realizada no ano seguinte.

O estopim das Jornadas de Junho foi o reajuste da tarifa do transporte público em São Paulo, no início de 2013. O MPL, que carregava havia quase uma década a bandeira da ocupação dos espaços urbanos pelas pessoas e denunciava as dificuldades crescentes enfrentadas diariamente por quem precisa se deslocar nas grandes cidades, organizou e conduziu as manifestações que colocaram o Brasil no mapa global do ciberativismo do século XXI.

O movimento arrefeceu no mesmo ano e caiu em descrédito depois que a tática *black bloc* tomou conta dos atos, promovendo a espetacularização da violência como forma de chamar a atenção da sociedade. Mas, apesar do declínio, o MPL teve o mérito de cimentar o ciberativismo brasileiro, servindo de inspiração para grupos subsequentes, como o Movimento Brasil Livre.

Fundado em novembro de 2014, em São Paulo, o MBL começou suas atividades trabalhando com cinema, música e publicidade na internet, defendendo o liberalismo

e o conservadorismo. Ao contrário do MPL, que se dizia um movimento horizontal, descentralizado e sem hierarquias, o MBL sempre identificou seus líderes.

Em 2015, o grupo se destacou no cenário político nacional ao liderar massivos protestos que exigiram a saída do PT da Presidência da República. A partir disso, o MBL intensificou os ataques ao partido e à esquerda em geral, personificando em Luiz Inácio Lula da Silva⁴ as causas e as consequências da corrupção sistêmica brasileira, reveladas em detalhes pela Operação Lava Jato⁵.

O MBL tornou-se *a voz do antipetismo*. Nas redes sociais e nas ruas, o movimento conclamava a população a pressionar o Congresso Nacional pela abertura do processo de *impeachment* da presidente. Reportagens veiculadas por jornais como El País (2017), Folha de S. Paulo (2017) e O Globo (2017) relataram que o grupo passou a receber apoio financeiro de partidos de oposição ao PT, de empresas e de organizações para a causa do *impeachment*.

Em dezembro de 2015, a Câmara dos Deputados aceitou o pedido de impedimento de Dilma, assinado pelos advogados Miguel Reale Júnior, Hélio Bicudo e Janaína Paschoal, e deu início ao processo, que se estendeu até agosto de 2016. Nos meses que precederam a queda da presidente, o MBL intensificou a pressão nas redes sociais, nos protestos urbanos e no corpo a corpo com os parlamentares que votariam a matéria, passando a ocupar espaços dentro do sistema político do país.

Depois do *impeachment*, o MBL, em vez de recuar e perder relevância, permaneceu ativo e determinado em atingir seus propósitos. O principal deles, como ficou claro nesta pesquisa, é a extinção da esquerda e do PT. O ciberativismo do MBL na fase *pós-impeachment* também indica que o movimento age em desacordo com seu manifesto discurso de combate total aos corruptos, independentemente de quem sejam, pois defende projetos políticos igualmente implicados em suspeitas de corrupção.

Diferentemente do MPL, o Brasil Livre vale-se do ciberativismo não para simplesmente *dar poder* às pessoas, e sim para *ser poder* e *ter poder* para impor a sua agenda, estipulando novas *práxis* do ciberativismo brasileiro.

⁴ Presidente do Brasil pelo PT, entre 2003 e 2010, e maior liderança da história do partido.

⁵ Operação de investigação desencadeada pela Polícia Federal, em 2014, ainda em vigor. Apura um esquema de lavagem de dinheiro que movimentou bilhões de reais em propina e envolveu grandes empresas, empreiteiras e políticos de diversos partidos.

Por essa razão, decidimos estudar o fenômeno no recorte temporal justificado nos parágrafos anteriores, selecionando três datas em que o atual Presidente da República, Michel Temer (PMDB)⁶, e o senador Aécio Neves (PSDB)⁷, são denunciados pela Justiça por crimes análogos aos que foram atribuídos ao PT: 26 de junho⁸, 26 de setembro⁹ e 17 de outubro de 2017¹⁰.

Como o MBL se posicionou quando personagens engajados à sua ideologia foram acusados de corrupção, e o que isso sinaliza para o ciberativismo do Brasil pós-*impeachment*?

O método aplicado, conforme o quinto capítulo, é a Análise Textual Discursiva (ATD), situado entre a Análise de Conteúdo (AC) e a Análise de Discurso (AD). A ATD combina a hermenêutica e a dialética e possibilita ao pesquisador expressar suas próprias compreensões e argumentos em relação aos fenômenos que investiga através de *metatextos*.

Foram colhidos 102 *posts* na *fanpage* do MBL, publicados nos dias 26 de junho, 26 de setembro e 17 de outubro de 2017. Compilamos as informações em ordem cronológica, pois só assim conseguimos captar o ciclo completo de atuação ciberativista do movimento. Os dados estavam disponíveis na rede social e foram gravados através de *prints* das telas.

Não testamos hipóteses para refutá-las ou comprová-las. Procuramos compreender e reconstruir os conhecimentos existentes a respeito do ciberativismo, fenômeno permeado por subjetividades e contextos histórico-sociais, difícil de ser enquadrado em asserções deterministas.

⁶ Eleito Vice-Presidente da República em 2014, junto com Dilma Rousseff, Michel Temer (PMDB) assumiu a Presidência após o *impeachment*. O principal articulador do processo na Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), não só era correligionário de Temer, como um de seus principais aliados. Por isso, o PT sustenta a tese de que o *impeachment* se tratou de um *golpe institucional* para favorecer Temer e o PMDB.

⁷ Candidato à Presidência da República em 2014 pelo PSDB. Derrotado no segundo turno do pleito por Dilma Rousseff. Antes de ser denunciado na Operação Lava Jato, foi o principal nome da direita brasileira contra o PT.

⁸ O Presidente Michel Temer é denunciado pelo Procurador-Geral da República, Rodrigo Janot, ao Supremo Tribunal Federal, pelo crime de corrupção passiva. Além da condenação, Janot pede a perda do mandato de Temer. É a primeira vez que um Presidente da República é denunciado ao STF no exercício do mandato.

⁹ Pela segunda vez, em três meses, o Presidente da República, Michel Temer, é denunciado pela Procuradoria-Geral da República. A denúncia é analisada pela Câmara dos Deputados, que decide arquivá-la.

¹⁰ Neste dia, o Senado absolveu Aécio Neves, candidato à Presidência da República, em 2014, pelo PSDB, da cassação do mandato parlamentar. Ele havia sido denunciado pela PGR por corrupção passiva e obstrução da Justiça. Após decisão da primeira turma do Supremo Tribunal Federal, Aécio estava afastado do cargo e impedido de deixar a própria residência, à noite. O senador foi gravado pedindo ao empresário Joesley Batista R\$ 2 milhões, em troca de sua atuação política. Batista foi preso nas investigações da Operação Lava Jato.

A Análise Textual Discursiva é composta por um ciclo de três etapas: *unitarização*, *categorização* e *metatexto*. As duas primeiras etapas são aplicadas na Análise de Conteúdo. A maior contribuição da ATD está na elaboração dos metatextos, onde o pesquisador apresenta suas interpretações em novos textos, compostos por fragmentos e trechos literais dos *posts* e vídeos analisados.

Os seis metatextos originados nesta pesquisa são analisados no sexto capítulo e nas considerações finais. Eles sintetizam o âmago do ciberativismo do MBL: “A esquerda, chefiada por Lula e pelo PT, precisa ser detida”; “Artistas e jornalistas censuram o MBL porque são esquerdistas”; “Faça parte do MBL e transforme de verdade a política brasileira”; “Ideologias esquerdistas na arte e na cultura devem ser boicotadas”; “Senado envergonha o Brasil ao não afastar o corrupto Aécio Neves”; “Denúncias frágeis não tiram Temer do rumo de melhorar o Brasil”.

2 DA LIBERDADE UTÓPICA AO DOMÍNIO DOS ALGORITMOS

Desde 1984, quando William Gibson¹¹ publicou um romance de ficção científica intitulado **Neuromancer**, a palavra *ciberespaço* passou a ser utilizada para definir o universo das redes digitais que permeia as relações políticas, econômicas, sociais e culturais da humanidade pós-industrial. Em 1999, Pierre Lévy projetou que o ciberespaço seria, em pouco tempo, o mais importante coletivo de memória, pensamento e comunicação do mundo, o que se confirmou especialmente após a popularização dos *smartphones*, na primeira década dos anos 2000.

É possível imaginar o ciberespaço como uma teia neural. As máquinas são os nós – ou neurônios – e a internet, as sinapses que levam as informações e animam este cosmos tecnológico. No limite, pontua Lévy (1999, p. 45), há apenas um único computador, cujo “centro está em toda parte e a circunferência em lugar algum, um computador hipertextual, disperso, vivo, fervilhante, inacabado: o ciberespaço em si”.

Não há como definir com precisão a extensão deste espaço, pois, à medida em que a tecnologia avança e mais usuários têm acesso à internet, ele é alargado. Seu crescimento parece infinito:

Eis o ciberespaço, a pululação de suas comunidades, a ramificação entrelaçada de suas obras, como se toda a memória dos homens se desdobrasse no instante: um imenso ato de inteligência coletiva sincrônica, convergindo para o presente, clarão silencioso, divergente, explodindo como uma ramificação de neurônios (LÉVY, 1999, p. 260).

Lévy (1999) considera o fenômeno como um verdadeiro movimento social, cujos pioneiros emergiram da juventude escolarizada dos Estados Unidos carregando as palavras de ordem *interconexão*, *transparência* e *colaboração*.

Por meio do ciberespaço, as pessoas adquiriram a capacidade de estabelecer relações numerosas, graças aos computadores e aos dispositivos tecnológicos. Culturas que outrora pareciam tão distantes ficaram próximas e acessíveis.

O ciberespaço tornou-se o “mediador essencial da inteligência coletiva humana” (LÉVY, 1999, p. 170) devido à sua gigantesca capacidade de armazenar,

¹¹ Escritor americano-canadense de ficção científica, nascido em 1948, na Carolina do Sul, Estados Unidos.

distribuir, compartilhar e promover imagens, interações, signos e textos de todos os cantos do planeta. Desta forma, as ferramentas de comunicação digital e as práticas sociais decorrentes delas reordenam as relações entre os indivíduos de maneira veloz, modificando as tradições gerais de organização da sociedade.

Neste ambiente de interação e consumo de informações, a participação no processo social de inteligência coletiva é o ponto nevrálgico que possibilita a melhoria das sinapses:

O ciberespaço se constrói em sistema de sistemas, mas, por esse mesmo fato, é também o *sistema do caos*. Encarnação máxima da transparência técnica, acolhe, por seu crescimento incontido, todas as opacidades do sentido. Desenha e redesenha várias vezes a figura de um labirinto móvel, em expansão, sem plano possível, universal, um labirinto com o qual o próprio Dédalo não teria sonhado. Essa universalidade desprovida de significado central, esse sistema de desordem, essa transparência labiríntica, chamo-a de *universal sem totalidade*. Constitui a essência paradoxal da cibercultura (LÉVY, 1999, p. 113).

No ciberespaço, que opera no sistema ponto-a-ponto (*peer-to-peer*), ao contrário do sistema um-para-muitos das mídias tradicionais – jornal, rádio e televisão – a comunicação é direta, interativa e livre de barreiras geográficas e temporais¹². Depois de seu surgimento, e principalmente no novo milênio, duas dimensões fundamentais da organização coletiva humana se alteraram: o tempo e o espaço. Se, no século XX, eles seguiram lógicas lineares – progresso, história, direção e distância – agora vivemos, conforme Manuel Castells (1999), num espaço de fluxos sem territórios físicos delimitados, onde passado, presente e futuro podem ser programados e interagir entre si.

Embora este espaço não seja desprovido de um lugar, sua estrutura lógica é “a organização material das práticas sociais de tempo compartilhado [que] funciona por meio de fluxos”, sequências “intencionais, repetitivas e programáveis de intercâmbio e interação entre posições fisicamente desarticuladas, mantidas por atores sociais nas estruturas econômicas, políticas e simbólicas da sociedade” (CASTELLS, 1999, p. 501).

¹² Trata-se de uma generalização. É preciso ressaltar, entretanto, que em alguns locais – seja por falta de estrutura, seja por razões políticas – o ponto-a-ponto da cibercultura ainda não funciona plenamente.

Assim sendo,

[...] o ciberespaço é um não-lugar, uma *u-topia* onde devemos repensar a significação sensorial de nossa civilização baseada em informações digitais, coletivas e imediatas. [...] O ciberespaço é um espaço sem dimensões, um universo de informações navegável de forma instantânea e reversível. Ele é, dessa forma, um espaço mágico, caracterizado pela ubiquidade, pelo tempo real e pelo espaço não-físico. Estes elementos são característicos da magia como manipulação do mundo (LEMOS, 2002, p. 137).

O fenômeno da deslocalização espacial, para André Caron e Letizia Caronia, apresenta também a característica de “estar relacionado ao conceito da multilocalização do indivíduo” (2007, p. 17), que supera as distâncias físicas por meio da tecnologia que possibilita a presença virtual em muitos locais, simultaneamente.

Consequentemente, argumentam os autores, o usuário da rede tem condições de desempenhar diversos papéis sociais e pode consumir uma infinidade de produtos, de maneira prática e simples, sem se locomover¹³. Para isso, ele tem de aprender a manipular os dispositivos eletrônicos e gerir a torrente de informações que recebe, transitando de um mundo a outro, de uma identidade a outra.

Para André Lemos, “o tempo é, assim, um modo de aniquilar o espaço. Este é o ambiente comunicacional da cibercultura” (2002, p. 72) que experimentamos atualmente. Já Castells afirma que se trata, na verdade, duma mistura de tempos, que cria “um universo eterno que não se expande sozinho, mas que se mantém por si só, não cíclico, mas aleatório, não recursivo, mas incursor: tempo intemporal” (1999, p. 256):

Não que as pessoas, locais e atividades desapareçam. Mas seu sentido estrutural deixa de existir, incluído na lógica invisível da metarede em que se produz valor, criam-se códigos culturais e decide-se o poder. Cada vez mais, a nova ordem social, a sociedade em rede, parece uma meta-desordem social para a maior parte das pessoas. Ou seja, uma sequência automática e aleatória de eventos, derivada da lógica incontrolável dos mercados, tecnologia, ordem geográfica ou determinação biológica (CASTELLS, 1999, p. 573).

¹³ Salientamos, novamente, que esta realidade ainda não é global, apesar da intensa evolução dos dispositivos conectados à internet e da própria rede mundial.

Nesta metarede, prevalece o modelo de interação em que a informação é o principal ingrediente da organização social, e os fluxos das mensagens o encadeamento fundamental da estrutura social (CASTELLS, 1999).

2.1 Ponto.comercialismo

A utopia dos criadores da internet dos anos 1960, que imaginaram um mundo menos hierarquizado, mais horizontal e livre, regido por códigos abertos e colaboração, e que inspirou os primeiros teóricos da cibercultura a conceberem um futuro igualitário, foi diluída pelas pressões comerciais.

A padronização da maneira de navegar em *sites*, na década de 1990, possibilitou que grandes empresas entrassem no jogo e popularizassem o acesso *online* com fins que se mostram cada vez menos democráticos. A emergência dos dispositivos móveis, a exemplo dos *smartphones*, fechados à reprogramação, reforçaram isso:

A revolução do PC foi lançada com PCs que convidavam à inovação por outros. Assim também foi com a internet. Ambos foram generativos: eles foram projetados para aceitar qualquer contribuição que seguisse um conjunto básico de regras (codificadas para um sistema operacional particular ou respeitando os protocolos da internet). [...] Mas o futuro que se desenrola agora é muito diferente do passado. O futuro não é dos PCs generativos ligados a uma rede generativa. Em vez disso, é dos aparelhos estéreis ligados a uma rede de controle (ZITTRAIN, 2008, p.3, tradução minha)¹⁴.

José van Dijck (2013, p. 10) destaca que o entusiasmo dos adeptos da fusão entre a cultura *geek*¹⁵ e a contracultura durou pouco porque “desenvolvedores comerciais como Google, AOL e Amazon, na virada do milênio, incorporaram a Web 1.0 e, praticamente, no intervalo de uma noite, substituíram o *ponto.comunismo* pelo

¹⁴ *The PC revolution was launched with PCs that invited innovation by others. So too with the Internet. Both were generative: they were designed to accept any contribution that followed a basic set of rules (either coded for a particular operating system, or respecting the protocols of the Internet). [...] But the future unfolding right now is very different from this past. The future is not one of generative PCs attached to a generative network. It is instead one of sterile appliances tethered to a network of control.*

¹⁵ Gíria inglesa que designa uma pessoa viciada em tecnologia, computadores ou internet.

ponto.comercialismo” (tradução minha)¹⁶. Antes disso, de acordo com Jonathan Zittrain,

a Internet foi capaz de se desenvolver de forma silenciosa e orgânica durante anos [...], permanecendo fora do espectro daqueles que teriam insistido em restrições mais cautelosas se eles apenas suspeitassem de quão onipresente se tornaria (2008, p.8, tradução minha)¹⁷.

No período de *silêncio*, segundo Zittrain (2008), os computadores pessoais eram abertos à reprogramação e podiam ter seus códigos reescritos por qualquer um. Diz o autor que “o PC resultante era aquele que seus próprios usuários podiam programar, e muitos o fizeram” (p. 14, tradução minha)¹⁸:

O *design* da Internet refletia não só as restrições financeiras de seus criadores, mas também seus motivos. Eles tinham pouca preocupação em controlar a rede ou o comportamento de seus usuários. O *design* da rede estava disponível publicamente e era compartilhado gratuitamente desde os primeiros momentos de seu desenvolvimento. Se os *designers* discordassem de como um determinado protocolo deveria funcionar, eles argumentariam até que alguém tivesse persuadido a maioria das partes interessadas (ZITTRAIN, 2008, p. 28, tradução minha)¹⁹.

Porém, esta realidade foi alterada quando grandes empresas e corporações descobriram a potencialidade da internet para gerar dinheiro e revolucionar mercados. Entrou em cena o governo dos Estados Unidos, através da National Science Foundation (NSF), que gerenciou a espinha dorsal da rede e abriu caminho para que a utopia da liberdade desse lugar ao monopólio.

O que vemos, hoje, é um ecossistema dominado por poucos conglomerados gigantes, como Amazon, Apple, Facebook e Google, que armazenam dados cada vez mais pormenorizados a respeito de gostos, posições políticas, comportamentos etc.

¹⁶ Commercial developers like Google, AOL, and Amazon, at the turn of the millennium, incorporated the Web 1.0 and, virtually overnight, replaced dot.communism by dot.commercialism.

¹⁷ The internet has been able to develop silently and organically for years [...], staying off the spectrum of those who would have insisted on more cautious restrictions if they only suspected how ubiquitous it would become.

¹⁸ The resulting PC was one that its own users could program, and many did.

¹⁹ The design of the Internet reflected not only the financial constraints of its creators, but also their motives. They had little concern for controlling the network or its users' behavior. The network's design was publicly available and freely shared from the earliest moments of its development. If designers disagreed over how a particular protocol should work, they would argue until one had persuaded most of the interested parties.

dos usuários da internet, e os repassam a governos ou os vendem para outras empresas, sem que haja fiscalização e acompanhamento público.

Este acúmulo de informações sigilosas, cujas consequências, em termos de manipulação e controle são imprevisíveis, é reforçado com as redes sociais virtuais e o desenvolvimento de *softwares* e algoritmos para a captação e a ordenação de dados.

Criados por engenheiros de computação, eles traçam perfis minuciosos dos usuários através do monitoramento permanente do que os mesmos pesquisam e consomem, dos lugares que frequentam e das interações que mantêm com outras pessoas, orientando as estratégias de governos e corporações que controlam a internet.

2.2 A sociedade em rede

Prática humana antiga, a formação de redes foi revigorada com a energização da internet (CASTELLS, 2003). Em essência, uma rede é um conjunto de nós interconectados. No ciberespaço, ela adquire vantagens extraordinárias devido à flexibilidade e adaptabilidade inerentes, características essenciais para sobreviver e prosperar neste ambiente em acelerada mutação (CASTELLS, 2003).

As sociedades sempre estabeleceram suas próprias redes. Por mais distintos que fossem os aspectos culturais, políticos ou econômicos que as compusessem, uma característica era comum a praticamente todas: a improbabilidade de penetração da maioria das pessoas nos seus centros vitais de poder, exceto em momentos de grande agitação popular ou em revoluções. A distância entre as massas e as redes que as comandavam era a de um abismo.

Isso ainda perdura. Porém, com o ciberespaço e a interconexão global proporcionada pela internet, a tecnologia da informação e a reestruturação do capitalismo introduziram, segundo Castells (2003), uma nova sociedade em rede, com um padrão de sociabilidade baseado no individualismo e mediado por computadores, que pode ter, como consequência, o isolamento dos indivíduos, por um lado, ou, por outro, a aproximação, através de comunidades “diferentes das físicas, mas não necessariamente menos intensas ou menos eficazes na criação de laços de mobilização” (CASTELLS, 2003, p. 110).

A *blogosfera*, afirma David de Ugarte (2008), foi a primeira esfera pública democrática real e praticamente universal originada deste contexto. O autor classifica a sua ascensão como o começo da busca pela reconquista da informação e do imaginário como criações coletivas.

Mais do que simplesmente organizar atividades e compartilhar informações, as redes representam os verdadeiros produtores e distribuidores de códigos culturais (CASTELLS, 2000) do mundo atual. Seu caráter multiforme e sem aparente controle consolida variados processos dinâmicos e participativos de aquisição de conhecimento, com potencial para colaborar com a consolidação da inteligência coletiva e a reafirmação de laços sociais entre seus membros (CASTELLS, 2000). Tudo isso implica, de forma idealizada,

[...] pensar nas relações sociais, na dialética da interlocução com outros, de uma maneira completamente nova, uma maneira na qual há um número indeterminado de agentes ativos, de posições, de identidades. Viver e comunicar em rede supõe previamente aceitar e viver na diversidade. De alguma maneira, chegar à rede e ser exploradores de um novo mundo, um novo mundo ao qual não cabe aproximar-se a partir da lógica de conquista, de exploração ou da ocupação (UGARTE, 2008, p. 111).

Henrique Antoun e Fabio Malini (2013) pontuam que a ação direta que marcará as mobilizações em rede, na internet, tema central da análise desta dissertação, é um reflexo disso. Desenvolvida em meio ao caos das conversações nas comunidades virtuais, conforme a ideia de seus primeiros criadores, ela é um dos elementos primordiais que constituem o ciberativismo.

2.3 Comunidades virtuais

As comunidades virtuais são fundadas, via de regra, sob a premissa de que seus integrantes possam, de alguma forma, participar e compartilhar informações e conhecimentos para elevar o nível do debate, recebendo, em contrapartida, informações e conhecimentos dos demais membros:

As comunidades nascidas do ciberespaço introduziram nas novas manifestações a reunião dos participantes através de grupos de afinidade, sua distribuição em *clusters* de processamento paralelo e sua coordenação nos acontecimentos através dos conselhos de porta-vozes, reinventando o sentido das práticas democráticas nas delicadas relações entre grupos de atuação política de diversos matizes. Trata-se, para estas comunidades, de substituir as formas democráticas representativas e mediatizadas por núcleos centralizados (estados), e seus órgãos de ação (instituições) por uma democracia de participação interativa, constituindo uma rede de ação direta (ANTOUN; MALINI, 2013, posição 1997)²⁰.

Elas podem colocar em pauta algum assunto – e aí estamos falando de qualquer tema imaginável – ou simplesmente servirem para a comunicação direta entre seus usuários. Podem ser formalizadas e patrocinadas, ou nascer espontaneamente sem um tempo fixo demarcado.

Howard Rheingold (2000) diz que as comunidades virtuais, além de ferramentas de mobilização político-social, servem como instrumentos para lidar com a sobrecarga de dados que circulam na rede: “Se você precisar de informações específicas ou opiniões especializadas, ou uma indicação para alguma demanda, uma comunidade virtual é como uma enciclopédia viva” (2000, p. 46, tradução minha)²¹.

Castells enumera duas características balizadoras dessas comunidades:

A primeira é o valor da comunicação livre, horizontal. A prática das comunidades virtuais sintetiza a prática da livre expressão global, numa era dominada por conglomerados de mídia e burocracias governamentais censoras. [...] O segundo valor compartilhado que surge das comunidades virtuais é o que eu chamaria formação autônoma de redes. Isto é, a possibilidade dada a qualquer pessoa de encontrar sua própria destinação na *net*, e, não a encontrando, de criar e divulgar sua própria informação, induzindo a formação de uma rede. [...] Assim, embora extremamente diversa em seu conteúdo, a fonte comunitária da internet a caracteriza de fato como um meio tecnológico para a comunicação horizontal (CASTELLS, 2003, p. 49).

Rheingold (2000) acrescenta que, nas comunidades virtuais, disputas são travadas constantemente, num jogo de identidades que envolve uma gramática própria, permeada por máscaras e autoprojeções:

²⁰ Numeração do dispositivo Kindle, leitor de *e-books*. Alguns livros, como o de Antoun e Malini, não são numerados pelas páginas, e sim, pela posição ou pelo percentual de leitura concluída.

²¹ *If you need specific information or an expert opinion or a pointer to a resource, a virtual community is like a living encyclopedia.*

Algumas pessoas parecem utilizar estes modos despersonalizados de comunicação para ficarem muito próximas com as outras. Para essas pessoas, nos momentos certos, a comunicação mediada por computador (CMC²²) é uma maneira de se conectar com outro ser humano. Mas a autenticidade das relações humanas está sempre em questionamento no ciberespaço por causa do mascaramento e do distanciamento do meio, de uma forma que não está em questão na vida real. Máscaras e auto-revelações são parte da gramática do ciberespaço, assim como os cortes rápidos e as imagens intensas são parte da gramática da televisão. A gramática da CMC envolve uma sintaxe do jogo de identidade: novas identidades, falsas identidades, múltiplas identidades, identidades exploratórias, disponíveis em diferentes manifestações do meio (RHEINGOLD, 2000, p. 152, tradução minha)²³.

Seria demasiado, portanto, afirmar que as redes e as comunidades virtuais estão reinventando a sociedade? Castells (2003) entende que não. Segundo o autor, as conversações por elas proporcionadas aglutinam as pessoas em interesses comuns e amplos numa forma efetivamente transformadora. Seu caráter flexível, adaptável e revolucionário, destaca Castells, “resulta numa combinação sem precedentes [...] de tomada de decisão coordenada e execução descentralizada, de expressão individualizada e comunicação global” (2003, p. 8).

Através da infinidade de conexões e trocas ocorridas no ciberespaço, os processos sociais são profundamente remodelados, e o poder simbólico de autoridades e valores hierárquicos tradicionais tendem a enfraquecer (CASTELLS, 1999). Dentro do novo paradigma comunicacional, afirma Castells, inverteu-se a ordem: o poder dos fluxos – ou seja, do que circula – ultrapassa, muitas vezes, os fluxos do poder – que definem o que deve circular.

O autor defende que, se recorrermos à antiga tradição sociológica, “segundo a qual a ação social no nível mais fundamental pode ser entendida como o padrão em transformação das relações entre a natureza e a cultura, realmente estamos em uma nova era” (CASTELLS, 1999, p. 573).

²² Comunicação mediada por computadores, expressão que também é utilizada para a comunicação mediada por dispositivos móveis.

²³ *Some people seem to use these depersonalized modes of communication to get very personal with each other. For these people, at the right times, CMC is a way to connect with another human being. But the authenticity of human relationships is always in question in cyberspace, because of the masking and distancing of the medium, in a way that it is not in question in real life. Masks and self-disclosures are part of the grammar of cyberspace, the way quick cuts and intense images are part of the grammar of television. The grammar of CMC media involves a syntax of identity play: new identities, false identities, multiple identities, exploratory identities, are available in different manifestations of the medium.*

As redes também reinventam a sociedade porque estabelecem um padrão de sociabilidade em que o indivíduo é a base, e a moralidade predominante é a de reciprocidade. De acordo com Lemos, são nove princípios fundamentais que determinam a coesão das comunidades virtuais:

O uso do *software* que permita discussão em grupo, a ausência de limitação em trocas de mensagens, a possibilidade de acesso para pessoas diversas, a possibilidade de deixar que os usuários resolvam seus problemas, a promoção de uma memória da comunidade, a promoção da continuidade, o bom recebimento dos neófitos, a promoção de áreas para crianças e a confrontação dos usuários nas crises das comunidades (LEMOS, 2002, p. 156).

2.4 Redes sociais: breves apontamentos

Raquel Recuero (2012) assinala que são as trocas entre pessoas que se conhecem, que não se conhecem ou que se conhecerão, dentro das comunidades virtuais, que constroem o que veio a ser chamado de *rede social*, na internet. Uma rede social também pode ser definida, de maneira clássica, como "um campo social em que se praticam relações e intercâmbios de diferentes tipos entre indivíduos" (LOMNITZ, 2009, p. 211):

As características dos *sites* de rede social, nesse contexto, acabam gerando uma nova *forma* conversacional, mais pública, mais coletiva, que chamaremos de conversação em rede. Essas características e sua apropriação são capazes de delinear redes, trazer informações sobre sentimentos coletivos, tendências, interesses e intenções de grandes grupos de pessoas. São essas conversas públicas e coletivas que hoje influenciam a cultura, constroem fenômenos e espalham informações e *memes*²⁴, debatem e organizam protestos, criticam e acompanham ações políticas e públicas. É nessa conversação em rede que nossa cultura está sendo interpretada e reconstruída (RECUERO, 2012, p. 18).

Por se desenvolverem no âmbito virtual, essas redes sociais não instituem territórios físicos, mas sim, territórios simbólicos, baseados em interesses comuns entre seus membros. André Lemos (2002), em contraposição aos críticos que sustentam que elas atuam como vetores de alienação e desagregação, afirma que as

²⁴ Expressão que descreve um conceito de imagens e vídeos relacionados ao humor, geralmente irônico, que se espalham pela internet.

redes podem ser, ao contrário, *máquinas de formação comunitária*, justamente pela grande capacidade de aglutinação dos usuários, com base em interesses específicos:

No contexto de comunicação telemática, planetária e multimodal, a rede pode agregar pessoas independentemente de localidade geográfica e não revelando, de imediato, referências físicas, econômicas ou religiosas. Com o ciberespaço, as pessoas podem formar coletivos mesmo vivendo em cidades e culturas bem diferentes. Criam-se assim territorialidades simbólicas. Neste sentido, as comunidades formadas a partir das redes telemáticas mostram como as novas tecnologias podem atuar, não apenas como vetores de alienação e de desagregação, mas também, como máquinas de comunhão, de compartilhamento de ideias e sentimentos, de formação comunitária (LEMOS, 2002, p. 150).

À medida em que os dispositivos tecnológicos se aperfeiçoam e se tornam acessíveis a um número maior de pessoas em nível global, bem como a estrutura da internet melhora e conecta mais usuários, expande-se a teia que liga os nós do ciberespaço e os intercâmbios de fluxos da rede.

Castells (1999) compara essa infraestrutura tecnológica às ferrovias que definiam as regras econômicas, e aos mercados nacionais que determinavam a economia industrial e as regras institucionais de cidadania que formavam as cidades, nas origens mercantis do capitalismo e da democracia representativa.

Na tradição da pesquisa sociológica, ressalta Castells, as comunidades “baseavam-se no compartilhamento de valores e organização social” e as redes eram montadas “pelas escolhas e estratégias de atores sociais, sejam indivíduos, famílias ou grupos sociais” (2003, p. 107). A grande transformação atual ocorre quando as comunidades espaciais são substituídas pelas redes virtuais como bases da sociabilidade:

Muitos dos hábitos que recentemente se tornaram permeados pelas plataformas de mídia social costumavam ser manifestações informais e efêmeras da vida social. Falar com amigos, trocar fofocas, mostrar fotos de férias, anotações de garotas, cuidar do bem-estar de um amigo, ou assistir ao vídeo doméstico de um vizinho costumavam ser atos casuais e evanescentes, comumente compartilhados apenas com pessoas selecionadas. Uma mudança importante é que, através das mídias sociais, esses atos de fala casuais se transformaram em ritos formalizados, que, uma vez inseridos na economia maior de públicos mais amplos, assumem um valor diferente. [...] As

plataformas de mídia social têm indubitavelmente alterado a natureza da comunicação pública e privada (DIJCK, 2013, p. 7, tradução minha)²⁵.

Essas redes permitem que os usuários adotem perfis – páginas pessoais – e, a partir deles, conectem-se a amigos, familiares ou desconhecidos para compartilhar conteúdos e manter comunicações diretas e indiretas. Lucia Santaella diz que elas “acabam por funcionar como plataformas sociais, dada a facilidade de intercomunicação dos usuários” (2013, p. 42). Elias Goulart, numa visão otimista, acredita que

[...] essas ferramentas, e outras que poderão vir a existir, têm seu significado estabelecido não apenas porque são a melhor tecnologia, mais rápida ou elegante, mas também porque potencializam o que temos de melhor, ou seja, a própria humanidade. Elas servem para partilharmos nossos desejos, valores, crenças, pensamentos, dúvidas e necessidades, e permitem que colaboremos uns com os outros na ajuda recíproca ou na busca pelo alcance de objetivos comuns (GOULART, 2014, p. 17).

De todo modo, a interação engendrada pelas redes sociais digitais “marca uma nova possibilidade de relacionamentos” (GONÇALVES; SILVA, 2014, p. 86) porque reduz distâncias e propicia maior horizontalidade nas relações sociais:

Fenômeno desse tempo, as redes sociais digitais têm impactado a sociedade nas mais diversas formas de interação, seja entre amigos, familiares, instituições, empresas, seja criando novos hábitos e rotinas das pessoas e do planejamento de comunicação e *marketing* das empresas. Pelo fato de terem surgido como um meio de comunicação de baixo custo e acessível por parte da população, diversas marcas começaram a investir nesse ambiente. Por outro lado, o cidadão encontrou ali um espaço para garantir sua voz e passou a participar ativamente como aquele que não só recebe, mas também influencia na criação, na produção, no compartilhamento e na divulgação de conteúdos (GONÇALVES; SILVA, 2014, p. 88).

Isso porque, ao criar um perfil, “as pessoas passam a responder e a atuar como se esse perfil fosse uma extensão sua, uma presença extra daquilo que constitui sua

²⁵ *Many of the habits that have recently become permeated by social media platforms used to be informal and ephemeral manifestations of social life. Talking to friends, exchanging gossip, showing holiday pictures, scribbling notes, checking on a friend's well-being, or watching a neighbor's home video used to be casual, evanescent (speech) acts, commonly shared only with selected individuals. A major change is that through social media, these casual speech acts have turned into formalized inscriptions, which, once embedded in the larger economy of wider publics, take on a different value. [...] Social media platforms have unquestionably altered the nature of private and public communication.*

identidade” (SANTAELLA, 2013, p. 43). A construção da presença no ambiente digital acontece por atos performáticos e representações do eu (RECUERO, 2012). Por meio do perfil, o usuário se mostra, se manifesta, produz e compartilha informações:

Subjetividades são, assim, transformadas de um estado de passividade, isolamento e silêncio para uma forma de subjetividade ativa. A participação nessas redes reforça também a criação de uma identidade digital, inclusive estimula a possibilidade de assumir várias identidades ou papéis para o exercício da fantasia, imaginação e de novos tipos de narrativas ou ficções. É normal que os usuários passem a conviver com a presença digital das pessoas com base nesses contextos (SANTAELLA, 2013, p. 43).

As conexões entre os perfis acontecem pela *fala*²⁶ entre os atores que, na conversação em rede, podem estabelecer laços rapidamente, sem qualquer contato prévio, e desfazê-los com a mesma facilidade. Rheingold reconhece que tais laços são fracos em sua maior parte, mas entende, por outro lado, que sem essa rede “de relações mais superficiais, a vida seria mais difícil e menos divertida de muitas maneiras” (2000, p. 361, tradução minha)²⁷.

Para o autor, a importância dos laços característicos das redes sociais virtuais é que eles “multiplicam o capital social das pessoas, o conhecimento útil, a capacidade de fazer as coisas” (2000, p. 361, tradução minha)²⁸.

2.5 A conversação em rede

Com base no que foi visto até agora, inferimos que as redes virtuais não existem e se transformam por si só, sendo mero acaso tecnológico. Imerso nelas, o homem atua, constrói significados e as molda através da conversação em rede, “um evento onde os atores, por intermédio de interações verbais, negociam sentido, constroem relações sociais e dividem informações e valores sociais” (RECUERO, 2013, p. 53).

As tecnologias foram incorporadas pelas pessoas ao cotidiano de suas práticas de comunicação e passaram a proporcionar espaços conversacionais (RECUERO, 2012)

²⁶ A fala não fica restrita, neste caso, à comunicação oral. Ela engloba, por exemplo, a troca de imagens e de textos entre pessoas completamente desconhecidas.

²⁷ *But without a network of more superficial relationships, life would be harder and less fun in many ways.*

²⁸ *Weaker ties multiply people's social capital, useful knowledge, ability to get things done.*

profusos, antes inexistentes. Compreender as práticas das conversações, nestes ambientes, “é chave para que possamos também compreender de modo mais aprofundado essas redes e seu impacto no mundo contemporâneo” (RECUERO, 2012, p. 18).

Até então sob a tutela restrita de determinados grupos de poder, entre eles a grande mídia, a conversação pública, com a popularização da internet e das redes virtuais, ampliou-se de tal maneira, no século XXI, que basta estar conectado para construir laços e ser ativista.

Como afirma Lévy, a ação e a reação de ideias por trás das técnicas digitais abarcam, desde projetos sociais e utopias, até estratégias de dominação econômica e manutenção ou tomada de poder, quer dizer, “toda a gama dos jogos dos homens em sociedade” (1999, p. 24). Disso decorrem tensões sociais que às vezes escapam do controle dos grupos hegemônicos e causam rupturas na ordem vigente:

A conversação, no ambiente mediado pelo computador, assim, assume idiosincrasias próprias que são decorrentes da apropriação dos meios para o uso conversacional. Ela é, portanto, menos uma determinação da ferramenta e mais uma prática de uso e construção de significado dos interagentes, sejam essas ferramentas construídas para isso ou não. Falamos em apropriação porque essas ferramentas são construídas pelos agentes como ambientes conversacionais, e a conversação tem como suporte um conjunto de convenções simbólicas que são por eles construídas. Portanto, é preciso criar novos rituais e novas formas de negociar um contexto na interação (RECUERO, 2012, p. 39).

Recuero pondera que as conversações *online*, por não serem simplesmente determinadas pela existência dos novos meios, mas sim apropriadas por grupos sociais, elevam o potencial comunicativo da sociedade atual e criam práticas culturais e políticas passíveis de acelerar mudanças no *status quo* vigente.

Ademais, os atores envolvidos na CMC podem utilizar o vasto ambiente virtual de troca de ideias para “construir valores e ter acesso a recursos do grupo, tais como a legitimação de impressões a respeito de si mesmos, o acesso a informações, o suporte e o apoio social, etc” (RECUERO, 2013, p. 56). Isso fortalece, nos usuários, sentimentos de pertencimento e inclusão, e avoluma suas opções de conversação e expressão social ao fomentar ciclos de discussões e debates:

Parece que nos deparamos com uma hiperconexão das redes nos *sites* de redes sociais. As conexões nessas ferramentas parecem estar amplificadas pelas práticas sociais dos atores, amplificando, também, todas as características dos públicos em rede. Quanto mais conectadas estão essas redes, mais visíveis estão as mensagens que são publicadas pelos atores e mais capazes são de ser discutidas, buscadas, replicadas e reproduzidas pelos demais. E é essa capacidade da conversação de transcender o grupo que a iniciou, navegando pelas conexões dos *sites* de rede social e ampliando a audiência e a participação dos demais, que caracteriza as conversações em rede (RECUERO, 2013, p. 55).

Acrescentamos que a mobilidade dos *smartphones*, que hoje acompanham as pessoas em todos os lugares onde elas estão, deu também às redes sociais o caráter de onipresença. Com isso, a conversação, através dos telefones celulares e demais dispositivos móveis, muito além de um hábito que satisfaça desejos de diálogo e de troca de informações, adquiriu um papel central no novo paradigma da comunicação. Não há mais horários e locais que impeçam a conversação instantânea e o consumo de informações. Estamos *presentes* quando *conectamos*. É a manifestação do fenômeno da deslocalização²⁹ espacial e do tempo intemporal, que reconfiguram o mundo pós-industrial.

Num primeiro momento, acreditava-se que esse contexto traria avanços na direção de uma humanidade mais compreensiva e solidária, haja visto que o acesso à informação e ao diálogo são bem mais amplos, agora, do que sempre o foram. De certa maneira, era a utopia dos pioneiros da cibercultura, resgatada e aplicada meio século depois. Apenas quimera.

A conversação, nas redes sociais, a rigor, ficou nas mãos de poucas empresas. Neste trabalho, destacaremos o Facebook, que também é proprietário do aplicativo de troca de mensagens instantâneas Whatsapp, porque entendemos que esta rede social virtual é a mais importante, complexa e ambígua dentre todas.

Sua base de funcionamento está calcada em algoritmos misteriosos, que estimulam a formação de bolhas e o isolamento dos indivíduos em suas próprias convicções e em círculos de pessoas com posicionamentos e ideias semelhantes (ZITTRAIN, 2008). A empresa é responsável por armazenar uma infinidade de dados de mais de 2 bilhões de pessoas (G1, 2017), com *objetivos reais* até agora desconhecidos.

²⁹ A internet proporcionou aos usuários que se comuniquem de qualquer lugar, sendo dispensável demarcá-lo para que o processo comunicacional ocorra.

3 FACEBOOK: A NORMA ALGORÍTMICA

O Facebook, criado em 2004, é a rede social de maior alcance da internet – 2 bilhões de usuários, em junho de 2017 (G1, 2017). Liderada por Mark Zuckerberg, teve como primeira designação *Thefacebook*, e era, inicialmente, direcionada para ser usada por estudantes da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. A rede social tinha como principal atração a possibilidade de “saber quais dos alunos estavam solteiros ou comprometidos, aumentando a visibilidade do indivíduo na universidade” (G1, 2014), uma inovação para a socialidade no ambiente digital.

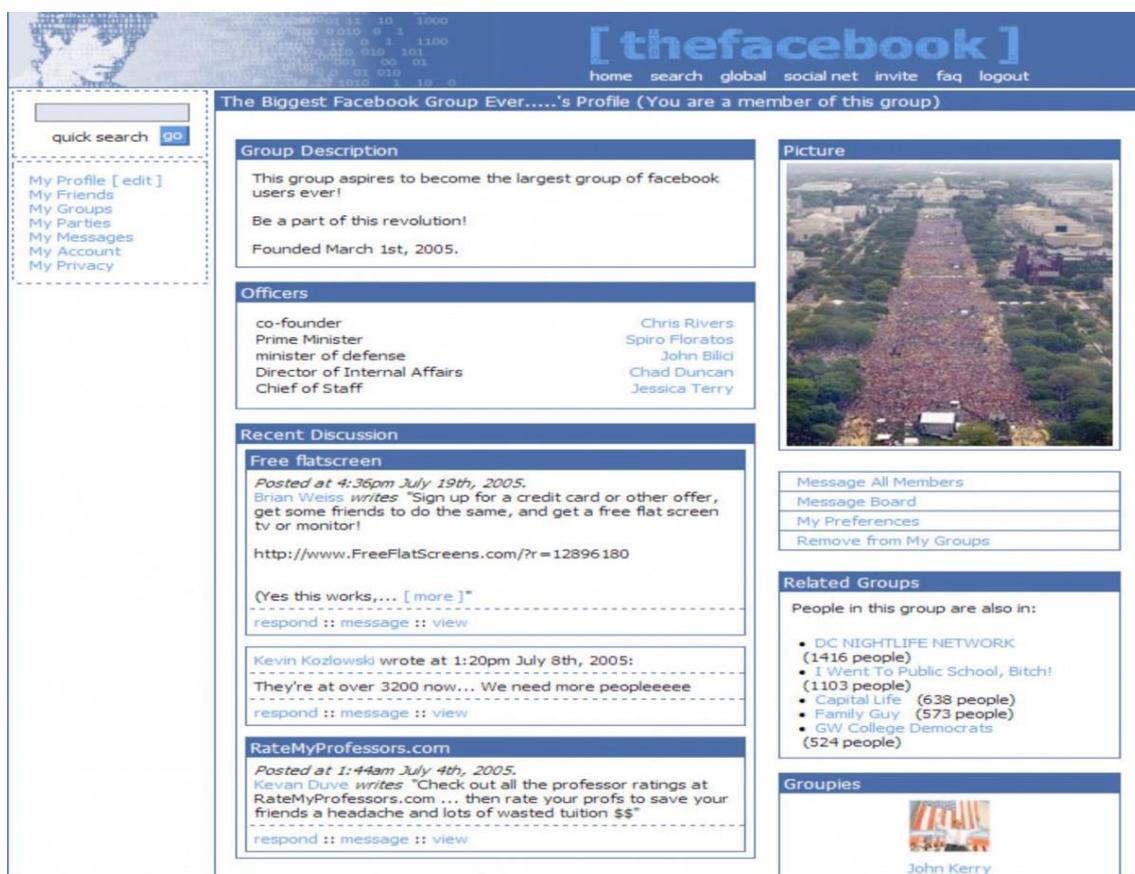


IMAGEM 1 – A homepage do Facebook, em 2004 (WIKIPÉDIA)



IMAGEM 2 – A homepage do Facebook, em 2017 (FACEBOOK)

Na primeira vez em que foi ao ar, a mensagem aos usuários era a seguinte:

Bem-vindo ao *Thefacebook*. O *Thefacebook* é um diretório *online* que conecta pessoas através de redes sociais em universidades. Nós abrimos o *Thefacebook* para uso popular na Universidade de Harvard. Você pode usar o *Thefacebook* para: procurar pessoas em sua faculdade, descobrir quem faz as mesmas aulas que você, conhecer os amigos dos seus amigos, visualizar a própria rede social (MEZRICH, 2010, p. 89).

O primeiro banco de dados da rede foi obtido de forma ilegal, por Zuckerberg. Ele invadiu os sistemas do *campus* de Harvard, para conseguir as imagens e informações dos estudantes que comporiam os perfis do *site* que, num primeiro momento, chamar-se-ia *Facemash*. Zuckerberg fez o *download* dos dados das residências estudantis e deixou todo o conteúdo em um *blog*:

Era realmente simples assim para Mark. E era muito provável que, em questão de minutos, ele tivesse baixado todas as fotos do anuário da *Kirkland*³⁰ dos servidores da universidade para seu *laptop*. [...] Ele mergulhou no paraíso *hacker*. Entrar no sistema de computadores de Harvard era brincadeira de criança para ele. [...] Mark estava registrando tudo o que estava fazendo em

³⁰ Uma das 12 casas estudantis de Harvard. O nome é uma homenagem a John Thornton Kirkland, presidente da universidade, de 1810 a 1828 (MEZRICH, 2010).

seu próprio *blog*. E quando tivesse concluído o *site*, ele disponibilizaria o *blog*, para que todos pudessem ver (MEZRICH, 2010, p. 45).

De acordo com Mezrich, o *site* “fez com que boa parte da vida social universitária migrasse para a internet e realmente havia mudado a cena social de Harvard” (2010, p. 102). No ano seguinte ao lançamento, ele atingiu 5,5 milhões de usuários e trocou o nome para *Facebook*, utilizado até hoje. Em 2007, 50 milhões de pessoas estavam conectadas à rede social, que recebeu, naquele mesmo ano, ajuda financeira da Microsoft para expandir suas operações (G1, 2017).

Em 2008, o Facebook ultrapassou o MySpace e se tornou a rede social com o maior número de usuários do mundo: 100 milhões (G1, 2017). Mezrich explica que a principal diferença, do Facebook para os outros *sites* de redes sociais, surgidos nos anos 2000, é que, nele,

[...] você já conhecia as pessoas que tinha convidado para ser suas amigas. Você poderia não conhecê-las bem, mas as conhecia. Eram suas colegas de classe – ou amigas dos amigos, integrantes de uma *rede* em que você poderia entrar ou pedir para entrar, por intermédio de pessoas conhecidas que já fossem integrantes. Essa era a grande sacada (MEZRICH, 2010, p. 102).

O Facebook transcendeu o ambiente acadêmico e se alastrou pelo planeta, de maneira vertiginosa, em pouco tempo. Seu público-alvo deixou de ser apenas o universitário e abrangeu todas as pessoas com acesso à internet. Inúmeros exemplos comprovam que o Facebook passou de uma simples ferramenta de relacionamento entre estudantes para se tornar o principal mediador da conversação mundial em rede. Por isso,

interessa menos o *software* Facebook, apesar da impressionante sofisticação de seu código e banco de dados, do que tudo aquilo que acontece (a) nele e (b) com ele. Isto é, as associações a serem estudadas não podem limitar-se apenas a (a), ou tal mídia digital seria vista apenas como um intermediário, uma mera canaleta transmissora de sinais. Ao se considerar (b) passa-se a observar toda diferença que essa tecnologia faz nas ações. E mais, investigar-se também como a organização Facebook modifica e até condiciona os processos de interação mediada por computador (de *desktops* e *notebooks* a *smartphones* e *tablets*) e todos os outros participantes da situação em curso (PRIMO, 2013, p. 8).

3.1 Narrativa *timeline* e *feed* de notícias

Todas as ações que acontecem no Facebook, como lembra Primo, são organizadas sob a lógica do modelo de narrativa *timeline*³¹, que é basicamente uma forma gráfica linear de mostrar ou representar uma sequência de eventos em ordem cronológica. Ele foi adotado pelo Facebook em 2011 e permitiu registrar acontecimentos e compartilhar histórias, fotos, vídeos e outros tipos de conteúdos nos perfis. Desde então, o usuário da rede social tem uma *timeline*, que funciona

[...] como um mural de notícias, cuja atualização vai sendo feita, ao mesmo tempo, pelo dono ou por qualquer outro perfil que ele decida incorporar nela; seja como amigo, seguidor ou membro do seu *círculo*. Essa incorporação se faz de modo automático pela atribuição do *status*. Deste modo, toda vez que esse *amigo* publica alguma mensagem, esta é automaticamente incorporada ao mural alheio por ordem de atualidade. [...] Herdada da cultura *blogueira*, a *timeline* é um modelo de *webpage* que mostra as últimas publicações em cronologia inversa: o mais atual sempre no topo. E une a atualização contínua, típica da narratividade de última hora (*breaking news*), com a participação coletiva *peer-to-peer* (ANTOUN; MALINI, 2013, posição 3071).

A *timeline* do Facebook é composta por quatro colunas. Estamos considerando, para esta análise, a versão desktop do Facebook do ano de 2018. Na versão mobile, a *timeline* tem somente uma coluna e prioriza o mural de notícias.

A primeira coluna, à esquerda, na visualização do usuário, tem o *feed de notícias*, onde acompanhamos publicações de perfis vinculados direta e indiretamente ao perfil principal; o *Messenger*, para troca direta de mensagens, em caráter privado, com outros perfis; e diversos atalhos, como jogos, aplicativos e grupos, que podem ser personalizados.

Na segunda coluna, o usuário publica textos, fotos e vídeos que chegarão aos perfis que o seguem e, dependendo da relevância, atingirão muitos outros, ainda que não sejam seus amigos. Nesta mesma coluna, o usuário interage com as publicações dos outros perfis e acompanha a conversação em rede.

³¹ Em português, *linha do tempo*. Adotamos o termo em inglês por ser o padrão utilizado na internet.

Na terceira coluna, há espaço para o manejo das páginas vinculadas ao perfil – se existirem – convites para eventos, avisos de aniversários de perfis amigos e anúncios patrocinados.

A quarta e última coluna é preenchida pelos amigos disponíveis para bate-papo, em que basta um clique no nome de algum usuário para ser aberta uma caixa particular de diálogo.

Este *modelo de narrativa timeline* tem como traço característico a instantaneidade em fluxo contínuo, abastecido pelo *feed* de notícias. No seu *design*, “há a extrema dependência da produção colaborativa. Se você não tem amigos, não será lido. Se não é amigo de muitos, não tem acesso àquilo que todo mundo comenta” (ANTOUN; MALINI, 2013, posição 3071).

Willian Araújo (2017, p. 17) salienta que, nos processos de definição do que é relevante e deve ser exibido na *timeline*, há algoritmos “posicionados como agentes fundamentais, como uma fórmula que comanda as diferentes tarefas computacionais realizadas”. Segundo o mesmo autor, a introdução do *feed* de notícias marca uma transformação, ditada pelos algoritmos, na lógica de visibilidade e exposição na *web*.

Antes do *feed*, estar visível na rede social dependia não apenas das ações dos usuários, dentro de seus próprios perfis, mas também de que outros usuários acessassem o perfil e vasculhassem as publicações. Depois do *feed*, o processo foi automatizado por códigos matemáticos.

Conforme Araújo, expor-se é hoje um valor naturalizado nas plataformas de mídias digitais mais usadas, mas “no momento da introdução do *feed* de notícias, isso se tornou aspecto de disputa entre Facebook e usuários” (2017, p. 132):

Esse cenário estabelecido para o relacionamento entre mecanismo e usuários, que soa bastante harmonioso, é subvertido nas narrativas que dão corpo à controvérsia de implementação do *feed* de notícias. [...] No contexto da introdução do *feed* de notícias, a percepção sobre o que esse mecanismo faz/induz/facilita está em disputa, opondo visões antagônicas que vão do propiciar uma apreensão mais acurada da esfera social até publicar cada passo do usuário, facilitando que seja perseguido (ARAÚJO, 2017, p. 144).

O fluxo de informações e notícias dos *feeds* das *timelines* é da ordem do agora, do imediato, como um jornal personalizado do instantâneo. Mas por que algumas

publicações ganham mais destaque do que as outras, mesmo não estando dentro deste critério temporal? De acordo com Araújo (2017, p. 222), o Facebook adota padrões de relevância que passam “a depender não apenas do que as pessoas fazem, mas também do que dizem”. Os responsáveis pelos padrões são códigos matemáticos (algoritmos), cuja lógica de funcionamento escapa à compreensão até mesmo de especialistas.

3.2 Governo dos algoritmos

Um algoritmo, em ciência da computação, é uma lista finita de instruções bem definidas “para o cálculo de uma função, uma diretiva, passo a passo, para o processamento ou raciocínio automático que ordena à máquina que produza um determinado *output* [saída] de um determinado *input* [entrada]” (DIJCK, 2013, p. 31, tradução minha)³². Nas análises que definem o que é relevante em uma rede social, os algoritmos “são posicionados como agentes fundamentais, como uma fórmula que comanda as diferentes tarefas computacionais realizadas” (ARAÚJO, 2017, p. 17).

Agentes técnicos poderosos, com funcionamento de difícil compreensão, eles estão no centro de muitas dinâmicas de vida coletiva (ARAÚJO, 2017) na era mediada pelas redes sociais virtuais, compondo uma arquitetura que envolve protocolos, padrões, processos, dispositivos, ideologias e ações humanas.

Apesar da automação ser a característica principal de um algoritmo, o trabalho humano por trás dela é tão importante quanto a sequência de códigos e combinações que ditam o fluxo das redes sociais.

Desde 2010, segundo Araújo (2017), a noção de *algoritmo* foi introduzida no Facebook para a construção do *feed* de notícias e a classificação (*ranking*) dos conteúdos por relevância. O autor enumera três momentos distintos da ascensão dos algoritmos nesta rede social:

No momento chamado *Algoritmo Edgerank*, o algoritmo é definido como um mecanismo específico capaz de ser representado por uma fórmula ao estilo

³² An algorithm, in computer science, is a finite list of well-defined instructions for calculating a function, a step-by-step directive for processing or automatic reasoning that orders the machine to produce a certain output from given input.

matemático. O que ele faz em relação ao *feed* de notícias é comparado a uma *voz editorial*. No momento *Algoritmo Certo*, os algoritmos se complexificam, deixam de ser individuais, não podendo ser mais expressos por um procedimento linear. O que fazem passa a ser definido por *testes* que garantem o aumento de *taxas de engajamento* dos usuários. Suas ações em relação ao *feed* de notícias são definidas como a construção de um *jornal personalizado* que escolhe o conteúdo certo, para a pessoa certa, no momento certo. Já no *Algoritmo Centrado no Usuário*, os algoritmos se tornam meros mecanismos de *resposta ao que fazem usuários*, elaborados para atender ao caráter subjetivo das escolhas pessoais. Nesse sentido, suas ações fariam do *feed* de notícias supostamente um *quadro em branco* pintado pelas escolhas pessoais dos usuários no Facebook (ARAÚJO, 2017, p. 279).

O resultado disso é o que Araújo chama de *norma algorítmica*, ou seja, a “construção da figura do algoritmo como um agente definidor de um conjunto de comportamentos, práticas e conteúdos, que são definidos como *dignos de visibilidade*” (2017, p. 279). Essa norma, diz o autor, “impõe sanções às condutas definidas como *anormais* e beneficia com distribuição e visibilidade os que optam por seguir as normas, algumas delas tácitas e outras explícitas” (2017, p. 279).

Eli Pariser explica que a matemática do algoritmo do Facebook segue três princípios elementares:

O primeiro é a afinidade: quanto mais próxima a nossa amizade com alguém – o que é determinado pelo tempo que passamos interagindo com a pessoa e investigando seu perfil –, maior será a probabilidade de que o Facebook nos mostre suas atualizações. O segundo é o peso relativo de cada tipo de conteúdo: atualizações sobre relacionamentos, por exemplo, têm peso grande; todos gostam de saber quem está namorando quem [...]. O terceiro é o tempo: itens mais recentes têm mais peso do que postagens mais antigas. [...] Para oferecer mais relevância, os algoritmos de personalização precisam de mais dados. No entanto, quanto mais dados houver, mais sofisticados deverão ser os filtros para organizá-los. É um ciclo sem fim (PARISER, 2012, posição 526).

A grande polêmica em torno do governo dos algoritmos é o que Pariser classifica de *regressão à norma social*. Ou seja, a despeito de ser bom que cálculos matemáticos e códigos, eventualmente, decidam sobre o que vemos e as oportunidades que recebemos, “é possível que simplesmente reflitam os costumes sociais da cultura que estão processando [o que] pode ser ainda mais discriminatório que uma classificação feita por seres humanos” (PARISER, 2012, posição 1751):

Nos primeiros tempos da internet, esta era uma das grandes esperanças trazidas pelo novo meio: a possibilidade de, finalmente, termos um âmbito no qual cidades inteiras – e até países – conseguissem cocriar sua cultura através do discurso. A personalização nos trouxe algo muito diferente: uma esfera pública dividida e manipulada por algoritmos, estruturalmente fragmentada e hostil ao diálogo (PARISER, 2012, posição 2234).

A polêmica cresce à medida em que as fórmulas dos algoritmos do Facebook são escondidas e reservadas a um grupo extremamente fechado de pessoas. Ao passo que exerce publicamente uma retórica de abertura e transparência, a empresa trabalha em segredo a sua principal engrenagem, despertando reações contraditórias.

Enquanto parte de seus usuários acredita estar diante de uma rede que promove o bem comum, o compartilhamento, a vida em comunidade e a participação, outra parte sente-se manipulada por normas que empurram a sociedade para o controle absoluto de uma corporação com evidentes finalidades comerciais. O problema principal reside no fato de que o Facebook lida com dados sigilosos das pessoas sem que elas saibam o que será feito disso e quem terá as informações.

Em troca do serviço de filtragem, damos às grandes empresas “uma enorme quantidade de dados sobre nossa vida diária – dados que muitas vezes não dividiríamos com nossos amigos. Essas empresas estão ficando cada vez melhores no uso desses dados para traçar suas estratégias” (PARISER, 2012, posição 239). Quem garante que corporações como Facebook e Google tratarão nossas informações com ética?

Do ponto de vista do anunciante *online*, a questão é simples: qual empresa irá gerar o maior retorno por cada dólar investido? É aí que a relevância entra na equação. As massas de dados acumuladas pelo Facebook e pelo Google têm dois propósitos: para os usuários, os dados são a chave para a oferta de notícias e resultados pessoalmente relevantes; para os anunciantes, os dados são a chave para encontrar possíveis compradores. A empresa que tiver a maior quantidade de informações e souber usá-las melhor ganhará os dólares da publicidade. O que nos leva ao aprisionamento tecnológico. O aprisionamento é o ponto no qual os usuários estão tão envolvidos com a tecnologia que, mesmo que um concorrente ofereça um serviço melhor, não vale a pena mudar (PARISER, 2012, posição 565).

Neste jogo eminentemente econômico de dominação, o usuário é estimulado a participar de um ciclo que pode ser comparado a um *looping* sem fim: a cada

navegada, comentário, *curtida* e compartilhamento, ele entrega um pouco mais de sua intimidade e recebe em troca o que o algoritmo determina. Assim, vai sendo moldado e entra em uma bolha, construída sob medida para seus gostos, opiniões e padrões de consumo.

3.3 Bolha dos filtros: lobotomia global

No capítulo 2, quando trouxemos alguns conceitos sobre o ciberespaço, utilizamos a imagem da *teia neural* para ilustrar os movimentos entre as máquinas e a internet, que animam o novo paradigma da comunicação. Na década de 1990, um manifesto que ajudou a lançar a Electronic Frontier Foundation (EFF)³³ defendia, na mesma linha, uma civilização da mente no ciberespaço, espécie de *metacérebro* mundial.

Mas alguns anos se passaram e o que se verificou é que, com a ascensão dos algoritmos, despontaram na internet os filtros personalizados que, na perspectiva de Pariser (2012), cortam as sinapses da teia neural, submetendo o metacérebro desta civilização a uma lobotomia que o coloca numa condição anestésica e alienante.

O autor, que é co-fundador da Avaaz³⁴, notabilizou-se ao lançar, em 2012, a obra **O filtro invisível - O que a internet está escondendo de você**. No livro, Pariser explica que os códigos e algoritmos utilizados pelas maiores empresas de internet do mundo – Google e Facebook – estão criando um universo de dados exclusivo para cada pessoa, o que ele chamou de *bolha dos filtros*, que altera profundamente a maneira de lidar com ideias e informações.

Segundo Pariser, os filtros examinam tudo que fazemos, gostamos, procuramos, compartilhamos e trocamos, e “criam e refinam constantemente uma teoria sobre quem somos e sobre o que vamos fazer ou desejar a seguir” (2012, posição 137). O resultado é uma “força centrífuga que nos afasta uns dos outros” (2012, posição 146). Pariser afirma também que a bolha é invisível porque não há como saber como são feitas as suposições e projeções a nosso respeito:

³³ Organização sem fins lucrativos, sediada em San Francisco, Califórnia, que tem como objetivo proteger os direitos de liberdade de expressão no contexto da era digital.

³⁴ Rede para mobilização social global através da internet, presente em 16 idiomas. Possui mais de 45 milhões de membros espalhados por 194 países. Tem como principal missão mobilizar pessoas para causas ativistas.

Quando deixados por conta própria, os filtros de personalização servem como uma espécie de autopropaganda invisível, doutrinando-nos com as nossas próprias ideias, amplificando nosso desejo por coisas conhecidas e nos deixando alheios aos perigos ocultos no obscuro território do desconhecido. Na bolha dos filtros, há menos espaço para os encontros fortuitos que nos trazem novas percepções e aprendizados. A criatividade muitas vezes é atijada pela colisão de ideias surgidas em disciplinas e culturas diferentes (PARISER, 2012, posição 213).

O mundo dos filtros personalizados nos afasta, gradualmente, de experiências e ideias diferentes e divergentes das que temos, contribuindo para o radicalismo, a falta de diálogo e o reforço de preconceitos:

Quando entramos numa bolha de filtros, permitimos que as empresas que a desenvolveram escolham as opções das quais estaremos cientes. Talvez pensemos ser os donos do nosso próprio destino, mas a personalização pode nos levar a uma espécie de determinismo informativo, no qual aquilo em que clicamos no passado determina o que veremos a seguir – uma história virtual que estamos fadados a repetir. E com isso ficamos presos numa versão estática, cada vez mais estreita de quem somos – uma repetição infundável de nós mesmos (PARISER, 2012, posição 239).

No interior da bolha, tendemos a amplificar o que já sabemos e as visões de mundo semelhantes às nossas. Nem sempre é tolerável ser questionado ou instigado a pensar de maneira divergente, e o filtro serve justamente para afastar, paulatinamente, o que é contrário às nossas convicções. O filtro nos *anestesia* não apenas de informações, mas também de pessoas.

No Facebook, podemos excluir, bloquear ou deixar de seguir quem nos desagrada, ou ignorar de tal maneira um usuário que ele perde relevância e desaparece da nossa *timeline*. O resultado é uma realidade construída na supervalorização do eu, do individualismo, e na repulsa às diferenças.

Pariser (2012, posição 1723) afirma que os filtros criam uma “mídia compulsiva para fazer com que cliquemos mais e mais [e] quanto mais rápido o sistema aprende com você, mais provável é que você fique preso numa espécie de ciclo de identidade”.

Assim, desperdiçamos o infinito potencial da internet para a criação de novas oportunidades de crescimento e experimentações identitárias, para afundar no estaticismo da individualidade:

Em última análise, a democracia só funciona se os cidadãos forem capazes de pensar além de seu interesse próprio limitado. No entanto, para isso, precisamos de uma imagem comum do mundo que coabitamos. Precisamos entrar em contato com a vida de outras pessoas, seus desejos e necessidades. A bolha dos filtros nos move na direção oposta – cria a impressão de que nosso interesse próprio é tudo que existe. E embora isso seja ótimo quando o objetivo é vender produtos *online*, não ajuda as pessoas a tomar melhores decisões juntas (PARISER, 2012, posição 2230).

Dijck critica a postura do Facebook, não somente por causa de seus algoritmos misteriosos, mas também pela falácia do altruísmo pregada por Mark Zuckerberg. Segundo a autora, a ênfase na suposta conexão humana, proporcionada pela rede social, minimiza e omite o seu real objetivo, que é uma conectividade automatizada, que “torna as atividades das pessoas gerenciáveis e manipuláveis, permitindo que as plataformas engentem a socialidade nas rotinas diárias” (2013, p. 12, tradução minha)³⁵.

Este objetivo nada mais é, de acordo com Araújo (2017), que a transformação da atenção dos usuários em *commodities*, pois boa parte do lucro obtido pela empresa vem de receitas com uma publicidade diretamente ligada ao engajamento dos membros da rede social aos anúncios exibidos nas *timelines*.

Como escapar da bolha, então, sem ter de abandonar o uso da rede social? Esta é uma pergunta difícil de responder. As normas de compartilhamento do Facebook foram amplamente adotadas em diferentes redes, plataformas, aplicativos e *sites*, que se associaram à empresa de Zuckerberg e passaram a gravitar em torno deste imenso satélite, com a contrapartida de negociar a troca de informações que não param de alimentar o seu incalculável banco de dados. Assim, a maior parte dos pontos de fuga acabam levando de volta ao Facebook:

[...] Mesmo que o Facebook perca sua aura *cool* como plataforma, sua ideologia se espalhou tão profundamente nos poros da socialidade *online* que seus mantras reverberarão por um longo tempo. A ambição do Facebook não é ser uma rede social aberta que permita que seu conteúdo e dados sejam rastreados por outros mecanismos, especialmente os do Google. Em vez disso, quer ser uma porta de entrada para o conteúdo social, uma estrada de

³⁵ *Sociality coded by technology renders people's activities formal, manageable, and manipulable, enabling platforms to engineer the sociality in people's everyday routines.*

pedágio para uma infraestrutura de dados que facilita todas as formas de socialização comercializadas *online* (DIJCK, 2013, p. 67, tradução minha)³⁶.

Um caminho possível talvez seja, como sugere Dijck (2013), uma educação sustentada na mídia. Não somente em termos de como ensinar os códigos e processos algorítmicos, mas principalmente em como pensar e refletir criticamente antes de desenvolvê-los.

³⁶ *But even if Facebook loses its cool as a platform, its ideology has spread so deeply into the pores of online sociality that its newspeak and mantras will reverberate for a long time. Facebook's ambition is not to be an open social network that lets its content and data be crawled by other engines, especially Google's. Instead, it wants to be a gateway to social content, a toll road to a data infrastructure that facilitates all forms of online commercialized sociality.*

4 A NOVA PRÁXIS POLÍTICA DO CIBERATIVISMO

Nos capítulos anteriores, vimos que as redes sociais ocupam progressivamente o lugar de mediadoras da comunicação pós-industrial e influenciam, cada vez mais, como se dá a interação, a troca de informações, o bate-papo e o compartilhamento de arquivos e mensagens entre as pessoas. O Facebook, com dois bilhões de usuários, é hoje a maior rede social do planeta, tendo um volume de dados, dos seus membros, ainda desconhecido, tamanho o alcance que ostenta.

Quatorze anos depois do seu surgimento, em 2004, não restam dúvidas de que o Facebook, a despeito de defender publicamente que sua missão é “dar às pessoas o poder de criar comunidades e aproximar o mundo” (FACEBOOK, 2017), atua, acima de tudo, com interesses comerciais e políticos, tendo como maior ativo o registro sistemático de gostos, ideias, ideologias, preferências culturais, etc., de todos que dele participem.

Por meio de algoritmos complexos, a empresa armazena nossos dados, decide o que vemos dentro das *timelines* e traça estratégias baseadas, como diz Pariser (2012), em gerar o maior retorno por cada dólar investido. Este cenário traz inquietação a uma série de pesquisadores, que vêm trabalhando para desfazer a ilusão entusiástica de que o Facebook promove o dialogismo humano, o fortalecimento de laços e a democracia em si.

Eles têm mostrado que a empresa age em boa medida contraditoriamente à própria missão anunciada, representando um risco à democracia. Afinal, por trás da plataforma operam seres humanos, com ideologias e projetos comerciais, sociais e políticos.

Obras de Jonathan Zittrain (2008), Eli Pariser (2012), Alex Primo (2013), Henrique Antoun (2017) e William Araújo (2017) mostram que estamos imersos num ambiente de bolhas identitárias e radicalismos, sob a tutela de um grupo restrito de corporações, que examinam permanentemente este *organismo vivo* para melhor explorá-lo.

Filiamo-nos a esta linha de pensamento e olhamos o Facebook de maneira crítica, sem *glamourizá-lo*. Ao mesmo tempo, não pretendemos *demonizá-lo*, um outro

extremo que em nada contribui para avançar na compreensão deste verdadeiro fenômeno social encabeçado por Mark Zuckerberg.

Por isso, depois de discorrermos sobre temas preocupantes diretamente relacionados ao Facebook – algoritmos indecifráveis, bolhas identitárias, comércio de informações pessoais sem consentimento de usuários e promoção do isolamento e de radicalismos – procuramos, a partir de agora, examinar um fenômeno que classificamos como revolucionário dentro deste cenário: o *ciberativismo* ou ativismo cibernético.

“Estratégia que utiliza diversas técnicas e tecnologias de comunicação, baseadas na internet, visando criar, operar e gerenciar diferentes modos de *práxis* política” (BEZERRA, 2016, p. 136), o ciberativismo encontra, no Facebook, um poderoso canal para a transformação da sociedade, como foi visto no Brasil a partir dos protestos de 2013 e do *impeachment* de Dilma Rousseff, em 2016.

4.1 Amplos caminhos para a mobilização social

Para Castells (2013), o Facebook, mais do que uma ferramenta para comunicação, é uma forma organizacional para expressões culturais e plataformas políticas. Nesta rede social, movimentos ciberativistas vêm conseguindo difundir conceitos de cidadania e democracia que propõem “uma nova utopia no cerne da cultura da sociedade em rede: a utopia da autonomia do sujeito em relação às instituições da sociedade” (CASTELLS, 2013, p. 166):

Desta maneira, propõe-se entender o ciberativismo como um conjunto de práticas realizadas em redes cibernéticas, com o objetivo de ampliar os significados sociais através da circulação na rede de discursos e ferramentas capazes de colaborar na defesa de causas específicas. Assim, o que observamos no contexto atual é a formação de coalizões temporárias por causas específicas, com as motivações mais variadas possíveis. Ou seja, observamos uma cultura de mobilização difusa, horizontalizada, heterogênea e abrangente, que já não cabe na dicotomia de conceituações herméticas (MONTARDO; ARAÚJO, 2012, p. 185).

É preciso ressaltar que o ciberativismo não está circunscrito ao Facebook, pois suas práticas presumem usos individuais e coletivos de diversas redes ou plataformas,

como Twitter, YouTube, Whatsapp, Instagram, *e-mail*, mensagens instantâneas (SMS), transmissão ao vivo por *livestream*³⁷ e *sites* de promoção de protestos, entre outras.

Além disso, as redes não são as produtoras das mobilizações, e sim os canais que servem para “reunir membros, defender posicionamentos ideológicos, realizar eventos políticos e protestos, difundir mensagens e discutir temas de interesse de uma causa ou movimento” (BEZERRA, 2016, p. 136).

O Facebook, no caso brasileiro, acabou sendo a rede preponderante das ações ciberativistas, como veremos na sequência do trabalho. Já nas revoltas do Oriente Médio, o Twitter mostrou-se mais eficaz.

Segundo Bezerra (2016), a primeira rede ciberativista construída no Brasil foi o Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, no ano de 2001. Na ocasião, movimentos sociais, grupos políticos, partidos e sindicatos se reuniram na capital do Rio Grande do Sul para organizar debates e ações anticapitalistas. Um dos resultados foi a consolidação do Centro de Mídia Independente (CMI ou IMC)³⁸ no país.

Nos moldes do Indymedia³⁹, nascido no final de 1999, durante os protestos ocorridos em Seattle, nos Estados Unidos, contra um encontro da Organização Mundial do Comércio (OMC), ele foi ao ar pela primeira vez em 23 de dezembro de 2000 (ALMEIDA, 2006) e ampliou-se no Fórum Social Mundial.

A iniciativa consistiu num *site* em que diferentes órgãos de mídia alternativos e ativistas publicaram relatos, entrevistas, análises e imagens do evento. No mesmo espaço virtual, *chats* e listas de discussão abertas conclamaram as pessoas a se manifestarem contra as políticas neoliberais locais e globais e a influência dos veículos de comunicação tradicionais. As páginas funcionaram em plataformas de *software* livre:

Apesar de não fazer parte oficialmente de nenhum movimento específico, o IMC começou seu trabalho a partir da prática de protesto nas ruas. De fato, os voluntários do grupo comumente são integrantes de movimentos sociais, membros dos grupos de Ação Direta – manifestações sem a presença de instituições intermediárias, como partidos e sindicatos – e comumente participam dos Dias de Ação Global. [...] Os primeiros *sites* que vieram com o nome de *Independent Media Centers* começaram a produzir conteúdo a partir

³⁷ Como o fez a Mídia Ninja, nos protestos de 2013, no Brasil.

³⁸ O seu lema era *Odeia a mídia? Seja mídia!*

³⁹ <https://www.indymedia.org>

das coberturas de eventos pontuais. [...] Em pouco tempo, no entanto, o que se viu foi um prolongamento das atividades de cada centro em trabalhos centrados no cotidiano de seus respectivos lugares (ALMEIDA, 2006, p. 23).

O CMI conseguiu, com uma organização horizontal, descentralizada e participativa, agregar internet e movimentos sociais como nunca havia ocorrido até então no Brasil (ALMEIDA, 2006). Sua proposta de lutar por um mundo melhor vai ao encontro do discurso ciberativista atual. Seu jeito de agir, também:

A participação dos voluntários da rede nas manifestações de rua e mesmo nas atividades internas dos movimentos sociais que eles apoiam é uma prática que, de nenhuma forma, é desencorajada, muito o oposto disso (ALMEIDA, 2006, p. 41).

Na política editorial do CMI Brasil, a rede acredita “estar rompendo o papel de espectador(a) passivo/a e transformando a prática midiática. Para isso, [...] funciona com um mecanismo de publicação aberta e automática” (CMI Brasil). Entre suas pautas, estão “relatos de novas formas de organização (como o Movimento Passe Livre); denúncias contra o estado e as corporações; análises sobre a mídia; análises sobre movimentos sociais e formas de atuação política” (CMI Brasil).

A partir do CMI e do Fórum Social Mundial, movimentos sociais e grupos ativistas enxergaram, na internet, uma possibilidade diferente de reverberação de suas causas e ideias. Foi como se “a evolução do conceito de militância ao ativismo oferecesse uma esperança de ocupação do espaço público capaz de rearticular a resistência e fazer circular demandas” (OLIVEIRA, 2016, p. 61). O que antes exigia, quase que obrigatoriamente, a vinculação com partidos políticos, sindicatos ou organizações não governamentais (ONGs), alterou-se pelo contato oportunizado pela internet. Pelo menos três novas formas de mobilização despontaram:

a) A rede serve como meio de convidar pessoas para atuarem numa dada ação fora da rede, seja por meio de *e-mails*, *sites* ou redes sociais que divulgam eventos com data, local e horário; b) A internet torna-se veículo de um chamamento para ação em situações em que os eventos políticos acontecem geralmente *offline*, mas em que a articulação pode ser mais eficiente se executada *online*; c) A internet também pode ser usada para promover a organização e mobilização de indivíduos em um tipo de ação *online*, como, por exemplo, em campanhas para bombardeamento de *e-mails* com *spams* para

saturar um servidor-alvo. Esta categoria de prática ciberativista esteve no centro dos eventos políticos recentes pelo mundo (BEZERRA, 2016, p. 137).

Com isso, as redes virtuais revigoraram a capacidade de mobilização social, abrindo espaço para o ressoar de uma polifonia de exigências impensável antes da popularização da internet. Grupos organizados e indivíduos isolados têm agora um arsenal de ferramentas para atacar, por diversos lados, os poderes tradicionais constituídos, que se veem acudados e recorrem à repressão quando os movimentos tomam as ruas, na tentativa de abafar as demandas.

Essa tensão, em vez de silenciar o ciberativismo, converte-se em combustível para que sua mensagem circule com mais força e tenha maior penetração social, alimentando um ciclo que pode ocasionar, desde a queda de ditaduras e governos corruptos, até violentos embates entre os aparatos de coerção do Estado e a população civil.

4.2 Swarming e ciberturbas

O ciberativista, para Ugarte (2008, p. 59), “é uma enzima do processo pelo qual a sociedade deixa de se organizar em redes hierárquicas descentralizadas e passa a constituir-se em redes distribuídas”. O ciberativista é também “alguém que utiliza a internet para difundir um discurso e colocar à disposição pública ferramentas que devolvam às pessoas o poder e a visibilidade que hoje são monopolizadas pelas instituições” (UGARTE, 2008, p. 59).

Nas redes distribuídas, o que acontece em boa parte do mundo pode ser instantaneamente replicado e circular pela *web* em fração de minutos ou até segundos. Um ato de repressão a uma manifestação por democracia no Oriente Médio, por exemplo, pode despertar uma onda de indignação no Brasil com uma simples *hashtag*⁴⁰ que, por sua vez, pode transformar-se em símbolo de um massivo protesto no próprio Brasil, conforme a propagação desta *hashtag* e a raiva coletiva pelos problemas existentes no país:

⁴⁰ Palavra-chave ou termo de algum assunto, antecedida pelo símbolo cerquilha (#). É associada a informações, tópicos ou discussões para indexação nas redes sociais, principalmente no Twitter (WIKIPEDIA).

Em termos concretos, se muitos indivíduos se sentem humilhados, explorados, ignorados ou mal representados, eles estão prontos a transformar sua raiva em ação, tão logo superem o medo. E eles superam o medo pela expressão extrema da raiva, sob a forma de indignação, ao tomarem conhecimento de um evento insuportável ocorrido com alguém com quem se identificam. Essa identificação é mais bem atingida compartilhando-se sentimentos em alguma forma de proximidade criada no processo de comunicação. [...] Quanto mais rápido e interativo for o processo de comunicação, maior será a probabilidade de formação de um processo de ação coletiva enraizado na indignação, propellido pelo entusiasmo e motivado pela esperança (CASTELLS, 2013, p. 19).

Para que a raiva vire ação, Montardo e Araújo (2012) dizem ser preciso o engajamento de indivíduos desconhecidos, num processo de comunicação veloz. Isolados ou em pequenos grupos, eles necessitam dialogar e fazer circular seus relatos numa espécie de *hacking social* (UGARTE, 2008) que atinja outras pessoas, de tal maneira que surja uma onda de mudança. Fossá entende que esta estratégia é uma alternativa real dos movimentos sociais à mídia, “permitindo-lhes *driblar* o monopólio da opinião pública exercido por esses meios” (2015, p. 41).

Ugarte apresenta dois modelos básicos, ou duas estratégias de atuação do ciberativismo: “A primeira é a lógica de campanha: construir um centro para propor ações e difundir a ideia. A segunda é iniciar um *swarming*, um grande debate social distribuído, com consequências, de início, imprevisíveis” (2008, p. 78):

Na primeira se propõe um tema, ao estilo do ativismo tradicional, um antagonista, algumas medidas a defender e uma forma de mobilização. Convidam-se as pessoas a aderir, não para idealizar a campanha. Na segunda inicia-se um tema e espera-se que ele *esquente* no processo deliberativo, até desembocar espontaneamente em uma *ciberturba* ou em um novo consenso social. Existe uma renúncia, *a priori*, ao controle das formas que, em cada fase do processo, se vai adotar, inclusive a possibilidade de abortá-lo, porque, se tentarmos centralizar o distribuído, se pretendermos ficar como os tutores do processo de debate que iniciamos, conseguiremos unicamente inibi-lo e, ao final, não teremos propostas claras às quais as pessoas possam aderir (UGARTE, 2008, p. 78).

Aglutinados em torno de um mínimo denominador comum, as pessoas buscam visibilidade para suas lutas, premissa fundamental para que obtenham notoriedade às causas que defendem. Ao conseguirem pautar a mídia com suas reivindicações, elas amplificam o alcance de suas mensagens e despertam “o sentimento de coletivização

daqueles indivíduos que já participam do referido movimento” (PINTO; FOSSÁ, 2015, p. 40).

Montardo e Araújo destacam, ainda, que o engajamento coletivo está ligado diretamente à participação performática do sujeito conectado ao grupo ciberativista, o que lhe possibilita “exibir-se identificado com determinada causa aos indivíduos conectados à rede, buscando persuadi-los a também compartilharem de determinado valor, ampliando o alcance da mobilização” (2012, p. 130).

As causas geralmente variam entre a indignação e a inconformidade com injustiças, desmandos e arbitrariedades, que se somam à esperança de que algum exemplo de revolta exitosa em outra parte do mundo provoque semelhante resultado no local em que elas eclodem (CASTELLS, 2013).

4.3 Do Zapatismo às revoluções árabes

Entre dezembro de 2010 e meados de 2012, diversas manifestações, revoltas e protestos populares sacudiram o Oriente Médio e parte do continente africano, alterando o cenário político internacional. Conhecida como *Primavera Árabe*, a onda revolucionária foi desencadeada no mundo árabe⁴¹ por uma conjunção de fatores que envolvem o ciberativismo, a violação dos direitos humanos, a violência contra a população civil e o abuso sistemático de governantes autoritários e instituições seculares.

A Primavera Árabe foi o clímax, até o presente momento, de uma sucessão de movimentos ciberativistas iniciados na década de 1990. O objetivo, neste trabalho, não é o seu aprofundamento, apesar de reconhecermos que cada um contribuiu decisivamente para a evolução do ciberativismo. Centraremos a análise no Brasil, no período pós-*impeachment* de Dilma Rousseff. De toda forma, trataremos um breve histórico e seguiremos ao foco da pesquisa.

O caminho de atuação política na internet foi cimentado pelo movimento zapatista, na região de Chiapas, no México, em 1994, através do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN). A primeira ação pública do grupo, formado na maioria por

⁴¹ É uma região do planeta que abrange 23 países que têm a língua árabe como principal. São eles: Arábia Saudita; Argélia; Bahrein; Comores; Djibouti; Egito; Emirados Árabes Unidos; Iêmen; Iraque; Jordânia; Kuwait; Líbano; Líbia; Marrocos; Mauritânia; Omã; Palestina; Catar; Saara Ocidental; Síria; Somália, Sudão e Tunísia (WIKIPEDIA).

populações indígenas do país, ocorreu quando começou a vigorar o Tratado de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA), que buscava aprofundar relações neoliberais entre três nações do subcontinente – Estados Unidos, México e Canadá.

Os zapatistas, contrários ao NAFTA e à submissão do governo mexicano ao americano, inovaram ao utilizar a internet, de forma indireta, para elevar o poder de comunicação de sua ideologia. Da selva, eles escreviam comunicados oficiais e gravavam vídeos em fitas VHS, encaminhando os materiais para a mídia mexicana, que os fazia circular e os repercutia na opinião pública. Ao mesmo tempo, os zapatistas ativavam uma rede de simpatizantes e ONGs, que divulgavam os discursos em listas de discussão, *e-mails* e *fax*.

A guerrilha virtual zapatista era personificada pelo porta-voz do movimento, subcomandante Marcos, figura emblemática que proferia frases contundentes e aparecia em vídeos e fotografias sempre com uma máscara preta e uniforme militar. Com grande habilidade de comunicação, Marcos foi importante para que o EZLN se mantivesse presente na mídia e para que suas reivindicações fossem difundidas na rede ativista montada em torno de sua imagem. Assim, os zapatistas criaram uma *práxis* ciberativista que se tornou mundialmente conhecida e foi sofisticada por movimentos subsequentes.

4.3.1 Batalha de Seattle

Cinco anos depois do zapatismo mexicano, foi a vez dos Estados Unidos serem palco de outro importante movimento ciberativista: a Batalha de Seattle. Em novembro e dezembro de 1999, mais de 40 mil pessoas se aglomeraram na cidade americana para protestar contra a reunião da OMC, em atos que repercutiram no mundo inteiro. Foi o primeiro evento de grande proporção “que se utilizou da internet como estratégia principal na gestão e na promoção do ativismo anticapitalista, alterando profundamente não somente a relação dos movimentos sociais com a rede, mas a própria constituição de tais movimentos” (BEZERRA, 2015, p. 14).

A Batalha de Seattle foi encampada por movimentos sociais e grupos políticos que, desde o início da década de 1990 procuravam, de diferentes maneiras, protestar contra o avanço do neoliberalismo nos Estados Unidos. Graças à internet, eles uniram

forças e se organizaram numa grande coalizão, chamada de Rede de Ação Direta, que era “patrocinada por ambientalistas, estudantes, trabalhadores, [...] e objetivava garantir condições de organização e treinamento aos manifestantes antes dos eventos” (BEZERRA, 2015, p. 177).

Inconformados com o que consideravam uma cobertura jornalística distorcida e difamatória dos fatos, os ativistas criaram, em meio aos protestos, o Indymedia, estabelecendo bases importantes para o ciberativismo global:

A experiência do Indymedia em Seattle evidenciou a relação intrínseca entre a comunicação alternativa e o ativismo. [...] Juntamente com outras redes digitais, o Indymedia ajudou a mobilizar ativistas no mundo inteiro a contribuírem na criação de um movimento social radical pela circulação alternativa de notícias e informações, colaborando assim para a criação de uma comunicação internacionalista. Desde então, termos como *ativismo midiático*, *midiativismo* e *mídia alternativa* são utilizados, em muitos casos, enquanto sinônimos de ciberativismo (ALCÂNTARA, 2015, p. 82).

Na Batalha de Seattle, tornou-se conhecida a tática *black bloc* de protestar – que se notabilizou no Brasil em 2013, durante as Jornadas de Junho⁴². Vestindo máscaras e roupas negras, os manifestantes *black blocs* atacaram lojas, carros e símbolos do capitalismo americano em meio a confrontos com a polícia, desencadeados quando pontos importantes da cidade de Seattle foram ocupados, dificultando a ida de autoridades ao encontro das sessões da OMC.

4.3.2 Primavera Árabe

Pouco mais de uma década separa Seattle da onda de manifestações que definitivamente coloca o ciberativismo no protagonismo do ativismo político global. Entre o final de 2010 e o início de 2011, três grandes movimentos, cuja internet teve papel fundamental, eclodem na Europa, nos Estados Unidos e no Oriente Médio: Os Indignados, Occupy Wall Street e Primavera Árabe. Os três tiveram como pano de fundo as consequências da crise econômica de 2008, mas à Primavera Árabe somou-se

⁴² Organizadas pelo Movimento Passe Livre. Também foram chamadas de *Manifestações dos 20 centavos* e *Manifestações de Junho*. Neste trabalho, estamos adotando o termo *Jornadas de Junho*.

o desejo por democracia, liberdade de expressão e pelo fim dos abusos de governos ditatoriais e déspotas.

O gatilho foi apertado em 2009, na Islândia, com a Revolução das Painelas (BEZERRA, 2015). Sofrendo os efeitos do capitalismo especulativo, que ocasionou a desvinculação dos créditos bancários da economia produtiva e jogou o país em uma forte recessão, a população islandesa pediu a renúncia dos políticos e uma nova eleição, ocupando diariamente a frente do Parlamento, com painelas e frigideiras. O movimento “manteve desde o começo sua vinculação com o aspecto viral, imagético e irônico da internet” (BEZERRA, 2015, p. 187), conseguindo forçar a antecipação do pleito para o parlamento.

Um ano depois, explodiu o mais impactante entre todos os fenômenos ciberativistas registrados até agora: a Primavera Árabe. Desencadeada em países cujos governos historicamente costumam silenciar seus opositores com tortura, sequestros e mortes, ela mostrou a força de uma grande rede de mobilização impulsionada pela internet.

A simbologia da estação que marca o início de um novo ciclo, após o inverno, fez com que a palavra fosse empregada por analistas para ilustrar este e outros importantes momentos de transformação política do mundo, como a Primavera dos Povos⁴³, de 1848, e a Primavera de Praga, de 1968⁴⁴ (MARQUES; OLIVEIRA, 2013).

Segundo Araújo, de modo análogo ao que levou à revolta do século XIX, o Oriente Médio e o norte da África sofriam, antes da Primavera Árabe, “com os impactos de uma prolongada crise econômica mundial, com governos autoritários, comandados por líderes que procuram prolongar a sua permanência no poder indefinidamente, apesar da insatisfação popular e das frequentes acusações de corrupção” (2011, p. 28).

Para Castells, a Primavera Árabe só foi possível porque pessoas comuns, oprimidas pela violência, ditadura e pelo totalitarismo, finalmente encontraram, na internet, “seu meio apropriado de organização [...] e desenvolveram novas avenidas de troca social que, por sua vez, aumentaram o papel da internet como sua mídia

⁴³ Série de revoluções na Europa Central e Oriental, que abalou as monarquias do continente e suas tentativas de reformas políticas e econômicas excludentes.

⁴⁴ Período de liberalização política vivido pela então Tchecoslováquia, durante a época em que integrou a União Soviética.

privilegiada” (2013, p. 115). Ressaltamos, entretanto, que grupos e facções políticas antidemocráticas também aproveitaram as rebeliões e ocuparam espaços de poder, dando início a novos ciclos de opressão e de abusos.

O estopim da Primavera Árabe se deu na Tunísia, em dezembro de 2010, quando um jovem chamado Mohamed Bouazizi ateou fogo contra si próprio. Desempregado, ele ganhava a vida como vendedor ambulante, mas teve a mercadoria apreendida pela polícia. A história de Bouazizi circulou rapidamente no país, onde 90% da população utiliza a telefonia móvel (WAINBERG, 2016). Nas redes sociais, em *blogs* e em transmissões *livestream*, fornecidas por manifestantes à TV Al-Jazeera, toda a região foi contaminada com a ideia da subversão (WAINBERG, 2016):

A difusão em vídeo dos protestos e da violência policial pela internet foi acompanhada de convocação à ação nas ruas e praças das cidades de todo o país, começando nas províncias centro-ocidentais e depois atingindo a própria Túnis. A conexão entre comunicação livre pelo Facebook, YouTube e Twitter e a ocupação do espaço urbano criou um híbrido espaço público de liberdade que se tornou uma das principais características da rebelião tunisiana, prenunciando os movimentos que surgiriam em outros países (CASTELLS, 2013, p. 25).

Da Tunísia, o vírus das manifestações se espalhou rapidamente para Egito, Argélia, Líbia, Síria e Jordânia, *infectando* todo o mundo árabe. Hosni Mubarak, presidente do Egito havia 30 anos, e Ben Ali, mandatário da Tunísia, não resistiram e perderam o poder.

A Líbia e a Síria, inspiradas pelo Egito e pela Tunísia, levaram em frente suas primaveras com o apoio de exércitos, ingressando em guerras civis sangrentas. Na Líbia, a reação violenta de Muamar Kadafi a protestos pacíficos, organizados através das redes sociais, gerou uma revolta subsequente da população que culminou no assassinato de Kadafi na rua, registrado em vídeo por *smartphones*, e compartilhado no YouTube.

A Primavera Árabe não teve influência apenas de ciberativistas. Entidades de direitos humanos de diversos países participaram das ações. A TV Al-Jazeera colaborou trocando informações com os manifestantes e levou para todos os continentes as imagens das rebeliões populares, aumentando a pressão internacional por mudanças na região. Grupos políticos, como a Irmandade Muçulmana, agiram nos bastidores e

foram determinantes para a instituição de novas ditaduras em países que recém experimentavam um regime democrático, caso do Egito.

Os eventos da chamada Primavera Árabe foram um clássico exemplo de mobilizações sociais com objetivo definido e com uma missão específica a cumprir: a derrubada dos regimes de ditadura e instalação de um regime democrático. Ali estavam setores da sociedade que não necessariamente compartilham ideais em comum, porém, naquele momento, estavam juntos em prol de um objetivo que, após atingido, desfez o movimento (DONADON, 2016, p. 25).

Na tentativa de conter o vírus, os detentores do poder “atacam os vetores de sua disseminação (*blogueiros*, polemistas e a imprensa, por exemplo)” (WAINBERG, 2016, p. 177), mas quando o contágio avança, a tendência à derrocada do sistema aumenta: “O momento mágico em que a inovação vence finalmente a resistência é o que retrata a cena da *débâcle*, algo que foi visto, por exemplo, na Praça Tahir⁴⁵, na cidade do Cairo em 2011” (WAINBERG, 2016, p. 177).

As revoluções nos países árabes contagiaram outras culturas e demonstraram para o mundo que nenhum governo, por mais poderoso e sanguinário que seja, está imune na era das redes sociais virtuais.

4.3.3 Os Indignados

Quando a crise econômica atingiu com força a Espanha, em 2011, a população reagiu com uma grande onda de indignação, coordenada pelas redes sociais virtuais. O movimento, que se tornou conhecido como Os Indignados⁴⁶, teve influência direta nas eleições municipais do país naquele ano.

Com 22,85% da população ativa (5,3 milhões de pessoas) desempregada em 2011 (G1, 2012) – 51,4% jovens – e vendo os índices de desigualdade social aumentarem exponencialmente, o governo espanhol implantou medidas econômicas austeras, cortou benefícios sociais e aumentou os impostos, assegurando enormes somas de dinheiro para custear a solvência de bancos. Assim, fez irromper a

⁴⁵ Maior praça pública do centro do Cairo, capital do Egito. Foi o epicentro das manifestações de 2011 no país e chegou a reunir mais de um milhão de pessoas, num único dia.

⁴⁶ Também chamado 15-M, em alusão à data em que aconteceu o principal ato: 15 de maio de 2011.

indignação coletiva de uma sociedade que via desaparecer seu bem-estar social em nome do capitalismo especulativo.

O tipo de mobilização, o modo como promoveram os debates e a organização dos protestos introduziram novidades teórico-práticas no modo de ativismo praticado num mundo amplamente interconectado. No que diz respeito à forma de articulação e deliberação, o movimento Indignados conseguiu fazer um uso sistemático e politicamente orientado de algumas plataformas das tecnologias de comunicação e informação já bastante conhecidas. Por exemplo, eles conseguiram criar pelo Facebook a Plataforma de Coordenação de Grupos Pró-Mobilização Cidadã, utilizada para promover protestos e debates sobre os efeitos da crise europeia no país (BEZERRA, 2015, p. 188).

Através da plataforma digital ¡Democracia Real Ya! (Democracia Real Já!), mais de 200 pequenas associações convocaram atos em dezenas de cidades espanholas, que se iniciaram em 15 de maio, próximo às eleições municipais, ocorridas sete dias depois. O ciberativismo espanhol ganhou corpo com assembleias virtuais; transmissões e videoconferências ao vivo por *livestream* e *ustream*; encontros mediados virtualmente na plataforma *Meetup*; tuítes com *hashtags* que dominaram a rede por vários dias; grupos e eventos no Facebook, e *memes* e imagens provocativas no Tumblr (BEZERRA, 2015).

No primeiro momento, os Indignados deixaram claro que os partidos não os representavam e que era necessário alterar a política espanhola. Depois, uma profusão de reivindicações veio à tona, a exemplo do que foi visto nas Jornadas de Junho brasileiras, em 2013. Como resultado, o governo do então presidente José Luis Rodríguez Zapatero, do Partido Socialista Operário Espanhol, sofreu dura derrota nas eleições municipais, sendo Barcelona a mais significativa (G1, 2011), e viu a ascensão, três anos depois, do Podemos,

[...] partido fenômeno que, com apenas dois meses de vida, conquistou cinco cadeiras no Parlamento Europeu e obteve 1.245.948 milhão de votos. Ao identificar a insatisfação com a corrupção, com a polarização partidária e com os efeitos devastadores da crise econômica, o Podemos se consolidou como a terceira maior força política no país e já inspira grupos e movimentos sociais que enxergam no Brasil os mesmos elementos para tentar emplacar uma nova forma de fazer política (EL PAÍS, 2014).

É interessante destacar que o próprio Zapatero e seu partido, os maiores prejudicados neste caso, viveram situação semelhante em 2004, sendo beneficiados, na ocasião, com os desdobramentos do atentado terrorista que matou 191 pessoas e feriu outras 2.050 em Madri (EL PAÍS, 2014).

Três dias depois, realizaram-se eleições gerais no país. Em comoção geral, a população espanhola exigia respostas concretas sobre as circunstâncias e os autores dos atos, que colocaram dez bombas em quatro trens lotados que iam em direção à estação ferroviária de Atocha (O GLOBO, 2014).

O governo espanhol disse, num primeiro momento, que a responsabilidade era do grupo separatista basco ETA⁴⁷, que negou repetidas vezes. Depois, revisou sua fala e atribuiu a ação a militantes islâmicos (ZERO HORA, 2004), porém, sem especificá-los. A falta de transparência revoltou os espanhóis.

Na véspera das eleições, em 12 de março, mais de 10 milhões de pessoas tomaram as ruas das maiores cidades do país para expor sua inconformidade e clamar por respostas (ZERO HORA, 2004).

As manifestações foram organizadas através de uma rede de telefones celulares formada logo depois do atentado. Por SMS, a tecnologia então disponível, a mensagem circulou de maneira veloz e empurrou centenas de milhares de pessoas para a *Puerta del Sol*, em frente à prefeitura de Madri (LEÃO, 2004).

A televisão espanhola reproduzia as imagens e aumentava a força do movimento ciberativista. Aznar e o partido governista, sem respostas e enfraquecidos pela força repentina das manifestações, acabaram sendo afetados diretamente e sofreram uma dura derrota eleitoral para o grupo de Zapatero (LEÃO, 2004).

4.3.4 Occupy Wall Street

A crise que gerou a onda de indignação na Espanha também atingiu os Estados Unidos. Em setembro de 2011, no coração financeiro do país, o distrito de Manhattan, em Nova York, um movimento diferente de protesto apareceu: o Occupy Wall Street.

Milhares de pessoas acamparam na praça Liberty e no parque Zuccotti contra o modelo que tinha levado a maior potência econômica do planeta à crise dos

⁴⁷ *Euskadi Ta Askatasuna* (Pátria Basca e Liberdade) (WIKIPÉDIA).

subprimes, em 2006, quando instituições de crédito, responsáveis por empréstimos hipotecários de alto risco, quebraram, desestabilizando toda a economia mundial.

O governo dos Estados Unidos, ao emprestar quantias trilionárias para salvar as empresas falidas, demonstrou à população que estava ao lado do sistema especulativo, representado por Wall Street, e agravou a recessão. A resposta veio articulada pelas redes sociais virtuais:

O movimento Occupy acabou por edificar uma nova forma de espaço: espaços de lugares e também espaços de fluxos, como a internet. A sua principal característica é o hibridismo que impedia que o modo presencial não existisse sem sua manifestação virtual ou *online*. Além disso, produziu também uma nova forma de tempo em que a rotina cotidiana deu lugar a um *horizonte temporal indefinido*. Apesar da importância material de uma ocupação física dos espaços, foi o processo comunicacional que constituiu as ocupações e lhes garantiu coesão interna e apoio externo (BEZERRA, 2015, p. 192).

De acordo com Bezerra, “a propositura inicial das manifestações ficou a cargo da revista e *site* canadense *Adbusters*, fortemente inspirada nos movimentos árabes pela democracia” (2015, p. 191). Em sua *webpage*, a revista se declara “uma rede global de artistas, escritores, músicos, *designers*, poetas, filósofos e *punks* que tenta empreender uma transformação radical da atual ordem mundial (tradução minha)”⁴⁸.

De Nova York, o modelo de ocupação dos espaços públicos se espalhou para mais de cem cidades dos Estados Unidos e inspirou ações semelhantes em 1.500 cidades de todo o mundo (BEZERRA, 2015), incluindo o Brasil. Sem lideranças e descentralizado, o movimento permitiu a criação de um *site* para cada ocupação, em que os próprios manifestantes geravam o conteúdo com transmissões de vídeos em tempo real, postagens no Twitter, propagação de mensagens no Facebook e Tumblr, e fotos no Instagram.

⁴⁸ *We are a global network of artists, writers, musicians, designers, poets, philosophers and punks trying to pull off a radical transformation of the current world order.*

4.3.5 Jornadas de Junho

O Brasil, mesmo que tenha registrado focos do Occupy, só entrou realmente no mapa global do ciberativismo dois anos depois, quando centenas de milhares de pessoas invadiram as ruas das principais cidades para exigir uma série de mudanças no que ficou conhecido como as *Jornadas de Junho*. Apesar da existência de outras iniciativas ciberativistas no país, mostradas ao longo do capítulo, estamos considerando que o verdadeiro nascimento do ciberativismo brasileiro se deu em junho de 2013.

Isso porque nenhum movimento, até então, obteve a influência e representatividade do Movimento Passe Livre⁴⁹ a partir da internet. Em 2013, “segundo dados do IBGE, 78% dos manifestantes [...] foram mobilizados pela internet” (BEZERRA, 2016, p. 204), e a produção de material digital (*posts*, compartilhamentos, comentários, fotografias e imagens) “estabeleceu marcas impressionantes, uma vez que mais de 2 milhões de menções foram feitas nas redes Twitter, Facebook, Youtube e Google” (BEZERRA, 2016, p. 204), impactando 132 milhões de pessoas.

Coordenadas pelo MPL, as Jornadas de Junho de 2013 culminaram na invasão do Congresso Nacional. O governo Dilma Rousseff, acuado pela pressão popular, anunciou que faria mudanças, como a reforma política, para atender às pautas populares. Nos meses subsequentes, porém, o MPL enfraqueceu e as promessas foram arquivadas.

Mas, dois anos depois, o ciberativismo voltou com um viés diferente e uma mensagem clara: para acabar com a corrupção na política brasileira, é preciso tirar o PT do poder. À frente dos atos estava o Movimento Brasil Livre⁵⁰, que chegou a mobilizar 6 milhões de pessoas em vários Estados, somente em dois protestos contra o partido que se reelegera em 2014 para o quarto mandato consecutivo na Presidência da República (G1, 2016).

O *impeachment* de Dilma, uma das principais bandeiras do MBL, ocorreu em agosto de 2016. O movimento, como veremos no próximo capítulo, foi decisivo para

⁴⁹ Movimento social ciberativista, de esquerda, fundado em 2005. Defende a adoção da tarifa zero para o transporte coletivo e a ocupação dos espaços urbanos pelas pessoas.

⁵⁰ Movimento social e político ciberativista, de direita, fundado em 2014 em São Paulo. Defende o liberalismo e o conservadorismo, e promove ataques sistemáticos contra a esquerda e o Partido dos Trabalhadores.

levar os brasileiros às ruas e para pressionar o Congresso Nacional a tirar a então presidente do cargo.

O MBL, ao contrário do MPL, não esmaeceu. Com o *impeachment*, o movimento se fortaleceu, ampliou suas pautas e consolidou-se junto à opinião pública nacional. Mesmo assim, jamais se desvinculou do *impeachment*. É como se o julgamento de Dilma no Congresso nunca tivesse terminado para o MBL.

Os ataques sistemáticos ao PT e à esquerda, exercidos pelo grupo, desde então, demonstram que o *impeachment* é uma luta que transcende a queda de Dilma – que deve ser *atualizada* constantemente. O movimento, que admite ter se inspirado no MPL, “em termos de estratégia” (UOL, 2015), empreendeu, contudo, um ciberativismo *industrializado*, diferente do MPL e dos demais grupos citados neste trabalho, com objetivos *reais* dissonantes dos objetivos *manifestos*.

Por isso, e também por ter logrado tamanha relevância no *impeachment* de Dilma Rousseff, iremos, nesta pesquisa, examinar as práticas ciberativistas do MBL pós-*impeachment* em três ocasiões da política brasileira em que líderes determinantes para a queda de Dilma se tornaram alvos da Justiça justamente por aquilo que o MBL mais condena e diz lutar contra: a corrupção institucionalizada. Afinal, onde o ciberativismo do MBL quer *realmente* chegar?

4.4 Movimentos sociais na era digital

Antes de avançar para a análise, entretanto, é indispensável discorrer sobre o conceito de movimento social, uma vez que o MPL e o MBL carregam em seus nomes a palavra movimento e parecem se enquadrar, à primeira vista, na categoria de movimentos sociais. Entretanto, conforme Scherer-Warren (1996), não há um consenso sobre o que é um movimento social, mesmo passados 22 anos da publicação de seu livro **Redes de movimentos sociais**, referência neste campo.

Diz a autora que “para alguns, toda ação coletiva com caráter reivindicativo ou de protesto é movimento social, independente do alcance ou do significado político ou cultural da luta” (1996, p. 18). No outro extremo, pontua Scherer-Warren, encontra-se o enfoque que “considera movimento social apenas um número muito limitado de ações coletivas de conflito: aqueles que atuam na produção da sociedade ou seguem

orientações globais tendo em vista a passagem de um tipo de sociedade a outro” (1996, p. 18).

Há três paradigmas clássicos envolvidos no estudo dos movimentos sociais: o americano, o europeu e o latino-americano, cada qual com características e contextos distintos. Por isso, é impossível estabelecer uma demarcação única para o conceito. Procuramos aqui, à vista disso, explorar os fundamentos que determinam os parâmetros essenciais de um movimento social e, destarte, chegar a demarcações possíveis ao nosso objeto de pesquisa.

Herbert Blumer⁵¹, o mais proeminente teórico da Comunicação da Escola de Chicago, definiu os movimentos sociais como empreendimentos coletivos para “estabelecer uma nova ordem de vida. Eles surgem de uma situação de inquietação social, derivando suas ações dos seguintes pontos: insatisfação com a vida atual, desejo e esperança de novos sistemas e programas de vida” (GOHN, 2004, p. 30).

Segundo Anthony Oberschall⁵², para um movimento social existir, não bastam causas justas e mensagens atrativas. Ele afirma que é preciso haver marcos referenciais significativos:

As mensagens têm de ser comunicativas, os assuntos de interesse público, ideias, símbolos e palavras-chave devem ser criados. Há necessidade de um corpo de ativistas, de fundos suficientes, cartas e boletins, listas de nomes e endereços de membros e adeptos potenciais; é preciso preparar quadros, orçamentos, obter informações a respeito das políticas e das prioridades públicas etc. Em suma, organizar um movimento dá trabalho, assim como é trabalhoso organizar seus encontros, reuniões e administrar suas agendas. Portanto, para Oberschall, movimento social significa, prioritariamente, organização (GOHN, 2004, p. 63).

Já para Tarrow⁵³, a definição de um movimento social é bastante simples: “São desafios construídos por pessoas solidárias e com propósitos comuns, em processos de interação que incluem as elites, oponentes e as autoridades” (GOHN, 2004, p. 101):

⁵¹ Sociólogo nascido em 1900 nos Estados Unidos. Faleceu em 1987. Deixou importantes obras de Psicologia Social e sobre Ciências da Comunicação.

⁵² Sociólogo nascido em Budapeste, na Hungria. Especialista em conflitos sociais e movimentos sociais.

⁵³ Sidney Tarrow, professor emérito de Ciência Política e Sociologia da Cornell University, em Nova York. Um dos principais teóricos em atividade nas áreas de sociologia política, ação coletiva e movimentos sociais.

O que deve ser focado são as lideranças, vistas como as organizadoras dos movimentos. A organização do movimento, do ponto de vista das estruturas formais que o sustentam, é outro destaque na metodologia de Tarrow para a análise dos movimentos sociais. Isto porque é na organização que está a chave para o entendimento de como as mensagens são produzidas, elaboradas, divulgadas e difundidas. Ele chama novamente a atenção para o uso dos conceitos de mentalidade e cultura política, pois estes não são realidades empíricas observáveis – como são as mensagens contidas nos protestos, nas demandas, nos símbolos utilizados nas campanhas etc (GOHN, 2004, p. 95).

Na América Latina, há um vazio teórico,

“[...] na medida em que se chama de movimento social qualquer conduta coletiva empiricamente observável, sem tomar em conta a centralidade do ator, o alcance de suas lutas, os condicionamentos de sua ação, a consciência, a ideologia, o projeto social e político que envolve sua ação” (SCHERER-WARREN (1996, p. 18).

A autora defende que a referência mais expressiva é a produção do sociólogo francês Alain Touraine, reconhecido por uma obra sólida de sociologia do trabalho e movimentos sociais, que são, para ele, todos aqueles que “atuam no interior de um tipo de sociedade, lutando pela direção de seu modelo de investimento, de conhecimento ou cultural” (GOHN, 1996, p. 18).

Os novos movimentos sociais (NMS), surgidos no final do século XX, têm diferenças importantes em relação aos movimentos sociais tradicionais. Gohn (2004, p. 125) assinala que eles “recusam a política de cooperação entre as agências estatais e os sindicatos e estão mais preocupados em assegurar direitos sociais”.

Além disso, usam “a mídia e as atividades de protestos para mobilizar a opinião pública a seu favor [...] [e] por meio de ações diretas, buscam promover mudanças nos valores dominantes e alterar situações de discriminação, principalmente dentro de instituições da própria sociedade civil” (GOHN, 2004, p. 125):

A mudança do eixo das demandas da economia para um patamar mais cultural refletiu-se na organização dos novos movimentos sociais fazendo com que se apresentem mais descentralizados, sem hierarquias internas, com estruturas colegiadas, mais participativos, abertos, espontâneos e fluidos. As lideranças continuam a ter importante papel no esquema de análise dos NMS. Mas elas são apreendidas atuando em grupos, formando correntes de opiniões. Não há lugar nesta estrutura para os velhos líderes oligárquicos, que se destacavam por sua oratória, por seu carisma e poder sobre seus liderados. Disso resulta

que os movimentos passaram a atuar mais como redes de troca de informações e cooperação em eventos e campanhas (GOHN, 2004, p. 126).

Nos NMS, o ator social passa a substituir a categoria de classe social, e o movimento popular ou social substitui a luta de classe, “significando que, em lugar da tomada revolucionária do poder, poder-se-ia pensar em transformações culturais e políticas substantivas a partir da cotidianidade dos atores envolvidos” (SCHERER-WARREN, 1996, p. 17).

O que há de inovador nos NMS é a luta “pela ampliação do espaço e da cidadania, incluindo-se aí a busca de modificações das relações sociais cotidianas” (SCHERER-WARREN, 1996, p. 68). Dentro disso, os grupos que “pretendem modificar a historicidade e o sistema de relações de poder [...] são verdadeiros movimentos sociais (no sentido dado por Touraine, 1987)” (SCHERER-WARREN, 1996, p. 68).

Para os NMS, as redes sociais virtuais simbolizam a esperança e o desejo de sistemas e programas de vida renovados, potencializando a insatisfação com a realidade atual, à medida em que as queixas, denúncias e os chamamentos para ações podem ser multiplicados por milhares ou milhões de vozes através da internet. É comum aos movimentos se apresentarem, nas redes sociais virtuais, sem líderes, apesar de naturalmente algumas pessoas estarem à frente das mobilizações.

De acordo com Castells, em termos de gênese, eles são “amplamente espontâneos em sua origem, geralmente desencadeados por uma centelha de indignação, seja relacionada a um evento específico, seja a um acesso de aversão pelas ações dos governantes” (2013, p. 162), devendo ser entendidos sobretudo por suas práticas discursivas.

Cabe frisar que, embora os movimentos comecem, em muitos casos, na internet, eles *se tornam um movimento* de fato, na visão de Castells (2013) – à qual nos filiamos – quando ocupam o espaço urbano e confrontam as instituições políticas. Somente ao se organizar livremente, nas redes virtuais, e ir às ruas é que os grupos conseguem colocar em discussão as pautas desprezadas pelos poderes e ignoradas pela mídia tradicional:

Os movimentos sociais em rede, como todos os movimentos sociais da História, trazem a marca de sua sociedade. São amplamente constituídos de indivíduos que convivem confortavelmente com as tecnologias digitais no mundo híbrido da realidade virtual. Seus valores, objetivos e estilo organizacional referem-se diretamente à cultura da autonomia que caracteriza as novas gerações de um novo século. Não poderiam existir sem a internet. Mas seu significado é muito mais profundo. Eles são talhados para o papel de agentes da mudança na sociedade em rede, num contraste agudo com as instituições políticas obsoletas herdadas de uma estrutura social historicamente superada (CASTELLS, 2013, p. 171).

Sendo assim, com base neste apanhado teórico, presumimos que o MPL e o MBL podem ser classificados como novos movimentos sociais em rede. Adotamos o enquadramento com ressalvas, pois, como discorremos anteriormente, o conceito de movimento social abrange diferentes pontos de vista, todos eles com questionamentos e premissas que impossibilitam uma determinação definitiva.

5 CIBERATIVISMO BRASILEIRO: DA GUERRILHA À INDUSTRIALIZAÇÃO

Num intervalo de três anos, o Brasil viveu duas grandes ondas de protestos que sacudiram o poder, pressionaram a classe política e culminaram no segundo *impeachment* de um presidente eleito pelo voto popular, desde a promulgação da nova Constituição, em 1988. Capitaneadas pelo Movimento Passe Livre (MPL) e pelo Movimento Brasil Livre (MBL), as manifestações levaram milhões de pessoas às ruas, nos maiores atos populares da história do país.

Em 17 de junho de 2013, sem o comando de partidos tradicionais ou sindicatos, os brasileiros presenciaram “manifestações em nove capitais e 16 outras cidades [que] mobilizaram quase 300 mil pessoas. Em meio a problemas de mobilidade urbana, a redução do preço das passagens de ônibus era a principal bandeira das passeatas” (O GLOBO, 2014) que seriam chamadas de *Jornadas de Junho*.

Nos maiores centros urbanos do país, jovens e adultos, que começaram reclamando dos reajustes das tarifas do transporte público, arrastaram para as ruas centenas de milhares de inconformados com a corrupção e a classe política em geral, em uma série de protestos que cresceu ao longo dos dias e resultou na invasão de parte do Congresso Nacional. No começo, sem incidentes, os atos tiveram momentos de depredações, ataques a prédios públicos e privados e confrontos com a polícia, quando a tática *black bloc* se fez presente.

Em 2015, as ruas brasileiras foram novamente tomadas por manifestantes que, desta vez, dirigiram sua ira contra o governo de Dilma Rousseff e a corrupção endêmica, denunciada pela Operação Lava Jato. Convocados pelos movimentos Vem Pra Rua, Revoltados Online e Brasil Livre – que se auto intitula “uma entidade sem fins lucrativos que visa mobilizar cidadãos em favor de uma sociedade mais livre, justa e próspera” (MBL, 2014) e diz defender “a democracia, a república, a liberdade de expressão e de imprensa, o livre mercado, a redução do Estado, [e a] redução da burocracia” (MBL, 2014) – os atos dirigidos contra a gestão de Dilma exigiram o *impeachment* da então presidente, fato que se concretizou em agosto de 2016.

Prestes a sediar a Copa do Mundo de Futebol, em 2014, e os Jogos Olímpicos, em 2016, o Brasil experimentava um contexto dúbio antes da eclosão das grandes manifestações. Enquanto a imagem do país era vendida internacionalmente como a de uma nação próspera, que enfim chegaria ao desenvolvimento e caminharia em direção ao primeiro mundo, a realidade interna demonstrava que a injustiça, a violência, a precariedade dos serviços públicos e a corrupção descontrolada se impunham perante a idealização festiva dos megaeventos.

Foi neste ambiente de ebulição social que o MPL e o MBL se inseriram como porta-vozes da grande massa de descontentes com as falsas promessas dos governantes, os péssimos serviços ofertados e a corrupção generalizada.

O PT, na Presidência da República desde 2003, era pressionado e criticado pela grande mídia e por setores conservadores da sociedade brasileira pelo envolvimento em esquemas de desvio de dinheiro público, como nos escândalos do Mensalão e da Petrobras⁵⁴. Assim, acabou personificado como o maior representante da corrupção no seio da política nacional.

Nas redes sociais virtuais, o MBL convocou a população a pressionar pela renúncia ou deposição de Dilma, em ações que superaram em número de participantes as Diretas Já e influenciaram diretamente o Congresso Nacional na votação pelo *impeachment*:

Os líderes do grupo estão checando a presença em plenário dos 377 deputados que se declararam a favor do afastamento da presidente Dilma Rousseff, de acordo com informação do comitê *pró-impeachment*. “A gente envia, de acordo com os Estados, para todas essas manifestações que estão acontecendo, para que esses nomes sejam ditos no meio da manifestação. Ao mesmo tempo a gente faz pressão pelas redes sociais para que as pessoas liguem para os gabinetes, enviem *e-mail*, enfim”, explica o jovem [Kim Kataguirí] (CONGRESSO EM FOCO, 2016).

Apesar de situados em lados radicalmente opostos do espectro político, MPL e MBL assemelham-se em pelo menos dois pontos: ambos foram protagonistas de momentos decisivos da atual conjuntura política nacional e utilizaram as redes sociais virtuais para levar o povo às ruas.

⁵⁴ Através de contratos superfaturados e propina, políticos e empresários lesaram a empresa para compra de votos, financiamento de campanhas, favorecimento ilícito, entre outros crimes. A Operação Lava Jato iniciou suas investigações, em 2014, com os desvios na Petrobras.

Através do Facebook, os dois movimentos, a exemplo da Primavera Árabe, canalizaram as insatisfações populares e encheram praças, parques, avenidas, ruas e outros espaços urbanos para exigir mudanças e confrontar o poder, inaugurando a era do ciberativismo no país.

5.1 Movimento Passe Livre

As Jornadas de Junho tiveram início em 2 junho de 2013, quando a prefeitura e o governo do Estado de São Paulo anunciaram o reajuste das tarifas dos ônibus municipais, metrô e trens urbanos, de R\$ 3 para R\$ 3,20. No dia 6 do mesmo mês, o MPL convocou, pela internet, os descontentes com a elevação da tarifa a protestarem. Houve novos atos nos dias 7 e 11.

Reprimidos por forças policiais, os protestos explodiram nacionalmente depois que imagens de manifestantes atingidos por cassetetes e balas de borracha circularam nas redes sociais e estamparam as manchetes de jornais, *sites*, revistas e programas de televisão.

O aumento dos preços do transporte público se tornou o pretexto, como ocorreu com a autoimolação de Bouazizi na Tunísia, para uma revolta generalizada contra o *status quo*. “Era a materialização da indignação – ou digna raiva, como diriam os zapatistas” (DONADON, 2016, p. 12).

Ao passo que bilhões de reais dos cofres públicos eram investidos na construção de estádios para a Copa do Mundo de 2014 – só o Mané Garrincha, em Brasília, custou R\$ 1,7 bilhão – as promessas do governo de que o evento melhoraria as condições de vida dos brasileiros não eram cumpridas. A população encarou, então, o reajuste da tarifa como a gota d’água num oceano de insatisfações.

Diversos movimentos que vinham se organizando, no decorrer dos anos 2000, encontraram, finalmente, uma causa para expressar suas contrariedades. A repressão policial colaborou para canalizar a frustração coletiva:

Se o estopim da massificação foram os vinte centavos, o mote geral de uma *luta por uma vida sem catracas* continha muito mais, ou seja, uma nova e inesperada capacidade de preencher a *liberdade* de uma nova efetividade. Pela primeira vez, houve uma nítida correlação inversa entre o nível de truculência da repressão estatal e a propagação das mobilizações para todas as cidades e todas as periferias (ALBUQUERQUE; COCCO, 2014, posição 680).

Nas manifestações, era comum a exibição de cartazes com a frase *não é pelos 20 centavos*, mostrando que a pauta principal do MPL transcendia a queixa contra o aumento da tarifa e tornava-se uma espécie de símbolo dos protestos. O movimento trouxe um fazer político que não se identificava com partidos tradicionais. Gestado uma década antes, o MPL aproveitou-se de fatos como a garantia dos candidatos à prefeitura de São Paulo de não aumentar os preços das passagens, antes das eleições de 2012, e a violência estatal, para potencializar sua causa e provocar um intenso debate sobre qual modelo de Brasil está sendo forjado para os próximos anos.

O MPL⁵⁵ (2013, posição 2013) se autodenomina “um movimento social de transportes autônomo, horizontal e apartidário, cujos coletivos locais, federados, não se submetem a qualquer organização central”. A sua política “é deliberada de baixo, por todos, em espaços que não possuem dirigentes, nem respondem a qualquer instância externa superior”. Este espaço de organização é a rede social, onde todos podem opinar, sugerir ações e levantar questões para debates. Sua origem oficial é o ano de 2005, mas ele começou a ser organizado, de fato, em 2003⁵⁶.

⁵⁵ Se a retomada do espaço urbano aparece como objetivo dos protestos contra a tarifa, também se realiza como método, na prática dos manifestantes, que ocupam as ruas determinando diretamente seus fluxos e usos. A cidade é usada como arma para sua própria retomada: sabendo que o bloqueio de um mero cruzamento compromete toda a circulação, a população lança contra si mesma o sistema de transporte caótico das metrópoles, que prioriza o transporte individual e a deixa à beira de um colapso. Nesse processo, as pessoas assumem coletivamente as rédeas da organização de seu próprio cotidiano. É assim, na ação direta da população sobre sua vida – e não a portas fechadas, nos conselhos municipais engenhosamente instituídos pelas prefeituras ou em qualquer uma das outras artimanhas institucionais –, que se dá a verdadeira gestão popular. Foi precisamente isso que aconteceu em São Paulo quando, em junho de 2013, o povo, tomando as ruas, trouxe para si a gestão da política tarifária do município e revogou o decreto do prefeito que aumentava a passagem em vinte centavos (MOVIMENTO PASSE LIVRE – SÃO PAULO, 2013, posição 241).

⁵⁶ Ver Tabela 1, nos Anexos.

5.1.1 À extrema-esquerda do campo político

Na fundação do MPL estavam presentes três vertentes do pensamento da esquerda: "jovens ligados ao trotskismo dissidentes de outras organizações [...]; ativistas com formação anarquista articulados em torno dos movimentos antiglobalização dos anos 1990, e grupos de oposição às entidades estudantis tradicionais" (DONADON, 2016, p. 42).

O MPL foi classificado, principalmente pela grande mídia, como um grupo de extrema-esquerda. Segundo Bobbio (1995, p. 118), integram este espectro político "movimentos simultaneamente igualitários e autoritários, dos quais o jacobinismo⁵⁷ é o exemplo histórico mais importante". O sociólogo italiano entende que a extrema-esquerda visa à constituição de um Estado centralizador, de caráter marxista, em que os trabalhadores detenham o poder.

Em termos conceituais clássicos, portanto, o MPL não poderia ser de extrema-esquerda, numa análise inicial, já que não tinha como objetivo uma revolução para a implantação de um novo estado. Mas, por outro lado, coloca Bobbio, a extrema-esquerda luta pela igualdade social, pela distribuição igualitária de riqueza e poder e por uma sociedade sem estratificação, bandeiras empunhadas pelo MPL.

Em essência, o que alinha o Movimento Passe Livre à extrema-esquerda é a visão do movimento a respeito da liberdade e do ideal da paz. Como afirma Bobbio (1995, p. 119), "o critério para distinguir a ala moderada da ala extremista é a postura diante da liberdade", e, no caso do MPL, a liberdade só pode ser atingida com ação e enfrentamento.

Em dez anos de lutas, o MPL usou como símbolo da hegemonia do sistema a ser combatido a "(i)mobilidade urbana, um grave sintoma de um arranjo sistêmico perverso" (DONADON, 2016, p. 42), que tolhe a maioria da população de um direito fundamental, o de ir e vir dentro das cidades, e exclui as periferias do acesso a locais que deveriam ser de uso comum.

⁵⁷ Originário da Revolução Francesa, o jacobinismo tornou-se sinônimo de extrema-esquerda ao longo do tempo pois, à época da Revolução, um jacobino costumava ser um defensor de opiniões revolucionárias extremistas.

Apesar de ser independente de partidos, o Passe Livre tinha em suas fileiras membros de algumas legendas, como PSTU⁵⁸, PCdoB⁵⁹ e PSOL⁶⁰, e mantinha alianças com sindicatos e movimentos urbanos, apoiando, por exemplo, a greve dos metroviários de São Paulo, em maio de 2013, que teve forte participação do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST).

Seus militantes eram, na maioria, “jovens universitários ou recém-formados que optaram por um ativismo horizontalizado, inspirados em origens Zapatistas e de lutas alterglobais dos anos 1990” (DONADON, 2016, p. 69). Seus atos podem ser sintetizados em quinze momentos:

TABELA 1 – Os protestos de junho de 2013 (Fonte: Figueiredo, 2014, posição 325)

6 de junho: Liderados pelo MPL de SP, cerca de mil manifestantes protestam contra a alta da tarifa dos transportes e a polícia reage com bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha.
7 de junho: Cerca de cinco mil pessoas bloqueiam a Marginal Pinheiros, em SP, e a polícia novamente utiliza bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha contra os manifestantes, que respondem com pedras. Quinze pessoas são detidas.
10 de junho: Protesto contra aumento de passagens de ônibus no Rio de Janeiro é reprimido com bombas de efeito moral e balas de borracha; 31 pessoas são detidas.
11 de junho: Manifestação convocada pelo MPL contra o aumento das tarifas reúne 12 mil pessoas e termina em confronto com a PM, no centro de São Paulo.
12 de junho: Em reunião na sede do Ministério Público de SP, líderes do MPL afirmam não ter mais controle sobre participantes dos protestos.
13 de junho: Cerca de 10 mil pessoas entram em confronto com a polícia na Avenida Paulista, em SP. Um fotógrafo é ferido e vários repórteres são atingidos. Detenções chegam a 50. Milhares de manifestantes também se reúnem em Porto Alegre e no Rio de Janeiro.
17 de junho: 230 mil pessoas protestam em 11 estados. Em Brasília, parte do

⁵⁸ Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado, fundado em 1993. É um partido socialista ligado ao marxismo revolucionário.

⁵⁹ Partido Comunista do Brasil, fundado em 1962. Também ligado ao marxismo, mas com uma linha mais moderada, em comparação com o PSTU.

⁶⁰ Partido Socialismo e Liberdade, fundado em 2004, por dissidentes do PT. Adota uma linha moderada em comparação com o PSTU e o PCdoB.

<p>Congresso Nacional é ocupada por manifestantes.</p>
<p>18 de junho: Tentativa de invasão da sede da prefeitura de SP. Lojas são saqueadas e uma cabine da PM é queimada. A polícia reage com cassetetes e gás de pimenta. O prefeito se reúne com representantes do MPL e admite rever o aumento.</p>
<p>19 de junho: Governador e prefeito de SP revogam aumento das tarifas de ônibus, trens e metrô. O governador do RJ, Sérgio Cabral, anuncia redução de tarifas. O MPL convoca um ato-festa para celebrar a vitória.</p>
<p>20 de junho: Mais de um milhão de pessoas vão às ruas, em 75 cidades do Brasil. Em Brasília, a polícia reprime uma tentativa de invasão do Itamaraty. No RJ, 22 ficam feridos em confronto com a polícia. Em Ribeirão Preto, uma pessoa morre atropelada. A presidente Dilma Rousseff prepara pacote de medidas para a juventude.</p>
<p>21 de junho: O MPL anuncia que não convocará novas manifestações. Em cadeia nacional de televisão, a presidente Dilma Rousseff afirma que receberá líderes e promete uma série de medidas para melhorar o serviço público. O Congresso promete elaborar o Pacto de Mobilidade Urbana.</p>
<p>24 de junho: Ônibus são depredados em Brasília. Em Goiânia, duas mulheres morrem atropeladas. A presidente Dilma Rousseff recebe os líderes do MPL, em Brasília, e, no mesmo dia, propõe uma Constituinte para reforma política.</p>
<p>25 de junho: Sem apoio, Dilma desiste da Constituinte para a reforma política e encaminha ao Congresso mensagem propondo plebiscito.</p>
<p>26 de junho: A polícia de Belo Horizonte é confrontada por 50 mil pessoas durante jogo em que o Brasil vence o Uruguai e se classifica à final da Copa das Confederações. Outras milhares vão às ruas, em várias cidades do país. O Senado define corrupção como crime hediondo e a proposta segue para a Câmara. Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprova emenda que institui voto aberto para cassação de mandato de parlamentar, por falta de decoro e por condenação criminal.</p>
<p>27 de junho: Carro de emissora de TV é incendiado em confronto entre manifestantes e polícia, em Fortaleza, próximo ao Estádio do Castelão, onde jogavam Espanha e Itália, pela Copa das Confederações. Cinco policiais são feridos e 84 pessoas, detidas.</p>

O ápice das manifestações comandadas pelo MPL foi o dia 20 de junho. Segundo reportagem do jornal O Globo (2014), depois de terem conseguido os primeiros “resultados concretos, com a redução de tarifas de ônibus em várias capitais, os protestos [...] reuniram cerca de 1,4 milhão de pessoas” nesta data, para exigir diversas coisas, como serviços públicos eficientes, o fim da corrupção, escolas e hospitais de qualidade, etc.

Quem paga? Com efeito, quem paga o aumento da tarifa de ônibus, quem paga o mensalão, quem paga uma educação pública de baixa qualidade, quem paga por um sistema público de saúde precário? Note-se que essas bandeiras estiveram presentes em manifestações por todo o país, onde o aumento da tarifa de ônibus se traduziu pelo pagamento de todos os problemas sociais que afligem a vida dos cidadãos brasileiros. [...] As manifestações, nesse sentido, tiveram cunho propriamente moral, entendido em sua dimensão mais própria da crise de valores enfrentada pela sociedade brasileira (ROSENFELD, 2014, posição 2481).

O ineditismo das ações comandadas pelo MPL suscitou análises precipitadas. De um lado, seria algo totalmente inovador e inesperado. De outro, um movimento oco, sem pautas concretas, uma rebeldia carente de fundamentos profundos em seu interior. Com algum distanciamento necessário, pode-se depreender que o MPL é fruto de um contexto social e de um histórico de lutas esparsas, porém constantes, tendo como grande mérito a capacidade de transformar, graças à internet, uma gama de frustrações em ação.

Mais do que simplesmente impedir que os preços das passagens fossem elevados, o MPL fez com que os brasileiros se apoderassem de um sentimento cívico que desde as Diretas Já não se via.

O dia 24 de junho de 2013 deu uma prova disso. Governadores e prefeitos reuniram-se com a presidente Dilma Rousseff para firmar um pacto por melhores serviços oferecidos pelo Estado, numa reação do poder público às vozes das redes sociais e das ruas. Mesmo que, na prática, pouca coisa tenha se alterado, ficou a certeza de que o ciberativismo funciona enquanto estratégia de pressão política, e os episódios de 2015 e 2016 confirmaram isso.

5.1.2 Black blocs e a violência como espetáculo

No auge das Jornadas de Junho, os brasileiros acostumaram-se a ver, ouvir e ler que os protestos haviam perdido o sentido e declinado para o vandalismo. Este discurso, sustentado principalmente pela mídia, trouxe para o centro das discussões os chamados *black blocs*, militantes que, vestidos de preto e com os rostos cobertos, utilizam métodos de guerrilha urbana para depredar imagens e valores do sistema capitalista:

Sem um objetivo claro que justifique os meios radicais adotados por estes ativistas, tais atos se tornam vazios e perdem legitimidade. Com o tempo, estes grupos serão lembrados apenas pelos seus estragos, e não por seus ideais ou propostas. [...] Tais protestos agressivos, como os promovidos pelo *black bloc*, fizeram e ainda fazem sentido em ambientes autoritários. Mas os casos de conquistas sociais, que derrotaram até ditaduras sem a utilização da força bruta, mostram que existem alternativas pacíficas eficazes para reformas e revoluções, quando uma comunidade compartilha de interesses e metas concretas (R7, 2013).

De acordo com Fiuza (2014, posição 298), o *black bloc* é “uma ferramenta usada por certos militantes para se defender da violência policial e atacar os símbolos de uma ordem social por eles considerada injusta e absurda”. O surgimento desta tática, afirma o autor, deu-se na Europa, entre as décadas de 1960 e 1980.

O nome é inspirado em *Schwarzer Block* (*bloco negro*, em alemão), e foi adotado por um grupo anarquista de Frankfurt, depois de um violento confronto entre a polícia e militantes antifascistas que tentaram impedir uma marcha de neonazistas na cidade, em 1979.

Apesar da forte campanha midiática contra os *black blocs*, eles se popularizaram entre os jovens brasileiros, que identificaram, na *violência como espetáculo*, uma forma de demonstrar visceralmente, nas ruas, e não só na internet, suas frustrações com a sociedade:

A ação direta nasce, portanto, de um contexto social de elevada indignação, que deslegitima a política e suas estruturas convencionais. Por outro lado, num país com elevadíssimos índices de violência sistêmica, perpetrada tanto pelo cidadão comum como pelas instituições, a justificativa do *black bloc* sobre o uso da violência recebe eco entre os jovens. Mas, segundo as narrativas, de

que tipo de violência estamos falando? Como estes jovens a caracterizam, a denominam? Ao longo das conversas com eles, os adjetivos *simbólica*, *teatral* e *dramática* se repetem de forma recorrente. Uma violência espetacular que serve para chamar a atenção tanto da sociedade como do poder (ALCADIPANI; GALEGO, 2014, posição 582).

Albuquerque e Cocco dizem que os *black blocs* foram importantes nas jornadas de 2013 para afirmar, de maneira ostensiva, que, por meio dos megaeventos, “rios de dinheiro público foram, e são, usados para encher o bolso de alguns – sempre os mesmos – e hierarquizar ainda mais a cidade; [...] também que é possível lutar: ousar, ter a coragem de produzir verdade” (2014, posição 717). O militante segue esta tática

[...] porque compartilha um discurso e se afirma enquanto sujeito político, justificando o uso da violência simbólica. A violência performativa atua como definidor de identidade, estratégia e instrumento de expressão política. A posição do sujeito em termos de debate ideológico é definida pela sua legitimação da denominada ação direta (ALCADIPANI; GALEGO, 2014, posição 593).

A tática *black bloc* causou, no princípio, fascínio e medo. No esvaziamento das Jornadas de Junho, repulsa. Pudemos acompanhar, *in loco*, um protesto que contou com a presença de *black blocs*. Foi no Rio de Janeiro, na noite do dia 22 de julho de 2013, em frente ao Palácio Guanabara, sede do governo do estado.

O ato, que teve início por volta das 18h, era direcionado contra o então governador fluminense, Sérgio Cabral, e a visita do Papa Francisco ao país, na Jornada Mundial da Juventude⁶¹. Às 19h45min, o protesto, que não tinha qualquer incidente registrado, transformou-se num confronto aberto entre policiais e manifestantes.

Conforme o jornal O Globo (2013), o enfrentamento começou após “manifestantes encapuzados derrubarem uma grade e jogarem coquetéis *molotov* contra os policiais. [...] Para dispersar [...], a polícia usou gás lacrimogêneo, balas de borracha e um caminhão-pipa. Pelo menos oito pessoas ficaram feridas”, entre elas um fotógrafo japonês e um fotógrafo de O Globo. Um veículo da TV Globo foi depredado.

⁶¹ Evento da Igreja Católica que reúne milhões de jovens a cada dois ou três anos, em uma cidade diferente do mundo.

Os *black blocs* misturaram-se à multidão, em diferentes pontos, e numa ação rápida e coordenada, incitaram o confronto. A polícia tinha dificuldades em identificá-los, pois, à noite, e em meio a milhares de pessoas, eles se tornavam quase invisíveis. O que se seguia, após o primeiro embate, era uma crônica anunciada: disparos e balas de borracha, coquetéis *molotov*, pedras e bombas de gás lacrimogênio arremessadas e cavalos indo de encontro à massa humana que corria para não ser atingida. Tudo sob o olhar atento de câmeras, que registravam todo o espetáculo que seria compartilhado em *livestream* e nos principais telejornais do país.

Naquele 22 de julho de 2013, pelo Twitter, a Polícia Militar do Rio de Janeiro culpou os *black blocs* pela confusão e colocou mensagens em seu canal oficial, com frases como “Não confie em mascarados” (O GLOBO, 2013) e “Quem usa crianças como escudo não é manifestante. É criminoso” (O GLOBO, 2013). Não se discutiam mais publicamente as pautas das Jornadas de Junho, mas sim os efeitos da tática *black bloc* em repetidos atos, principalmente nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Esta segunda e derradeira fase das manifestações, em que predominaram os *black blocs*, marcou o descrédito do MPL e das Jornadas de Junho como um todo. Pesadas críticas ao *protesto pelo protesto* foram feitas por políticos, analistas e pelos *media*, e a sociedade brasileira retirou-se das ruas, com receio da violência.

De todo modo, o MPL deixou um legado ciberativista, que teve continuidade a partir de 2014 com o MBL, um movimento à direita do campo político, com práticas mais sofisticadas e até com o apoio financeiro de partidos conservadores.

5.2 Movimento Brasil Livre

Em março de 2015, o Brasil foi palco novamente de grandes manifestações populares. Com uma vitória apertada no pleito presidencial, um ano antes, Dilma Rousseff⁶² enfrentava forte queda de popularidade devido à crise econômica em que o país mergulhava e às denúncias de corrupção, envolvendo o PT e a Petrobras, trazidas à tona pela Operação Lava Jato.

⁶² Dilma foi reeleita para a Presidência da República com 51,64% dos votos válidos, contra 48,36% de Aécio Neves (PSDB), uma diferença de 3,4 milhões de votos, a menor em um segundo turno, desde a redemocratização.

Sem cumprir com as promessas de reformas anunciadas em 2013, no calor das Jornadas de Junho, o governo de Dilma entrava numa espiral negativa que se refletia fortemente nas redes sociais. Uma guerra virtual entre apoiadores do PT, os *petralhas*⁶³, e antipetistas, os *coxinhas*⁶⁴, tomou conta do Facebook e do Twitter.

Os discursos da presidente, na televisão aberta, eram rechaçados por painelaços⁶⁵, em diversas cidades brasileiras. Sem bons índices econômicos e com um relacionamento complicado com o Congresso Nacional, Dilma perdia, lentamente, o respaldo que até então havia sido o trunfo do PT para vencer quatro eleições consecutivas. Aos poucos, a possibilidade de *impeachment* começava a tomar forma.

O principal incitador da onda antipetista era o Movimento Brasil Livre, grupo autointitulado libertário, fundado em novembro de 2014, em São Paulo, por cinco jovens. Quando surgiu, o jornal El País chegou a compará-lo a uma banda de *rock*:

[Seus membros] têm entre 18 e 30 anos e bem poderiam ser confundidos com astros de uma banda de *indie-rock*. O grupo está voltado para as manifestações anti-PT, mas seu objetivo é gerar conteúdo cultural em *blogs*, vídeos, campanhas e canais de televisão, por intermédio de uma *start-up* ainda engatinhando. Seu projeto busca mudar a linguagem associada à direita (EL PAÍS, 2014).

O MBL começou suas atividades trabalhando com cinema, música e publicidade na internet, em prol do ideal do Estado mínimo. Liberais e conservadores, seus criadores diziam estar "mais à direita do que qualquer partido com oportunidades de conquistar a Presidência" (EL PAÍS, 2014). Desde o princípio, o movimento foi apoiado por diversas instituições, algumas financiadas por empresas, como o Instituto Ludwig von Mises Brasil (EL PAÍS, 2014).

Ao contrário do MPL, que se autoproclamava um movimento horizontal e descentralizado, o MBL tinha líderes assumidos: Frederico Rauh, 26 anos; Alexandre

⁶³ Conjunção das palavras *petista* e *metralha*, dos Irmãos Metralha, personagens de histórias em quadrinhos e desenhos animados de Walt Disney, que formavam uma quadrilha de ladrões atrapalhados. O termo foi empregado para classificar, de forma pejorativa, os apoiadores do PT, num primeiro momento, e as pessoas com inclinações para a esquerda, posteriormente.

⁶⁴ Termo pejorativo para descrever uma pessoa com ideias políticas conservadoras. É um contraponto ao termo *petralha*, no contexto dos protestos anti-PT. Um *coxinha* também pode ser uma pessoa com hábitos burgueses, que ostenta um padrão de vida elevado, longe das classes populares.

⁶⁵ Ao bater painelas enquanto a presidente discursava, parte da população brasileira demonstrava estar contra o governo do PT. Os *media* e as redes sociais replicavam as imagens, pressionando ainda mais a sociedade e a classe política contra Dilma Rousseff.

Santos, 29 anos; Gabriel Calamari, 23 anos; Renan Santos, 33 anos; e o principal, Kim Kataguiri⁶⁶, 21 anos. Em seu *site*, apresentava cinco princípios ideológicos: "imprensa livre e independente, liberdade econômica, separação de poderes, eleições livres e idôneas e fim de subsídios diretos e indiretos para ditaduras".

Um ano após ser criado, o MBL realizou um congresso nacional e elaborou sua carta de propostas. Destacam-se as seguintes: fim do voto obrigatório; sistema parlamentar inspirado no modelo alemão⁶⁷; fim da reeleição; mandato de cinco anos para o Executivo; privatização de todos os bancos; adoção da economia de mercado na Constituição, fim da função social da propriedade e fim da imunidade parlamentar e do foro privilegiado.

Em três anos de atuação, o movimento ajudou a eleger um deputado federal – Paulo Eduardo Martins (PSDB-PR) – e oito vereadores: Fernando Holiday (DEM-São Paulo), JP Miranda (PSDB-Sorocaba, SP), Carol Gomes (PSDB-Rio Claro, SP), Ramiro Rosário (PSDB-Porto Alegre, RS), Leonardo Braga (PSDB-Sapiranga, RS), Cezar Leite (PSDB-Salvador, BA), Felipe Barros (PRB-Londrina, PR) e Homero Marchese (PV-Maringá, PR).

5.2.1 Protagonismo no impeachment com apoio de partidos

O MBL começou a se notabilizar realmente no cenário político nacional em março de 2015. Apenas dois meses depois de Dilma Rousseff assumir oficialmente seu segundo mandato para a Presidência da República, as ruas do país ficaram outra vez repletas, numa espécie de retomada das Jornadas de Junho, só que com uma roupagem conservadora. Os manifestantes, vestidos de verde e amarelo, “pediram o fim da corrupção, reclamaram da situação econômica e defenderam o *impeachment* da presidente. Uma minoria falou em intervenção militar. O antipetismo foi a marca comum entre todos os grupos” (O ESTADO DE S. PAULO, 2015):

⁶⁶ Natural de Salto (SP). Ativista, palestrante e ex-colunista do jornal *Folha de S. Paulo*.

⁶⁷ Em que o presidente, embora chefe de Estado, tem poderes simbólicos, cabendo o poder real ao chanceler federal.

O MBL integrou a vanguarda dos grupos que levaram o povo às ruas em favor do *impeachment*. É consenso que Dilma não seria hoje presidente afastada, para o bem do Brasil, se o grande protesto do dia 13 de março deste ano tivesse dado com os burros n'água. Mas não deu. E os jumentos tiveram de voltar a pastar. [...] Que bom que o movimento passou a trabalhar com os partidos políticos. Os movimentos de oposição ao PT nunca souberam se organizar direito. Enquanto as esquerdas transformam suas minorias barulhentas em vozes influentes, a maioria, sempre silenciosa, era vencida por sua desorganização (VEJA, 2016).

Ao todo, de acordo com informações de diferentes polícias militares, publicadas nos principais jornais do país, mais de 2 milhões de pessoas protestaram no dia 15 de março. A partir de então, uma onda tomou conta das redes sociais e das ruas: o *Fora PT*. Por trás, o Movimento Brasil Livre, o Vem Pra Rua e o Revoltados Online:

A presidente Dilma foi durante oito anos presidente do conselho de administração da Petrobras e ela mesma admitiu que se soubesse do esquema da refinaria de Pasadena⁶⁸ não teria aprovado a negociação. Então isso caracteriza improbidade administrativa. A outra base jurídica é que ela articula acordos de leniência com empresas envolvidas no Petrolão⁶⁹. E praticar acordos de leniência é se negar a aplicar a lei anticorrupção que está vigente desde 2013. Isso é crime de responsabilidade (MOVIMENTO BRASIL LIVRE, ÉPOCA NEGÓCIOS, 2015).

Assim como ocorrera em 2013, os atos adquiriram coesão ao unificarem uma bandeira. Desta vez, era a retirada de Dilma do poder. Só que, diferentemente das Jornadas de Junho, os protestos de 2015 não se dispersaram. Organizados majoritariamente pelo MBL, eles centralizaram no PT todos os problemas que afligiam a sociedade brasileira, e personificaram nas imagens de Dilma e do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, seu padrinho e predecessor, as causas para a corrupção e a crise econômica que travavam o desenvolvimento do país.

O Vem Pra Rua e o Revoltados Online também foram importantes para a organização dos protestos. Reportagem do jornal Folha de S. Paulo mostrou, em abril de 2016, que os três grupos ocultaram a origem e o volume de suas receitas: “Apesar

⁶⁸ Em 2006, a Petrobras adquiriu 50% de uma refinaria de petróleo em Pasadena, no Texas (EUA), por US\$ 360 milhões. Um ano antes, a empresa belga Astra Oil pagou US\$ 42,5 milhões por toda a refinaria. A suspeita de superfaturamento e evasão de divisas recaiu sobre Dilma Rousseff que, em 2006, era presidente do Conselho de Administração da estatal (ÉPOCA NEGÓCIOS, 2015).

⁶⁹ Nome dado pela grande mídia para o esquema de corrupção e desvio de dinheiro ocorrido na Petrobras, investigado pela Operação Lava Jato.

de exigir transparência do governo, os movimentos informam apenas que o dinheiro entra através de doações de pessoas físicas e da venda de produtos” (FOLHA DE S. PAULO, 2016). A ausência de prestação de contas impossibilitou que fossem identificados os doadores, colocando sob suspeita a proclamada independência dos grupos:

O Vem Pra Rua se negou a abrir detalhes dos doadores. Segundo o porta-voz do movimento, Rogério Chequer, contribuições nem sequer passam por conta bancária. A orientação aos colaboradores, diz, é que paguem diretamente aos fornecedores. O Revoltados não respondeu aos contatos da Folha. Sem prestação de contas não é possível verificar, por exemplo, se os doadores são apartidários e se não há dinheiro público, como alegam os movimentos. [...] O MBL ressaltou que faz tudo dentro da lei. [...] O MBL diz não nomear fornecedores para evitar que sofram retaliação (FOLHA DE S. PAULO, 2016).

Ao longo de todo o ano de 2015, MBL, Vem Pra Rua e Revoltados Online utilizaram as redes sociais e as ruas para inflamar a população brasileira e o Congresso contra o PT. Em abril daquele ano, para cobrar mais convicção à adesão dos partidos de oposição ao *impeachment* (VEJA, 2016), o MBL organizou a Marcha pela Liberdade.

Em 33 dias, integrantes do movimento caminharam mais de mil quilômetros, de São Paulo a Brasília, para protocolar o pedido de impedimento de Dilma na Câmara dos Deputados. Depois, organizaram um ato, em 16 de agosto, o primeiro com apoio oficial de setores da oposição, para pressionar a aceitação da denúncia pela Câmara.

Em frente ao Congresso Nacional, o MBL organizou um acampamento para pressionar diariamente os parlamentares e o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), a levarem adiante a denúncia.

Com o respaldo da mídia, técnicas sofisticadas de produção de conteúdo digital, em comparação com o MPL, e um ciberativismo mais organizado e criativo do que seu antecessor, o MBL conseguiu se tornar o principal porta-voz do Fora PT.

Houve, ainda, outro elemento decisivo para que o movimento se destacasse: o financiamento de partidos políticos e entidades.

Reportagem de 2016, do jornal Folha de S. Paulo, revelou que o MBL recebeu dinheiro do PMDB e do Solidariedade para impressão de panfletos e uso de carros de som, e negociou com a Juventude do PSDB “ajuda financeira a suas caravanas, como

pagamento de lanche e aluguel de ônibus, e teria tido apoio da máquina partidária do DEM”.

Em gravação obtida pelo *site* UOL, divulgada na mesma reportagem, pela Folha de S. Paulo, Renan Santos, um dos cinco fundadores do MBL, admite a ligação partidária do movimento:

O MBL acabou de fechar com o PSDB, DEM e PMDB uma articulação para eles ajudarem, e também com a Força Sindical, pra divulgar o dia 13 [de março de 2016, o maior dos protestos contra o PT] usando as máquinas deles também. Enfim, usar uma força que a gente nunca teve, e foi o MBL que montou isso. A gente tá costurando agora com todos eles pra ter o *impeachment*. A gente tá em outra. A gente tá realmente causando problemas pra Dilma (FOLHA DE S. PAULO, 2016).

O objetivo principal do MBL foi atingido parcialmente em dezembro de 2015. No dia 2 daquele mês, o então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, um dos maiores desafetos do governo petista, aceitou uma denúncia contra Dilma Rousseff, por crime de responsabilidade fiscal, oferecida pelos advogados Miguel Reale Júnior, Hélio Bicudo e Janaína Paschoal. A presidente foi acusada de improbidade administrativa e de desrespeitar a lei orçamentária com *pedaladas fiscais*. Contra ela também foram lançadas suspeitas de envolvimento em corrupção na Petrobras.

Com a aceitação do pedido de investigação de Dilma, a Câmara dos Deputados formou uma comissão especial para decidir se abriria o processo de *impeachment*. As ruas e as redes sociais viveram semanas intensas de manifestações e trocas de acusações entre petistas e antipetistas. Neste cenário, o MBL, com o apoio de partidos opositores ao PT e boa aceitação da mídia, fez ecoar com força sua ideologia por meio de um ciberativismo irônico, agressivo e, por vezes, baseado em *fake news* – quando compartilhava, por exemplo, matérias do *site* Jornalivre⁷⁰:

O Jornalivre já foi apontado em mais de uma ocasião como propagador de notícias falsas, as famosas *fake news*. [...] O uso de plataformas com textos não assinados, muitas vezes sem fonte e com manchetes de impacto para influenciar no debate político não é uma novidade brasileira. *Sites* de notícias falsas ajudaram a dar maior alcance a histórias falsas como o Pizzagate, que

⁷⁰ Reportagem do *site* de notícias “Vice” revelou que os administradores do conteúdo do Jornalivre são ligados ao MBL. O *site* é utilizado, entre outras coisas, conforme a reportagem, para perseguir jornalistas que publicam textos contrários às suas posições.

nos EUA, ajudou a unir vários setores da direita e fortalecer a candidatura de Donald Trump poucos meses antes da eleição em 2016 (VICE, 2017).

O MBL manteve a estratégia de atacar sem tréguas o PT, sendo beneficiado pelos desdobramentos da Lava Jato que, periodicamente, minavam a credibilidade do partido. À medida em que as denúncias chegavam próximo ao núcleo duro do governo de Dilma, o movimento elevava o tom de suas postagens e incitava a população a ser mais enérgica para exigir a saída de Dilma do poder.

No Congresso, os deputados encontravam-se nos bastidores para avaliar o termômetro das ruas e negociar apoios políticos e financeiros em troca de votos para o *impeachment*, como noticiaram os jornais e *sites* do país:

A Confederação Nacional da Agricultura pressionou a bancada ruralista a votar pelo *impeachment*. Às margens do Lago Paranoá, no Palácio da Alvorada, a presidente Dilma Rousseff disparou telefonemas e pediu apoio a deputados. Ministros e governadores trabalharam para tentar conquistar votos. Em um hotel em Brasília, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva montou seu gabinete para tentar convencer indecisos. [...] A um quilômetro e meio dali, no Palácio do Jaburu, onde mora o vice-presidente Michel Temer, houve engarrafamento de carros (G1, 2016).

O mês de março de 2016, nesse sentido, foi emblemático. No dia 9, o ex-presidente Lula foi denunciado pelo Ministério Público de São Paulo, por suspeita de lavagem de dinheiro e falsidade ideológica na suposta compra de um apartamento triplex, na cidade de Guarujá.

A denúncia foi oferecida cinco dias após o ex-presidente ter sido conduzido a um depoimento ao juiz Sérgio Moro, em Curitiba, fato amplamente noticiado pela mídia e de forte repercussão nas redes sociais. Em 13 de março, convocados pelo MBL, Vem Pra Rua e Revoltados Online, 3,6 milhões de brasileiros de mais de 300 cidades (G1, 2016) fizeram o maior protesto já realizado no país. Quatro dias depois, Eduardo Cunha voltaria a dar andamento ao rito de *impeachment*, na Câmara dos Deputados. Esta manifestação foi decisiva para que o Congresso retomasse as discussões sobre o impedimento de Dilma Rousseff (FOLHA DE S. PAULO, 2016).

Em entrevista à rádio Jovem Pan (2016), Kim Kataguirí disse, às vésperas do protesto, que o objetivo era “empurrar essa pressão que a gente teve nos partidos de

oposição para os partidos governistas também”, e afirmou que cada Estado com células do MBL estava pressionando os deputados a votarem a favor do *impeachment*.

Em 17 de abril, o plenário da Câmara dos Deputados aprovou o relatório do impedimento da presidente, por 367 votos favoráveis e 137 contrários. O parecer foi enviado ao Senado que, em 12 de maio, por 55 votos a 22, confirmou a abertura do processo. A presidente, naquele momento, foi afastada do cargo até a conclusão do trâmite, assumindo o vice-presidente Michel Temer, do PMDB, interinamente. No dia 31 de agosto, Dilma perdeu o cargo, por 61 votos a favor e 20 contra, no Senado.

5.2.2 A industrialização do ciberativismo

O MBL representa uma etapa de *industrialização* das práticas ciberativistas em comparação ao MPL, movimento de poucos recursos financeiros e técnicas simples, de *guerrilha*. Olhando em perspectiva, pode-se inferir que o MBL é uma reação institucional da direita às Jornadas de Junho e ao MPL, uma resposta às ações de 2013, bem mais organizada financeira e politicamente do que seu antecessor.

O fluxo de postagens do MBL, em sua *fanpage* do Facebook que, em um só dia, pode chegar a mais de 70, é muito superior ao do MPL, inclusive quando o movimento de esquerda foi mais atuante. Entre as publicações, destacam-se os *memes*, que geralmente atacam e ridicularizam o PT e a esquerda, e os vídeos, especialmente os que compõem as edições do MBL News⁷¹:

[...] Os *memes* estão vinculados à defesa da ideologia liberal e frequentemente são agressivos. O grupo já foi alvo de processo e chegou a ser condenado a pagar R\$ 20 mil a um jornalista da Rede Globo. [...] O tempo para produção de um *meme* é variável. “*Meme* urgente de notícia sai em dois minutos”, diz Kim [Kataguirí]. “Mas pode levar até 30 minutos, se for uma montagem mais complexa”. [...] Rafael Rizzo, 25, e Arthur França, 24, os *memeiros*, dizem trabalhar cerca de 12 horas diárias. Os dois também administram as redes do MBL como um todo (FOLHA DE S. PAULO, 2017).

⁷¹ Programa de debates, com duração média de 50 minutos, produzido pelo MBL para o Facebook. Em vídeo, membros do MBL debatem pautas diferentes a cada edição, cuja frequência de publicação é variada.

No escritório do MBL, em São Paulo, há “um *funkeiro*, um cineasta, um programador, um articulador político e *memeiros*” (FOLHA DE S. PAULO, 2017). O time produz conteúdo para viralizar e pautar o debate político do Facebook. A *fanpage* do movimento tinha, em março de 2018, mais de 2,6 milhões de seguidores.

O MBL também utiliza *bots*, robôs que simulam ações humanas repetidas vezes, para inflar suas postagens e enganar o algoritmo da rede social, obtendo, assim, maior destaque, relevância e compartilhamento das postagens. Um estudo da Universidade de Oxford, divulgado em 2017, identificou *botnets* em nove países:

No Brasil, os pesquisadores detectaram o uso de redes de bots na eleição presidencial de 2014, no impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff e na eleição municipal do Rio de Janeiro, em 2016. "Nós percebemos que os grupos que apoiavam o candidato do PSDB não desligaram as redes após a eleição. Elas continuaram conectadas e foram usadas para apoiar o processo de impeachment", afirma Daniel Arnaudo, pesquisador associado da Universidade de Washington e autor do relatório sobre o Brasil (O GLOBO, 2017).

Uma reportagem do jornal O Globo (2018) revelou ainda que o MBL utilizou um aplicativo, chamado “Voxer”, para publicar conteúdo em massa, por conta própria, utilizando os perfis dos seus seguidores no Facebook. O movimento enviou uma mensagem para sua base de apoiadores na rede social pedindo autorização para reprodução de até dois *posts* diários no perfil de cada usuário, “uma espécie de cheque em branco para o MBL” (O GLOBO, 2018).

No início do ano de 2018, o Facebook alterou o algoritmo que orienta a exibição de conteúdo nas *timelines*, dando prioridade às mensagens publicadas por amigos e, ao mesmo tempo, diminuindo a relevância dos *posts* das páginas. O “Voxer” foi uma tentativa de burlar a determinação.

A empresa entendeu que o mecanismo de compartilhamento automático de postagens violava as normas da rede social, porque permitia que o MBL também redigisse os comentários dos próprios usuários. “O aplicativo Voxer foi removido por ferir nossas políticas para desenvolvedores, que visam garantir a privacidade e proteger os dados das pessoas”, afirmou o Facebook ao GLOBO (O GLOBO, 2018).

De acordo com o *blog* “Vox Publica”, de José Roberto de Toledo, do jornal Q Estado de S. Paulo (2017), o MBL é “o maior influenciador das páginas oficiais de candidatos a presidente, tanto contra quanto a favor”. Segundo o jornalista, que é um dos fundadores da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e um dos pioneiros das técnicas de Reportagem com Auxílio de Computador (RAC), no Brasil, uma hipótese para explicar o crescimento do MBL é que o movimento, em vez de estagnar no antipetismo e no *impeachment* de Dilma, ampliou sua pauta e “partiu da política *stricto sensu* para pontificar sobre costumes, liberalismo econômico e segurança pública” (FOLHA DE S. PAULO, 2017).

Em setembro de 2017, por exemplo, o MBL liderou uma campanha que pediu o fechamento da mostra de arte **Queermuseu – Cartografias da Diferença na Arte Brasileira**, exibida no Santander Cultural, em Porto Alegre. A principal queixa era que a exposição “promove a blasfêmia contra símbolos católicos à pedofilia e zoofilia” (ZERO HORA, 2017).

Numa ação coordenada com entidades religiosas, o MBL rebaixou a nota de avaliação do Santander Cultural no Facebook, e, diante da repercussão negativa, a entidade encerrou a mostra. A atuação do movimento também envolveu o Whatsapp:

Rapidamente, antes mesmo que o Santander decidisse encerrar a exposição, já havia postagens em todo o país sobre a mostra. Como o Facebook tem restrições a alguns conteúdos publicados em suas páginas, o Whatsapp foi a plataforma mais utilizada para que grupos da sociedade civil se mobilizassem. [...] Células do movimento em todo o país receberam avisos sobre a exposição e um foi repassando para outro. Sem que nenhum membro do MBL visitasse o Queermuseu, eles decidiram espalhar o apelo ao boicote ao banco (ÉPOCA, 2017).

A política, todavia, segue sendo o mote principal do MBL. Toledo traz como exemplo a influência do movimento com relação ao atual prefeito de São Paulo, João Doria (PSDB), cotado para concorrer à Presidência da República em 2018 pelo partido:

No universo de publicações com a palavra Doria no Facebook ao longo de 2017, o MBL foi, de longe, o maior responsável por comentários, *likes* e compartilhamentos: 8 milhões de interações – quase o dobro das provocadas pela página oficial do próprio João Doria. O movimento ajudou o pré-candidato à presidente pelo PSDB 80 vezes mais do que projetou o concorrente direto do prefeito paulistano. O MBL provocou apenas 100 mil interações com

publicações que tinham a palavra Alckmin no seu conteúdo (FOLHA DE S. PAULO, 2017).

Toledo conclui que o MBL não é o único influenciador nas campanhas virtuais e nem sequer é o que tem mais seguidores no Facebook, “mas se tornou um aliado cobiçado por candidatos majoritários [e] é o exemplo mais evidente de um novo tipo de cabo eleitoral cada vez mais importante” (FOLHA DE S. PAULO, 2017). Suas práticas, que se profissionalizam permanentemente, já influenciaram a queda de um presidente e devem interferir diretamente nas eleições de 2018.

A ascensão do MBL ocorre num momento em que crescem as preocupações globais a respeito da manipulação política fomentada pelas redes sociais e pelos algoritmos obscuros, como tratamos nos capítulos anteriores. Um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), de setembro de 2017, apresentou um levantamento que mostra que isso pode se agravar ainda mais com a proliferação dos *bots*, que impõem riscos à democracia e ao processo eleitoral de 2018:

Com este tipo de manipulação, os robôs criam a falsa sensação de amplo apoio político a certa proposta, ideia ou figura pública, modificam o rumo de políticas públicas, interferem no mercado de ações, disseminam rumores, notícias falsas e teorias conspiratórias, geram desinformação e poluição de conteúdo, além de atrair usuários para *links* maliciosos que roubam dados pessoais, entre outros riscos (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2017).

Segundo a FGV, 49% dos brasileiros utilizaram a internet para se informar em 2016 – boa parte diretamente nas redes sociais – número que aumentará progressivamente nos próximos anos. O MBL, cujas práticas ciberativistas serão analisadas detalhadamente no próximo capítulo, tem crescido também com o uso de *bots* e com a disseminação de *fake news*, o que merece ser melhor investigado em novas pesquisas e análises.

Na vitória de Donald Trump, nos Estados, e no plebiscito de saída do Reino Unido da União Europeia, o Brexit, ambos em 2016, ações semelhantes às do MBL foram identificadas por pesquisadores de credibilidade, como os do Pew Research Center:

A votação do Brexit, em 2016, no Reino Unido, e as tumultuadas eleições presidenciais dos EUA clarearam como a era digital tem afetado as narrativas noticiosas e culturais. As novas plataformas de informação alimentam o antigo instinto que as pessoas têm que encontrar informações que se sincronizem com suas perspectivas. Um estudo de 2016 que analisou 376 milhões de interações dos usuários do Facebook com mais de 900 notícias constatou que as pessoas tendem a procurar informações alinhadas às suas opiniões. Isso faz com que muitos sejam vulneráveis a aceitar a desinformação e atuar em favor dela (PEW RESEARCH CENTER, 2017).

O Pew Research Center conduziu um estudo logo após a eleição americana de 2016 e concluiu que 64% dos adultos do país acreditam que as *fake news* causam uma grande confusão. Além disso, 23% disseram que compartilham históricas políticas fabricadas, às vezes por engano, às vezes intencionalmente.

O mesmo estudo apontou, ainda, que quase um em cada três adultos americanos (32%) disseram ler *fake news* políticas na internet muitas vezes, enquanto 39% afirmaram vê-las eventualmente, e 26% responderam que quase nunca ou nunca as leem. Mais da metade (51%) garantiu acessar, frequentemente, notícias políticas *online* ao menos *um pouco imprecisas*.

Em outro estudo sobre o tema, os pesquisadores Alessandro Bessi e Emilio Ferrara, apuraram que os tuítes de Donald Trump durante a campanha eleitoral produziram um impacto mais positivo do que os da sua oponente, Hillary Clinton. Por trás disso, havia um exército de *bots*, que geraram dois terços dos tuítes (200 mil) que Trump postava em sua conta pessoal, praticamente nenhum negativo para a imagem do candidato republicano.

No artigo "Os bots sociais distorcem a discussão online da eleição presidencial dos EUA de 2016⁷²", publicado na revista científica First Monday, da Universidade de Illinois, de Chicago (EUA), Bessi e Ferrara alertaram para o risco que isso representa à democracia representativa:

Isso gera um fluxo de suporte com surpreendente vantagem em relação ao tom negativo geral que caracteriza as campanhas eleitorais presidenciais de 2016. O fato de que os bots produzem conteúdo sistematicamente mais positivo em apoio de um candidato pode prejudicar a percepção dos indivíduos expostos a ele, sugerindo que existe um suporte orgânico, de base,

⁷² Em inglês: *Social bots distort the 2016 U.S. Presidential Election online discussion*. Pode ser acessado no link: <http://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/7090/5653>

para um determinado candidato, enquanto, na realidade, tudo é gerado artificialmente (BESSI; FERRARA, 2016, tradução minha)⁷³.

Os pesquisadores disseram ainda que os *bots* podem criar três problemas para a transparência das discussões políticas *online*:

Primeiro, a influência pode ser redistribuída por contas suspeitas, que podem ser operadas com propósitos maliciosos; segundo, a conversa política pode tornar-se mais polarizada; terceiro, o processo de disseminação de informações erradas e não-cheçadas pode ser aprimorado (BESSI; FERRARA, 2016, tradução minha)⁷⁴.

A emergência do ciberativismo brasileiro está sintonizada com este momento de intensa transformação nos processos de comunicação, em que notícias falsas ajudam a eleger e derrubar presidentes, robôs distorcem o debate político e espalham notícias falsas, bolhas isolam as pessoas e algoritmos controlam a conversação em rede. Estudar suas práticas e questioná-las é fundamental para entendermos como a sociedade vem sendo transformada, para melhor e para pior, sob o governo dos algoritmos, dos Estados e das corporações que comandam a internet.

⁷³ *This generates a stream of support that is at staggering odds with respect to the overall negative tone that characterizes the 2016 Presidential election campaigns. The fact that bots produce systematically more positive content in support of a candidate can bias the perception of the individuals exposed to it, suggesting that there exists an organic, grassroots support for a given candidate, while in reality it's all artificially generated.*

⁷⁴ First, influence can be redistributed across suspicious accounts that may be operated with malicious purposes; second, the political conversation can become further polarized; third, the spreading of misinformation and unverified information can be enhanced.

6 ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA

Para examinar o ciberativismo do MBL, optamos por utilizar a Análise Textual Discursiva (ATD), que tem, em Roque Moraes e Maria do Carmo Galiuzzi (2016), seus principais expoentes. Foram coletados dados da *fanpage* oficial do movimento no Facebook, em três períodos distintos: 26 de junho de 2017⁷⁵, 26 de setembro de 2017⁷⁶ e 17 de outubro de 2017⁷⁷.

O recorte temporal abrange três momentos em que personagens importantes da política brasileira atual, identificados com a linha ideológica do MBL – Michel Temer, então vice-presidente da República, que assumiu o cargo de Dilma Rousseff após o *impeachment*; e Aécio Neves, senador do PSDB que concorreu à Presidência, contra Dilma, em 2014, e aparecia como principal nome da oposição ao PT –, tornaram-se alvos da Justiça por suspeitas de corrupção.

Os objetivos da pesquisa são compreender como o ciberativismo do Movimento Brasil Livre transformou a política brasileira, analisar a atuação do MBL nas redes sociais após o *impeachment* e investigar a *práxis* do movimento para entender as mudanças causadas pelo ciberativismo na sociedade pós-industrial.

Os dados colhidos referem-se às postagens na *fanpage* do MBL, no intervalo completo das 24 horas de cada um dos dias citados, sem a inclusão dos comentários de usuários do Facebook, que nelas interagiram⁷⁸. Compilamos as informações na lógica do fluxo da *timeline*, ou seja, extraímos as publicações em ordem cronológica, por entendermos que só assim é possível captar o ciclo completo de atuação ciberativista do movimento. Os dados estavam disponíveis na rede social e foram salvos por meio de *prints* das telas.

⁷⁵ O Presidente Michel Temer é denunciado pelo Procurador-Geral da República, Rodrigo Janot, ao Supremo Tribunal Federal, pelo crime de corrupção passiva. Além da condenação, Janot pede a perda do mandato de Temer. É a primeira vez que um Presidente da República é denunciado ao STF no exercício do mandato.

⁷⁶ Pela segunda vez, em três meses, o Presidente da República, Michel Temer, é denunciado pela Procuradoria-Geral da República. A denúncia é analisada pela Câmara dos Deputados, que decide arquivá-la.

⁷⁷ Neste dia, o Senado absolveu Aécio Neves, candidato à Presidência da República, em 2014, pelo PSDB, da cassação do mandato parlamentar. Ele havia sido denunciado pela PGR por corrupção passiva e obstrução da Justiça. Após decisão da primeira turma do Supremo Tribunal Federal, Aécio estava afastado do cargo e impedido de deixar a própria residência, à noite. O senador foi gravado pedindo ao empresário Joesley Batista R\$ 2 milhões, em troca de sua atuação política. Batista foi preso nas investigações da Operação Lava Jato.

⁷⁸ Este trabalho se atém ao conteúdo das postagens, que representam, na nossa visão, as práticas ciberativistas do movimento analisado. Os comentários, que quase sempre giram em torno de discussões e discursos de ódio, podem ser estudados em outra proposta de pesquisa, com finalidades que não cabem na presente dissertação.

Ressaltamos, desde logo, que alguns *posts* podem ter sido apagados pelo Facebook – que normalmente o faz quando há conteúdo inapropriado, como pornografia ou ofensas – ou pelos administradores da *fanpage* do MBL, sem que seja possível recuperá-los. Além disso, a rede social não dispõe de uma ferramenta que permita filtrar todas as publicações de um dia específico, prejudicando a análise de períodos menos recentes em *fanpages* com alto volume de postagens, como a do MBL – a barra de rolagem do Facebook tranca e impede a navegação. De qualquer modo, consideramos que o conteúdo recolhido é suficiente e relevante para o propósito desta pesquisa.

6.1 Uma tempestade de luz

A ATD é uma metodologia de análise qualitativa, que tem como finalidade “produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 13). Ela se coloca, de acordo com os autores, entre a Análise de Conteúdo (AC) e a Análise de Discurso (AD), e “tenciona inserir-se em movimentos de produção e reconstrução das realidades, combinando em seus exercícios de pesquisa a hermenêutica e a dialética” (MORAES, GALIAZZI, 2016, p. 171).

Escolhemos a ATD por entendermos que ela avança em relação à AC, ao propiciar ao pesquisador um passo além da descrição dos conteúdos examinados. Com a ATD, novos textos – chamados de *metatextos* – serão elaborados, a partir dos textos originais estudados, com o intuito de trazer entendimentos e *insights* críticos sobre os fenômenos investigados, onde as formulações e interpretações pessoais do pesquisador têm importância e são valorizadas:

As produções textuais, elaboradas pelo pesquisador a partir de suas análises, incluem inferências dos textos analisados aos seus contextos. Seja a partir de processos indutivos ou intuitivos, o pesquisador, mediante a inferência, ousa ir além do que se mostra diretamente, movimento de abstração que garante relevância teórica ao trabalho realizado. Nesse exercício de produção de novos significados é importante levar em conta os contextos históricos e as situações concretas em que os dados analisados foram produzidos (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 117).

De acordo com os autores, esse processo, em sua totalidade, é comparado a uma tempestade de luz:

Consiste em criar as condições de formação dessa tempestade em que, emergindo do meio caótico e desordenado, formam-se *flashes* de raios de luz sobre os fenômenos investigados, que, por meio de um esforço de comunicação intenso, possibilitam expressar as compreensões alcançadas ao longo da análise. Nesse processo a escrita desempenha duas funções complementares: de participação na produção das compreensões e de sua comunicação cada vez mais válida e consistente (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 35).

É importante esclarecer que “o interesse de pesquisas que utilizam a Análise Textual Discursiva não são as manifestações individuais de sujeitos em um discurso, mas o discurso em si” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 137). Neste trabalho, por conseguinte, procuramos sintetizar as manifestações do MBL, fragmentadas em dezenas de *posts*, em seis metatextos, para ir ao âmago do conjunto discursivo do movimento. Almejamos, assim, além de interpretar, teorizar sobre o tema, contribuindo para lançar novos questionamentos e reflexões críticas.

Nosso objetivo não é testar hipóteses para refutá-las ou comprová-las, ao final do trabalho, mas sim, compreender e reconstruir os conhecimentos existentes a respeito do assunto sobre o qual nos debruçamos.

O ciberativismo é permeado por subjetividades e contextos histórico-sociais, sendo, portanto, um fenômeno difícil de ser elucidado de maneira objetiva. Ademais, as práticas ciberativistas envolvem textos⁷⁹ com significados muitas vezes ocultos, que necessitam de abstração para serem interpretados. É a busca destas subjetividades e abstrações que a ATD empreende, resultando, como afirmam Moraes e Galiazzi (2016), na captação do *novo emergente*, em que o pesquisador se assume como autor de seus argumentos.

⁷⁹ Consideramos como *textos* tudo que envolve a comunicação dos ativistas nas postagens: palavras, fotos, vídeos, *memes*, etc.

6.2 O ciclo da Análise Textual Discursiva

Moraes e Galiazzi (2016) explicam que a Análise Textual Discursiva é composta por um ciclo de três etapas. A primeira delas é chamada de *desmontagem dos textos* ou *unitarização*; a segunda, de *estabelecimento de relações* ou *categorização*; e a terceira, de *captação do novo emergente* ou *metatexto*.

As duas primeiras etapas são amplamente aplicadas na Análise de Conteúdo e se organizam sob uma lógica semelhante na ATD. A grande contribuição da ATD é avançar da etapa de categorização para a de elaboração dos metatextos.

6.2.1 Unitarização

O primeiro passo no método da Análise Textual Discursiva é a *unitarização*, que “implica examinar os textos em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de produzir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 33).

Moraes e Galiazzi salientam que, embora um texto possa ser considerado objetivo em seus significantes, nunca o é em seus significados e sentidos. Para trazer à luz, então, seus significados e sentidos, os textos são reunidos em um *corpus*, que “requer uma seleção e delimitação rigorosa” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 38). Dizem os autores (2016, p. 39) que o *corpus* deve ser “um conjunto capaz de produzir resultados válidos e representativos em relação aos fenômenos investigados”.

A desconstrução e unitarização do *corpus* geram as *unidades de análise* – também classificadas pelos autores como *unidades de significado* ou de *sentido*. Elas são separadas por códigos indicadores da origem de cada uma. Codificamo-las com números em ordem crescente, conforme a cronologia das datas examinadas. Cada número representa um documento⁸⁰ do *corpus* e sua respectiva unidade.

A definição das unidades de análise não se deu *a priori*. Ao observar cada um dos *posts*, elaboramos a unidade que dele emergiu, “com base nos conhecimentos tácitos do pesquisador, sempre em consonância com os objetivos da [...] pesquisa” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 41). Foi atribuída uma frase para cada unidade, que

⁸⁰ Consideramos, aqui, o *post* como documento. Foram selecionados, ao todo, 102 *posts*.

apresenta a ideia central da mesma, nem sempre manifestada explicitamente nos textos:

É importante salientar que o processo da unitarização não necessita se prender exclusivamente ao que está expresso nos textos num sentido mais explícito. Podem ser construídas unidades que se afastam mais do imediatamente expresso, correspondendo a interpretações do pesquisador que atingem sentidos implícitos nos textos (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 42).

Procuramos separar e isolar cada fração significativa dos *posts* para “levar o sistema ao limite do caos” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 43) e, então, criar as condições para identificar os significados – explícitos, implícitos e ocultos – que produzem os discursos que impactam nas práticas ciberativistas do MBL:

O raio de uma tempestade só é possibilitado pela formação de um sistema conturbado de nuvens em permanente agitação e movimento. A desordem é condição para a formação de novas ordens. Novas compreensões dos fenômenos investigados são possibilitadas por uma desorganização dos materiais de análise, permitindo ao mesmo tempo uma impregnação intensa com os fenômenos investigados (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 44).

6.2.2 Categorização

Na segunda etapa da análise, chegamos à *categorização*, por meio de um processo de comparação entre as unidades definidas anteriormente. As categorias nascem através da reunião de elementos semelhantes, sendo nomeadas e definidas, depois de aperfeiçoadas e delimitadas pela leitura do *corpus*. O metatexto começa a ser construído com as categorias, pois é a partir delas que se produzirão “as descrições e interpretações que comporão o exercício de expressar as novas compreensões possibilitadas pela análise” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 45).

Optamos pela construção das categorias pelo método indutivo, que “implica produzir as categorias a partir das unidades de análise construídas desde o *corpus* por um processo de comparar e contrastar constante entre as unidades de análise” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 45).

O foco deste método, de acordo com os autores (2016, p. 47), é a qualidade, pois, ao contrário da dedução, que implica a procura da objetividade e da

quantificação, ele “traz dentro de si a subjetividade, [...] a ideia de construção, de abertura ao novo”.

Os autores enumeram três propriedades que devem estar presentes na formulação das categorias: *validade* ou *pertinência*, *homogeneidade* e *amplitude* e *precisão*. Um conjunto de categorias, ressaltam Moraes e Galiazzi, é válido quando é capaz de proporcionar novas compreensões sobre os fenômenos pesquisados. Para tal, requerem “pontes com os contextos aos quais se referem, representando significados e vozes dos sujeitos envolvidos” (2016, p. 104).

Outrossim, as categorias necessitam ser homogêneas porque precisam surgir de um mesmo princípio, um mesmo “contínuo conceitual” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 48). Frisam os autores que categorizar é reunir o que é semelhante. Quanto menor a amplitude das categorias, maior a precisão.

Na ATD, a exclusão mútua entre as categorias não é obrigatória, pois uma mesma unidade “pode ser lida de diferentes perspectivas, resultando em múltiplos sentidos, dependendo do foco ou da perspectiva em que seja examinada. [...] Isso representa um movimento [...] em direção a descrições e compreensões mais holísticas e globalizadas” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 49):

O que se propõe na Análise Textual Discursiva é utilizar as categorias como modos de focalizar o todo por meio das partes. Cada categoria consiste em uma perspectiva diferente de exame de um fenômeno, ainda que se possa analisá-lo de uma forma holística. Isso constitui um exercício de superação do reducionismo que o exame das partes sem referência permanente ao todo representa. O desafio é exercitar um diálogo entre o todo e as partes, ainda que dentro dos limites impostos pela linguagem, especialmente na sua formalização em produções escritas (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 49).

A categorização pode ir de um conjunto de categorias gerais para subcategorias específicas, ou vice-versa. O importante, frisam os autores, é expressar, com argumentos, os *insights* que se revelam junto ao processo de sistematização das categorias. São eles que vão aglutinar um argumento central para o trabalho:

Realizar pesquisas utilizando a Análise Textual Discursiva implica assumir uma atitude fenomenológica, ou seja, deixar que os fenômenos se manifestem, sem impor-lhes direcionamentos. É ficar atento às perspectivas dos participantes. Essa abordagem valoriza argumentos qualitativos, movendo-se do verdadeiro

para o verossímil, daquilo que é provado por argumentos fundamentados na lógica formal para o que é fundamentado por meio de uma argumentação dialética rigorosa. Na medida em que se concretiza esse deslocamento, o pesquisador move-se da quantidade para a qualidade, da explicação causal para a compreensão globalizada (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 52).

Seguindo este percurso metodológico, chega-se à última fase do ciclo da ATD: a captação do novo emergente, o metatexto, que expressa as compreensões atingidas ao longo da pesquisa.

6.2.3 Metatexto

Depois de desconstruído, na *unitarização*, e reordenado, na *categorização*, o *corpus* do trabalho está pronto para se auto-organizar em uma nova produção escrita, que tenha a capacidade de explicitar os entendimentos adquiridos ao longo da análise: o *metatexto*.

Conforme Moraes e Galiazzi (2016), o resultado da ATD é um metatexto que transmita o argumento central do pesquisador sobre o fenômeno que ele investigou. Para tanto, explicam, é de grande importância a escrita de metatextos para cada uma das categorias de análise, que “devem constituir argumentos capazes de construir a validação e defesa da tese principal” (2016, p. 55).

Neste “movimento sempre inacabado de procura de mais sentidos, de aprofundamento gradativo da compreensão dos fenômenos” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 59), o pesquisador contribui com metatextos que ultrapassam a descrição do que já existia nos textos originais, podendo, deste jeito, formular novas teorias e abordagens que enriqueçam o seu campo de estudos.

O desafio, colocam os autores (2016, p. 65), “é tornar compreensível o que antes não era, e isso precisa ser feito com um texto de qualidade e sabor”:

Concebendo os fenômenos como complexos em sua verdadeira natureza, o pesquisador precisa saber abandonar-se na efervescência caótica em que os fenômenos se apresentam. [...] A produção escrita pode ser entendida como um fecho de luz que avança no sentido de ampliar a compreensão de um fenômeno. Os movimentos do fecho entre os diferentes elementos possibilitam vencer domínios de escuridão ampliando cada vez mais a compreensão. É a linguagem que ajuda a ir constituindo o fenômeno por meio

do texto escrito. Escrever é modo de constituir a realidade. É modo de construir a realidade que pode ser compreendida (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 129).

A criação de metatextos é um exercício de teorização baseado em dois pilares que levam à *argumentação: descrição e interpretação*. No primeiro, é possível inserir falas e citações de fragmentos dos textos analisados, o que Moraes e Galiazzi denominam de *interlocuções empíricas*, importantes para a sustentação do que é descrito.

Já na interpretação, “cabem mais as interlocuções teóricas, ou seja, diálogos com teóricos que tratam dos mesmos temas ou fenômenos. É isso que se caracteriza como momento propriamente interpretativo dos metatextos” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 148).

Os metatextos são estruturados com *introdução, desenvolvimento e fechamento*, sendo o desenvolvimento a parte mais relevante, pois apresenta as principais ideias das categorias descritas e interpretadas:

Esta apresentação, entretanto, não pode ser feita jogando-se no texto fragmentos isolados, obrigando o leitor a dar saltos de imaginação para acompanhar as exposições. Bons textos revelam um encadeamento das ideias que os compõem. Textos de qualidade são bem sequenciados, exigindo-se isso tanto no todo quanto em cada uma das partes (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 151).

Por fim, a intenção de utilizar a ATD como metodologia, neste trabalho, é viabilizar que a pesquisa expresse algumas convicções sobre a investigação efetuada, não ficando somente na descrição e no relato. Sabemos que, embora os argumentos apresentados não sejam inteiramente nossos, assumimos a autoria do que é produzido e procuramos participar da reconstrução dos discursos com que lidamos.

Moraes e Galiazzi (2016) defendem que esse tipo de análise, que combina comunicação, aprendizagem e intervenção, tem o potencial de transformar as realidades investigadas. Segundo eles, “as aprendizagens concretizadas, expressas nos metatextos, organizados em torno de teses e argumentos do pesquisador, podem constituir-se em formas de intervenção nos discursos nos quais os textos submetidos à análise se inserem” (2016, p. 159).

Assim, acreditamos estar contribuindo para uma ciência que supere o determinismo mecanicista, ou, ao contrário, a ideia de que a realidade é objetiva, reconhecendo que as pesquisas sociais tratam de discursos coletivos *subjetivos*, que devem ser compreendidos em profundidade.

6.3 Os conteúdos da análise

Para chegar às categorias que originaram os metatextos, criamos unidades – *conteúdos*⁸¹ – para todas as 102 publicações⁸² recolhidas da *fanpage* do MBL, no Facebook, nos dias 26 de junho de 2017, 26 de setembro de 2017 e 17 de outubro de 2017.

Os documentos foram organizados na seguinte lógica: cada número corresponde a um *post*, elencado cronologicamente em ordem crescente, seus fragmentos – *temas*⁸³ – e os conteúdos originados, que levaram às categorias. Dentro do documento, analisamos o que é de autoria do MBL⁸⁴ – isto é, se o movimento compartilhou *links* de outros grupos, usuários ou veículos de comunicação, por exemplo, interessa-nos mais o diálogo do MBL com estes *links*, e não necessariamente os conteúdos em si das publicações exibidas na *fanpage*, com exceções.

Nos temas, há transcrições literais das postagens misturadas a percepções dos pesquisadores. Por outro lado, nos conteúdos, atemo-nos a somente descrever, e não interpretar, do que se trata cada *post*, conforme orienta a metodologia empregada. Todos os temas e conteúdos estão nos Anexos deste trabalho.

⁸¹ Entendemos ser mais apropriado empregar a palavra *conteúdo*, em vez de *unidade*, como sugerem Moraes e Galiazzi.

⁸² Todas elas estão disponíveis no final do trabalho, nos Anexos, com os respectivos *links* para os vídeos.

⁸³ Chamaremos de *temas* os fragmentos retirados das postagens. Apesar de os autores Moraes e Galiazzi utilizarem a denominação *fragmentos*, entendemos que é mais condizente com a proposta deste trabalho falar em temas.

⁸⁴ Nos vídeos do MBL, filtramos o que tinha relação com nosso foco de pesquisa e descartamos o restante, que não tem utilidade para o nosso trabalho.

6.4 Categorias que emergem dos conteúdos

Depois de intensa impregnação com os temas das postagens e diversas revisões dos conteúdos das publicações do MBL, chegamos à etapa da categorização. Através do método indutivo, comparamos e contrastamos os diferentes conteúdos dos *posts* e estabelecemos, inicialmente, 27 subcategorias:

TABELA 2 – Subcategorias criadas a partir dos conteúdos dos *posts*

1. O PT é um partido de ladrões
2. Luiz Inácio Lula da Silva é o chefe da corrupção brasileira
3. Luiz Inácio Lula da Silva é mentiroso, mau-caráter e engana a Justiça
4. A esquerda é ignorante e mentirosa
5. A esquerda é um perigo para o mundo
6. A esquerda é a escória da sociedade brasileira
7. Esquerda é financiada por bilionários que defendem ideias nocivas
8. Conheça a linha editorial do movimento através do MBL News
9. Filie-se ao MBL e ajude a transformar a política do Brasil
10. O MBL é o grande defensor da renovação política brasileira
11. Conheça os princípios ideológicos do MBL nos encontros nacionais do movimento
12. Direita liberal e conservadora tem chance histórica nas eleições de 2018
13. Jornalistas e veículos de imprensa que criticam o MBL e a direita não prestam
14. O MBL é constantemente atacado por artistas, intelectuais e pela imprensa
15. A classe artística brasileira é hipócrita e defende a esquerda
16. A pressão popular do MBL nas redes sociais livra a cultura do esquerdismo
17. As Forças Armadas precisam controlar a violência nas favelas cariocas
18. As leis brasileiras beneficiam os criminosos em vez de combatê-los
19. Juiz Sérgio Moro e Operação Lava Jato são os salvadores do Brasil
20. Crimes investigados contra Michel Temer são ignorados pelo MBL
21. Michel Temer está fazendo o possível para tirar o Brasil da crise
22. Denúncias contra Michel Temer são frágeis e carecem de sustentabilidade jurídica
23. Acusação dos irmãos Batista contra Michel Temer beiram o escárnio

24. Michel Temer segue firme para realizar as reformas que o Brasil necessita
25. Senador Aécio Neves é corrupto e merece ter o mandato cassado
26. Em nome da coerência, Aécio Neves deveria ter o mandato cassado pelos colegas senadores
27. Aécio é um safado e vagabundo que ganhou sobrevida ao não ser cassado

Procuramos, entre as 27 subcategorias, a *pertinência*, *homogeneidade* e *precisão* exigidas para a condensação das mesmas nas categorias principais, sem esquecer do propósito central da pesquisa. Assim, estabelecemos seis categorias, que darão origem aos metatextos⁸⁵:

TABELA 3 – As categorias criadas a partir das subcategorias

1. A esquerda, chefiada por Lula e pelo PT, precisa ser detida
2. Artistas e jornalistas censuram o MBL porque são esquerdistas
3. Faça parte do MBL e transforme de verdade a política brasileira
4. Ideologias esquerdistas na arte e na cultura devem ser boicotadas
5. Senado envergonha o Brasil ao não afastar o corrupto Aécio Neves
6. Denúncias frágeis não tiram Temer do rumo de melhorar o Brasil

As tabelas 8, 9, 10, 11, 12 e 13, nos Anexos, mostram os conteúdos dos 102 *posts* do *corpus* enquadrados em cada uma das seis categorias.

⁸⁵ O metatexto 1 corresponde à categoria 1, o metatexto 2 à categoria 2, e assim sucessivamente.

7 METATEXTOS

Os metatextos apresentados a seguir representam o âmago do discurso do Movimento Brasil Livre, com reproduções literais de trechos extraídos dos *posts* e vídeos analisados, mescladas às nossas percepções. No subcapítulo “Paráfrase e crítica”, traremos a interpretação destes metatextos, em consonância com o percurso teórico adotado na pesquisa.

A criação dos metatextos, de acordo com a Análise Textual Discursiva, é um exercício de teorização baseado em descrição e interpretação. Por isso, os metatextos foram escritos a partir de falas e citações de fragmentos – a descrição – dos textos investigados.

O objetivo principal foi condensar o que há de essencial no discurso do MBL, nos 102 *posts*, em seis novos textos, que transmitam a essência do ciberativismo praticado pelo MBL, a partir de suas próprias falas.

Destacamos que os metatextos não representam as posições políticas ou as ideologias do pesquisador. Procuramos elaborá-los dentro de um rigoroso processo analítico, explicado no capítulo anterior – “Análise Textual Discursiva”. Mesmo reconhecendo que não há *neutralidade* na ciência, deixamos claro que o propósito, aqui, não é defender ou atacar o MBL, mas sim, compreender o ciberativismo do movimento, em profundidade.

As palavras agressivas, irônicas e por vezes grosseiras, encontradas nos metatextos, foram extraídas dos *posts* e vídeos analisados, cujo conteúdo integral está disponível nos Anexos do trabalho. Os títulos dos metatextos também foram constituídos a partir das falas do próprio MBL.

Procuramos, tão somente, *costurar* a narrativa, com palavras e frases que serviram para dar unidade e sentido ao que estava esparso, deixando a interpretação para o subcapítulo “Paráfrase e crítica”, e para as considerações finais. Portanto, afastamos, de antemão, qualquer rótulo ideológico – esquerda ou direita, *petralha* ou *coxinha*, *petista* ou *antipetista*, etc. – e sugerimos uma leitura atenta aos Anexos para evitar eventuais equívocos interpretativos.

7.1.1 A esquerda, chefiada por Lula e pelo PT, precisa ser detida

O mundo será um lugar mais perigoso nos próximos anos por causa da esquerda. Ativistas como George Soros, que investe bilhões de reais em sua fundação, a Open Society Foundation, estão financiando uma ideologia que defende assassinos, assaltantes e vagabundos.

Tudo que você vê que tem dedinho de esquerda, tem desarmamento, é sou da paz, é vagabundo na rua, é ajudar ONGs feministas pichadoras, tem dinheiro dele. Viu iniciativa, tem vagabundo, tem dinheiro do George Soros (MBL, vídeo 2, 2017).

No Brasil, seu maior representante é o Partido dos Trabalhadores, chefiado por Luiz Inácio Lula da Silva. “Falou em esquema já aparece o Lula. Está em todos” (MBL, post 54, 2017). “Quanto mais mexe no passo do Lula, mais propina aparece” (MBL, post 44, 2017). “Ninguém aguenta mais essa conversinha de que não tem provas contra o Lula” (MBL, post 41, 2017).

O ex-presidente Lula “é tão desonesto, e fala tanta besteira, que não tem mais solução” (MBL, vídeo 2, 2017). Seu único caminho é a prisão:

[...] Lulinha, já vai se preparando, já vai fazendo as malas para Curitiba porque você vai parar na cadeia, sim. Vai fazer companhia para seus amiguinhos. Isso, pelo menos, é um ponto positivo, né? Ele não vai estar sozinho ali, não vai estar abandonado. Vai estar com seus principais amigos e estrategistas. Podem até fazer um governo ali dentro da cadeia, quem sabe? O que é digno para o fim da carreira de Luiz Inácio Lula da Silva (MBL, vídeo 5, 2017).

Não restam dúvidas de que Lula é o chefe de uma das maiores quadrilhas da história brasileira (MBL, vídeo 5, 2017). Suas tentativas de driblar a Justiça com mentiras e provas falsas, como no caso dos recibos fraudados nos pagamentos de aluguéis

do apartamento de São Bernardo do Campo, recebido como propina da Odebrecht, são vergonhosas:

Pelo amor de Deus, pelo amor de Deus! O cara já está todo cagado. O cara é ex-presidente da República, chefe de uma das maiores quadrilhas da história do país, e não consegue contratar um filho da puta para escrever a data certa no recibo falso dele. Vergonhosa a postura da defesa do ex-presidente Lula (MBL, vídeo 5, 2017).

“Se a organização criminosa praticasse erros tão primários como este dos documentos, o petismo não teria conquistado nem o Sindicato dos Metalúrgicos” (MBL, post 17, 2017). Eis aqui uma “prova de que os documentos são originais: quem mais os escreveria errado, além de Lula?” (MBL, post 27, 2017). “Mau-caratismo define” (MBL, post 35, 2017).

Em São Paulo, o PT chegou ao ponto de tentar implantar um tribunal nazista para estabelecer um sistema de cotas para os negros ingressarem no ensino superior (MBL, vídeo 1, 2017). Quando era prefeito da maior cidade do país, Fernando Haddad, ao lado do Movimento Negro, institucionalizou o racismo ao definir quem era negro ou não:

É como se nós estivéssemos retornando ao tempo do nazismo, é como se estivéssemos retornando ao tempo do apartheid ou ainda ao tempo do Jim Crow⁸⁶, que nos Estados Unidos, durante décadas e mais décadas, mesmo depois da escravidão, ficou tratando de forma diferente brancos e negros, separando os lugares de cada um, e não misturando. É exatamente isso que o Movimento Negro está trazendo para o país. Isso é um grande absurdo (MBL, vídeo 1, 2017).

“Isso, na verdade, mais do que preconceito, é um racismo institucionalizado pelo Partido dos Trabalhadores, pelo próprio Movimento Negro e pela esquerda de uma forma geral” (MBL, vídeo 1, 2017). “Para defender a bandidagem, a esquerda chega a defender que Hitler não roubava, mas tinha discurso de ódio. Este

⁸⁶ Conjunto de leis, promulgadas nos estados do sul dos Estados Unidos, que institucionalizaram a segregação racial. Vigoraram entre 1876 e 1965 (WIKIPÉDIA).

é o nível da extrema-esquerda de hoje” (MBL, post 6, 2017) e dos “legítimos representantes da escória” (MBL, post 10, 2017).

Estamos fadados, nas mãos da esquerda, a nos tornarmos uma nova Venezuela. “Não é piada. Esse é o PT. São eles que querem voltar ao poder no Brasil” (MBL, post 98, 2017). Por isso, o combate está aberto contra os crentes lulistas e seus sucessores, como a anta da Dilma Rousseff. A casa deles já começou a cair, e logo o Brasil inteiro saberá a verdade sobre Lula: “Ele é corrupto, recebeu propina e é chefe de quadrilha” (MBL, vídeo 8, 2017).

O futuro da nação está nas mãos de Sérgio Moro, a última fortaleza da Lava Jato. Apenas ele tem condições de terminar com esta seita e espantar o esquerdismo da nossa sociedade. “Quer fugir do Moro, não é, esperto?” (MBL, post 68, 2017). Saiba que não adianta. “Acabou a coragem! O corajoso está revelando sua covardia a cada dia que passa” (MBL, post 36, 2017).

7.1.2 Artistas e jornalistas censuram o MBL porque são esquerdistas

Sabe quando temos certeza de que o trabalho que realizamos está surtindo efeito? Quando recebemos um “selo de qualidade: ser atacado pelos legítimos representantes da escória”, os porcos esquerdistas (MBL, post 10, 2017). Há muitos deles em grandes veículos de comunicação do Brasil e em blogs que propagam a ideologia prejudicial da esquerda. Por trás,

o esquerdista George Soros está mais firme do que nunca na luta de tornar o mundo um lugar pior para se viver. [...] Soros investiu nada menos do que US\$ 18 bilhões na sua fundação, a Open Society, que tem como objetivo patrocinar blogs sujos e difundir ideias de viés esquerdistas ao redor de todo mundo (MBL, vídeo 11, 2017).

A entidade de Soros já injetou, no Brasil, “R\$ 250 mil no canal Mídia Ninja, da turma de black blocs. Também financiou ONGs desarmamentistas [...] e o jornalismo independente da Agência Pública” (MBL, vídeo 11, 2017). Chegou a criar um negócio chamado checagem de fatos:

O fact-checking surgiu no ano passado (2016), quando a grande imprensa tentou eleger a Hillary [Clinton, então candidata à Presidência dos Estados Unidos] e [...] aí tomou uma naba das redes sociais. O PT tomou uma naba das redes sociais no Brasil também, né, porque eles tinham o controle da imprensa e têm o controle da universidade. E aí eles estão morrendo de medo disso e criaram um troço que se chama fact-checkers, que são os checadores de fatos, que são ONGs bancadas por eles próprios, com jornalistas de esquerda, onde eles checam todo mundo que eles não gostam para falar que o que os outros falam é mentira (MBL, vídeo 2, 2017).

A Agência Pública, que tentou checar informações de um vídeo publicado pelo Kim Kataguri, “olha que coincidência, ela recebe dinheiro dele [George Soros]” (MBL, vídeo 2, 2017):

E por que eles estão tão empenhados nesse projeto nosso? A Open Society Foundation financia também a maior ONG defensora de vagabundos do Brasil, a ONG que é contra cidadão de bem ter direito a porte de arma, a ONG que é a favor de políticas garantistas para vagabundo, assaltante e assassino. É uma ONG que quer ver bandido na rua. É o Instituto Igarapé, [...] da Ilona Szabó, uma menina que vive na Globonews, que vai ser candidata no Rio de Janeiro e é a defensora de bandidos da vez. É a neo Maria do Rosário⁸⁷, a proto Maria do Rosário. Viu Ilona Szabó, viu a carinha dela na Globonews, vê a Maria do Rosário (MBL, vídeo 2, 2017).

Então, o Movimento Brasil Livre não reconhece “a legitimidade, tampouco a honestidade, de uma ONG bancada com o dinheiro do globalista George Soros para checar a veracidade de qualquer coisa que saia na imprensa brasileira ou nas redes sociais” (MBL, vídeo 2, 2017):

⁸⁷ Deputada federal do Rio Grande do Sul, a petista foi titular da Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, que tem status de ministério, no governo de Dilma Rousseff.

A Agência Pública – basta checar em seu próprio website – é um coletivo de esquerda, co-aliado de militantes petistas travestidos de jornalistas tentando levar a frente uma ridícula aula de isenção. Seu conselho conta com figuras carimbadas do jornalismo lulista, como o caricato Leonardo Sakamoto⁸⁸ e sua amiga Eliane Brum⁸⁹ (MBL, vídeo 2, 2017).

No Brasil, lamentavelmente, boa parte dos jornalistas, artistas e intelectuais integram um grupo sujo, que chafurda na lama esquerdista:

Sabemos bem o que gente como vocês querem: a censura. Seu movimento internacional, curiosamente bancado pelo mesmo financiador de campanha de Hillary Clinton e das ONGs esquerdistas do Brasil, foi criado exclusivamente para combater o livre fluxo de informações que mais e mais liberta as pessoas do establishment político e midiático que sustenta (MBL, vídeo 2, 2017).

A Folha de S. Paulo chega a ter, em suas fileiras, jornalistas criminosos que não se envergonham em defender bandidos, como o repórter Artur Rodrigues (MBL, post 65, 2017). “Ele não gosta de membros do MBL participando da vida pública, mas é fascinado por malandros, personagens perdidos, amorais e violentos. Por que isso não surpreende?” (MBL, post 65, 2017).

“Nenhum dinheiro do mundo, porém, irá superar as boas ideias. Continuemos na luta” (MBL, vídeo 11, 2017) contra os jornalistas e artistas esquerdistas que querem nos censurar. Gostaríamos que eles checassem bem esta informação:

⁸⁸ Jornalista brasileiro e doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP).

⁸⁹ Jornalista, roteirista e escritora brasileira.

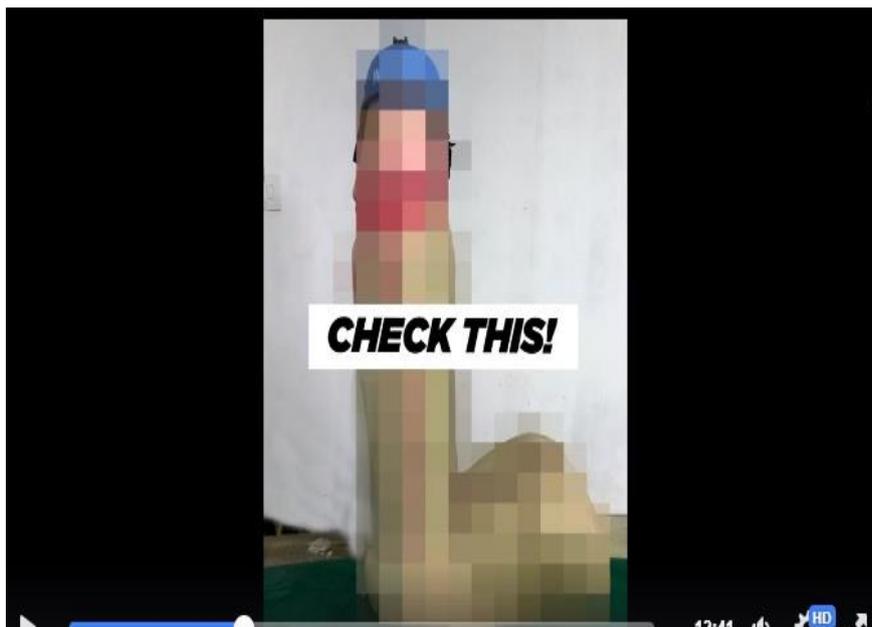


IMAGEM 3 – Resposta do MBL à Pública (MBL, vídeo 2, 2017)

7.1.3 Faça parte do MBL e transforme de verdade a política brasileira

Para mudar a política, é preciso agir. Desde que surgiu, em 2014, o Movimento Brasil Livre está chamando a população a se rebelar e fazer a diferença nas ruas, nas redes sociais e nos gabinetes. Orgulhamo-nos de vitórias gigantescas em tão pouco tempo:

Ajudamos a derrubar um governo corrupto e ineficiente, elegemos candidatos que estão cortando suas verbas de gabinete e exigindo responsabilidade fiscal em suas cidades, e apoiamos campanhas de prefeitos como Doria⁹⁰ e Marchezan⁹¹, que estão mudando a maneira como se faz política no país. Influenciamos o Congresso em temas importantes. Nossa pressão ajudou a barrar a aprovação das 10 medidas corrompidas, o projeto de abuso de autoridade de Calheiros e outros ataques à Lava Jato. Graças à exigência de responsabilidade das ruas, os governos começaram a adotar agendas desestatizantes, com ações como privatizações tornando-se cada vez mais populares (MBL, post 37, 2017).

⁹⁰ João Doria, eleito prefeito de São Paulo pelo PSDB em 2016.

⁹¹ Nelson Marchezan Jr., eleito prefeito de Porto Alegre pelo PSDB em 2016.

Temos soluções para finalmente tirar o Brasil da crise causada pela esquerda: privatizações, redução do estado, gestão eficiente da máquina pública, defesa dos valores da civilização ocidental, entre outras. Os deputados e senadores, contrários a esta modernização política, centralizam o poder nas mãos de poucos caciques. Só conseguiremos obter resultados concretos através de pressão nos políticos.

Tudo isso está sendo feito para barrar a renovação no Congresso Nacional que a gente tanto espera e pela qual a gente tanto luta e tanto lutou durante todo esse tempo. A gente precisa que vocês liguem, enviem e-mails para os líderes de todos os partidos políticos da Câmara dos Deputados [...] (MBL, vídeo 7, 2017).

Junte-se ao movimento que dá resultado:

Maior influenciador nas redes sociais; [protagonista do] impeachment de Dilma Rousseff; [defensor do] fim do imposto sindical; [organizador de] marchas pelo Escola sem Partido; [mobilizador de] desocupação das escolas; [organizador de] campanha pelo fim dos supersalários (MBL, post 37, 2017).

Como diz nosso líder Kim Kataguirí, estamos diante de uma “oportunidade histórica para a direita liberal, conservadora” (MBL, post 21, 2017) nas eleições de 2018 que se aproximam. É a hora de agarrá-la.

Façam, então, como o Prefeito Regional de Pinheiros (SP), Paulo Mathias, que, depois de se tornar membro do MBL, implantou um modelo exemplar de gestão na sua administração. Leve em frente a marca do MBL:

Com o trabalho bem feito, Paulo foi promovido a coordenador da região sudoeste da cidade, uma espécie de super prefeito regional. Paulo tornou-se membro do MBL há alguns meses e representa as ideias do movimento na administração pública: responsabilidade, honestidade, transparência e diminuição do estado. Isso é gestão MBL (MBL, vídeo 14, 2017).

7.1.4 Ideologias esquerdistas na arte e na cultura devem ser boicotadas

Fomos acusados de nazistas, fascistas e censuradores ao pedirmos um boicote da sociedade ao Museu de Arte de São Paulo (MASP), caso ele permitisse o ingresso de menores de 18 anos em uma exposição com obras com conteúdo de sexo explícito (MBL, vídeo 12, 2017) sobre a retrospectiva da sexualidade na história da arte.

O MASP, “veja só que ideia genial, teve o bom senso de impor [a restrição]” (MBL, vídeo 12, 2017). Em função disso, ninguém reclamou. “Sabe por quê? Porque tem uma plaquinha lá dentro falando que criança não entra. Acabou o papo” (MBL, vídeo 12, 2017).

“Isso não significa que o MASP não tivesse intenção de liberar o bacanal, mas certamente prova que o museu está preocupado com a reação popular que é claramente contrária ao uso de crianças para fins políticos, ainda mais quando envolve sexualidade ou, pior, a pedofilia” (MBL, post 91, 2017):

Não parece muito bizarro você não querer que uma criança esteja em contato com um homem pelado, com um monte de pessoas assistindo àquilo como se fosse uma coisa normal. Eu não vejo isso como bizarro. Eu não me vejo sendo uma pessoa ultrapassada por não querer isso. Eu só realmente acho muito estranho colocarem crianças em ambientes assim, e ainda mais utilizando do meu dinheiro, que piora mais ainda. Aí é você que está financiando isso. Então, o MASP foi lá e fez o que tinha de ser feito, colocou uma faixa etária de 18 anos. Mas acreditem, o MASP só fez isso porque vocês aí, a dona Regina, o seu João e a gente aqui do nosso lado empreenderam o boicote, que é algo muito diferente de censura (MBL, vídeo 12, 2017).

O Brasil seria um país melhor se tivesse muitas donas Reginas. Esta senhora corajosa falou, em rede nacional de televisão, no programa “Encontro”, da TV Globo, que a

participação de crianças em exposições como essas é uma afronta aos valores corretos da sociedade ocidental.

[...] As milhares de donas Reginas que estão espalhadas pelo país jamais foram contra a arte, contra qualquer tipo de exposição artística, mas sim contra a pedofilia, a erotização de crianças e a patifaria. A gente não é contra a arte e jamais será contra a arte, mas a erotização de crianças, a pedofilia, que é crime, a gente vai continuar sendo contra. E todas as vezes que tentarem tocar em nossas crianças, a gente vai se manifestar (MBL, vídeo 12, 2017).

Canalhas tentaram nos atacar dizendo que o MBL não é liberal porque aplicou o boicote. “Não existe nada mais liberal do que o boicote! É uma ferramenta extremamente liberal, uma ferramenta privada contra o exagero de empresas ou qualquer coisa que indigne a população” (MBL, vídeo 12, 2017):

Às vezes o boicote é a última coisa, o último instrumento que a sociedade tem contra alguma coisa. Porque o estado não está sabendo lidar com isso. O estado dá dinheiro para o cara fazer uma exposição que é para crianças ficarem vendo lá um quadro dum cara tomando os negócios na cara. Então, o estado não está sabendo enxergar que ele não pode dar dinheiro nosso para financiar putaria com criança. E aí a sociedade pode se organizar, e nós temos esse direito ainda, de boicotar (MBL, vídeo 12, 2017).

Pesquisas indicaram que 83% dos brasileiros pensam como o MBL e não querem crianças tocando em homens nus em museus. Recebemos o apoio de referências no combate aos abusos contra a infância, como o Procurador-Regional da República em Brasília Guilherme Schelb, que se dedica ao tema há 25 anos. A luta prossegue também nas escolas:

As instituições de educação e os professores que insistirem em cometer abusos contra os alunos deverão ser responsabilizados conforme determina a lei. Em Brasília, uma escola permitiu que uma aluna de 11 anos tivesse acesso a um livro didático infantil com conteúdo impróprio. Os pais processaram a escola e ganharam na Justiça indenização de R\$ 30 mil por danos morais. Proteger crianças é cuidar do futuro (MBL, vídeo 15, 2017).

Graças à pressão exercida na mostra do MASP, vencemos uma batalha contra a agenda esquerdista de sexualização da infância (MBL, vídeo 12, 2017) e encerramos de vez “a narrativa de que, para algumas pessoas, o MBL é censurador” (MBL, vídeo 12, 2017).

7.1.5 Senado envergonha o Brasil ao não afastar o corrupto Aécio Neves

Apesar de ter sido absolvido pelos colegas, que rejeitaram decisão do Supremo Tribunal Federal que afastou o senador Aécio Neves do cargo e impôs seu recolhimento noturno após a divulgação de gravações em que ele pedia R\$ 2 milhões ao empresário Joesley Batista⁹², em troca de atuação política no âmbito da Operação Lava Jato, é “melhor ele [Aécio] ir se preparando para mudar de residência” (MBL, post 12, 2017):

Está mais do que claro que Aécio fez parte de um esquema de corrupção gigantesco, e que também levou dinheiro para o próprio bolso. Ele tinha aquelas conversas de mafioso⁹³ com o Joesley [Batista], e não é uma figura nada republicana (MBL, vídeo 5, 2017).

Na próxima eleição, “irmãos de Belo Horizonte, irmãos de Minas Gerais, não vamos eleger Aécio Neves de novo, né?” (MBL, vídeo 5, 2017). Só assim ele perderá o foro privilegiado e passará por maus bocados, já que o Senado envergonhou o país ao “livrar a cara do safado” (MBL, vídeo 12, 2017):

Por 44 votos, deu o não. O Aécio Neves precisava de 41 votos. Pelo menos até o final de 2018 ele não vai ser preso, a não ser que aconteça

⁹² Empresário brasileiro, um dos responsáveis pela expansão da JBS, uma das maiores companhias do agronegócio do país.

⁹³ Os áudios da conversa estão disponíveis no link: <https://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/conversa-revela-detalhes-do-acerto-de-r-2-mi-de-joesley-com-aecio.ghtml>

um fato novo a nível de ele poder ser preso. Lamentavelmente, o senador Aécio Neves continua. Vamos ver todos os senadores que votaram para ele continuar no cargo e obviamente faremos o nosso trabalho, criticaremos, faremos a exposição dessas pessoas para vocês saberem disso (MBL, vídeo 12, 2017).

Em nome da coerência, o Senado, que havia cassado o mandato do petista Delcídio do Amaral, em maio de 2016, por quebra de decoro, ao tentar obstruir investigações da Operação Lava Jato, tinha de ter feito o mesmo com Aécio Neves.

Mas “está todo mundo ferrado ali” (MBL, vídeo 12, 2017). Aécio Neves articulou, inclusive, com o PT, a manutenção do seu cargo. “Ironicamente o PT, que já xingou tanto o Aécio e tentou colar tanto o Aécio no MBL, como se nós fossemos Aecistas. Lógico, é melhor proteger o Aécio hoje, para amanhã o Aécio proteger a gente [PT]” (MBL, vídeo 12, 2017).

7.1.6 Denúncias frágeis não tiram Temer do rumo de melhorar o Brasil

Enquanto tentam derrubar Michel Temer com denúncias frágeis, o presidente “continua na sua ideia de realizar, a qualquer custo, as reformas que o Brasil precisa para voltar à rota do crescimento” (MBL, vídeo 12, 2017). Nas duas vezes em que foi citado por Rodrigo Janot, então Procurador-Geral da República, Temer não foi abalado, e segue firme para tirar o país da crise:

A segunda denúncia apresentada pelo trapalhão ex-Procurador da República Rodrigo Janot foi lida no Plenário da Câmara dos Deputados. A denúncia por organização criminosa e obstrução da Justiça é apontada por juristas como ainda mais frágil do que as primeiras. Fragilidade esta que ganhou força após ter sido descoberto que documentos falsificados tinham sido juntados à peça. Entre as falsificações, aparecem extratos bancários em inglês, mas com datas em português, bem como saldos diferentes para o mesmo dia (MBL, vídeo 5, 2017).

A segunda denúncia contra o presidente, por organização criminosa e obstrução da Justiça, oferecida em 26 de setembro de 2017, não teve avanços em relação à primeira, de 26 de junho do mesmo ano – em que Temer é suspeito de corrupção passiva. Naturalmente, a Câmara dos Deputados a rejeitou:

Na verdade, não tem nenhum fato novo. É a mesma coisa, só que agora o Janot botou umas maquiagens para falar que a acusação é relativa a outros crimes etc, e a base de tudo é a delação e os depoimentos dos irmãos Batista⁹⁴. Depoimentos e delações que estão prestes a ser anuladas [...]. Foi um escárnio, uma grande vergonha o que aconteceu com os Batista escondendo vários fatos, entregando a gravação⁹⁵ somente depois, aquelas conversas⁹⁶ estranhíssimas do Janot com o advogado deles (MBL, vídeo 5, 2017).

Temer está empenhado em fazer o país avançar. A reforma da Previdência foi “mais uma bola dentro do seu governo” (MBL, vídeo 12, 2017). Apesar de não ser a proposta ideal, ela vai ajudar a solucionar este problema. O MBL defende a reforma e chegou a apresentar uma emenda, que teve apoio pífilo dos setores da sociedade interessados no tema.

O MBL se propõe a defender suas ideias, a defender o que acredita, mesmo se a galera bater na gente. A gente acredita nisso, a gente acha que precisa de uma reforma na Previdência, e a gente defendeu. O governo [Temer] está dando essa nova proposta [de reforma da Previdência] (MBL, vídeo 12, 2017).

“Você, jovem, que às vezes se posiciona contra a reforma da Previdência, você está sendo idiota. [...] Se você não defender a reforma da Previdência, quem não vai se aposentar é você” (MBL, vídeo 12, 2017):

⁹⁴ Joesley e Wesley Batista, filhos de José Batista Sobrinho, fundador do Grupo JBS, foram presos pelo crime de *insider trading*, uso de informação privilegiada para lucrar no mercado financeiro.

⁹⁵ Em maio de 2017, o STF divulgou trechos de uma conversa entre o empresário Joesley Batista e o Presidente Michel Temer. O conteúdo fazia parte da delação premiada de Batista. Na conversa, gravada pelo empresário, sem o conhecimento de Temer, o Presidente supostamente dá o aval para a compra do silêncio de Eduardo Cunha (G1, 2017).

⁹⁶ Então Procurador-Geral da República, Rodrigo Janot teve um encontro com o advogado Pierpaolo Bottini, que defendia o empresário Joesley Batista, em um bar de Brasília. A reunião ocorreu um dia após Janot pedir e prisão de Joesley Batista e Ricardo Saud, um dos executivos da J&F, controladora da JBS (G1, 2017).

Vale lembrar que o MBL tinha uma proposta de emenda à proposta da reforma da Previdência do governo do Temer, que dizia para fazer as alterações que tinham de ser feitas, mas que as pessoas que começaram a trabalhar a partir dos anos 2000 ou as que nasceram a partir de 2000 pudessem fazer a previdência em instituições privadas, dando a liberdade de colocar a aposentadoria numa instituição mais eficiente, que renderia mais e, portanto, dando um alívio, um escape, uma alternativa aos jovens que terão de pagar a previdência das pessoas mais velhas. Uma alternativa mais sustentável e saudável. Mas, não obtivemos apoio (MBL, vídeo 12, 2017).

Outro acerto do governo Temer foi a alteração nas regras para a fiscalização do trabalho escravo no Brasil, assinada pelo Ministério do Trabalho. Tão logo isto ocorreu, deparamos com

um monte de comunistas escrevendo na página do MBL sobre que supostamente a gente voltou para o período da escravidão, que os direitos humanos foram completamente violados e o Michel Temer, do alto do altar dele de maldades, sacrifícios de animais etc, bebendo sangue, decidiu voltar a escravizar as pessoas (MBL, vídeo 12, 2017).

O que Michel Temer fez foi apenas dar fim a uma instrução errada, do ano de 2011, editada por Dilma Rousseff, que criou uma legislação completamente vaga:

Como qualquer coisa que venha da esquerda e atue na área do trabalho, o objetivo deles é criar uma legislação completamente vaga para que fiscais e juizes do trabalho possam falar qualquer coisa sobre aquilo. E falando qualquer coisa sobre aquilo, qualquer um pode ser, por exemplo, um escravagista. Neste caso, existe uma perseguição enorme ao setor do agro [agronegócio]. Em especial a gente vê essa agenda de índios invadindo fazenda, sem-terra invadindo fazenda. A única coisa que a gente sabe do agro mesmo é que o agro banca a conta do Brasil, e quem está tirando o Brasil da crise é o agro. [...] E aí fica um bando de vagabundo tentando quebrar o crescimento do Brasil, que está vindo através do agro (MBL, vídeo 12, 2017).

A ideia de Temer, portanto, é “deixar a coisa um pouco mais objetiva, ou seja, trabalhar com critérios objetivos que definam o que é ou o que não é jornada exaustiva e condição degradante” (MBL, vídeo 12, 2017). A esquerda, porém, que diz

defender o combate ao trabalho escravo, “desde que não seja, por exemplo, de médicos cubanos, de venezuelanos em situação miserável ou do pessoal da Coreia de Norte” (MBL, vídeo 12, 2017), quer mesmo “atrapalhar a vida do agro” (MBL, vídeo, 2017) e prejudicar as reformas de Temer.

7.2 Paráfrase e crítica

Após o *impeachment* de Dilma Rousseff, o MBL, não apenas se consolidou como um importante movimento ciberativista brasileiro, num momento histórico do país, como também ampliou seu leque de atuação para além da política, pautando debates e influenciando outras esferas da sociedade, como a arte, a cultura, a educação e a comunicação.

Com um discursivo agressivo e irônico, e contando com financiamento de partidos políticos conservadores e de direita, além de grupos e entidades empresariais, o MBL foi decisivo na organização dos atos populares que levaram milhões de pessoas às ruas e pressionaram o Congresso Nacional a aceitar a denúncia contra Dilma Rousseff, por crime de responsabilidade, culminando no impedimento da então Presidente da República, em agosto de 2016.

Mas o que, afinal, diferenciou o MBL de outros grupos que buscaram protagonismo semelhante através das redes sociais virtuais e não obtiveram o mesmo sucesso? Para responder à pergunta, foi inevitável traçar um paralelo com o Movimento Passe Livre, que despontou em 2013, nas Jornadas de Junho, mas acabou perdendo legitimidade e relevância naquele mesmo ano.

No capítulo 5, ao apresentarmos os dois movimentos, afirmamos que o ciberativismo brasileiro foi da guerrilha, com o MPL, à industrialização, com o MBL. Fizemos esta ilustração para explicar uma distinção chave entre os grupos, que marca uma transição fundamental nas práticas ciberativistas do país.

O Passe Livre revelou-se um grupo de poucos recursos financeiros, de pautas genéricas – com exceção da luta contra o aumento das passagens de ônibus – e de organização quase anárquica. Do mesmo modo com que despontou em meio a uma

grande onda de indignação coletiva, desapareceu com a repulsa da população à violência dos protestos e à falta de foco e estratégias de longo prazo.

O MPL se esgotou assim que ecoou o grito de revolta popular contra *o status quo do sistema*, nas Jornadas de Junho. A falta de lideranças identificadas colaborou para que o grupo não fosse compreendido pela população, especialmente quando ascendeu a tática *black bloc* entre suas fileiras e os atos se tornaram um espetáculo midiático de violência.

A estratégia primordial do MPL aproxima o movimento da ideia da guerrilha. Quando impedia o fluxo de veículos e pessoas nas grandes cidades do Brasil, para denunciar os abusos cometidos por políticos e empresários contra a maioria da população oprimida pela imobilidade urbana, o grupo organizava-se de maneira a confundir o Estado e pressioná-lo.

Seus líderes *invisíveis* contribuíam para embaraçar as forças de repressão governamentais, que acabavam confrontando a massa, como um todo, e geravam um ciclo de mais indignação e tensão coletiva. Era uma tática de ação essencialmente psicológica.

Nas redes sociais virtuais, o MPL teve pouca preocupação em realmente esclarecer quais eram suas pautas, como o movimento surgiu, onde queria chegar e de que forma pretendia mudar o Brasil. O Passe Livre usou o Facebook, basicamente, para marcar protestos e compartilhar as imagens dos seus atos, captadas por internautas e veículos de comunicação alternativos, exemplo do coletivo Mídia Ninja. Assim que as Jornadas de Junho terminaram, o MPL deixou as redes de lado e também foi deixado de lado, na mesma medida.

Com o MBL foi diferente. Num primeiro momento, pensou-se que o movimento poderia ter destino semelhante, após o *impeachment*. Contudo, o que se percebeu é que o Brasil Livre, mesmo que siga na direção prioritária do combate incansável à esquerda e ao PT, conseguiu penetrar em áreas como a cultura, a educação e a comunicação, interferindo em assuntos que vão desde exposições de arte polêmicas até discussões que envolvem orientação sexual em salas de aula e as linhas editoriais de veículos jornalísticos.

O seu principal líder, Kim Kataguri, disse, numa entrevista (A TARDE, 2015), que o MBL se inspirou no MPL nos primeiros meses de atuação, porém, sem cometer

alguns erros do antecessor. Ao definir um alvo palpável, com rosto, cor e nome, e trabalhar exaustivamente a ideia de demonizá-lo, apresentando, concomitantemente, a alternativa da salvação, o MBL canalizou, de maneira competente, a frustração externada em 2013 e adormecida precocemente pela ausência de um ativismo sistemático:

O ciberativismo de sucesso tem muito de profecia auto-cumprida. Quando se alcança um determinado umbral de pessoas que não só querem, mas que também acreditam que podem mudar as coisas, a mudança se torna inevitável. Por isso os novos discursos partem do *empowering people*, de relatos de indivíduos, ou pequenos grupos com causa que transformam a realidade com vontade, imaginação e engenho (UGARTE, 2008, p. 57).

Desde seu surgimento, em novembro de 2014, o MBL fez questão de apresentar ao Brasil quem eram seus fundadores, quais ideias eles defendem e que propósitos almejam cumprir. Ao levantar o argumento de que o fim da corrupção na política só pode começar com a queda do PT do poder, o movimento angariou a simpatia de boa parte da população brasileira. O *timing* foi perfeito.

À medida em que a Operação Lava Jato implicava os principais nomes do partido em escândalos bilionários de corrupção e a administração petista mergulhava numa espiral de crises políticas, econômicas e sociais, o MBL fortalecia o anseio pelo *impeachment* de Dilma Rousseff. Em poucos meses, o grupo virou porta-voz do antipetismo em âmbito nacional, e mostrou que o ciberativismo também é apropriado por movimentos sociais de direita:

As ferramentas devem ser pensadas para que as pessoas, mediante pequenos gestos, possam se reconhecer em outras pessoas como elas. A visibilidade do dissenso, a ruptura da passividade, é o ápice da estratégia do *empowering people*. A visibilidade é algo por que se tem que lutar permanentemente (UGARTE, 2008, p. 58).

A guerra travada pelo MBL contra os *petralhas* foi o primeiro ato ciberativista bem-sucedido do movimento. O termo, replicado pela grande mídia, em diversas reportagens e comentários, popularizou-se no país. O *petralha* maior, segundo o MBL, era Luiz Inácio Lula da Silva. O movimento centrou, na figura do ex-presidente, todos

os males provocados pela esquerda que, conforme o MBL, é um inimigo que precisa ser combatido até desaparecer.

Não restam dúvidas de que o ciberativismo do MBL tem como meta prioritária a destruição da esquerda. Mesmo que diga trabalhar pela imprensa livre e independente, liberdade econômica, separação de poderes, eleições livres e idôneas e fim de subsídios diretos e indiretos para ditaduras, de acordo com seu *site* oficial, o grupo executa um ativismo persistente contra a esquerda e o PT, acima de tudo.

Para alcançar o intento, o grupo se organizou estrutural e financeiramente como uma indústria. Contratou equipes para produzir conteúdo em série, como *memes* e vídeos, e monitorar periodicamente os debates no Facebook.

De maneira profissional, o MBL consegue captar os ânimos das conversações em rede e surfar nas ondas das polêmicas. Ao mesmo tempo, aproxima-se de instituições e empresas, recebendo ajuda financeira para intensificar seu ativismo. No capítulo 5, mostramos, inclusive, que partidos políticos – PSDB, DEM e PMDB – investiram dinheiro no MBL para *industrializar* o movimento.

Na análise dos 102 *posts* deste trabalho, observamos que o MBL faz de tudo para manter ativa sua campanha incansável contra a esquerda. É como se o *impeachment* de Dilma continuasse ocorrendo em múltiplos desdobramentos. Em várias publicações, a imagem do PT e seus seguidores são associadas, de maneira direta ou indireta, a crimes.

Concluimos, com isso, que o MBL é uma resposta institucional da direita para tomar espaços ocupados atualmente pela esquerda. Os exemplos relatados a seguir reforçam o argumento.

No *post* 7, a *fanpage* do MBL traz um *link* do “[Jornalivre](#)”, *site* suspeito de propagar *fake news* (VICE, 2017), em que aparece uma imagem do soldado Mário Kozel Filho, morto em 1968, durante a Ditadura Militar, supostamente por um grupo guerrilheiro de esquerda. Na foto, uma estrela vermelha, símbolo do PT, aparece junto à frase *assassinado pelo grupo terrorista da Dilma*, transmitindo a ideia de que a ex-presidente e seu partido foram os responsáveis pela morte. Só que, em 1968, o PT sequer existia. Para o MBL, entretanto, não importa:

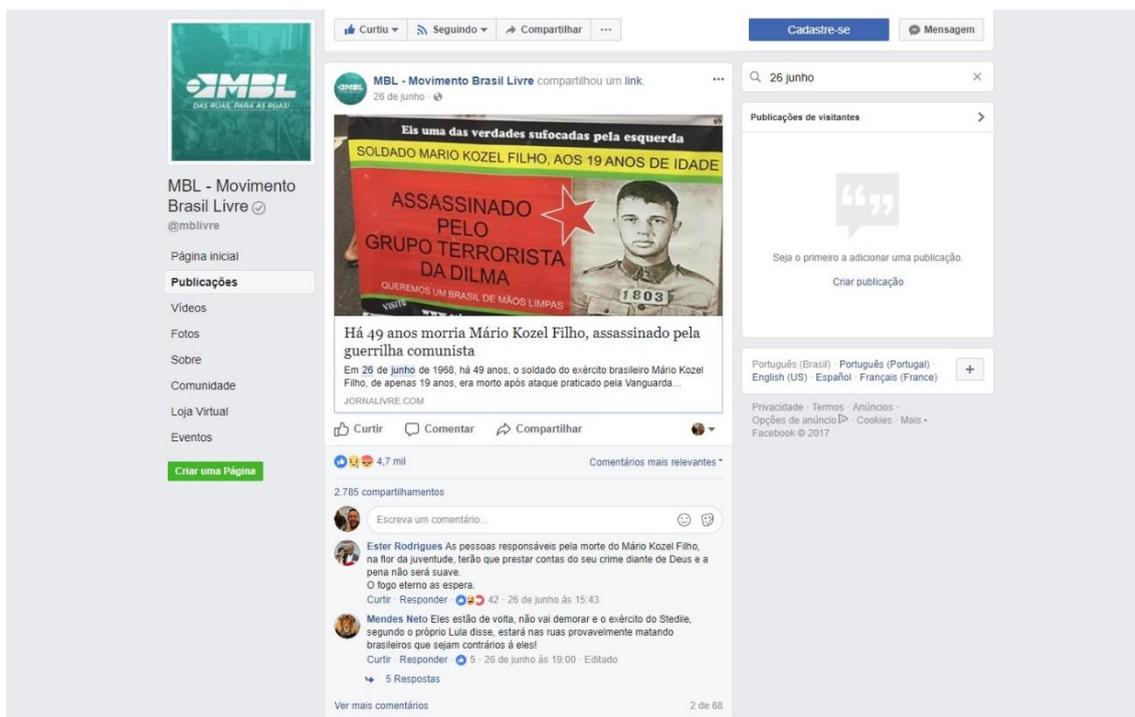


IMAGEM 4 – Dilma é ligada ao PT antes do partido ser fundado (MBL, *post 7, 2017*)

O *post 6* sugere que a esquerda, representada, neste caso, pelo ator e humorista Gregório Duvivier, minimiza, por exemplo, o nazismo, para *defender a bandidagem*:

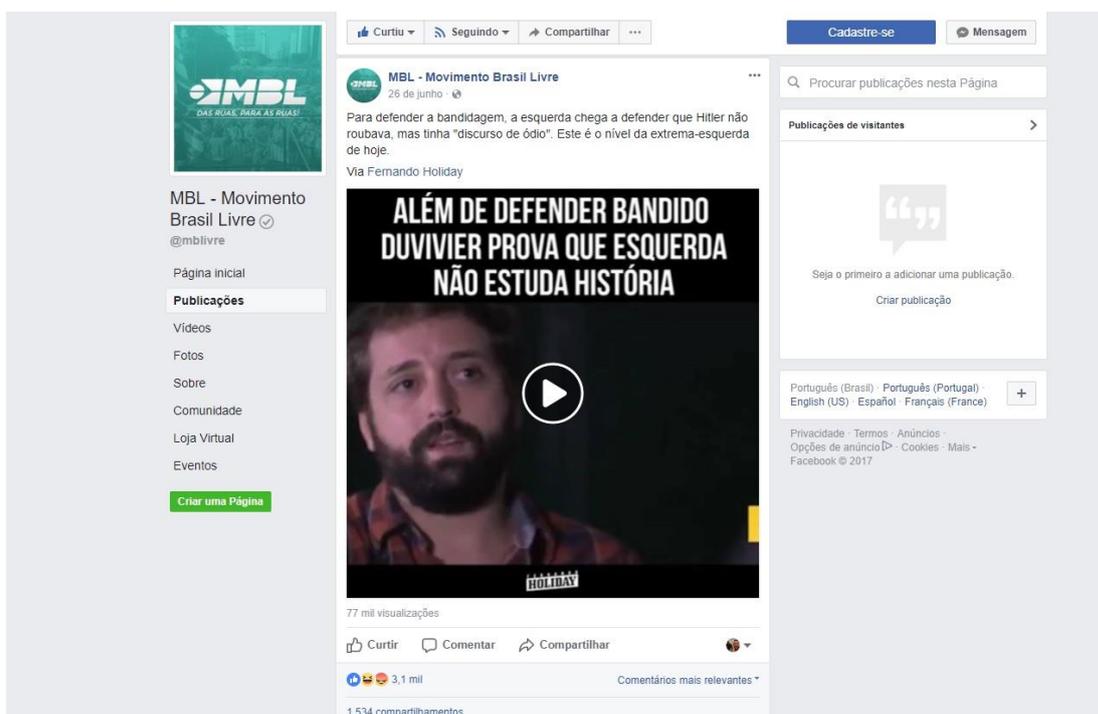


IMAGEM 5 – MBL diz que ator defende bandidos (MBL, *post 6, 2017*)

O grupo dialoga com *sites* e *blogs* de direita, frequentemente, em sua *fanpage*, para reforçar os ataques à esquerda. Além do “Jornalivre”, nota-se a presença constante do *blog* “O Reacionário”, mantido por Eric Balbinus de Abreu, membro do MBL em São Paulo. As postagens do veículo de comunicação alternativo costumam ser difamatórias.

O *post* 10 sintetiza a linha editorial do *blog*, apoiada pelo MBL. Nela, o senador petista Lindbergh Farias e o *blog* de esquerda “Diário do Centro do Mundo” são tratados como *porcos legítimos representantes da escória*:



IMAGEM 6 – Diálogo entre o MBL e *blogs* de direita (MBL, *post* 10, 2017)

No *post* 17, “O Reacionário” compara os advogados de Lula a ratos, num caso em que a defesa do ex-presidente é acusada de adulterar documentos para comprovar pagamentos suspeitos de alugueis de um apartamento em São Bernardo do Campo: *Lula deve estar muito pistola com o ruminante que falsificou aqueles contratos de aluguel.*



IMAGEM 7 – Críticas do MBL à defesa de Lula (MBL, post 17, 2017)

Já na publicação 69, Eric Balbinus compara o jornalismo investigativo, que questiona as ações do MBL, ao *banditismo esquerdista*. Ao responder a uma reportagem veiculada pelo jornal Folha de S. Paulo, ele diz que, *se houvesse crime, talvez fôssemos defendidos por alguns jornalistas da redação*.

Na matéria⁹⁷, o jornalista Artur Rodrigues relata que o prefeito de São Paulo, João Doria, contratou Cauê Del Valle, ex-coordenador nacional do MBL e assessor parlamentar do vereador paulistano Fernando Holiday, um dos maiores expoentes do MBL, para apagar uma pichação feita por manifestantes na casa de Doria:

⁹⁷ <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/09/1921494-membro-do-mbl-que-pintou-muro-de-doria-ganha-emprego-na-prefeitura.shtml>



IMAGEM 8 – Resposta ao jornal Folha de S. Paulo (MBL, post 69, 2017)

No *post 71*, “O Reacionário” divulga um texto sobre Alice Weidel, líder do partido de direita Alternative für Deutschland (Alternativa para a Alemanha), ironizando o fato de que *a lésbica doutora em economia e filosofia só é chamada de nazista, homofóbica e obscurantista por não ser de esquerda.*

Diz o MBL que, se ela fosse de esquerda, *sua orientação sexual e sexo seriam motivo de exaltação como sinal claro de empoderamento*, mas, por estar vinculada à direita, *é tratada como um monstro que não merece sequer exercer sua cidadania.* Assim, o grupo corrobora a tese de que a esquerda faz parte de um movimento global que também propaga o ódio e a arbitrariedade:



IMAGEM 9 – Alice Weidel, líder do partido Alternativa para a Alemanha (MBL, *post* 71, 2017)

As relações do MBL com a mídia e com os artistas, em geral, são conflituosas. O movimento rebate a maioria das críticas recebidas, com o argumento de que existe uma conspiração global, comandada por George Soros, para difundir ideias esquerdistas e controlar a opinião pública internacional. Trata-se de uma inequívoca estratégia para desqualificar as reportagens e os jornalistas que se propõem a questionar as práticas do movimento, e os artistas e intelectuais que discordam de suas visões de mundo.

O movimento coloca-se como vítima de um complô que visa censurá-lo. Por isso, não tem qualquer receio em atacar abertamente, com termos e imagens depreciativas, quem supostamente estaria por trás do complô.

Elementos de destaque são os *memes* produzidos pelo Brasil Livre. Neles, estão presentes a ironia, a comicidade e o sarcasmo. No *post* 13, por exemplo, o ex-ministro do PT Antônio Palocci, um dos principais homens de confiança de Lula e Dilma, que posteriormente delatou os antigos correligionários na Operação Lava Jato, tem seu rosto colocado em uma imagem da cantora de *funk* Valesca Popozuda junto à frase *Beijinho no ombro!* e uma estrela do PT. É uma alusão à música lançada pela *funkeira*, em 2014.



IMAGEM 10 – Antônio Palocci é ironizado em meme (MBL, post 13, 2017)

No meme do post 27, Kim Kataguiiri aparece sorrindo em meio a reproduções de documentos que comprovariam as fraudes cometidas por Lula no pagamento de alugueis de um apartamento em São Bernardo do Campo. Kataguiiri, em tom de deboche, ironiza: *Prova de que os documentos são originais: quem mais os escreveria errado, além de Lula?*

MBL - Movimento Brasil Livre

Os recibos de 2012 e 2013, entregues pela defesa de Lula à Justiça Federal, apresentam o mesmo erro de digitação: "São Bernarndo do Campo". Esses erros se somam a datas inexistentes (31 de junho e 31 de novembro), recibos firmados durante o fim de semana, falta de autenticação em cartório, ausência injustificada de mais de 30 recibos, provável assinatura de vários comprovantes com a mesma caneta e o estado de conservação dos documentos – sem dobras, rasgos ou marcas do tempo... Ver mais

PROVA DE QUE OS DOCUMENTOS SÃO ORIGINAIS: QUEM MAIS OS ESCREVERIA ERRADO, ALÉM DE LULA?

Recibi da Sra. MARISA LETICIA LULA DA SILVA Hill House - São Bernarndo do Campo - SP, 05/09/2012, dando plena, total e irrevogável qu... quantia de R\$ 3.660,00 (três mil e seiscentos e em moeda corrente, referente ao aluguel do li... Francisco Prestes Maia nº 1501 - apt 3 Hill House - São Bernarndo do Campo - SP, 05/06/2012, dando plena, total e irrevogável qu... Recebi da Sra. MARISA LETICIA LU... quantia de R\$ 3.660,00 (três mil e seiscentos e

MBL - Movimento Brasil Livre

@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

Criar uma Página

Curtiu

Seguindo

Compartilhar

Cadastre-se

Mensagem

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

Criar publicação

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

IMAGEM 11 – Kim Katagiri ironiza Lula em *meme* (MBL, post 27, 2017)

Os *memes* dialogam também com outras redes sociais, como o Twitter. É o caso do *post* 49, em que um candidato ao Senado dos Estados Unidos é exibido mostrando uma arma num comício e, logo abaixo, o comentarista da Rede Globo Alexandre Garcia diz que, no Brasil, a arma dos políticos é a propina. Um óculos preto *pixelado* é introduzido pelo MBL no rosto de Garcia. Trata-se do *Deal With It* ou *lide com isso*, que simboliza a expressão *aceite a situação*, muito empregada em *memes*:

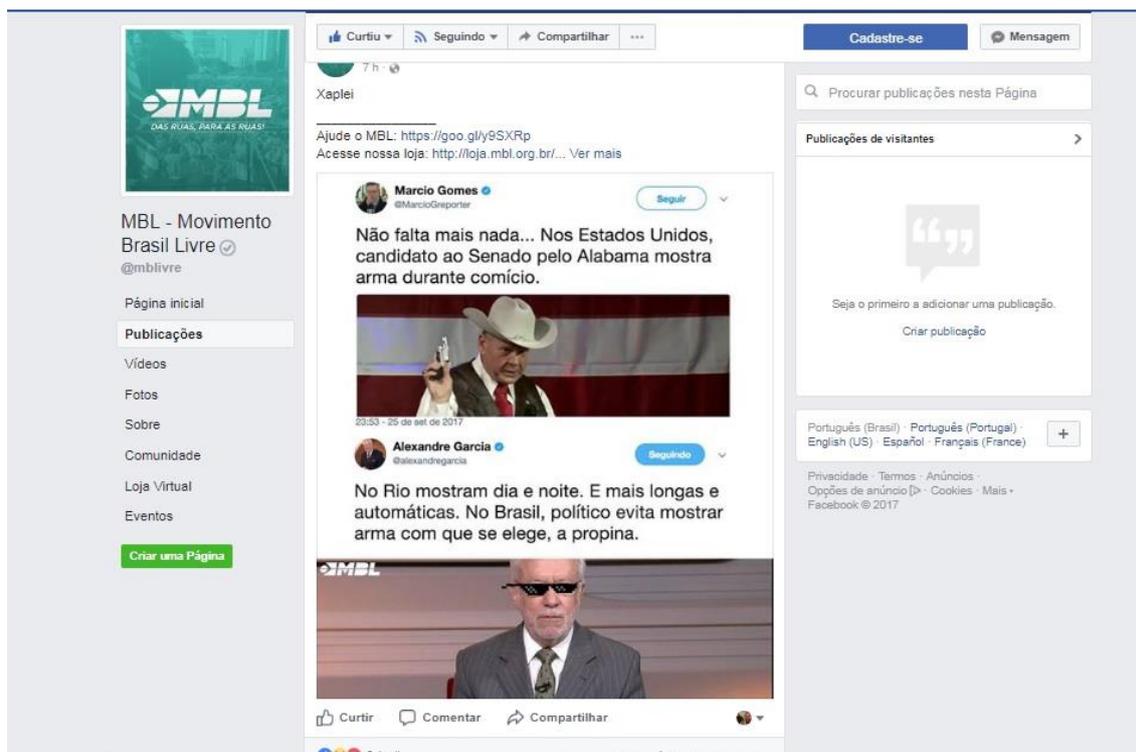


IMAGEM 12 – Meme com o *Deal With It* de Alexandre Garcia (MBL, post 27, 2017)

Uma das principais formas de o movimento ironizar e agredir seus alvos é através de imagens que destaquem expressões visuais constrangedoras. Combinadas com manchetes muitas vezes sem qualquer comprovação de veracidade, elas pretendem ser documentos acusatórios com grande potencial de viralização:

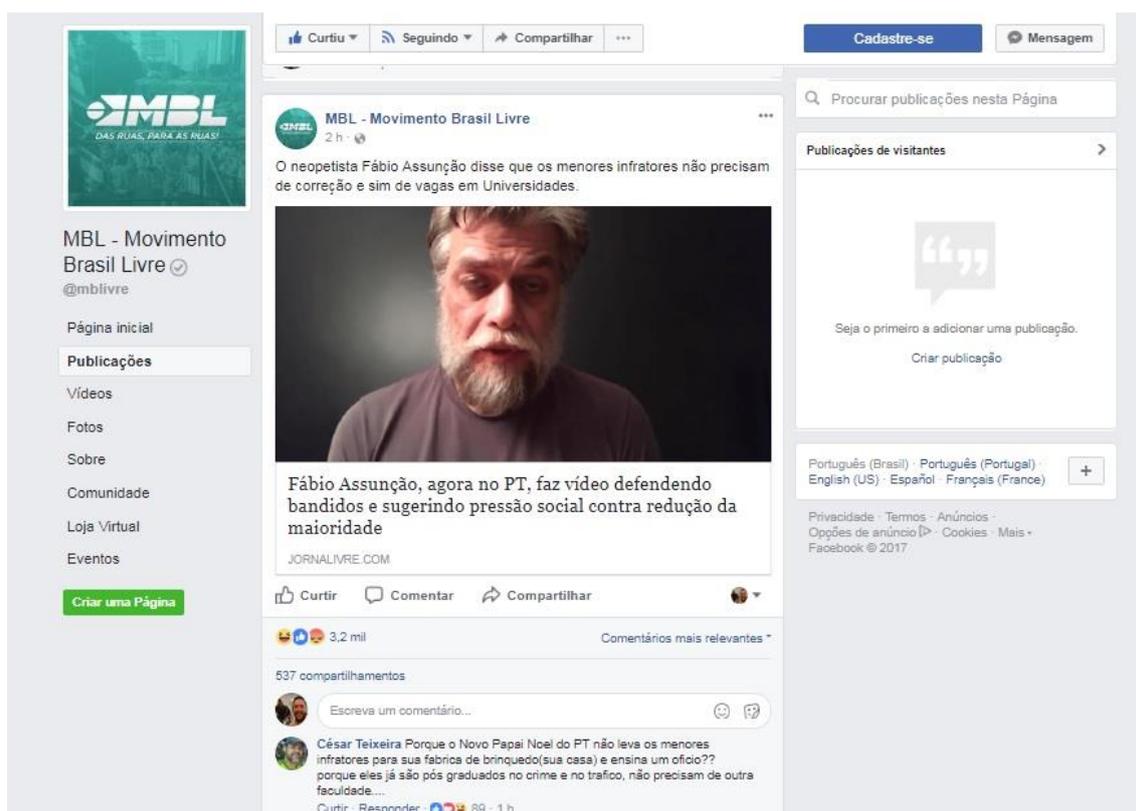


IMAGEM 13 – Ator Fábio Assunção é chamado de *neopetista* pelo MBL (MBL, *post* 29, 2017)

Lula, repetidas vezes, é exibido em fotos com aspecto de cansado, abatido, raivoso ou preocupado. A mensagem transmitida é que o ícone da esquerda brasileira está prestes a ser derrotado pelo juiz Sérgio Moro. As críticas frequentes ao ex-presidente apontam a estratégia de destruir a reputação de Lula e reduzir a sua imagem à do maior criminoso que já existiu no país.

No *post* 19, ele aparece tapando o rosto, acima do seguinte título de uma matéria do “Jornalivre”: *Provas que foram entregues pela defesa de Lula são mais falsas que nota de três reais.*



IMAGEM 14 – Matéria do Jornalivre diz que defesa de Lula fraudou provas (MBL, post 19, 2017)

No post 36, o ex-presidente é mostrado chorando, e três manchetes de jornais destacam a proximidade de um encontro com Moro, acusando Lula de ser covarde: *Acabou a coragem! Deixe aqui sua risada.*



IMAGEM 15 – MBL diz que Lula é covarde (MBL, post 36, 2017)

O senador Aécio Neves também foi alvo de críticas. No *post* 42, ele é exibido com os dentes cerrados e o olhar tenso, ao lado do advogado Roberto Tripoli, ex-deputado pelo PSDB. O motivo? *Atenção, PSDB! Estamos de olho nessa manobra para impedir candidaturas de não-políticos. O Brasil não vai perdoar!*

No *post* 47, Aécio Neves coça a testa, preocupado. Naquele momento, o Supremo Tribunal Federal julgaria um pedido de prisão preventiva contra ele.



IMAGEM 16 – MBL critica Aécio Neves e Roberto Tripoli, do PSDB (MBL, *post* 42, 2017)

Através de *emoticons*, o Movimento Brasil Livre induz os internautas a concordarem com suas opiniões, mesmo com a aparente aura de isenção. No *post* 40, isto fica bem visível. Junto à pergunta *Você apoia a operação das FFAA (Forças Armadas) na Rocinha?*, o *sim* é o desenho do *like* do Facebook, e o *não* é um *emoticon* triste, com uma lágrima escorrendo.



IMAGEM 17 – Emoticons e direcionamento de opinião em enquete (MBL, post 40, 2017)

No post 78, a enquete *Você é a favor de que Aécio seja afastado?* dá a opção de *sim* com o desenho do *like* do Facebook, e de *não* com um *emoticon* de raiva e contrariedade.

Para transmitir ao internauta a ideia de que o MBL é um movimento *superior moralmente e eficiente*, o grupo utilizou, no post 22, a imagem do quadro **Os síndicos da guilda dos fabricantes de tecidos**, pintado em 1662, pelo holandês Rembrandt.

Curtiu Seguinto Compartilhar ...

Cadastre-se Mensagem

MBL - Movimento Brasil Livre
13 min · 🌐

3º CONGRESSO NACIONAL DO MBL - 11/11 e 12/11
SEGUNDO GT CONFIRMADO!
"Políticas Públicas"
Com a presença dos vereadores do MBL... Ver mais

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.
Criar publicação

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

IMAGEM 18 – Os síndicos da guilda dos fabricantes de tecidos (MBL, post 22, 2017)

A obra, de acordo com Pulici (2007), retrata um grupo de síndicos que apresentam suas contas à guilda, encenando a vida burguesa dos negócios numa sociedade europeia próspera. O que temos, diz Pulici (2007), são personagens ocupadas, “que não se dão a ver em situações de sociabilidade gratuita, gozando a vida em festas ou práticas de galanteio, mas em ocasiões que escancaram o rígido controle de si, a conduta de vida ordeira e o engajamento em alguma ação racional”.

É assim que o MBL se enxerga: um movimento *iluminista* da cibercultura, uma *vanguarda* engajada em construir um Brasil melhor, que não desperdiça tempo com futilidades e desvios morais.

Os vídeos⁹⁸, produzidos e compartilhados pelo MBL, merecem atenção especial. São eles que refletem a ideologia do movimento em profundidade. Nesta dissertação, analisamos 15, sendo três deles os mais significativos para o entendimento do que pensa e como age o Movimento Brasil Livre. Trata-se de três edições do “MBL News”, telejornal digital com duração média de 50 minutos em que integrantes do grupo comentam as principais notícias da semana.

⁹⁸ Leia as transcrições completas dos vídeos no final do trabalho, nos Anexos.

Os apresentadores são Arthur do Val (Mamaefalei), Alexandre Santos (Salsicha Pizza), Renan Santos, Kim Kataguri, Fernando Holiday e Lucas Pavanato (Fuguinha). O sexteto, em tom informal, dialoga com o público para, pretensamente, *traduzir* o que está acontecendo na política, economia, cultura, arte e comunicação.

O vídeo 2 evidencia a raiva e o desprezo que o MBL tem com os jornalistas que tentam investigá-lo. A mira, na publicação citada, foi direcionada à Agência Pública, que enviou um *e-mail* para o movimento pedindo informações sobre um vídeo divulgado por Kataguri a respeito de um projeto de lei. A finalidade era checar a veracidade das afirmações do ativista.

Em vez de debater os questionamentos, o grupo elaborou uma complexa teoria da conspiração para ligar a Pública a uma intrincada rede mundial esquerdista que defende *criminosos, pedófilos, censuradores, feministas, vagabundos e petistas*, com o suporte da grande mídia. Como resposta à Pública, mostrou a imagem de um pênis com a frase *Check this!* (Cheque isto!).

Inferimos que este desvio de foco exprime o receio do MBL em abrir para o público quem são seus financiadores ocultos, a origem das informações divulgadas nas redes sociais e o autoritarismo disfarçado de liberdade de seus expoentes.

O MBL devolve as críticas recebidas com ataques ao *grande mal que assola o mundo*: a esquerda. Desta forma, o movimento mantém uma névoa sobre si próprio e negocia apoio com grupos políticos, empresariais e institucionais que têm interesse em ocupar os espaços deixados vazios com a derrocada do PT.

Por isso, é necessário, para o MBL, que Lula, Dilma, seus aliados e a esquerda sejam sempre lembrados pelos escândalos em que se envolveram. Enquanto essa roda girar, o MBL terá poder para negociar alianças convenientes a seu propósito maior, que é fazer parte do sistema político, ocupando cargos e aprovando projetos de lei para seus interesses e de seus afiliados. Um verdadeiro movimento social da direita.

Os *posts* dos dias 26 de junho e 26 de setembro de 2017 indicam outro ponto significativo a respeito do MBL. Nestas duas datas, o atual Presidente da República, Michel Temer, fora denunciado pela Procuradoria-Geral da República ao Supremo Tribunal Federal por corrupção passiva, organização criminosa e obstrução da Justiça. Se seguisse a própria cartilha de combate à corrupção, independentemente de quem

esteja implicado, o MBL deveria ter feito uma intensa campanha contra Temer e sua equipe.

Percebemos, entretanto, um silêncio quase absoluto do MBL. Dos nove *posts* disponíveis na *fanpage* do grupo, em 26 de junho, somente um citava a denúncia, sem fazer qualquer juízo de valor. Outros sete disparavam críticas ao PT e à esquerda. Em 26 de setembro, dos 62 *posts* encontrados, 34 batiam novamente no PT e na esquerda, e apenas um tratava da segunda denúncia.



IMAGEM 19 – A primeira denúncia contra Temer (MBL, *post 8*, 2017)

No vídeo 5, o movimento transparece sua ligação com Temer ao afirmar que Rodrigo Janot era um *trapalhão* por apresentar *denúncias frágeis*, apesar das escandalosas gravações divulgadas pelo Supremo Tribunal Federal, e que a delação premiada dos irmãos Batista era um *escárnio*.

No vídeo 12, a ligação torna-se indubitável quando Salsicha Pizza, ao comentar as denúncias, defende que o presidente *continua forte na sua ideia de realizar, a*

qualquer custo, as reformas de que o Brasil precisa para voltar à rota do crescimento. Outro comentarista, o Fuguinha, diz que a reforma da Previdência, proposta por Temer, *é mais uma bola dentro do [seu] governo.*

Aécio Neves, no entanto, recebeu um tratamento diferente. Ainda no vídeo 12, cuja data é 17 de outubro e marca o julgamento do Senado que o absolveu da perda de mandato, o MBL exigia a cassação e o chamava de *safado*. Kim Kataguiri pediu à população de Minas Gerais para que não vote mais em Aécio, porque *ele não é uma figura nada republicana e faz parte de um esquema de corrupção gigantesco.*

O ex-concorrente de Dilma à Presidência, em 2014, todavia, nem de perto sofreu a perseguição do MBL que a esquerda experimentou. Outros políticos do PSDB, inclusive, são elogiados pelo MBL, como os prefeitos João Doria (São Paulo) e Nelson Marchezan Jr. (Porto Alegre). Em suas plataformas de governo, prevalecem agendas liberais, com foco em privatizações e desvalorização dos serviços públicos – as mesmas sustentadas pela gestão de Michel Temer, na Presidência da República.

O que depreendemos, à vista disso, é que a seletividade do tratamento dispensado pelo MBL a determinados políticos, ideologias e partidos, manifesta uma associação implícita do movimento com o grupo que sucedeu a Dilma Rousseff após o *impeachment*. Se o MBL foi criado por este grupo ou agregou-se a ele por conveniência, é uma pergunta que merece ser respondida em pesquisas subsequentes.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O MBL pretende conquistar, não apenas as mentes das pessoas (CASTELLS, 2003), mas também a estrutura do Estado, o que indica uma *práxis* diferente dos primeiros movimentos sociais da era digital dos anos 2000, estudados por Castells e outros pesquisadores.

Certo é que, sob a fachada da limpeza ética e moral na política propalada pelo MBL, esconde-se uma rede de pessoas ligadas a partidos, empresas e associações que agem nas sombras para buscar uma grande mudança estrutural no país, sintonizada com o sistema financeiro internacional, com as elites empresariais e industriais brasileiras e com o conservadorismo político.

Algumas reportagens e pesquisas têm tirado parte deste véu, só que ainda há muito para descobrir. A revolta do MBL contra a mídia, bem como com todos os que estão no seu encaixo, solidifica este argumento e abre novas perspectivas para futuras investigações interdisciplinares.

Nos metatextos, apresentamos o discurso do MBL condensado em sua essência, com seus próprios termos, para que os leitores pudessem melhor sentir o âmago da luta do movimento. Foi uma maneira de reescrever a *timeline* do MBL com as nuances e subjetividades que escapam da vista fragmentada do algoritmo do Facebook, no seu dia-a-dia. Os metatextos desta dissertação, cabe ressaltar outra vez, não representam as posições políticas e as ideologias dos pesquisadores.

Ao ultrapassar a política e entranhar-se na cultura, na educação e na arte, o Movimento Brasil Livre desvela o potencial de influência social que o ciberativismo pode obter, quando bem financiado e melhor estruturado. Procuramos, neste trabalho, mostrar que houve uma evolução nas práticas do ciberativismo desde o Fórum Social Mundial, sendo que o marco significativo acontece agora, após a transição entre o MPL e o MBL.

Se o MPL percorreu o caminho das redes para as ruas, o MBL foi das ruas para as ruas e das ruas para o poder. O ciberativismo, empreendido pelo Movimento Brasil Livre, é um fenômeno recente dentro do novo paradigma da comunicação, onde algoritmos obscuros, *fake news*, bolhas de filtros e comércio de dados, com finalidades

desconhecidas, decidem eleições, dividem culturas e ameaçam a democracia, o dialogismo e a liberdade de expressão idealizados pelos utópicos criadores da internet.

Na verdade, criar uma cidadania informada e engajada – na qual as pessoas possuem as ferramentas que as ajudam a gerir não só sua vida, como também suas comunidades e sociedades – é um dos desafios mais interessantes e importantes. Resolvê-lo exigirá grande habilidade técnica misturada à compreensão humanística – um verdadeiro feito (PARISER, 2012, posição 2560).

Os movimentos sociais encontraram, no ciberativismo, maneiras “de preencher o vazio deixado pela crise das organizações verticalmente integradas, herdadas da era industrial” (CASTELLS, 2013, p. 116). Isto ficou evidente nas Jornadas de Junho, com a rejeição a todo o sistema político brasileiro, mas também no *impeachment*, com a onda conservadora propagada pelo MBL.

Os grupos detentores de poder reconheceram o potencial do ciberativismo e entraram na disputa, no Brasil, com o MBL, o Vem Pra Rua e o Revoltados Online, para dominá-lo. Assim, os movimentos ciberativistas, historicamente configurados como *antiestado* (CASTELLS, 2013) e identificados com a esquerda, passaram a ser apropriados pela direita e seus propósitos de liberalismo econômico e conservadorismo social.

Este novo contexto suscita questionamentos sobre projeções de que o ciberativismo contribui de fato para a democracia, a cidadania e a liberdade de expressão. “É por isso que o controle dessa ágora pública pelo povo talvez seja a questão política mais fundamental suscitada pelo seu desenvolvimento” (CASTELLS, 2003, p. 135). Para ir mais longe:

Em termos mais irônicos, depois da pura celebração da revolução cibercultural é preciso agora superar a ressaca advinda da frustração de muitas promessas não realizadas, ou concretizadas parcialmente, e observar com cuidado o que se mostra assim que todos os panfletos forem varridos. É como se a cibercultura fosse a terra prometida, anunciada em décadas passadas nos discursos pela democratização dos meios de comunicação. Agora que as mídias digitais foram de fato popularizadas (para se evitar a simplificação do termo *democratização*), será que os relacionamentos realmente se horizontalizaram em um platô sem hierarquias? E o grande capital midiático, as titânicas organizações massivas, foram liquidadas pela produção digital

independente? Tais anúncios proféticos não se realizaram plenamente (PRIMO, 2013, p. 15).

Segundo afirma Dijck, “[...] mais difícil do que reconhecer estratégias e instrumentos de poder é identificar as normas que sustentam a cultura” (2013, p. 175, tradução minha)⁹⁹. Neste trabalho, adotando a premissa de que a apropriação social da tecnologia é a dimensão mais importante da cibercultura (LEMOS, 2002), procuramos perscrutar as estratégias e os instrumentos de poder que configuram novas normas político-sociais da sociedade em rede.

Alertamos que, em vez de caminharmos para a construção de uma sociedade global aberta, progressista e participativa, corremos o risco de irmos em direção a tempos sombrios de isolamento, radicalismo, manipulação, intolerância e desinformação, com consequências imprevisíveis.

O exemplo recente dos Estados Unidos é sintomático. Em março de 2018, a mídia internacional revelou um escândalo envolvendo o Facebook e a empresa de consultoria política Cambridge Analytica, que atuou na campanha presidencial de Donald Trump, em 2016.

A Cambridge Analytica, de acordo com as reportagens veiculadas, obteve acesso a dados pessoais sobre mais de 50 milhões de pessoas no Facebook, oferecendo ferramentas “que permitiam identificar traços de personalidade dos eleitores norte-americanos e influenciar seu comportamento” (FOLHA DE S. PAULO, 2018):

Os dados, parte dos quais foram vistos pelo New York Times, incluíam detalhes sobre as identidades e redes de amigos dos usuários, e sobre seus *likes* no Facebook. A ideia era mapear traços de personalidade, tomando por base aquilo que as pessoas haviam curtido na rede social, e usar essa informação para direcionar propaganda digital aos usuários. [...] O Facebook, que já enfrenta questões profundas sobre o uso de sua plataforma por interessados em difundir propaganda russa e notícias falsas, está diante de uma nova onda de críticas por conta da Cambridge Analytica (FOLHA DE S. PAULO, 2018).

⁹⁹ [...] *harder than recognizing power strategies and instruments is pinpointing the norms that undergird culture.*

Na esteira da Cambridge Analytica, outra empresa de consultoria política foi acusada do mesmo crime em conluio com o Facebook. Trata-se da AggregateIQ, sediada no Canadá, que "desenvolveu um programa para identificar eleitores republicanos antes das eleições de 2016 nos Estados Unidos" (EXAME, 2018).

Christopher Wylie, ex-diretor da Cambridge Analytica, revelou as informações a um comitê parlamentar da Inglaterra. Wylie disse que a AggregateIQ criou um software chamado Ripon para traçar perfis de eleitores:

As revelações sobre os dados do Facebook pesaram nas ações da empresa e aumentaram as preocupações dos investidores de que qualquer falha das grandes empresas de tecnologia em proteger a privacidade poderá dissuadir anunciantes e levar a uma regulamentação mais rígida (EXAME, 2018).

Movimentos ciberativistas, neste contexto, terão um papel cada vez mais importante. Saber o que pretendem, quem os financia, como agem e aonde querem chegar é, portanto, fundamental para quem defende, mesmo que utopicamente, um mundo livre de qualquer tipo de opressão.

Intencionamos, com esta dissertação, repensar a cibercultura, redobrando os cuidados, como diz Primo (2013), com a pura celebração da revolução cibercultural, e deixamos uma questão em aberto: o ciberativismo de grupos como o MBL é ativismo político ou discurso de ódio?

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Hugo. COCCO, Giuseppe. A brecha de junho está aberta: Aprofundar a democracia. In: ALVES, Amanda (Org.). **Não é por centavos: Um retrato das manifestações no Brasil**. Rio de Janeiro: Liga, 2014, edição Kindle.

ALBUQUERQUE, Luciana. **Facebook, ativismo e vigilância: Conexões e controvérsias vividas nas manifestações de 2013**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2013.

ALCÂNTARA, Livia. *Ciberativismo e movimentos sociais: Mapeando discussões*. Revista Aurora, São Paulo, v.8, p. 73-97, 2015.

ALCADIPANI, Rafael. GALLEGO, Esther. Legitimação de violência performativa no Black Bloc paulistano. In: ALVES, Amanda (Org.). **Não é por centavos: um retrato das manifestações no Brasil**. Rio de Janeiro: Liga, 2014, edição Kindle.

ALMEIDA, Ana Caroline. **Centro de Mídia Independente Brasil: A mídia como ação direta**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2006.

ALVES, Amanda (Org.). **Não é por centavos: Um retrato das manifestações no Brasil**. Rio de Janeiro: Liga, 2014, edição Kindle.

ANTOUN, Henrique. MALINI, Fábio. **A Internet e a rua: Ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2013, edição Kindle.

ARAÚJO, Chiara. A primavera árabe e as lembranças de 1848. In: **Breviário de Filosofia Pública – n.9**. Niterói: UFF, 2011.

ARAÚJO, Willian. **As narrativas sobre os algoritmos do Facebook: Uma análise dos 10 anos do Feed de Notícias**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2017.

A TARDE. *Kim Kataguirí: 'Não defendemos minorias, mas o indivíduo'*. Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/politica/noticias/1688731-kim-kataguiri-nao-defendemos-minorias-mas-o-individuo-premium>>. Acesso em 13/06/2017.

BESSI, Alessandro. FERRARA, Emilio. *Social bots distort the 2016 U. S. presidential election online discussion*. First Monday, Chicago, v. 21, n. 11, 2016.

BEZERRA, Sílvia. **Ciberativismo: A política em tempos de internet**. Tese de Doutorado. Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo: 2015.

BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda: Razões e significados de uma distinção política**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

BOYD, Danah. *Social network sites: Public, private, or what?* Disponível em: <<https://www.danah.org/papers/KnowledgeTree.pdf>>. Acesso em 06/05/2017

CARON, André. CARONIA, Letizia. **Moving cultures – Mobile communication in everyday life**. Londres: McGill-Queen's University Press, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet – Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede – A era da informação: Economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999, vol. 1.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade – A era da informação: Economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2000, vol. 2.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança – Movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CONGRESSO EM FOCO. *MBL atua no comitê pró-impeachment para garantir votos de deputados*. Disponível em: <<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/mbl-atua-no-comite-pro-impeachment-para-garantir-votos-de-deputados>>. Acesso em 06/01/2018.

CMI Brasil. *Política Editorial do CMI Brasil*. Disponível em: <<https://midia independente.org/pt/blue/static/policy.shtml>>. Acesso em 30/10/2017.

DIJCK, José van. **The Culture of Connectivity – A Critical History of Social Media**. New York: Oxford University Press, 2013.

DONADON, João. **Manifestações de Junho de 2013: Análise da atuação dos movimentos sociais e antissistêmicos**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Universidade de Brasília. Brasília: 2016.

EL PAÍS. *Brasil, Espanha, EUA e outros países condenam eleições na Venezuela*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/30/internacional/1501400955_927167.html>. Acesso em 20/12/2017.

EL PAÍS. *Fenômeno na Espanha, Podemos inspira os descontentes no Brasil*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2014/12/21/politica/1419192854_929193.html>. Acesso em 03/11/2017.

EL PAÍS. *Não é uma banda de indie-rock, é a vanguarda anti-Dilma*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2014/12/12/politica/1418403638_389650.html>. Acesso em 05/11/2017.

EL PAÍS. *O atentado de 2004 na Espanha foi tramado em 2001 no Paquistão*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2014/03/07/politica/1394224760_628015.html>. Acesso em 06/01/2018.

EL PAÍS. *Por que o caso de Celso Daniel chega à Lava Jato 14 anos após a sua morte*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/01/politica/1459543950_299973.html>. Acesso em 20/12/2017.

ÉPOCA NEGÓCIOS. *O que pensam os organizadores dos protestos*. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Acao/noticia/2015/04/o-que-pensam-os-organizadores-dos-protestos.html>>. Acesso em 14/06/2017.

EXAME. *Escândalo do Facebook cresce após envolvimento de mais uma empresa*. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/tecnologia/escandalo-do-facebook-cresce-apos-envolvimento-de-mais-uma-empresa>>. Acesso em 03/04/2018.

EXAME. *Organizado via redes sociais, protesto contra o governo Dilma começa em Brasília e no Rio*. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/organizado-via-redes-sociais-protesto-contr-o-governo-dilma-comeca-em-brasilia-e-no-rio-de-janeiro/>>. Acesso em 14/06/2017.

FIGUEIREDO, Rubens (Org.). **Junho de 2013 – A sociedade enfrenta o Estado**. São Paulo: Summus, 2014, edição Kindle.

FIUZA, Bruno. **Black Blocs, uma história**. In: ALVES, Amanda (Org.). **Não é por centavos: Um retrato das manifestações no Brasil**. Rio de Janeiro: Liga, 2014, edição Kindle.

FOLHA DE S. PAULO. *Áudios mostram que partidos financiaram MBL em atos pró-impeachment*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/05/1775543-audios-mostram-que-partidos-financiaram-mbl-em-atos-pro-impeachment.shtml>>. Acesso em 05/11/2017.

FOLHA DE S. PAULO. *Como a Cambridge Analytica recolheu dados do Facebook*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/03/como-a-cambridge-analytica-recolheu-dados-do-facebook.shtml>>. Acesso em 03/04/2018.

FOLHA DE S. PAULO. *Membro do MBL que pintou muro de Doria ganha emprego na prefeitura*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/09/1921494-membro-do-mbl-que-pintou-muro-de-doria-ganha-emprego-na-prefeitura.shtml>>. Acesso em 09/01/2018.

FOLHA DE S. PAULO. *Ministra do STF concede liminar que suspende portaria do trabalho escravo*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/10/1929697-ministra-do-stf-concede-liminar-que-suspende-portaria-do-trabalho-escravo.shtml>>. Acesso em 05/01/2018.

FOLHA DE S. PAULO. *Movimentos antigoverno não revelam origem e volume de suas receitas*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1756887-movimentos-antigoverno-nao-revelam-origem-e-volume-de-suas-receitas.shtml>>. Acesso em 01/02/2018.

FOSSÁ, Maria Ivete (Org). **Das ruas à mídia: Representação das manifestações sociais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Robôs, redes sociais e política: Estudo da FGV/DAPP aponta interferências ilegítimas no debate público na Web*. Disponível em: <<http://dapp.fgv.br/robos-redes-sociais-e-politica-estudo-da-fgvdapp-aponta-interferencias-ilegitimas-no-debate-publico-na-web>>. Acesso em 03/12/2017.

G1. *Dono da JBS gravou Temer dando aval para comprar silêncio de Cunha, diz jornal*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/dono-da-jbs-gravou-temer-dando-autorizacao-para-comprar-silencio-de-cunha-diz-jornal.ghtml>>. Acesso em 01/02/2018.

G1. *Dura derrota dos socialistas de Zapatero nas eleições locais na Espanha*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/05/dura-derrota-dos-socialistas-de-zapatero-nas-eleicoes-locais-na-espanha-1.html>>. Acesso em 03/11/2017.

G1. *Espanha atinge taxa recorde de desemprego em 2011: 22,85% da população ativa*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2012/01/espanha-atinge-taxa-recorde-de-desemprego-em-2011-2285-da-populacao-ativa.html>>. Acesso em 03/11/2017.

G1. *Facebook atinge os 2 bilhões de usuários*. Disponível em:
<<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/facebook-atinge-os-2-bilhoes-de-usuarios.ghtml>>.
Acesso em 21/10/2017.

G1. *Facebook completa 10 anos; veja a evolução da rede social*. Disponível em:
<<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/02/facebook-completa-10-anos-veja-evolucao-da-rede-social.html>>. Acesso em 14/05/2017.

G1. *Foto mostra Janot e advogado de Joesley Batista em bar de Brasília*. Disponível em:
<<https://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/foto-mostra-janot-e-advogado-de-joesley-batista-em-bar-de-brasilia.ghtml>>. Acesso em 01/02/2018.

G1. *Governo e oposição intensificam nos bastidores a disputa por votos*. Disponível em:
<<http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/governo-e-oposicao-intensificam-nos-bastidores-disputa-por-votos.html>>. Acesso em 01/02/2018.

G1. *Manifestantes fazem maior protesto nacional contra o governo Dilma*. Disponível em:
<<http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/manifestacoes-contra-governo-dilma-ocorrem-pelo-pais.html>>. Acesso em 14/06/2017.

G1. *Mapa das manifestações no Brasil, domingo, 15/03*. Disponível em:
<<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/15-03-2015/>>. Acesso em 14/06/2017.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais – Paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2004.

GONÇALVES, Elizabeth. SILVA, Marcelo. A amplitude do diálogo nas redes sociais digitais: Sentidos em construção. In: GOULART, Elias (org.). **Mídias sociais: Uma contribuição de análise**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

GOULART, Elias. O docente nas mídias sociais. In: GOULART, Elias (org.). **Mídias sociais: Uma contribuição de análise**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

HARVEY, David (org.). **Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2013, edição Kindle.

LEÃO, Lúcia. **Derivas: cartografias do ciberespaço**. Annablume: São Paulo, 2004

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOMNITZ, Larissa. **Redes sociais, cultura e poder**. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

MALINI, Fabio. *A narrativa nas redes sociais da internet*. Disponível em: <<http://fabiomalini.com/redes-e-midias-sociais/a-narrativa-nas-redes-sociais-da-internet>>. Acesso em 15/05/2017

MARQUES, T. C. S. OLIVEIRA, Antônio Eduardo Alves de. *De Praga ao Mundo Árabe: Uma Análise Comparada de Primaveras Políticas*. Revista Conjuntura Austral, Porto Alegre, v.4, n.17, 2013.

MEZRICH, Ben. **Bilionários por acaso: A criação do Facebook, uma história de sexo, dinheiro, genialidade e traição**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

MONTARDO, Sandra. ARAÚJO, Willian. Performance e práticas de consumo online: Ciberativismo em sites de redes sociais. In: PUHL, Paula. SARAIVA, Juracy (Org.). **Processos culturais e suas manifestações**. Novo Hamburgo: Feevale, 2012.
MORAES, Roque. *Análise de conteúdo*. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAES, Roque. *Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva*. Ciência & Educação, Bauru, v.9, n.2, p. 191-211, 2003.

MORGENSTERN, Flávio. **Por trás da máscara - Do Passe Livre aos Black Blocs, as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 2015, edição Kindle.

O ESTADO DE S. PAULO. *Manifestações contra Dilma levam multidão às ruas do país*. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,manifestacoes-contra-dilma-levam-multidao-as-ruas-do-pais,1651418>>. Acesso em 05/11/2017.

O GLOBO. *Espanha lembra 10 anos do maior atentado terrorista de sua história*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/espanha-lembra-10-anos-do-maior-atentado-terrorista-de-sua-historia-11842357>>. Acesso em 06/01/2018.

O GLOBO. *Manifestantes e polícia entram em confronto perto do Palácio Guanabara*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/manifestantes-policia-entram-em-confronto-perto-do-palacio-guanabara-9133637>>. Acesso em 04/11/2017.

O GLOBO. *MBL usa aplicativo irregular para compartilhar conteúdo no Facebook*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/mbl-usa-aplicativo-irregular-para-compartilhar-conteudo-no-facebook-22540709>>. Acesso em 31/03/2018.

O GLOBO. *O Brasil foi às ruas em junho de 2013*. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/o-brasil-foi-as-ruas-em-junho-de-2013-12500090>>. Acesso em 13/06/2017.

O GLOBO. *Receita trimestral do Facebook cresce 50,8%, para US\$ 8,81 bilhões*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/receita-trimestral-do-facebook-cresce-508-para-us-881-bilhoes-20859208>>. Acesso em 14/05/2017.

O GLOBO. *Robôs e 'ciborgues' estão influenciando a opinião pública, inclusive no Brasil*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/robos-ciborgues-estao-influenciando-opinioao-publica-inclusive-no-brasil-21498049>>. Acesso em 03/02/2018.

OLIVEIRA, Felipe. **A semiose da notícia em ambiente de crise: Movimentos em rede e mediação na semiosfera contemporânea**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo: 2016.

PARISER, Eli. **O filtro invisível – O que a internet está escondendo de você**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012, edição Kindle.

PEW RESEARCH CENTER. *Many Americans Believe Fake News Is Sowing Confusion*. Disponível em: <<http://www.journalism.org/2016/12/15/many-americans-believe-fake-news-is-sowing-confusion/>>. Acesso em 15/01/2018.

PEW RESEARCH CENTER. *The future of truth and misinformation online*. Disponível em: <<http://www.pewinternet.org/2017/10/19/the-future-of-truth-and-misinformation-online/>>. Acesso em 15/01/2018.

PINTO, Rafaela. FOSSÁ, Maria. Compreendendo e definindo manifestações sociais. In: FOSSÁ, Maria Ivete (org). **Das ruas à mídia: Representação das manifestações sociais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

PRIMO, Alex (org.). **Interações em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

PULICI, Carolina. *Traços puritanos na pintura de Rembrandt*. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v.27, n.1, 2007.

R7. *Black Blocs serão lembrados apenas pela violência*. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/internacional/black-blocs-serao-lembrados-apenas-pela-violencia-14082013>>. Acesso em 06/09/2017.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede: Comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RHEINGOLD, Howard. **The virtual community: Homesteading on the electronic frontier**. Boston: MIT Press, 2000.

ROSENFELD, Denis. Entre o libertário e a usurpação. In: FIGUEIREDO, Rubens (org.). **Junho de 2013 – A sociedade enfrenta o Estado**. São Paulo: Summus, 2014, edição Kindle.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: Repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 1996.

UGARTE, David de. **O poder das redes**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

UOL. *Brasil tem maior manifestação contra Dilma*. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/03/13/brasil-tem-maior-manifestacao-contradilma.htm>>. Acesso em 14/06/2017.

UOL. *Financiamento, remuneração e imagem: A estrutura dos grupos anti-Dilma*. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2015/03/13/salasocial-financiamento-remuneracao-e-imagem-a-estrutura-dos-grupos-anti-dilma.htm>>. Acesso em 10/11/2017.

VEJA. *Áudio em que Renan Santos, do MBL, critica a extrema direita é usado por esquerdistas para atacar movimento*. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/audio-em-que-renan-santos-do-mbl-critica-a-extrema-direita-e-usado-por-esquerdistas-para-atacar-movimento>>. Acesso em 01/12/2016.

VEJA. *Palocci admite, enfim, ser o 'italiano' da Odebrecht*. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/maquiavel/palocci-admite-enfim-ser-o-italiano-da-odebrecht/>>. Acesso em 20/12/2017.

VICE. *Pelo jeito a relação entre o MBL e o site Jornalivre é um pouco mais do que 'amigável'*. Disponível em: <https://www.vice.com/pt_br/article/bj7x4z/pelo-jeito-a-relacao-entre-o-mbl-e-o-site-jornalivre-e-um-pouco-mais-do-que-amigavel>. Acesso em 05/12/2017.

WAINBERG, Jacques. As redes e os protestos sociais: A difusão da mensagem dissidente. In: JESUS, Eduardo et al. (Org.). **Reinvenção comunicacional da política: Modos de habitar e desabitare o século XXI**. Brasília: Compós, 2016.

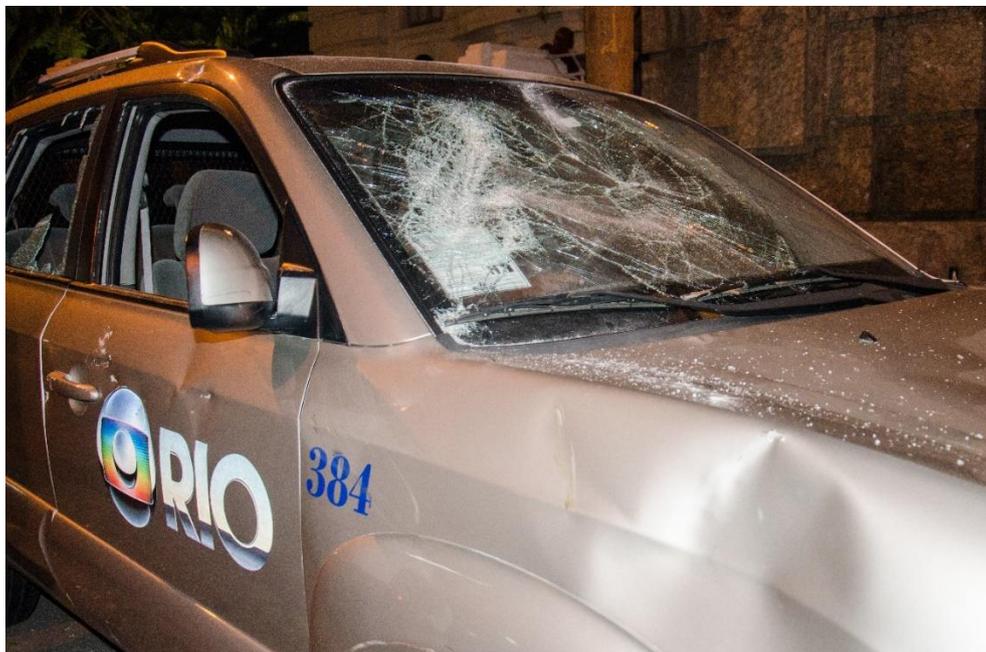
ZERO HORA. *Milhões vão às ruas na Espanha protestar contra atentados*. Disponível em: <<http://clicrbs.com.br/especial/rs/verao/19,0,539380>>. Acesso em 06/01/2018.

ZERO HORA. *'Não entendo que isso seja arte', diz coordenadora do MBL/RS sobre a exposição 'Queermuseu'*. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/artes/noticia/2017/09/nao-entendo-que-isso-seja-arte-diz-coordenadora-do-mbl-rs-sobre-a-exposicao-queermuseu-9893226.html>>. Acesso em 06/11/2017.

ZITTRAIN, Jonathan. **The Future of the Internet – And How to Stop It**. New York: Penguin, 2008, edição Kindle.

ANEXOS**ANEXO 1 – IMAGENS**

CARRO DA GLOBO É QUEBRADO EM PROTESTO NO RJ EM 2013¹⁰⁰



2 – BLACK BLOC ANTES DE CONFRONTO NO RJ EM 2013¹⁰¹



¹⁰⁰ Fonte: Arquivo Pessoal

ANEXO 2 – TABELAS

TABELA 4 – Cronologia do MPL (Fonte: MPL-SP)

2003: Revolta do Buzu paralisa as ruas de Salvador, entre agosto e setembro, para exigir a diminuição da passagem de R\$ 1,50 para R\$ 1,30.
2004: Inspirada na Revolta do Buzu, a Revolta da Catraca barra aumento em Florianópolis e aprova lei do passe livre estudantil na cidade; em São Paulo, surge o Comitê do Passe Livre.
2005: Plenária de fundação do MPL-Brasil é realizada no V Fórum Social Mundial, em Porto Alegre. Mobilizações revogam o aumento da passagem em Vitória.
2006: Encontro nacional do Movimento Passe Livre.
2008: Luta contra o aumento do transporte chega ao Distrito Federal.
2009: Passe livre estudantil é aprovado no Distrito Federal.
2011: Luta contra o aumento das passagens em São Paulo e outras capitais do Brasil; em agosto, a elevação é revogada em Teresina.
2013: Mobilização derruba aumento dos bilhetes em Porto Alegre, em abril; em junho, estouram as jornadas em mais de cem cidades do Brasil.

¹⁰¹ Fonte: Arquivo Pessoal

TABELA 5 – Temas e conteúdos dos posts do dia 26 de junho de 2017

Temas	Conteúdo
1. Fernando Haddad; Prefeito de São Paulo; PT; Criou tribunal racial; Técnicas nazistas de seleção; Segregação de indivíduos livres; Sistema de cotas em universidades	Prefeito do PT criou técnicas para segregação racial de estudantes em universidades de São Paulo
2. MBL News; Linha editorial; Jair Bolsonaro presidente; Antônio Palocci condenado; João Doria chama Dilma Rousseff de anta	MBL News: Bolsonaro cresce em pesquisa para a Presidência, ex-ministro Antônio Palocci é condenado e prefeito João Doria chama Dilma Rousseff de anta em evento
3. Capitalismo; Cura contra a pobreza; Direitos trabalhistas; Prejuízo dos pobres	O capitalismo é a solução para a pobreza
4. Skatistas; Agressão contra motorista; Rua Augusta; São Paulo; Atropelamento; Skatistas culpados; Motorista revidou	Motorista atropelou skatista em São Paulo porque foi agredido
5. João Doria; Dilma Rousseff é uma anta; PT; PT não tem nada a ensinar; Incompetência; Luiz Inácio Lula da Silva e sua cria; Asneiras	Por que João Doria deve vencer o candidato do PT na eleição para a Presidência
6. Esquerda; Defesa de bandidos; Esquerda diz que Adolf Hitler não roubava; Nível da extrema-esquerda é lamentável; Esquerda não estuda História; Gregório Duvivier	A esquerda não tem conhecimento de História e é defensora de criminosos
7. Memória; Morte de soldado do Exército Brasileiro; Verdade sufocada pela esquerda; Morto por grupo terrorista; Dilma Rousseff; Guerrilha comunista	Dilma Rousseff era guerrilheira comunista e apoiou grupo que matou soldado do Exército Brasileiro
8. Michel Temer; Denúncia no Supremo Tribunal Federal (STF); Notícia urgente	Presidente Michel Temer é denunciado no Supremo Tribunal Federal

<p>9. Cilada; Rodrigo Janot; Procuradoria-Geral da República; Extrema-esquerda; Rede Globo; Rodrigo Janot utiliza métodos suspeitos para trabalhar e conta com apoio da extrema-esquerda e da Rede Globo</p>	<p>Extrema-esquerda e Rede Globo fazem narrativa de intimidação</p>
--	---

TABELA 6 – Temas e conteúdos dos posts do dia 26 de setembro de 2017

Temas	Conteúdo
10. Representantes da escória; Senador Lindbergh Farias; PT; Blog Diário do Centro do Mundo (DCM); Porcos da esquerda; Ser atacado pela escória da esquerda é um selo de qualidade; <i>Blog “O Reacionário”</i>	O <i>blog</i> que é atacado por representantes da esquerda está fazendo um bom trabalho
11. Antônio Palocci; Ex-ministro petista; PT; Partido de ladrões; Luiz Inácio Lula da Silva mente ao fingir que é honesto	O PT é um partido de ladrões
12. Senador Aécio Neves; Afastado do Senado Federal; PSDB; Aécio Neves pode ser preso	Aécio Neves é afastado do Senado Federal e pode ser preso
13. Meme; Corrupção petista; Antônio Palocci; Ex-ministro petista; Operador da corrupção; Italiano, o codinome de Palocci; Luiz Inácio Lula da Silva, o chefão; Celso Daniel; Ex-prefeito de Santo André; Alusão a assassinato; <i>Funkeira Valesca Popozuda</i>	Antônio Palocci delata Luiz Inácio Lula da Silva e diz que ex-presidente era o chefe da corrupção petista
14. Notícia urgente; Supremo Tribunal Federal (STF); Aécio Neves é afastado do Senado; PSDB; STF determina recolhimento noturno a Aécio Neves	Senador Aécio Neves é afastado do cargo por decisão do Supremo Tribunal Federal
15. Advogado dos Irmãos Joesley e Wesley Batista; História suspeita; Festa privada em Portugal; Empresa J&S; Operação Lava Jato	Advogado dos irmãos Batista participa de festa suspeita em Portugal
16. Projeto Escola sem Partido; <i>Esquerdalha</i> ; Jundiaí; São Paulo; Bandeira	MBL defende o projeto Escola sem Partido

política do MBL	
17. O PT é uma organização criminosa; PT comete erros primários; Luiz Inácio Lula da Silva é um <i>ruminante</i> ; Falsificação de contratos de aluguel; Dona Marisa Letícia; Ex-primeira-dama; Irregularidade em apartamento	PT comete erros legais e prejudica Luiz Inácio Lula da Silva
18. MBL News; Linha editorial; Estreia do filme da Operação Lava Jato; José Dirceu condenado; Luiz Inácio Lula da Silva com recibos falsos	MBL News: Estreia de filme sobre a Operação Lava Jato é um sucesso, ex-ministro do PT José Dirceu é condenado a 30 anos de prisão e defesa do ex-presidente Lula apresenta recibos falsos à Justiça
19. Advogados de Luiz Inácio Lula da Silva apresentam provas falsas; Irregularidades em apartamento; Suspeita de corrupção; Luiz Inácio Lula da Silva pode ser preso	Defesa de Luiz Inácio Lula da Silva apresenta provas falsas e prejudica ex-presidente
20. Rogério 157; Traficante de drogas; Preso e solto pela Justiça; Chefe do crime organizado; Favela da Rocinha; Rio de Janeiro; Guerra do tráfico de drogas; Código Penal brasileiro é falho	Código Penal brasileiro é falho e estimula a criminalidade
21. Kim Kataguiri; Entrevista; Líder do MBL; Oportunidade para a direita liberal conservadora; Eleições 2018; Ascensão da direita	Em entrevista, líder do MBL diz que direita tem oportunidade histórica nas eleições de 2018, no Brasil
22. Congresso Nacional do MBL; Políticas públicas; Privatizações; Redução do Estado; Gestão da Máquina Pública; Propostas para 2018; Valores da civilização ocidental	Encontro nacional do MBL debate os princípios ideológicos do movimento

<p>23. Paulo Maluf; Ex-prefeito de São Paulo; Corrupção; Lavagem de dinheiro; Julgamento no Supremo Tribunal Federal; Luiz Inácio Lula da Silva; Fernando Haddad; Lula, Haddad e Maluf juntos na corrupção</p>	<p>Paulo Maluf, Fernando Haddad e Luiz Inácio Lula da Silva estão juntos na corrupção</p>
<p>24. CPMI; Congresso Nacional; Empresa JBS; Delação premiada; Empresa J&F; Operação Lava Jato; Executivos corruptos; BNDES; Delação ilegal; Fim da impunidade; Quebra de sigilo</p>	<p>Congresso Nacional investiga irregularidades em delação premiada da J&F</p>
<p>25. Jornalista <i>manda a real</i>; Violência no Rio de Janeiro; Classe artística passa a mão na cabeça de criminosos; Classe artística hipócrita</p>	<p>Classe artística do Rio de Janeiro é hipócrita e omissa com a violência</p>
<p>26. Polícia Federal; Cândido Vaccarezza; Líder do PT; Bilhete enigmático; Operação Lava Jato; Dilma Rousseff suspeita de participar de esquema de corrupção</p>	<p>Líder petista esconde objetos suspeitos em casa</p>
<p>27. Recibos falsos; Defesa de Luiz Inácio Lula da Silva é incompetente; Lula é analfabeto; Kim Kataguiri; Meme</p>	<p>Luiz Inácio Lula da Silva é analfabeto e tem advogados incompetentes</p>
<p>28. Congresso Nacional do MBL; Papel do Legislativo no fim dos privilégios; presença de deputados; Políticas públicas; Privatizações; Redução do Estado; Gestão da máquina pública; Propostas para 2018; Valores da civilização ocidental</p>	<p>Encontro nacional do MBL debate os princípios ideológicos do movimento</p>
<p>29. Fábio Assunção; Rede Globo; Ator <i>neopetista</i>; Impunidade a menores</p>	<p>Ator da Rede Globo se torna petista e passa a defender bandidos</p>

infratores; Defesa de bandidos	
30. PT e PSDB unidos; Aliança para barrar renovação política; Manobra eleitoral	PT e PSDB se unem contra a renovação política no Brasil
31. Bene Barbosa; Ativista especialista em segurança pública; Conselho irônico para advogados de Luiz Inácio Lula da Silva	Ativista oferece conselhos para advogados de Luiz Inácio Lula da Silva
32. Senador Romário de Souza; Disputa eleitoral; Governo do Estado do Rio de Janeiro; Eleições 2018	Senador Romário quer disputar as eleições para o Governo do Estado do Rio de Janeiro em 2018
33. Luiz Inácio Lula da Silva; PT; Advogados apresentam provas falsas; Processo criminal; Depoimento; Operação Lava Jato; Corrupção	Defesa de Luiz Inácio Lula da Silva tenta enganar a Justiça com provas falsas
34. Câmara dos Deputados; Contra a renovação política; Velhos caciques da política; MBL pressiona os parlamentares; Kim Kataguiri	MBL pede pressão na Câmara dos Deputados para a renovação política
35. Luiz Inácio Lula da Silva é mau-caráter; Advogados de Lula não têm caráter; Recibos falsos de aluguel; Corrupção; PT	Defesa de Luiz Inácio Lula da Silva é desonesta
36. Luiz Inácio Lula da Silva é covarde; Lula é motivo de risada; Depoimento de Lula à Operação Lava Jato; Deboche contra Lula	Luiz Inácio Lula da Silva é covarde e merece ser tratado com deboche
37. Movimento de filiação ao MBL; MBL é um movimento que dá resultado; MBL é um Influenciador das redes sociais; Impeachment de Dilma Rousseff tem influência do MBL; Ativismo eficiente	MBL convida internautas a se filiarem ao movimento para influenciar a política brasileira
38. Esquerda; Estudantes de extrema-	Estudantes de extrema-esquerda tentam

esquerda; Tentativa de barrar premiação da Operação Lava Jato; Canadá; Esquerda é contra a Operação Lava Jato	barrar premiação da Operação Lava Jato no Canadá
39. Senadora Gleisi Hoffmann; PT; Mentirosa; Desgoverno petista; Senadora desmascarada; Senadora Ana Amélia Lemos denuncia senadora Gleisi Hoffmann; Juiz Sérgio Moro; Operação Lava Jato	Senadora do PT mente e acaba desmascarada por outra senadora
40. Forças Armadas; Favela da Rocinha; Rio de Janeiro; Violência; Enquete	Enquete pergunta a opinião dos internautas sobre a atuação das Forças Armadas na Favela da Rocinha, no Rio de Janeiro
41. Falta de provas contra Luiz Inácio Lula da Silva é <i>conversinha</i> ; PT; Duelo de senadoras; Discussão; Juiz Sérgio Moro; Operação Lava Jato	Provas contra Luiz Inácio Lula da Silva estão nas mãos do juiz Sérgio Moro
42. PSDB; Manobra para impedir renovação política; O Brasil não vai perdoar; PSDB por trás da <i>bagaça</i>	PSDB quer impedir renovação política no Brasil
43. Notícia <i>bombástica</i> ; Luiz Inácio Lula da Silva apresenta provas falsas à Justiça; Corrupção; PT	Luiz Inácio Lula da Silva apresenta provas falsas à Justiça
44. Luiz Inácio Lula da Silva; PT; Passado de corrupção; Propina; Empresa Odebrecht	Passado de Luiz Inácio Lula da Silva revela histórico de corrupção
45. MBL na Favela da Rocinha; Rio de Janeiro; Operação das Forças Armadas; Conversa com a população da Rocinha	MBL entra na Favela da Rocinha junto com as Forças Armadas
46. Empresa Odebrecht; Luiz Inácio Lula da Silva; PT; Propina; Corrupção; Casa	Odebrecht revela doações ilegais para o Instituto Lula

caindo; Instituto Lula; Doações ilegais	
47. Julgamento de pedido de prisão; Senador Aécio Neves; Supremo Tribunal Federal; Ótima notícia	Senador Aécio Neves pode ser preso
48. Votação no Senado Federal; Fim dos aplicativos de transporte no Brasil; Vote não	MBL convida população a votar contra o fim dos aplicativos de transporte no Brasil
49. Comparação entre Brasil e Estados Unidos; Porte de arma; Político dos Estados Unidos mostra arma em comício; Arma de político brasileiro é a propina	Propina é a arma dos políticos brasileiros
50. José Dirceu; Ex-ministro petista; Condenação criminal aumentada por Tribunal; Julgamento de Luiz Inácio Lula da Silva; Corrupção; PT	Tribunal que vai julgar Luiz Inácio Lula da Silva aumenta pena de José Dirceu
51. <i>Lulistas</i> crentes; Seita lulista, Empresa Odebrecht; Propina; Justiça; Operação Lava Jato; PT; Luiz Inácio Lula da Silva se complica	Corrupção deixa seguidores de Luiz Inácio Lula da Silva em situação complicada
52. José Dirceu; Ex-ministro petista; Corrupção; Condenação; Prisão	José Dirceu é condenado a 30 anos de prisão
53. Comunismo; Socialismo; Meme; ironia; Comunistas e socialistas morrem de fome	Comunismo e socialismo levam à miséria
54. Luiz Inácio Lula está em todos os esquemas de corrupção; Investigação; Polícia Federal; PT	Luiz Inácio Lula da Silva é sinônimo de corrupção
55. Luiz Inácio Lula da Silva entrega provas falsas à Justiça; PT; Corrupção	Luiz Inácio Lula da Silva tenta enganar a Justiça
56. Recorde de homicídios; Segurança pública; Violência; Brasil; A culpa é da	MBL questiona se a polícia é a culpada pela violência no Brasil

polícia?	
57. Roberto Requião; PMDB; Senador; Só fala besteira; Uber estatal	Senador propõe Uber estatal para transporte público
58. Senador Randolfe Rodrigues; PSOL; Extrema-esquerda; Senador chama general de maluco; Senador é humilhado por general	Senador do PSOL e general do Exército discutem publicamente
59. Juiz Sérgio Moro; Operação Lava Jato; Defesa da delação premiada; Comparação com a máfia italiana	Juiz Sérgio Moro defende uso da delação premiada
60. Transmissão ao vivo; Programa Roda Viva; TV Cultura; MBL na televisão	MBL transmite ao vivo programa de TV em sua <i>fanpage</i>
61. Vereadora; Apoio do MBL; Rio Claro; São Paulo; Uber; Liberdade de locomoção; Votação de projeto	Vereadora apoiada pelo MBL tem projeto sobre o Uber aprovado em cidade do interior de São Paulo
62. Venezuela; Ditadura; Nicolás Maduro; Conflito militar; Estados Unidos	Venezuela pode entrar em conflito com os Estados Unidos
63. Ciro Gomes; Candidato à Presidência da República; Defesa de anistia de bandidos; Operação Lava Jato; Campanha desastrada	Ciro Gomes defende a anistia de bandidos
64. Favela da Rocinha; Criminalidade; Rio de Janeiro; Violência; Forças Armadas; Medo; Bandidos acuados	Forças Armadas impõem medo a criminosos na Favela da Rocinha
65. Jornalista anti-MBL; Fascínio por malandros, personagens amorais e violentos; Extrema-esquerda; Folha de S. Paulo; Técnicas de intimidação nazista	Jornalista contrário ao MBL é identificado com personagens amorais e violentos
66. Canal SBT; Televisão; Crescimento; Politicamente incorreto; Maior canal do mundo no YouTube; Perseguição; Silvio	SBT cresce apostando no politicamente incorreto

Santos; Danilo Gentili	
67. Segurança pública; Violência; Porte de armas; Leis favorecem o crime	Leis beneficiam os criminosos no Brasil
68. Jaques Wagner; Ex-governador; Ex-ministro; Bahia; PT; Fuga; Juiz Sérgio Moro é a fortaleza; Operação Lava Jato	Juiz Sérgio Moro é a fortaleza da Operação Lava-Jato
69. Blog o Reacionário; Resposta ao jornal Folha de S. Paulo; Jornalistas da Folha de S. Paulo defendem o crime	<i>Blog</i> acusa jornalistas da <u>Folha de S. Paulo</u> por defenderem criminosos
70. Delação premiada; Antônio Palocci; Ex-ministro; PT; Quadrilha petista; Sonegação de informações; Justiça; corrupção; Ministério Público Federal	Sonegação de informações suspende delação premiada de Antônio Palocci
71. Líder alemã; Direita; Chamada de nazista, homofóbica e obscurantista pela esquerda; Tratada como monstro pela esquerda; AfD; Blog O Reacionário	Líder alemã de direita é desqualificada por não ser de esquerda

TABELA 7 – Temas e conteúdos dos posts do dia 17 de outubro de 2017

Temas	Conteúdo
72. George Soros; Investidor; Financiamento da esquerda; Mídia Ninja; Esquerda deixa o mundo mais perigoso	O mundo ficará mais perigoso com o financiamento da esquerda
73. Imprensa, artistas e intelectuais lincham o MBL; As esquerdas odeiam o MBL	MBL é odiado por imprensa, artistas e intelectuais
74. Kim Kataguirí; Arthur do Val; Canal Mamaefalei; Líderes do MBL; Entrevista; Canal de televisão	Líderes do MBL são entrevistados por emissora de televisão
75. Senado; Supremo Tribunal Federal; Aécio Neves é mantido no cargo	Senado Federal mantém Aécio Neves no cargo
76. PSDB; Deputado federal; Eduardo Cury; Crítica a protestos; Proposta de criminalizar bloqueio de rodovias; Desespero de MST e sindicatos	Deputado do PSDB apresenta projeto para criminalizar bloqueios de rodovias em protestos
77. MBL News; Linha editorial; Senador Aécio Neves julgado; Reforma da Previdência; George Soros fomenta a esquerda	MBL News: Senado envergonha o país e livra Aécio Neves da cassação, Michel Temer faz o possível para aprovar a necessária reforma da Previdência e George Soros investe bilhões de dólares para a promoção de ideologias esquerdistas nocivas para o mundo
78. Transmissão ao vivo; Senado Federal julga permanência de Aécio Neves no cargo; Enquete pergunta a opinião dos internautas sobre o assunto	MBL transmite ao vivo sessão que mantém Aécio Neves no cargo no Senado
79. Paulo Mathias; Prefeito regional de Pinheiros; São Paulo; Modelo de gestão; Novo membro do MBL; Influência na	Prefeito regional considerado modelo de gestão em São Paulo entra para o MBL

política	
80. Racismo; Universidade federal; Paraná; Disciplina de afro-matemática; Meme; Ironia	Universidade oferece disciplina de afro-matemática no Paraná
81. Dilma Rousseff; PT; Fraude da Previdência; Dinheiro irregular	Dilma terá de devolver dinheiro fraudado da Previdência
82. Museu de Arte de São Paulo; Exposição polêmica; Lei Rouanet; Crianças; Pornografia; Pressão popular; Vitória do MBL	Pressão popular do MBL derruba exposição em museu
83. Porte de armas no Brasil; Senado Federal; Consulta pública; Projeto; Autorização para posse de armas	Senado abre consulta sobre projeto para permissão de posse de armas no Brasil
84. Elite de artistas contra o povo; Extrema-esquerda; Rede Globo contra o povo; Crianças e homens nus; Polêmica; exposição	Pesquisa mostra que maioria dos brasileiros é contra exposições de arte que exponham crianças a homens nus
85. Jornalista demitido; Jovem Pan; Caio Blinder; Ladainha anti-Trump; Críticas à direita	Jornalista brasileiro contrário a Donald Trump é demitido
86. Performance artística; Museu de Arte Moderna de São Paulo; Menina manipulando homem nu; Ação estimulada pela mãe; Homem nu era coreógrafo; Pesquisa de jornal mostra desaprovação	Pesquisa mostra que maioria dos brasileiros é contra exposições de arte que exponham crianças a homens nus
87. Crianças constrangidas; Escola; Trabalho escolar; Sexo; Absurdo	Trabalho sobre sexo deixa crianças constrangidas em escola
88. Sindicalismo; Invasão de prédio público; Sistema Nacional de Emprego (Sine); Porto Alegre; Sindicato dos	Os sindicalistas são ladrões

Municípios de Porto Alegre; Incitação ao roubo; Sindicalistas ladrões	
89. Sexualização da infância; Agenda esquerdista; Museu de Arte de São Paulo; Exposição; Mudança de classificação indicativa; 18 anos; Pressão do MBL; Meme	Sexualização da infância é agenda da esquerda
90. Twitter; Meme; Não é triste ser jovem conservador; Triste é ser jovem desempregado, drogado ou preso	Ser um jovem conservador não é motivo de tristeza
91. Museu de Arte de São Paulo; Liberado o <i>bacanal</i> ; Uso de crianças para fins políticos; Reação popular; Pedofilia; Restrição de mostra artística	Ato comandado pelo MBL faz Museu de Arte de São Paulo restringir acesso a exposição
92. Pressão nas redes sociais; Exposição de arte; Sexualidade; Museu de Arte de São Paulo; Restrição de idade; 18 anos; Vitória do MBL	Pressão do MBL nas redes sociais restringe acesso a exposição no Museu de Arte de São Paulo
93. Pesquisa; Jornal Gazeta do Povo; Paraná; Brasileiros são contra criança tocar em homem nu; Exposição; Museu; Polêmica; Performance artística	Pesquisa mostra que brasileiros são contra crianças tocarem em homens nus em exposição de arte
94. Canal Mamaefalei; MBL; Arthur do Val; Cuiabá; Mato Grosso; Palestra; Líderes do MBL	Líderes do MBL fazem palestra em Cuiabá
95. Filie-se ao MBL; Vitórias na cultura e na política; MBL completa três anos; Influência direta na derrubada do PT; MBL ajuda a eleger candidatos; João Doria; Nelson Marchezan Jr.; São Paulo; Porto Alegre; Muda a maneira de fazer	MBL convoca internautas a se filiarem no movimento para influenciar a política brasileira

política no país; Influência no Congresso; Exigência de responsabilidade nas ruas	
96. Dona Marisa Letícia; Ex-primeira dama; Luiz Inácio Lula da Silva; PT; Apartamentos; Inventário; Suspeita de corrupção; Piada	Advogados de Luiz Inácio Lula da Silva entregam à Justiça inventário da ex-primeira-dama, Dona Marisa Letícia
97. Juiz Sérgio Moro; Canonização; Rebatedor de mentiras; Extrema-esquerda; Candidatura; Eleições 2018	Juiz Sérgio Moro garante que não será candidato à Presidência da República
98. PT é um apoiador de ditaduras; PT apoio a Venezuela; PT é pró-ditadura; São eles que querem voltar ao poder no Brasil	O PT apoia a ditadura da Venezuela
99. Supremo Tribunal Federal; Voto aberto; Cassação de Aécio Neves; Senado Federal; PSDB	Supremo Tribunal Federal determina voto aberto em processo de cassação de Aécio Neves no Senado Federal
100. Contra a ideologia de gênero; Opinião de procurador; Vídeo	Em vídeo, Procurador diz ser contra a ideologia de gênero
101. Hipocrisia da classe artística; Paulada dada por Danilo Gentili; Esperto; Ágil	Danilo Gentili critica a classe artística brasileira
102. Fernando Pimentel; Governador de Minas Gerais; PT; Plano Pimentel; Meme; Alugueis superfaturados; Aumento de impostos	Governador do PT apresenta plano ruim para a recuperação econômica de Minas Gerais

TABELA 8 – Conteúdos dos posts do corpus enquadrados na categoria 1

1. Prefeito do PT criou técnicas para segregação racial de estudantes em universidades de São Paulo
2. MBL News: Bolsonaro cresce em pesquisa para a Presidência, ex-ministro Antônio Palocci é condenado e prefeito João Doria chama Dilma Rousseff de anta em evento
5. Por que João Doria deve vencer o candidato do PT na eleição para a Presidência
6. A esquerda não tem conhecimento de História e é defensora de criminosos
7. Dilma Rousseff era guerrilheira comunista e apoiou grupo que matou soldado do Exército Brasileiro
9. Extrema-esquerda e Rede Globo fazem narrativa de intimidação
10. O blog que é atacado por representantes da esquerda está fazendo um bom trabalho
11. O PT é um partido de ladrões
13. Antônio Palocci delata Luiz Inácio Lula da Silva e diz que ex-presidente era o chefe da corrupção petista
16. MBL defende o projeto Escola sem Partido
17. PT comete erros legais e prejudica Luiz Inácio Lula da Silva
18. MBL News: Estreia de filme sobre a Operação Lava Jato é um sucesso, ex-ministro do PT José Dirceu é condenado a 30 anos de prisão e defesa do ex-presidente Lula apresenta recibos falsos à Justiça
19. Defesa de Luiz Inácio Lula da Silva apresenta provas falsas e prejudica ex-presidente
23. Paulo Maluf, Fernando Haddad e Luiz Inácio Lula da Silva estão juntos na corrupção
26. Líder petista esconde coisas suspeitas em casa
27. Luiz Inácio Lula da Silva é analfabeto e tem advogados incompetentes
29. Ator da Rede Globo se torna petista e passa a defender bandidos
30. PT e PSDB se unem contra a renovação política no Brasil
31. Ativista oferece conselhos para advogados de Luiz Inácio Lula da Silva
33. Defesa de Luiz Inácio Lula da Silva tenta enganar a Justiça com provas falsas
35. Defesa de Luiz Inácio Lula da Silva é desonesta

36. Luiz Inácio Lula da Silva é covarde e merece ser tratado com deboche
37. MBL convida internautas a se filiarem ao movimento para influenciar a política brasileira
38. Estudantes de extrema-esquerda tentam barrar premiação da Operação Lava Jato no Canadá
39. Senadora do PT mente e acaba desmascarada por outra senadora
41. Provas contra Luiz Inácio Lula da Silva estão nas mãos do juiz Sérgio Moro
43. Luiz Inácio Lula da Silva apresenta provas falsas à Justiça
44. Passado de Luiz Inácio Lula da Silva revela histórico de corrupção
46. Odebrecht revela doações ilegais para o Instituto Lula
50. Tribunal que vai julgar Luiz Inácio Lula da Silva aumenta pena de José Dirceu
51. Corrupção deixa seguidores de Luiz Inácio Lula da Silva em situação complicada
52. José Dirceu é condenado a 30 anos de prisão
53. Comunismo e socialismo levam à miséria
54. Luiz Inácio Lula da Silva é sinônimo de corrupção
55. Luiz Inácio Lula da Silva tenta enganar a Justiça
58. Senador do PSOL e general do Exército discutem publicamente
68. Juiz Sérgio Moro é a fortaleza da Operação Lava-Jato
70. Sonegação de informações suspende delação premiada de Antônio Palocci
71. Líder alemã de direita é desqualificada por não ser de esquerda
72. O mundo ficará mais perigoso com o financiamento da esquerda
77. MBL News: Senado envergonha o país e livra Aécio Neves da cassação, Michel Temer faz o possível para aprovar a necessária reforma da Previdência e George Soros investe bilhões de dólares para a promoção de ideologias esquerdistas nocivas para o mundo
81. Dilma terá de devolver dinheiro fraudado da Previdência
88. Os sindicalistas são ladrões
89. Sexualização da infância é agenda da esquerda
95. MBL convoca internautas a se filiarem no movimento para influenciar a política brasileira
96. Advogados de Luiz Inácio Lula da Silva entregam à Justiça inventário da ex-

primeira-dama, Dona Marisa Letícia
98. O PT apoia a ditadura da Venezuela
102. Governador do PT apresenta plano para recuperação econômica de Minas Gerais

TABELA 9 – Conteúdos dos posts do corpus enquadrados na categoria 2

2. MBL News: Bolsonaro cresce em pesquisa para a Presidência, ex-ministro Antônio Palocci é condenado e prefeito João Doria chama Dilma Rousseff de anta em evento
9. Extrema-esquerda e Rede Globo fazem narrativa de intimidação
10. O blog que é atacado por representantes da esquerda está fazendo um bom trabalho
25. Classe artística do Rio de Janeiro é hipócrita e omissa com a violência
29. Ator da Rede Globo se torna petista e passa a defender bandidos
65. Jornalista contrário ao MBL é identificado com personagens amorais e violentos
69. <i>Blog</i> acusa jornalistas da Folha de S. Paulo de defenderem criminosos
72. O mundo ficará mais perigoso com o financiamento da esquerda
73. MBL é odiado por imprensa, artistas e intelectuais
77. MBL News: Senado envergonha o país e livra Aécio Neves da cassação, Michel Temer faz o possível para aprovar a necessária reforma da Previdência e George Soros investe bilhões de dólares para a promoção de ideologias esquerdistas nocivas para o mundo
85. Jornalista brasileiro contrário a Donald Trump é demitido
101. Danilo Gentili critica a classe artística brasileira

TABELA 10 – Conteúdos dos *posts* do *corpus* enquadrados na categoria 3

1. Prefeito do PT criou técnicas para segregação racial de estudantes em universidades de São Paulo
16. MBL defende o projeto Escola sem Partido
21. Em entrevista, líder do MBL diz que direita tem oportunidade histórica nas eleições de 2018, no Brasil
22. Encontro nacional do MBL debate os princípios ideológicos do movimento
28. Encontro nacional do MBL debate os princípios ideológicos do movimento
30. PT e PSDB se unem contra a renovação política no Brasil
34. MBL pede pressão na Câmara dos Deputados para a renovação política
37. MBL convida internautas a se filiarem ao movimento para influenciar a política brasileira
42. PSDB quer impedir renovação política no Brasil
61. Vereadora apoiada pelo MBL tem projeto sobre o Uber aprovado em cidade do interior de São Paulo
77. MBL News: Senado envergonha o país e livra Aécio Neves da cassação, Michel Temer faz o possível para aprovar a necessária reforma da Previdência e George Soros investe bilhões de dólares para a promoção de ideologias esquerdistas nocivas para o mundo
79. Prefeito regional considerado modelo de gestão em São Paulo entra para o MBL
95. MBL convoca internautas a se filiarem no movimento para influenciar a política brasileira

TABELA 11 – Conteúdos dos *posts* do *corpus* enquadrados na categoria 4

1. Prefeito do PT criou técnicas para segregação racial de estudantes em universidades de São Paulo
16. MBL defende o projeto Escola sem Partido
37. MBL convida internautas a se filiarem ao movimento para influenciar a política brasileira
38. Estudantes de extrema-esquerda tentam barrar premiação da Operação Lava Jato no Canadá
72. O mundo ficará mais perigoso com o financiamento da esquerda
77. MBL News: Senado envergonha o país e livra Aécio Neves da cassação, Michel Temer faz o possível para aprovar a necessária reforma da Previdência e George Soros investe bilhões de dólares para a promoção de ideologias esquerdistas nocivas para o mundo
80. Universidade oferece disciplina de afro-matemática no Paraná
82. Pressão popular do MBL derruba exposição em museu
84. Pesquisa mostra que maioria dos brasileiros é contra exposições de arte que expõem crianças a homens nus
86. Pesquisa mostra que maioria dos brasileiros é contra exposições de arte que expõem crianças a homens nus
87. Trabalho sobre sexo deixa crianças constrangidas em escola
89. Sexualização da infância é agenda da esquerda
91. Ato comandado pelo MBL faz Museu de Arte de São Paulo restringir acesso a exposição
92. Pressão do MBL nas redes sociais restringe acesso a exposição no Museu de Arte de São Paulo
93. Pesquisa mostra que brasileiros são contra crianças tocarem em homens nus em exposição de arte
95. MBL convoca internautas a se filiarem no movimento para influenciar a política brasileira
100. Em vídeo, procurador diz ser contra a ideologia de gênero

TABELA 12 – Conteúdos dos *posts* do *corpus* enquadrados na categoria 5

12. Aécio Neves é afastado do Senado Federal e pode ser preso
14. Senador Aécio Neves é afastado do cargo por decisão do Supremo Tribunal Federal
18. MBL News: Estreia de filme sobre a Operação Lava Jato é um sucesso, ex-ministro do PT José Dirceu é condenado a 30 anos de prisão e defesa do ex-presidente Lula apresenta recibos falsos à Justiça
47. Senador Aécio Neves pode ser preso
75. Senado Federal mantém Aécio Neves no cargo
77. MBL News: Senado envergonha o país e livra Aécio Neves da cassação, Michel Temer faz o possível para aprovar a necessária reforma da Previdência e George Soros investe bilhões de dólares para a promoção de ideologias esquerdistas nocivas para o mundo
78. MBL transmite ao vivo sessão que mantém Aécio Neves no cargo no Senado
99. Supremo Tribunal Federal determina voto aberto em processo de cassação de Aécio Neves no Senado Federal

TABELA 13 – Conteúdos dos *posts* do *corpus* enquadrados na categoria 6

8. Presidente Michel Temer é denunciado no Supremo Tribunal Federal
18. MBL News: Estreia de filme sobre a Operação Lava Jato é um sucesso, ex-ministro do PT José Dirceu é condenado a 30 anos de prisão e defesa do ex-presidente Lula apresenta recibos falsos à Justiça
77. MBL News: Senado envergonha o país e livra Aécio Neves da cassação, Michel Temer faz o possível para aprovar a necessária reforma da Previdência e George Soros investe bilhões de dólares para a promoção de ideologias esquerdistas nocivas para o mundo

ANEXO 3 – POSTS ANALISADOS¹⁰²

POST 1

MBL - Movimento Brasil Livre
 @mbllivre
 Página inicial
Publicações
 Vídeos
 Fotos
 Sobre
 Comunidade
 Loja Virtual
 Eventos
 Criar uma Página

Curtir Seguindo Compartilhar ...
 Cadastre-se Mensagem

Holiday
 26 de junho · 🌐
 Via Fernando Holiday
O TRIBUNAL RACIAL DE HADDAD
 Protocolou um Projeto de Decreto Legislativo que visa sustar os Arts. 15 e 20 e os parágrafos do art. 5 do Decreto que regulamenta a lei de Cotas instituída pelo ex-prefeito petista Fernando Haddad. Esse abjeto decreto, criou o "tribunal racial", que através de uma tabela que poderia facilmente ter sido utilizada nos campos de concentração nazistas analisa atributos físicos que caracterizam ou não uma pessoa como negra para que a mesma tivesse acesso ao sistema de cotas em universidades.
 Não podemos permitir que técnicas nazistas de seleção sejam utilizadas ainda hoje para segregação indivíduos livres.

HOLIDAY PROPÕE DECRETO LEGISLATIVO QUE ACABA COM TRIBUNAIS RACISTAS CRIADOS POR HADDAD

35 mil visualizações
 Curtir Comentar Compartilhar

Procurar publicações nesta Página
 Publicações de visitantes
 Seja o primeiro a adicionar uma publicação.
 Criar publicação

Português (Brasil) Português (Portugal) English (US) Español Francês (France)
 Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 2

MBL - Movimento Brasil Livre
 @mbllivre
 Página inicial
Publicações
 Vídeos
 Fotos
 Sobre
 Comunidade
 Loja Virtual
 Eventos
 Criar uma Página

Curtir Seguindo Compartilhar ...
 Cadastre-se Mensagem

MBL - Movimento Brasil Livre fez uma transmissão ao vivo.
 26 de junho · 🌐
MBL NEWS: Palocci condenado, Bolsonaro presidente e Doria chama Dilma de anta! Estamos no ar com Mamaefalei e Salsicha Pizza.

26/06
 62 mil visualizações

Curtir Comentar Compartilhar

1.3 mil
 Comentários mais relevantes

206 compartilhamentos

Procurar publicações nesta Página
 Publicações de visitantes
 Seja o primeiro a adicionar uma publicação.
 Criar publicação

Português (Brasil) Português (Portugal) English (US) Español Francês (France)
 Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

¹⁰² Organizados na mesma ordem cronológica aplicada ao longo do trabalho.

POST 3



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

- Página inicial
- Publicações**
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade
- Loja Virtual
- Eventos

Criar uma Página

👍 Curtiu
👤 Seguindo
➦ Compartilhar
⋮



MBL - Movimento Brasil Livre está com Tradutores de Direita.

26 de junho

⋮

Capitalismo é a cura contra a pobreza.

Neste vídeo, uma explicação bem simples sobre como os "direitos" trabalhistas prejudicam os mais pobres. A burocracia trabalhista brasileira é uma verdadeira assassina de empregos, renda e prosperidade.

Via Tradutores de Direita



O CAPITALISMO É A CURA PARA A POBREZA

Tradução: João Lucas
Revisão: Jonatas

é o capitalismo.

facebook.com/tradutoresdedireita

232 mil visualizações

👍 Curtir
💬 Comentar
➦ Compartilhar
👤

👍👍👍 8,1 mil Comentários mais relevantes

5,135 compartilhamentos

Cadastre-se

Mensagem

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

“”

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

Criar publicação

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 4



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

- Página inicial
- Publicações**
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade
- Loja Virtual
- Eventos

Criar uma Página

👍 Curtiu
👤 Seguindo
➦ Compartilhar
⋮



MBL - Movimento Brasil Livre

26 de junho

⋮

O vídeo mostra claramente que foram os skatistas que começaram a agressão contra o motorista na Augusta esse final de semana. Vamos aos fatos:

Uma das faixas estava liberada para carros;
O motorista estava com a mãe de 80 anos e mais um amigo no carro;
O próprio organizador do evento admitiu que não havia organização suficiente para a realização do evento... Ver mais



VÍDEO MOSTRA QUE FORAM SKATISTAS QUE COMEÇARAM A AGRESSÃO CONTRA MÔTORISTA

ATROPELAMENTO OCORRE APÓS AGRESSÃO DE SKATISTAS

Cadastre-se

Mensagem

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

“”

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

Criar publicação

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 5

MBL - Movimento Brasil Livre
26 de junho

Doria dispara contra Dilma em palestra em São Paulo e diz que motivação para vencer eleição veio da incompetência do PT e das asneiras que Lula e sua cria falavam. Confira.

Ajude o MBL: <https://goo.gl/y9SXRp>
Acesse nossa loja: <http://loja.mbl.org.br/>... Ver mais

DORIA CHAMA DILMA DE ANTA E DIZ QUE PT NÃO TEM NADA A ENSINAR AO BRASIL

Produtos mostrados:

- Camiseta MBL azul marinho
MBL - Movimento Brasil Livre
R\$ 50,00
- Camiseta MBL rosa
MBL - Movimento Bra
R\$ 50,00

196 mil visualizações

POST 6

MBL - Movimento Brasil Livre
26 de junho

Para defender a bandidagem, a esquerda chega a defender que Hitler não roubava, mas tinha "discurso de ódio". Este é o nível da extrema-esquerda de hoje.

Via Fernando Holiday

ALÉM DE DEFENDER BANDIDO DUVIVIER PROVA QUE ESQUERDA NÃO ESTUDA HISTÓRIA

77 mil visualizações

Curtir Comentar Compartilhar

3.1 mil

Comentários mais relevantes

1.534 compartilhamentos

POST 7

MBL - Movimento Brasil Livre compartilhou um link.

26 de junho

Eis uma das verdades sufocadas pela esquerda

SOLDADO MARIO KOZEL FILHO, AOS 19 ANOS DE IDADE

ASSASSINADO PELO GRUPO TERRORISTA DA DILMA

QUEREMOS UM BRASIL DE MÃOS LIMPAS

Há 49 anos morria Mário Kozel Filho, assassinado pela guerrilha comunista

Em 26 de junho de 1968, há 49 anos, o soldado do exército brasileiro Mário Kozel Filho, de apenas 19 anos, era morto após ataque praticado pela Vanguarda...

JORNALIVRE.COM

Curtir Comentar Compartilhar

4.7 mil

2.785 compartilhamentos

Escreva um comentário...

Ester Rodrigues As pessoas responsáveis pela morte do Mário Kozel Filho, na flor da juventude, terão que prestar contas do seu crime diante de Deus e a pena não será suave. O fogo eterno as espera.
Curtir · Responder · 42 · 26 de junho às 15:43

Mendes Neto Eles estão de volta, não vai demorar e o exército do Stedlie, segundo o próprio Lula disse, estará nas ruas provavelmente matando brasileiros que sejam contrários à eles!
Curtir · Responder · 5 · 26 de junho às 19:00 · Editado

5 Respostas

Ver mais comentários

2 de 68

POST 8

MBL - Movimento Brasil Livre

26 de junho

URGENTE: Janot acaba de oferecer denúncia contra Michel Temer no Supremo Tribunal Federal.

URGENTE: Procuradoria Geral da República acaba de denunciar Michel Temer ao Supremo Tribunal Federal

O Procurador Geral da República acaba de oferecer denúncia criminal contra o Presidente Michel Temer contra e contra o ex-deputado federal Rodrigo Rocha...

JORNALIVRE.COM

650

142 comentários 122 compartilhamentos

Curtir Comentar Compartilhar

POST 9

MBL - Movimento Brasil Livre

26 de junho de 2017 · 🌐

Cuidado com a cilada.

Janot pode usar carta do “medo de processo” para tentar um terceiro mandato

Setores da extrema esquerda, da Rede Globo e até da direita janotista estão divulgando uma nova narrativa de intimidação: dizem que Rodrigo Janot pode...

LUCIANOAYAN.COM

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

POST 10

MBL - Movimento Brasil Livre
@mbllivre

- Página inicial
- Publicações**
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade
- Loja Virtual
- Eventos

[Criar uma Página](#)

👍 Curtiu 📡 Seguindo ➦ Compartilhar ⋮

[Cadastre-se](#) 💬 Mensagem

MBL - Movimento Brasil Livre compartilhou a publicação de O Reacionário.
37 min · 🌐

O Reacionário · 2 h · 🌐 👍 Curtir Página

Selo de qualidade: ser atacado pelos legítimos representantes da escória.
Eric Balbinus em O Reacionário.

Atacado no mesmo dia por Lindbergh e DCM: vemos que os porcos foram atingidos em cheio quando eles começam a guinchar

OREACIONARIO.BLOG.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.
[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 11



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

- Página inicial
- Publicações**
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade
- Loja Virtual
- Eventos

Criar uma Página

👍 Curtiu ▾
📡 Seguindo ▾
➦ Compartilhar
⋮

MBL - Movimento Brasil Livre

46 min · 🌐

"Até quando vamos fingir acreditar na autopromoção do 'homem mais honesto do país?', pergunta Palocci em carta ao PT.



Palocci pede desfiliação do PT: 'Somos um partido ou uma seita?'

O ex ministro petista Antonio Palocci enviou uma carta ao Partido dos Trabalhadores pedindo desfiliação da legenda, nesta terça-feira, 26. O documento possui quatro...

JORNALIVRE.COM

👍 Curtir
💬 Comentar
➦ Compartilhar
👤

👍 🤔 🗨️ 925
Comentários mais relevantes ▾

316 compartilhamentos

Cadastre-se

Mensagem

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

Criar publicação

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio ⓘ · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 12



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

- Página inicial
- Publicações**
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade
- Loja Virtual
- Eventos

Criar uma Página

👍 Curtiu ▾
📡 Seguindo ▾
➦ Compartilhar
⋮

MBL - Movimento Brasil Livre

53 min · 🌐

Melhor ele já ir se preparando para mudar de residência.



Aécio é afastado do Senado novamente

Os ministros da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal determinaram o afastamento de Aécio Neves do mandato de Senador por 3 votos a 2. Eles também votaram o pedido de prisão feito pela Procura...

JORNALIVRE.COM

👍 Curtir
💬 Comentar
➦ Compartilhar
👤

👍 🤔 🗨️ 655
Comentários mais relevantes ▾

100 compartilhamentos

Escreva um comentário...

😊
🗨️

Cadastre-se

Mensagem

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

Criar publicação

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio ⓘ · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 13



MBL - Movimento Brasil Livre
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

👍 Curtiu
🔔 Seguindo
➦ Compartilhar
⋮

MBL - Movimento Brasil Livre
1 h · 🌐

O italiano, um dos principais operadores da corrupção petista delatou o chefe e ainda saiu cantando de galo antes que o partido o expulsasse! Será que ele terá o mesmo destino de Celso Daniel?
<http://veja.abril.com.br/.../palocci-pede-desfiliacao-em-car.../>



👍 Curtir
💬 Comentar
➦ Compartilhar
👤

[Cadastre-se](#)

[Mensagem](#)

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 14



MBL - Movimento Brasil Livre
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

👍 Curtiu
🔔 Seguindo
➦ Compartilhar
⋮

URGENTE!
<https://g1.globo.com/.../maioria-de-turma-do-supremo-nega-ped...>



👍 Curtir
💬 Comentar
➦ Compartilhar
👤

[Cadastre-se](#)

[Mensagem](#)

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

👍 🗨️ 3,4 mil
Comentários mais relevantes

POST 17



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos LIVE

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

[Curtiu](#) [Seguindo](#) [Compartilhar](#) [...](#)

25 min · 🌐

O Reacionário 1 h · 🌐 [Curtir Página](#)

Se a organização criminosa praticasse erros tão primários como este dos documentos, o petismo não teria conquistado nem o Sindicato dos Metalúrgicos.

Eric Balbinus em O Reacionário.



Lula deve estar muito pistola com o ruminante que falsificou aqueles contratos de aluguel

Lula virou piada por apresentar supostas provas de que a falecida Dona Marisa Letícia havia alugado o apartamento duplex em São Bernardo...

OREACIONARIO.BLOG.BR

[Curtir](#) [Comentar](#) [Compartilhar](#)

👍👎👍 487

Comentários mais relevantes

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

🔍 Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) [+](#)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio [P](#) · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 18



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos LIVE

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

[Curtiu](#) [Seguindo](#) [Compartilhar](#) [...](#)

MBL - Movimento Brasil Livre está ao vivo agora. 40 min · 🌐

Filme da Lava-Jato estreia bem, Dirceu condenado e Lula com recibos falsos!

MBL NEWS AO VIVO!



24 mil visualizações

[Curtir](#) [Comentar](#) [Compartilhar](#)

👍👎👍 664

130 compartilhamentos

Escreva um comentário...

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

🔍 Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) [+](#)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio [P](#) · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 19



MBL - Movimento Brasil Livre
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos LIVE

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

[Curtiu](#) [Seguindo](#) [Compartilhar](#) [...](#)

MBL - Movimento Brasil Livre
49 min · 🌐

A defesa de Lula está fazendo um ótimo serviço, assim ele vai preso logo.



Provas que foram entregues pela defesa de Lula são mais falsas que nota de três reais

Foram encontrados nos recibos de 2012 e 2013, referentes ao aluguel de um apartamento em São Bernardo, possuem os mesmos erros de digitação. Está...

JORNALIVRE.COM

[Curtir](#) [Comentar](#) [Compartilhar](#) [...](#)

👍👎🗨️ 744 Comentários mais relevantes ▾

135 compartilhamentos

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

🔍 Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes >

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) [+](#)

[Privacidade](#) · [Termos](#) · [Anúncios](#) · [Opções de anúncio](#) · [Cookies](#) · [Mais](#) · Facebook © 2017

POST 20



MBL - Movimento Brasil Livre
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

[Curtiu](#) [Seguindo](#) [Compartilhar](#) [...](#)

MBL - Movimento Brasil Livre
3 min · 🌐

Se ele estivesse preso, nada disso teria acontecido.



HOJE, ROGÉRIO 157 É UM DOS CHEFES DO TRÁFICO NA ROCINHA E UM DOS PROTAGONISTAS DA GUERRA QUE ESTÁ ACONTECENDO.

CURTA SE VOCÊ ACHA QUE O CÓDIGO PENAL NO BRASIL É FALHO.

MBL

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

Organização não governamental (ONG)

Comunidade Ver tudo

[Convide seus amigos para curtir esta Página](#)

👍 2.404.436 pessoas curtiram isso

🔔 2.416.916 pessoas seguem isso

[Igor Brandao e outros 100 amigos curtiram isso](#)

Sobre Ver tudo

🗨️ Normalmente responde instantaneamente [Enviar mensagem](#)

🌐 mbl.org.br

🏢 Organização não governamental (ONG) · Prédio do governo

Páginas curtidas por esta Página >

 **La Banda Loka Liberal** [Curtir](#)

 **Movimento Brasil Li...** [Curtir](#)

POST 21



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
Seguindo
Compartilhar
...



MBL - Movimento Brasil Livre

9 min ·

...

"A mensagem que eu gostaria de passar é: acreditem no Brasil!", diz Kim Kataguiri em entrevista exclusiva.



Exclusivo: "Oportunidade histórica para a direita liberal, conservadora", diz Kim sobre 2018, em entrevista

Eleito em 2015 um dos 30 jovens mais influentes do mundo pela revista TIME, o coordenador nacional do Movimento Brasil Livre (MBL) Kim Kataguiri fecha o...

JORNALIVRE.COM

Curtir
Comentar
Compartilhar
...

126
Comentários mais relevantes

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) [+](#)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 22



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
Seguindo
Compartilhar
...



MBL - Movimento Brasil Livre

13 min ·

...

3º CONGRESSO NACIONAL DO MBL - 11/11 e 12/11 SEGUNDO GT CONFIRMADO!

"Políticas Públicas"

Com a presença dos vereadores do MBL... Ver mais



[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

Publicações de visitantes



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) [+](#)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 23



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

👍 Curtiu
👤 Seguindo
➦ Compartilhar
⋮



MBL - Movimento Brasil Livre

23 min · 🌐

Será que agora vai?

⋮



Agora vai? Acusação de lavagem de dinheiro contra Maluf será julgada pelo STF

O plenário do STF julga hoje se mantém a condenação do deputado Paulo Maluf por lavagem de dinheiro, quando era prefeito de São Paulo (1993-1997). Em maio...

JORNALIVRE.COM

👍 Curtir
💬 Comentar
➦ Compartilhar
👤

👍 😄 🤔 🍌 166
Comentários mais relevantes

Cadastre-se

Mensagem

Publicações de visitantes



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 24



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

👍 Curtiu
👤 Seguindo
➦ Compartilhar
⋮



MBL - Movimento Brasil Livre

29 min · 🌐

A CPMI tem como um dos seus objetivos investigar irregularidades na delação premiada de executivos do grupo J&F, rescindido após as suspeitas de que Miller orientou a delação antes de o acordo ser firmado.

<http://politica.estadao.com.br/.../geral,cpi-mista-da-jbs-apr...>

⋮



A IMPUNIDADE ESTÁ ACABANDO!

CPMI DA JBS APROVA LEVANTAMENTO DE EMPRESTIMOS FEITOS PELO BNDES À J&F E QUEBRA DE SIGILO DE JOESLEY, SAUD E MILLER.

Cadastre-se

Mensagem

Publicações de visitantes



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 25¹⁰³

MBL - Movimento Brasil Livre compartilhou o vídeo de MBL - Movimento Brasil Livre - Belo Horizonte MG.

36 min · 🌟

O jornalista Augusto Nunes manda a real sobre a violência no Rio de Janeiro e a classe artística que insiste em tratar banditismo como cultura e a passar a mão na cabeça de criminosos.

Curta a página MBL - Movimento Brasil Livre - Belo Horizonte MG

7.656 visualizações

MBL - Movimento Brasil Livre - Belo Horizonte MG
22 de setembro às 15:24 · 🌟

Na guerra entre traficantes no Rio de Janeiro, especialmente violenta nesta semana que passou, as verdadeiras vítimas são a população pobre da cidade, vítimas d...
Ver mais

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

Criar publicação

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 26

MBL - Movimento Brasil Livre

38 min · 🌟

A suspeita dos investigadores é que Vaccarezza sabia que estava na mira da Lava Jato.

PF encontra bilhete enigmático na casa de Vaccarezza, ex líder dos governos petistas

A Polícia Federal encontrou um misterioso bilhete na casa do ex-líder petista na Câmara Cândido Vaccarezza, informa Fausto Macedo em sua coluna. A...

JORNALIVRE.COM

234

48 compartilhamentos

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

Criar publicação

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

¹⁰³ O conteúdo deste vídeo não estava mais disponível quando este trabalho foi realizado.

POST 27



MBL - Movimento Brasil Livre
@mblivre

- Página inicial
- Publicações**
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade
- Loja Virtual
- Eventos

[Criar uma Página](#)

👍 Curtiu
🔔 Seguindo
➦ Compartilhar
⋮



MBL - Movimento Brasil Livre

58 min · 🌐

⋮

Os recibos de 2012 e 2013, entregues pela defesa de Lula à Justiça Federal, apresentam o mesmo erro de digitação: "São Bernarndo do Campo". Esses erros se somam a datas inexistentes (31 de junho e 31 de novembro), recibos firmados durante o fim de semana, falta de autenticação em cartório, ausência injustificada de mais de 30 recibos, provável assinatura de vários comprovantes com a mesma caneta e o estado de conservação dos documentos – sem dobras, rasgos ou marcas do tempo.... Ver mais

PROVA DE QUE OS DOCUMENTOS SÃO ORIGINAIS: QUEM MAIS OS ESCREVERIA ERRADO, ALÉM DE LULA?

avenida Francisco Prestes Maia nº 1501 - ap Hill House - São Bernardo do Campo - SP, 05/09/2012, dando plena, total e irrevogável quântia de R\$ 3.660,00 (três mil e seiscentos e em moeda corrente, referente ao aluguel do in Francisco Prestes Maia nº 1501 - ap Hill House - São Bernardo do Campo - SP, 05/06/2012, dando plena, total e irrevogável quântia de R\$ 3.660,00 (três mil e seiscentos e em moeda corrente, referente ao aluguel do in

Recebi da Sra. MARISA LETICIA LULA DA SILVA, esposa de Lula, a seguinte quantia de R\$ 3.660,00 (três mil e seiscentos e em moeda corrente, referente ao aluguel do in



👍 Curtir
💬 Comentar
➦ Compartilhar
👤

Cadastre-se

Mensagem

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

“”

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 28



MBL - Movimento Brasil Livre
@mblivre

- Página inicial
- Publicações**
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade
- Loja Virtual
- Eventos

[Criar uma Página](#)

👍 Curtiu
🔔 Seguindo
➦ Compartilhar
⋮

3º CONGRESSO NACIONAL DO MBL - 11/11 e 12/11

PRIMEIRO GT CONFIRMADO!

"O papel do Legislativo no fim dos privilégios"

Com a presença dos deputados:

Daniel Coelho
Elizeu Dionizio
Pedro Cunha Lima
Sóstenes Cavalcante
Paulo Eduardo Martins

*Vendas se iniciam no dia 02/10

Confirme sua presença no evento!

<https://www.facebook.com/events/116418352361812/>

RESERVE A DATA

GT

O PAPEL DO LEGISLATIVO NO FIM DOS PRIVILÉGIOS

12 NOV

19H - 20H15

DANIEL COELHO
ELIZEU DIONIZIO
PEDRO CUNHA LIMA
SÓSTENES CAVALCANTE
PAULO EDUARDO MARTINS

3º Congresso Nacional MBL

PRIVATIZAÇÕES
REDUÇÃO DO ESTADO
GESTÃO DA MÁQUINA PÚBLICA
PROPOSTAS PARA 2018
VALORES DA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL

11 E 12 DE NOV
SÃO PAULO - SP
VENDA 01 OUT



Cadastre-se

Mensagem

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

“”

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 29



MBL - Movimento Brasil Livre
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
 Seguindo
 Compartilhar
...



MBL - Movimento Brasil Livre
2 h · 🌐

O neopetista Fábio Assunção disse que os menores infratores não precisam de correção e sim de vagas em Universidades.



Fábio Assunção, agora no PT, faz vídeo defendendo bandidos e sugerindo pressão social contra redução da maioria

JORNALIVRE.COM

Curtir
 Comentar
 Compartilhar
...

3,2 mil Comentários mais relevantes

537 compartilhamentos

Escreva um comentário...

César Teixeira Porque o Novo Papai Noel do PT não leva os menores infratores para sua fabrica de brinquedo(sua casa) e ensina um oficio?? porque eles já são pós graduados no crime e no trafico, não precisam de outra facilidade....

Curtir · Responder · 89 · 1 h

[Cadastre-se](#)

Mensagem

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 30



MBL - Movimento Brasil Livre
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
 Seguindo
 Compartilhar
...



MBL - Movimento Brasil Livre
2 h · 🌐

PT e PSDB preparam uma manobra para impedir candidaturas de pessoas que já não estejam filiadas a um partido político a um ano das eleições. Ou seja, querem impedir a renovação política.

E aí Ricardo Tripoli? É isso mesmo?

Ajude o MBL: <https://goo.gl/y9SXRp...> Ver mais



Curtir
 Comentar
 Compartilhar
...

[Cadastre-se](#)

Mensagem

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 31



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

👍 Curtiu
🔔 Seguindo
➦ Compartilhar
⋮



MBL - Movimento Brasil Livre está com Benedito Gomes Barbosa Jr. ⋮

2 h · 🌐

hahahahaha ótima dica de Benedito Gomes Barbosa Jr. para os advogados de Lula!



57 mil visualizações

👍 Curtir
💬 Comentar
➦ Compartilhar
👤

👍👍👍 3.8 mil
Comentários mais relevantes

[Cadastre-se](#)

[Mensagem](#)

🔍 Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

[Privacidade](#) · [Termos](#) · [Anúncios](#) · [Opções de anúncio](#) · [Cookies](#) · [Mais](#) · Facebook © 2017

POST 32



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

👍 Curtiu
🔔 Seguindo
➦ Compartilhar
⋮



MBL - Movimento Brasil Livre ⋮

3 h · 🌐

Em junho de 2016, ele chegou a se anunciar como pré-candidato socialista à prefeitura, mas acabou desistindo cerca de um mês depois.



Romário afirma que pretende disputar o governo do Rio em 2018

O senador Romário (Podemos-RJ) afirmou, em entrevista ao programa Bem, Amigos, do canal fechado SporTV, que pretende ser candidato ao governo do Rio...

JORNALIVRE.COM

👍 Curtir
💬 Comentar
➦ Compartilhar
👤

👍👍👍 489
Comentários mais relevantes

[Cadastre-se](#)

[Mensagem](#)

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

[Privacidade](#) · [Termos](#) · [Anúncios](#) · [Opções de anúncio](#) · [Cookies](#) · [Mais](#) · Facebook © 2017

19 compartilhamentos

POST 33



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

- Página inicial
- Publicações**
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade
- Loja Virtual
- Eventos

[Criar uma Página](#)

[Curtiu](#) [Seguindo](#) [Compartilhar](#) ...

Ver mais comentários 2 de 315

MBL - Movimento Brasil Livre 3 h · 🌐

A defesa do Lula pensou que iria enganar a quem com essas "provas"?



Mais provas falsas: engenheiro afirma que nunca recebeu pagamentos de Lula por aluguel de imóvel

O engenheiro Glaucos da Costamarques afirmou em interrogatório perante o juiz federal Sérgio Moro, em 6 de setembro, que não recebeu aluguéis pelo...

JORNALIVRE.COM

[Curtir](#) [Comentar](#) [Compartilhar](#)

👍👎👏 2,4 mil

Comentários mais relevantes

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 34



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

- Página inicial
- Publicações**
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade
- Loja Virtual
- Eventos

[Criar uma Página](#)

[Curtiu](#) [Seguindo](#) [Compartilhar](#) ...

MBL - Movimento Brasil Livre 3 h · 🌐

URGENTE: depois da tentativa de aprovar a lista fechada e o financiamento público de campanha, os velhos caciques da política brasileira inventaram um outro meio de impedir a renovação no Congresso Nacional. Nos ajudem a pressionar os parlamentares!

Ajude o MBL: <https://goo.gl/y9SXRp>
Acesse nossa loja: [http://loja.mbl.org.br/...](http://loja.mbl.org.br/) Ver mais



CÂMARA DOS DEPUTADOS QUER DIFICULTAR A RENOVAÇÃO POLÍTICA

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 35



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu **Seguindo** **Compartilhar** **...**

3 h · 

Mau-caratismo define, a defesa de Lula entregou recibos sem comprovantes de pagamento e ainda com datas que não existem. Não faz sentido nenhum!



Cadastre-se **Mensagem**

Publicações de visitantes >

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 36



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

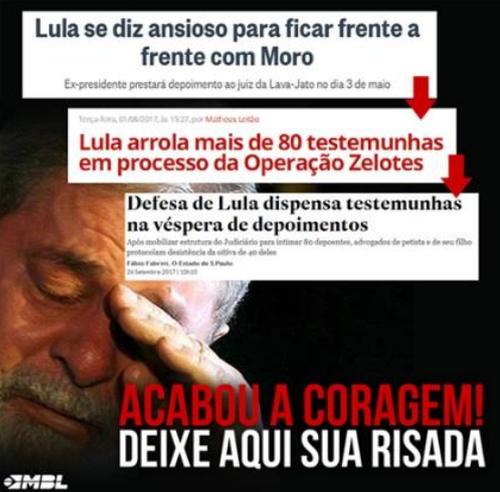
[Criar uma Página](#)

Curtiu **Seguindo** **Compartilhar** **...**

3 h · 

Acabou a coragem! O "corajoso" está revelando sua covardia a cada dia que passa. Deixe aqui sua risada! HAHAHAHA.

Ajude o MBL: <https://goo.gl/y9SXRp>
Acesse nossa loja: <http://loja.mbl.org.br/>
Junte-se <http://plataforma.mbl.org.br/>



Cadastre-se **Mensagem**

Publicações de visitantes >

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 37



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

[Curtiu](#) [Seguindo](#) [Compartilhar](#) [...](#)

4 h · 

Entre em <https://plataforma.mbl.org.br/> e filie-se ao movimento!
O trabalho do MBL vai completar quase 3 anos com vitórias gigantescas no campo da política e da cultura.

Ajudamos a derrubar um governo corrupto e ineficiente, elegemos candidatos que estão cortando suas verbas de gabinete e exigindo responsabilidade fiscal em suas cidades, além de ter apoiado a campanhas de prefeitos como Doria e Marcehan, que estão mudando a maneira como se faz política no país.

Influenciamos o Congresso em temas importantes: nossa pressão ajudou a barrar a aprovação das 10 medidas corrompidas, o projeto de abuso de autoridade de Calheiros e outros ataques à Lava Jato. Graças a exigência de responsabilidade das ruas, os governos começam a adotar agendas desestatizantes, com ações como privatizações tornando-se cada vez mais populares.

Junte-se ao movimento que dá resultado!

- ✓ **Maior influenciador nas redes sociais**
- ✓ **Impeachment de Dilma Rousseff**
- ✓ **Fim do Imposto Sindical**
- ✓ **Marcha pelo Escola sem Partido**
- ✓ **Desocupação das escolas**
- ✓ **Campanha pelo fim dos supersalários**

plataforma.mbl.org.br | falecom@mbl.org.br

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

Publicações de visitantes >

“”

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) [+](#)

[Privacidade](#) · [Termos](#) · [Anúncios](#) · [Opções de anúncio](#) [»](#) · [Cookies](#) · [Mais](#) · Facebook © 2017

POST 38



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

[Curtiu](#) [Seguindo](#) [Compartilhar](#) [...](#)

 **MBL - Movimento Brasil Livre** 4 h · 

São os "quebradores de tabu" da esquerda.



"Estudantes" de extrema-esquerda querem impedir que Lava-Jato seja premiada no Canadá

O Estadão noticia que estudantes e "juristas" brasileiros estão tentando impedir que a Lava Jato receba um prêmio no Canadá. O Allard Prize será entregue nesta...

JORNALIVRE.COM

[Curtir](#) [Comentar](#) [Compartilhar](#) [...](#)

   1,8 mil Comentários mais relevantes [^](#)

309 compartilhamentos

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

Publicações de visitantes >

“”

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) [+](#)

[Privacidade](#) · [Termos](#) · [Anúncios](#) · [Opções de anúncio](#) [»](#) · [Cookies](#) · [Mais](#) · Facebook © 2017

POST 39

MBL - Movimento Brasil Livre
@mblivre

Página inicial
Publicações
Vídeos
Fotos
Sobre
Comunidade
Loja Virtual
Eventos

[Criar uma Página](#)

MBL - Movimento Brasil Livre
5 h · 🌐

Gleisi Hoffmann deu mais um de seu show de horrores ontem no Senado mentindo descaradamente sobre a economia no país e a participou do desgoverno petista nisso tudo. Foi refutada por Ana Amélia. Apelou então à Lava Jato, dizendo que não há provas contra Lula e foi novamente refutada.

ANA AMÉLIA ACABA COM GLEISI HOFFMANN E MANDA: "ESTÁ TUDO NA MÃO DO SÉRGIO MORO"

134 mil visualizações

[Curtir](#) [Comentar](#) [Compartilhar](#)

Ver mais comentários 2 de 97

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.
[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio [D] · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 40

MBL - Movimento Brasil Livre
@mblivre

Página inicial
Publicações
Vídeos
Fotos
Sobre
Comunidade
Loja Virtual
Eventos

[Criar uma Página](#)

MBL - Movimento Brasil Livre
5 h · 🌐

O emprego das Forças Armadas na Rocinha foi solicitado pelo governador Luiz Fernando Pezão. O pedido foi autorizado no mesmo dia pelo Ministério da Defesa, que liberou 950 militares para auxiliar as forças de segurança do estado. Qual sua opinião?

VOCÊ APOIA A OPERAÇÃO DAS FFAA NA ROCINHA?

SIM **NÃO**

3,5 mil

[Curtir](#) [Comentar](#) [Compartilhar](#)

Ver mais comentários 3,5 mil

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.
[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio [D] · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 41



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

👍 Curtiu
🔔 Seguindo
➦ Compartilhar
⋮



MBL - Movimento Brasil Livre

5 h · 🌐

⋮

Ninguém aguenta mais essa conversinha de que "não tem provas" contra o Lula.



"Está tudo na mão do Sérgio Moro", diz Ana Amélia para Gleisi Hoffmann

As senadoras Ana Amélia (PP-RS) e Gleisi Hoffmann (PT-RS) bateram boca no Plenário em sessão realizada ontem (25). A petista tinha a palavra e aproveitou...

JORNALLIVRE.COM

👍 Curtir
💬 Comentar
➦ Compartilhar
👤

👍❤️👍 2,3 mil
Comentários mais relevantes

425 compartilhamentos

[Cadastre-se](#)

[Mensagem](#)

🔍 Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 42



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

👍 Curtiu
🔔 Seguindo
➦ Compartilhar
⋮



MBL - Movimento Brasil Livre

5 h · 🌐

⋮

Políticos preparam uma manobra para impedir candidaturas de pessoas que já não estejam filiadas a um partido político a um ano das eleições. Ou seja, querem impedir a renovação política. Um dos partidos por trás da "bagaça" é o PSDB.

E aí Ricardo Tripoli? E aí Aécio Neves? É isso mesmo?



[Cadastre-se](#)

[Mensagem](#)

🔍 Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 43



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

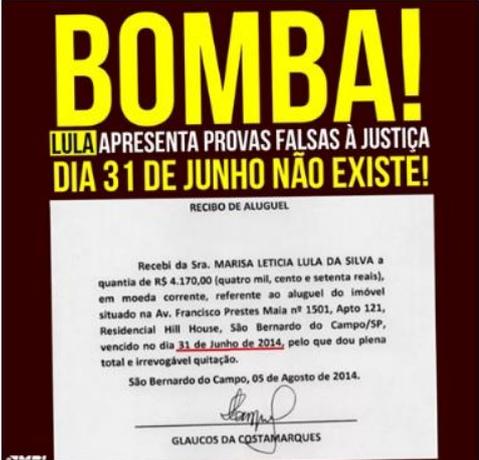
[Criar uma Página](#)

[Curtiu](#) [Seguindo](#) [Compartilhar](#) [...](#)

MBL - Movimento Brasil Livre 6 h · 

BOMBA! Nesta semana, a defesa de Lula apresentou 26 recibos de pagamento relativos ao período de 2011 a 2015. Só cometeram um deslize: dois recibos contêm datas que não existem, 31 de junho de 2014 e 31 de novembro de 2015.
<https://jornalivre.com/.../bomba-lula-apresenta-provas-falsa.../>

Ajude o MBL: <https://goo.gl/y9SXRp>
Acesse nossa loja: <http://loja.mbl.org.br/>... Ver mais



[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.
[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) [+](#)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio [D](#) · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 44



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

[Curtiu](#) [Seguindo](#) [Compartilhar](#) [...](#)

Ver mais comentários 2 de 850

MBL - Movimento Brasil Livre 6 h · 

Quanto mais mexe no passado do Lula mais propina aparece.



Odebrecht disse que Lula recebia propinar por fora do livro de propinas da empresa

Marcelo Odebrecht, em seu depoimento para a PF, realizado em 8 de agosto, disse que nem toda a propina paga para Lula foi contabilizada na planilha Amigo. No...
JORNALIVRE.COM

[Curtir](#) [Comentar](#) [Compartilhar](#) [...](#)

   1,3 mil Comentários mais relevantes [^](#)

430 compartilhamentos

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.
[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) [+](#)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio [D](#) · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 45



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
Seguindo
Compartilhar
...



MBL - Movimento Brasil Livre está com Mamaefalei e Salsicha MBL.

6 h · 🌐

Salsicha MBL e Mamaefalei estão na favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, para acompanhar as operações das forças armadas e conversar com a população local sobre a situação toda. Vídeo inteiro será postado em breve no canal do MBL no youtube: youtube.com/mblivre



97 mil visualizações

👍 Curtir
💬 Comentar
➦ Compartilhar
👤

👍👎👏 811
Comentários mais relevantes

[Cadastre-se](#)

[Mensagem](#)

🔍 Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

[Privacidade](#) · [Termos](#) · [Anúncios](#) · [Opções de anúncio](#) · [Cookies](#) · [Mais](#) · Facebook © 2017

POST 46



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
Seguindo
Compartilhar
...



MBL - Movimento Brasil Livre

6 h · 🌐

Segundo Marcelo Odebrecht, os pagamentos acertados pelo petista com seu pai, Emílio, não se limitaram aos registrados no codinome "Amigo" da planilha de propinas "Italiano".
<http://politica.estadao.com.br/...lodebrecht-entrega-recibos.../>

Ajude o MBL: <https://goo.gly/9SXRP>
Acesse nossa loja: <http://loja.mbl.org.br/...> Ver mais



[Cadastre-se](#)

[Mensagem](#)

🔍 Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

[Privacidade](#) · [Termos](#) · [Anúncios](#) · [Opções de anúncio](#) · [Cookies](#) · [Mais](#) · Facebook © 2017

POST 47



MBL - Movimento Brasil Livre @mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

MBL - Movimento Brasil Livre 7 h ·

As notícias desta terça-feira, até agora, estão sendo ótimas.

Prisão preventiva de Aécio será julgada hoje pelo STF

O pedido de prisão preventiva do senador Aécio Neves (PSDB) será julgado hoje pela primeira turma do Supremo. O pedido é relacionado aos R\$ 2 milhões que o...

JORNALIVRE.COM

[Curtir](#) [Comentar](#) [Compartilhar](#)

1,1 mil Comentários mais relevantes

239 compartilhamentos

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) [+](#)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 48



MBL - Movimento Brasil Livre @mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

MBL - Movimento Brasil Livre 7 h ·

VOTE NÃO AQUI

<https://www12.senado.leg.br/cidadania/visualizacaomateria...>

ATENÇÃO!

SENADO VOTA HOJE

PROJETO QUE PODE ACABAR

COM APLICATIVOS DE

TRANSPORTE NO BRASIL!

EU DIGO NÃO

AO PLC 28/2017!

[Curtir](#) [Comentar](#) [Compartilhar](#)

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) [+](#)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 49

MBL - Movimento Brasil Livre
@mblivre

Página inicial
Publicações
Vídeos
Fotos
Sobre
Comunidade
Loja Virtual
Eventos

Criar uma Página

7 h ·

Xaplei

Ajude o MBL: <https://goo.gl/y9SXRp>
Acesse nossa loja: <http://loja.mbl.org.br/>... Ver mais

Marcio Gomes @MarcioGreporter
Seguir

Não falta mais nada... Nos Estados Unidos, candidato ao Senado pelo Alabama mostra arma durante comício.

23:53 · 25 de set de 2017

Alexandre Garcia @alexandregarcia
Seguir

No Rio mostram dia e noite. E mais longas e automáticas. No Brasil, político evita mostrar arma com que se elege, a propina.

Curtir · Comentar · Compartilhar

8.1 mil

Comentários mais relevantes

Cadastre-se · Mensagem

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.
Criar publicação

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 50

MBL - Movimento Brasil Livre
@mblivre

Página inicial
Publicações
Vídeos
Fotos
Sobre
Comunidade
Loja Virtual
Eventos

Criar uma Página

7 h ·

Essa terça-feira está começando bem.

URGENTE: TRF-4, o mesmo que vai julgar Lula, aumentou a pena de Zé Dirceu

O TRF-4 aumentou a pena de José Dirceu para 30 anos e 9 meses de prisão. O desembargador Victor Laus, que havia interrompido o julgamento, escreveu:...

JORNALIVRE.COM

Curtir · Comentar · Compartilhar

Valadao Vera e outras 3,7 mil pessoas · Comentários mais relevantes

757 compartilhamentos

Cadastre-se · Mensagem

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.
Criar publicação

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 51

MBL - Movimento Brasil Livre 7 h · 🌐

A semana não será fácil para os crentes lulistas.

Marcelo Odebrecht entregou à Lava Jato e-mails que permitem rastrear a propina paga para Lula

Em 27 de novembro de 2013, às 12h28m, Marcelo Odebrecht enviou a seguinte mensagem a Hilberto Silva, chefe do departamento de propinas da empreiteira...
JORNALIVRE.COM

590 compartilhamentos

POST 52

MBL - Movimento Brasil Livre 7 h · 🌐

<http://politica.estadao.com.br/.../tribunal-condena-ze-dirce.../>

Ajude o MBL: <https://goo.gl/y9SXRp>
Acesse nossa loja: <http://loja.mbl.org.br/...> Ver mais

**URGENTE!
DIRCEU É CONDENADO
EM SEGUNDA INSTÂNCIA
A 30 ANOS DE PRISÃO!**

POST 53



MBL - Movimento Brasil Livre
@mblivre

- Página inicial
- Publicações**
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade
- Loja Virtual
- Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
Seguindo
Compartilhar
...

Ajude o MBL: <https://goo.gl/y9SXRp>
 Acesse nossa loja: [http://loja.mbl.org.br/...](http://loja.mbl.org.br/) Ver mais



Merino
@vishMerino

Não gostava de física até o professor começar a usar comunismo e socialismo pra explicar a matéria.

13:00 · 4 de set de 2017

Seguir



menino da porteira
@ruicidogabe

imagino professor ensinando a galera a calcular a velocidade com que as pessoas morrem de fome

Seguir



Curtir
Comentar
Compartilhar

3.2 mil

Comentários mais relevantes

856 compartilhamentos

Cadastre-se

Mensagem

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 54



MBL - Movimento Brasil Livre
@mblivre

- Página inicial
- Publicações**
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade
- Loja Virtual
- Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
Seguindo
Compartilhar
...

Ver mais 01 comentários



MBL - Movimento Brasil Livre

8 h ·

Falou em esquema já aparece o Lula, está em todos.



Lula será intimado a depor o esquema da Oi

Segundo a Veja, Lula será intimado pela PF para depor na investigação de um esquema envolvendo a telefonia Oi. O interrogatório será sobre a propina que Vicente Cândido ofereceu a um conselheiro da...

JORNALIVRE.COM

Curtir
Comentar
Compartilhar

2 mil

Comentários mais relevantes

647 compartilhamentos

Cadastre-se

Mensagem

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 55



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

- Página inicial
- Publicações**
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade
- Loja Virtual
- Eventos

Criar uma Página

Curtiu
Seguindo
Compartilhar
...



MBL - Movimento Brasil Livre

9 h

...

Bom dia para quem não entregou provas falsas para à Justiça.



BOMBA: Lula apresenta provas falsas à Justiça, não existem as datas que aparecem nos recibos de aluguéis entregues pela defesa

JORNALLIVRE.COM

Curtir
Comentar
Compartilhar
...

👍👎🗨️ Roberto Faria Vieira e outras 15 mil pessoas
Comentários mais relevantes

3.581 compartilhamentos

Cadastre-se

Mensagem

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

Criar publicação

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

+

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 56



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

- Página inicial
- Publicações**
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade
- Loja Virtual
- Eventos

Criar uma Página

Curtiu
Seguindo
Compartilhar
...



MBL - Movimento Brasil Livre

9 h

...

Via Filipe Barros: "O Brasil atingiu a marca recorde de 59.627 mil homicídios em 2014. E, para alguns o problema da segurança no país é... a policial!"



55 mil visualizações

Curtir
Comentar
Compartilhar
...

👍👎🗨️ 1,3 mil
Comentários mais relevantes

730 compartilhamentos



😊 😬 🗨️

Cadastre-se

Mensagem

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

Criar publicação

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

+

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 57

MBL - Movimento Brasil Livre compartilhou o vídeo de Fernando Holiday.

10 h · 🌐

Quantas baboseira por segundo será que o Roberto Requião consegue falar?

REQUIÃO VIAJA NA MAIONESE AO PROPOR A CRIAÇÃO DO "UBER ESTATAL", UMA NOVIDADE TECNOLÓGICA CONHECIDA COMO TÁXI

04.629 visualizações

Fernando Holiday
Ontem às 12:01 · 🌐

Muito esperto hein Roberto Requião

Publicações de visitantes

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 58

MBL - Movimento Brasil Livre

19 h · 🌐

Depois dessa, o senador irá pensar duas vezes antes de dizer que um General do Exército Brasileiro é maluco.

General tritura Randolfe: "O sr. chamou um integrante do Alto Comando do Exército de maluco?"

O General Paulo Chagas respondeu o senador de extrema esquerda Randolfe Rodrigues, que xingou o General Hamilton Mourão de "maluco". Leia a resposta...

JORNALIVRE.COM

8,5 mil

1,605 compartilhamentos

Publicações de visitantes

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 59



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

- Página inicial
- Publicações**
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade
- Loja Virtual
- Eventos

Criar uma Página

Curtiu
Seguindo
Compartilhar
...



MBL - Movimento Brasil Livre

20 h · 🌐

Sérgio Moro defendeu a delação premiada.

...



Moro detona: “Quem critica a colaboração premiada é, aparentemente, a favor da omertà”

O juiz Sérgio Moro defendeu as delações premiadas mais uma vez ao condenar o ex gerente da Petrobras Roberto Gonçalves. Escreveu: “Crimes não são...”

JORNALIVRE.COM

Curtir
Comentar
Compartilhar
...

👍👎👤 1,6 mil
Comentários mais relevantes

306 compartilhamentos

Cadastre-se

Mensagem

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

Criar publicação

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 60



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

- Página inicial
- Publicações**
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade
- Loja Virtual
- Eventos

Criar uma Página

Curtiu
Seguindo
Compartilhar
...



MBL - Movimento Brasil Livre fez uma transmissão ao vivo.

20 h · 🌐

AO VIVO: Flávio Rocha, da Riachuelo, no Roda Viva.

...



33 mil visualizações

Curtir
Comentar
Compartilhar
...

👍👎👤 898
Comentários mais relevantes

274 compartilhamentos

Escreva um comentário...

Tiago Oliveira - Duka · 10:31 O vídeo do Arthur do Mamei Falei foi ótimo! A melhor parte foi quando ele perguntou sobre os terceirizados do MPT

Curtir · Responder · 14 · 20 h

Cadastre-se

Mensagem

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

Criar publicação

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 61



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

- Página inicial
- Publicações**
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade
- Loja Virtual
- Eventos

Criar uma Página

Curtiu
Seguindo
Compartilhar
...

de Carol Gomes. 20 h · 🌐

Parabéns, vereadora Carol Gomes! Que conseguiu emplacar um diálogo entre uberistas, taxistas e vereadores na cidade de Rio Claro/SP.



VITÓRIA!

“Finalmente o cidadão rio-clarense vai ter a liberdade de escolher como se locomoverá pela cidade. Uma conquista de todos nós”

VEREADORA CAROL GOMES

PROJETO QUE LIBERA O UBER EM RIO CLARO É APROVADO EM PRIMEIRA VOTAÇÃO

Carol Gomes 23 h · 🌐

Curtir Página

Hoje foi aprovado, em primeira discussão, um dos projetos que mais demandaram tempo e dedicação do meu mandato: a liberação de aplicativos como Uber no nosso município. É o início do fim de uma proibição que nos afastava da modernidade e do progresso em que nossa cidade deve estar inserida, graças ao consenso de Uberistas, taxistas e vereadores parceiros que se empenharam na causal.

Cadastre-se

Mensagem

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

“”

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

Criar publicação

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 62



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

- Página inicial
- Publicações**
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade
- Loja Virtual
- Eventos

Criar uma Página

Curtiu
Seguindo
Compartilhar
...

MBL - Movimento Brasil Livre 20 h · 🌐

Será?



Ditadura venezuelana se enfeza e diz que pode responder militarmente os EUA

Neste segunda-feira, 25, em discurso na Assembleia Geral da ONU, o ministro de Relações Exteriores da Venezuela, Jorge Arreaza, não descartou a possibilidade...

JORNALVIVRE.COM

Curtir

Comentar

Compartilhar

...

👍👎🗨️ 3,3 mil Comentários mais relevantes

228 compartimentos

Cadastre-se

Mensagem

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

“”

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

Criar publicação

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 63



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

[Curtiu](#) [Seguindo](#) [Compartilhar](#) [...](#)

MBL - Movimento Brasil Livre 20 h · 🌐

Tiro Gomes.



Ciro diz querer anistiar bandido preso na Lava Jato e dá tiro no pé em campanha desastrada

"Se eu chegar à presidência, vou pensar em anistiá-lo!" Disse o pré candidato a presidência, **Ciro Gomes**, sobre o vice almirante **Othon Pinheiro da Silva**, que foi...

JORNALIVRE.COM

[Curtir](#) [Comentar](#) [Compartilhar](#)

👍 🗨️ 📄 1,1 mil Comentários mais relevantes

266 compartilhamentos

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

🔍 Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes >

“ ”

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 64



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

[Curtiu](#) [Seguindo](#) [Compartilhar](#) [...](#)

MBL - Movimento Brasil Livre 21 h · 🌐

Geralmente é o povo que tem medo dos bandidos. Agora ouvimos os bandidos com medo...



EXCLUSIVO: Vazam áudios mostrando a bandidagem apavorada com as ações na Rocinha

Estão circulando pelo Whatsapp áudios que revelam alguns bandidos que participam da guerra na favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, apavorados com a...

JORNALIVRE.COM

[Curtir](#) [Comentar](#) [Compartilhar](#)

👍 🗨️ 📄 12 mil Comentários mais relevantes

2.170 compartilhamentos

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

🔍 Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes >

“ ”

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 65



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

👍 Curtiu ▾
📡 Seguindo ▾
➦ Compartilhar
⋮



MBL - Movimento Brasil Livre

21 h · 🌐

⋮

Ele não gosta de membros do MBL participando da vida pública, mas é "fascinado por malandros, personagens perdidos, amorais e violentos". Por que isso não surpreende?




Jornalista anti-MBL é "fascinado pelos malandros, personagens perdidos, oprimidos, amorais e violentos"

Como vimos hoje por aqui, um jornalista de extrema esquerda da Folha, Artur Rodrigues, usou técnicas de intimidação nazistas para perseguir membros do...

CETICISMO POLITICO.COM

👍 Curtir
💬 Comentar
➦ Compartilhar
👤

👍👍👍 1,5 mil
Comentários mais relevantes ▾

255 compartilhamentos

[Cadastre-se](#)

[Mensagem](#)

🔍 Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes >



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio ⓘ · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 66



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

👍 Curtiu ▾
📡 Seguindo ▾
➦ Compartilhar
⋮



MBL - Movimento Brasil Livre

21 h · 🌐

⋮

Sem se render ao politicamente correto, o SBT está crescendo cada vez mais.



Mesmo com perseguição sobre Danilo Gentili e Silvio Santos, SBT vira maior canal mundo no YouTube

Mesmo com tanta perseguição da patrulha politicamente correta contra os apresentadores Danilo Gentili e Silvio Santos, o canal STB alcançou a marca de 4...

JORNALIVRE.COM

👍 Curtir
💬 Comentar
➦ Compartilhar
👤

👍👍👍 Roberto Faria Vieira e outras 17 mil pessoas
Comentários mais relevantes ▾

[Cadastre-se](#)

[Mensagem](#)

🔍 Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes >



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio ⓘ · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 67



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
Seguindo
Compartilhar
...



MBL - Movimento Brasil Livre está com Roberto Motta. 22 h · 🌐

Mais um excelente vídeo de Roberto Motta sobre a situação da (in)segurança pública no Brasil. Até quando as leis vão beneficiar bandidos?

...



43 mil visualizações

Curtir
Comentar
Compartilhar
...

👍👎👏 878
Comentários mais relevantes

382 compartilhamentos

Escreva um comentário

[Cadastre-se](#)

[Mensagem](#)

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 68



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
Seguindo
Compartilhar
...



MBL - Movimento Brasil Livre 22 h · 🌐

Quer fugir do Moro, não é, espertão? Pois é...

...



Pedido de Jacques Wagner ao STF para fugir de Moro é sinal de que o juiz curitibano é a última fortaleza da Lava Jato

CETICISMPOLITICO.COM

Curtir
Comentar
Compartilhar
...

👍👎👏 2 mil
Comentários mais relevantes

[Cadastre-se](#)

[Mensagem](#)

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 69



MBL - Movimento Brasil Livre
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
Seguindo
Compartilhar
...

MBL - Movimento Brasil Livre compartilhou a publicação de O Reacionário.
22 h · 🌐

O Reacionário 22 h · 🌐 Curtir Página

Resposta ao jornalista Artur Rodrigues, da Folha.
Eric Balbinus em O Reacionário.



Sobre a matéria da Folha: se houvesse crime, talvez fossemos defendidos por alguns jornalistas da redação.

OREACIONARIO.BLOG.BR

Curtir
Comentar
Compartilhar
...

👍👎👤 256 Comentários mais relevantes

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 70



MBL - Movimento Brasil Livre
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
Seguindo
Compartilhar
...

MBL - Movimento Brasil Livre
23 h · 🌐

Os investigadores do caso acreditam que a quadrilha petista tenha, no mínimo, R\$ 1 bilhão escondido das autoridades.



Delação de Palocci é emperrada de novo por sonegação de informações

O Ministério Público Federal colocou Antonio Palocci para escanteio. O ex ministro petista apresentou resistência em dizer onde está guardado o dinheiro roubado...

JORNALIVRE.COM

Curtir
Comentar
Compartilhar
...

👍👎👤 1,4 mil Comentários mais relevantes

451 compartilhamentos

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 71



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
Seguindo
Compartilhar
...

MBL - MOVIMENTO BRASIL LIVRE
23 h ·

Se a líder do partido AfD fosse uma mulher de esquerda, seria cantada em verso e prosa. Sua orientação sexual e sexo seriam motivo de exaltação como sinal claro de "empoderamento". Como não é de esquerda, é tratada como um monstro que não merece sequer exercer sua cidadania.
Eric Balbinus em O Reacionário.



A lésbica doutora em economia e filosofia que lidera o AfD só é chamada de nazista, homofóbica e obscurantista por não ser de esquerda

OREACIONARIO.BLOG.BR

Curtir
Comentar
Compartilhar
...

👍👎👏 2,9 mil Comentários mais relevantes

560 compartilhamentos

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) [+](#)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 72



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
Seguindo
Recomendar
...

MBL - Movimento Brasil Livre
17 de outubro às 21:58 ·

George Soros é o grande financiador da esquerda pelo mundo e acaba de anunciar que irá investir mais de R\$ 30 bilhões em sua fundação pessoa, que repassa dinheiro para gente como Mídia Ninja, a turma do Sakamoto, dentre outros grupos do tipo.
<http://www.breitbart.com/.../death-star-george-soros-transfe.../>



O mundo ficara um lugar **mais perigoso** nos próximos anos.

222 mil visualizações

Curtir
Comentar
Compartilhar
...

👍👎👏 5,8 mil Comentários mais relevantes

4.285 compartilhamentos

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) [+](#)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 73



MBL - Movimento Brasil Livre
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
 Seguindo
 Recomendar
...



MBL - Movimento Brasil Livre

17 de outubro às 20:57

...

Baita artigo do José Fucs sobre como o MBL foi linchado pela imprensa, por artistas e intelectuais nas últimas semanas. Leia.

<http://politica.estadao.com.br/.../as-esquerdas-a-turma-do-d.../>



As esquerdas, a 'turma do dendê' e o ódio ao MBL

Pela oposição que fez à presença de crianças em duas exposições de arte, o grupo passou a ser

POLITICA.ESTADAO.COM.BR

Curtir
 Comentar
 Compartilhar
...

1,4 mil
Comentários mais relevantes

179 compartilhamentos

[Cadastre-se](#)

Mensagem

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 74¹⁰⁴



MBL - Movimento Brasil Livre
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
 Seguindo
 Recomendar
...



MBL - Movimento Brasil Livre compartilhou o vídeo ao vivo de TV Grande ABC.

17 de outubro às 20:33

...

Kim Kataguirí e Mamaefalei sendo entrevistados!



49.813 visualizações

TV Grande ABC fez uma transmissão ao vivo.

[Curtir Página](#)

17 de outubro às 19:33

#AoVivo com Kim Kataguirí e Mamaefalei. #GrandeABCNoticias com Leandro Amaral

Curtir
 Comentar
 Compartilhar
...

423
Comentários mais relevantes

[Cadastre-se](#)

Mensagem

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

¹⁰⁴ O vídeo desta entrevista não estava mais disponível quando este trabalho foi realizado.

POST 75



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

[Curtiu](#) [Seguindo](#) [Recomendar](#) [...](#)

MBL - Movimento Brasil Livre 17 de outubro às 19:53 · 🌐

URGENTE!



[Clique para obter detalhes](#)

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) [+](#)

[Privacidade](#) · [Termos](#) · [Anúncios](#) · [Opções de anúncio](#) · [Cookies](#) · [Mais](#) · Facebook © 2017

POST 76



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

[Curtiu](#) [Seguindo](#) [Recomendar](#) [...](#)

MBL - Movimento Brasil Livre 17 de outubro às 19:37 · 🌐

Em postagem em sua fanpage no Facebook, Eduardo Cury afirmou que manifestações em rodovias "causam grande transtorno" além de "acidentes e perda de vidas". A lei tipifica a ilegalidade no código penal.



Deputado propõe tornar crime o bloqueio de rodovias e desespera MST e sindicatos

O deputado federal Eduardo Cury (PSDB-SP) propôs um projeto de lei que altera o código penal e acrescenta o artigo 261-A na lei 2.848/40 para tipificar como crime...

JORNALIVRE.COM

[Curtir](#) [Comentar](#) [Compartilhar](#)

[3,6 mil](#) [Comentários mais relevantes](#)

832 compartilhamentos

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) [+](#)

[Privacidade](#) · [Termos](#) · [Anúncios](#) · [Opções de anúncio](#) · [Cookies](#) · [Mais](#) · Facebook © 2017

POST 77

Congresso Nacional 3 11:12 Nov

MBL - Movimento Brasil Livre fez uma transmissão ao vivo.
17 de outubro às 19:20

MBL NEWS | 17/10/2017 | Julgamento Aécio, reforma da previdência e Soros fomenta esquerda

ASSISTA E MANDE SUAS PERGUNTAS NO YOUTUBE.COM/MBLIVRE

74 mil visualizações

Curtir Comentar Compartilhar

836 Comentários mais relevantes

119 compartilhamentos

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

Criar publicação

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 78

Congresso Nacional 3 11:12 Nov

MBL - Movimento Brasil Livre fez uma transmissão ao vivo.
17 de outubro às 18:54

AO VIVO: Senado decide afastamento de Aécio Neves!

VOCÊ É A FAVOR QUE AÉCIO SEJA AFASTADO?

3294

115

103 mil visualizações

Curtir Comentar Compartilhar

7,3 mil Comentários mais relevantes

526 compartilhamentos

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

Criar publicação

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 79



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

👍 Curtiu
🔔 Seguindo
👉 Recomendar
⋮

[Cadastre-se](#)
[Mensagem](#)

🔍 Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes >



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017



MBL - Movimento Brasil Livre está com Paulo Mathias.

17 de outubro às 17:55 · 🌐

Se você é de São Paulo já deve ter ouvido falar do Paulo Mathias, Prefeito Regional de Pinheiros. Ele vem se destacando graças ao seu modelo de gestão, que defende parcerias com a iniciativa privada e um poder público austero e eficiente. Além disso, o cara agora é membro do MBL e queremos que você também conheça esse fenômeno da gestão pública!



31 mil visualizações

👍 Curtir
💬 Comentar
👉 Compartilhar

👤

👍 🗨️ 📢 679 Comentários mais relevantes

196 compartilhamentos

POST 80

MBL - Movimento Brasil Livre
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

[Curtiu](#) [Seguindo](#) [Recomendar](#) [...](#)

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

MBL - Movimento Brasil Livre
17 de outubro às 17:40 · ·

AFRO-MATEMÁTICA

Ajude o MBL: <https://goo.gl/y9SXRp>
Acesse nossa loja: <http://loja.mbl.org.br/>... Ver mais

Produtos mostrados:

	Camiseta MBL amarela MBL - Movimento Brasil Livre R\$ 50,00		Camiseta MBL azul MBL - Movimento Bra R\$ 50,00
--	--	--	--

[Curtir](#) [Comentar](#) [Compartilhar](#)

3,1 mil [Comentários mais relevantes](#)

780 compartilhamentos

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes [>](#)

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) [+](#)

[Privacidade](#) · [Termos](#) · [Anúncios](#) · [Opções de anúncio](#) · [Cookies](#) · [Mais](#) · Facebook © 2017

POST 81



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

[Curtiu](#) [Seguindo](#) [Recomendar](#) [...](#)

MBL - Movimento Brasil Livre
17 de outubro às 17:24 · 🌐

INSS OBRIGA DILMA A DEVOLVER DINHEIRO PAGO INDEVIDAMENTE
<http://veja.abril.com.br/.../inss-acolhe-recurso-de-dilma-ma.../>



[Curtir](#) [Comentar](#) [Compartilhar](#)

👍👎👏 7,1 mil Comentários mais relevantes ▾

1.753 compartilhamentos

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

🔍 Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes >

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) [+](#)

[Privacidade](#) · [Termos](#) · [Anúncios](#) · [Opções de anúncio](#) [Opções de anúncio](#) [Cookies](#) · [Mais](#) · Facebook © 2017

POST 82



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

[Curtiu](#) [Seguindo](#) [Recomendar](#) [...](#)

MBL - Movimento Brasil Livre
17 de outubro às 16:44 · 🌐

Se não tiver exposição para crianças e se não tiver dinheiro da Lei Rouanet, essa mostra entra na categoria "não fede nem cheira".



MASP recua e não vai exibir exposição pornô para crianças; a vitória é da pressão popular

De acordo com o blog de Cultura do Estadão, o Museu de Arte de São Paulo (MASP) vai inaugurar – na próxima sexta, 20 – a mostra Histórias da Sexualidade...
GETICISMOPOLITICO.COM

[Curtir](#) [Comentar](#) [Compartilhar](#)

👍👎👏 6,4 mil Comentários mais relevantes ▾

886 compartilhamentos

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

🔍 Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes >

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) [+](#)

[Privacidade](#) · [Termos](#) · [Anúncios](#) · [Opções de anúncio](#) [Opções de anúncio](#) [Cookies](#) · [Mais](#) · Facebook © 2017

POST 83

MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

[Curtiu](#)
[Seguindo](#)
[Recomendar](#)
...

[Cadastre-se](#)
[Mensagem](#)

MBL - Movimento Brasil Livre 17 de outubro às 16:28 · 🌐

O PL 378/2017 é de autoria do senador Wilder Morais (PP-GO) e "dispõe sobre a fabricação, importação, comercialização, registro, posse e porte de armas de fogo e munição em todo o território nacional".

Senado abre consulta pública sobre projeto que visa autorizar porte de armas no Brasil

A página do Senado Federal abriu consulta à população sobre um projeto de lei apresentado no começo deste mês que estabelece o Estatuto do Armamento, que...

JORNALIVRE.COM

[Curtir](#)
[Comentar](#)
[Compartilhar](#)
...

👍👎👏 3,9 mil
 Comentários mais relevantes ▾

591 compartilhamentos

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes >

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

[Português \(Brasil\)](#) · [Português \(Portugal\)](#) · [English \(US\)](#) · [Español](#) · [Français \(France\)](#)
+

[Privacidade](#) · [Termos](#) · [Anúncios](#) · [Opções de anúncio](#) · [Cookies](#) · [Mais](#) · Facebook © 2017

POST 84

MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

[Curtiu](#)
[Seguindo](#)
[Recomendar](#)
...

[Cadastre-se](#)
[Mensagem](#)

MBL - Movimento Brasil Livre 17 de outubro às 16:04 · 🌐

A elite de artistas milionários da extrema esquerda perdeu essa...

83% são contra colocar crianças para tocar homens nus; o fato é que a Globo está contra o povo

A Gazeta do Povo mostra uma pesquisa na qual vemos que 83% reprovam o ato de colocar crianças para tocar corpos nus de homens em "exposições artísticas". A...

CETICISMOPOLITICO.COM

[Curtir](#)
[Comentar](#)
[Compartilhar](#)
...

👍👎👏 Valadao Vera e outras 6,2 mil pessoas
 Comentários mais relevantes ▾

826 compartilhamentos

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes >

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

[Português \(Brasil\)](#) · [Português \(Portugal\)](#) · [English \(US\)](#) · [Español](#) · [Français \(France\)](#)
+

[Privacidade](#) · [Termos](#) · [Anúncios](#) · [Opções de anúncio](#) · [Cookies](#) · [Mais](#) · Facebook © 2017

POST 85



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

👍 Curtiu
👤 Seguindo
✉️ Recomendar
⋮



MBL - Movimento Brasil Livre

17 de outubro às 15:50 · 🌐

⋮

Ele andava muito repetitivo...



Caio Blinder é demitido da Jovem Pan; será que cansaram de ladainha anti-Trump?

Conhecido por fazer ladainhas anti-Trump diariamente, o jornalista Caio Blinder foi demitido da Jovem Pan, conforme ele próprio diz: Alguns comentários: O...

CETICISMPOLITICO.COM

👍 Curtir
💬 Comentar
🔗 Compartilhar
👤

👍👎👤 4,9 mil
Comentários mais relevantes

343 compartilhamentos

[Cadastre-se](#)

[Mensagem](#)

🔍 Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

[Privacidade](#) · [Termos](#) · [Anúncios](#) · [Opções de anúncio](#) · [Cookies](#) · [Mais](#) · Facebook © 2017

POST 86



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

👍 Curtiu
👤 Seguindo
✉️ Recomendar
⋮



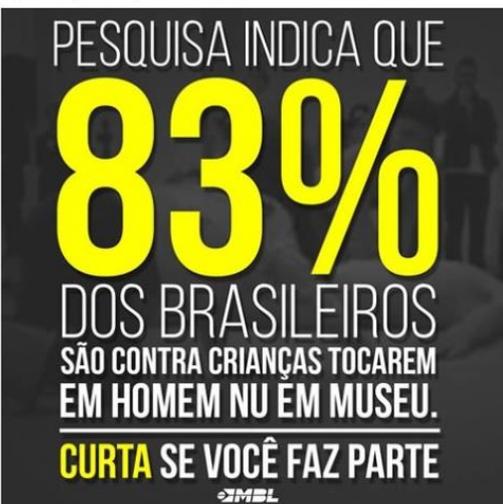
MBL - Movimento Brasil Livre

17 de outubro às 15:32 · 🌐

⋮

No final de setembro, uma performance artística no Museu de Arte Moderna (MAM), de São Paulo, agitou o Brasil. Uma menina foi filmada manipulando um homem nu, o coreógrafo Wagner Schwartz, que estava deitado no chão do museu, durante uma apresentação de abertura da 35ª Mostra Panorama de Arte Brasileira. A ação estimulada pela mãe foi reprovada por 83% dos brasileiros. Para eles, a criança não deveria ter tocado no adulto naquelas condições, ainda que acompanhada dos pais.

<http://www.gazetadopovo.com.br/.../sem-titulo-0o37n2l87nk4ecb...>



👍 Curtir
💬 Comentar
🔗 Compartilhar
👤

👍👎👤 19 mil
Comentários mais relevantes

1.780 compartilhamentos

[Cadastre-se](#)

[Mensagem](#)

🔍 Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

[Privacidade](#) · [Termos](#) · [Anúncios](#) · [Opções de anúncio](#) · [Cookies](#) · [Mais](#) · Facebook © 2017

POST 87

MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

[Curtiu](#) [Seguindo](#) [Recomendar](#) ...

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

MBL - Movimento Brasil Livre
17 de outubro às 15:21 · 🌐

Isso é um absurdo!

459 mil visualizações

[Curtir](#) [Comentar](#) [Compartilhar](#)

👍👎👤 8 mil [Comentários mais relevantes](#)

7.750 compartilhamentos

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 88



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

- Página inicial
- Publicações**
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade
- Loja Virtual
- Eventos

Criar uma Página

👍 Curtiu
🔔 Seguindo
📩 Recomendar
⋮



MBL - Movimento Brasil Livre
17 de outubro às 14:45 · 🌐

Sindicalista do SIMPA (Sindicato dos Municipários de Porto Alegre) invade sede do SINE (Sistema Nacional de Emprego) e incita trabalhadores a se armarem e começar a roubar. Assim são os sindicalistas. Confira:

Ajude o MBL: <https://goo.gl/y9SXRp>
Acesse nossa loja: <http://loja.mbl.org.br/>... Ver mais



SINDICALISTA INVADE ÓRGÃO PÚBLICO E CHAMA OS TRABALHADORES PARA ROUBAR

Produtos mostrados:



Camiseta MBL azul marinho
MBL - Movimento Brasil Livre
R\$ 50,00



Camiseta MBL rosa
MBL - Movimento Bra
R\$ 50,00

68 mil visualizações

👍 Curtir
💬 Comentar
🔗 Compartilhar
👤

👤👤 Valadao Vera e outras 1,2 mil pessoas · Comentários mais relevantes ▾

1.030 compartilhamentos

Cadastre-se
Mensagem

Publicações de visitantes >

“”

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

Criar publicação

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

[Privacidade](#) · [Termos](#) · [Anúncios](#) · [Opções de anúncio](#) · [Cookies](#) · [Mais](#) · Facebook © 2017

POST 89



MBL - Movimento Brasil Livre
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

Criar uma Página

MBL - Movimento Brasil Livre
17 de outubro às 13:02 · 🌐

Parabéns, Dona Regina. Essa vitória é sua e de todos os que lutam contra esta agenda esquerdista de sexualização da infância.

Ajude o MBL: <https://goo.gl/y9SXRp>
Acesse nossa loja: [http://loja.mbl.org.br/...](http://loja.mbl.org.br/) Ver mais



Exposição sobre sexualidade: Masp altera classificação indicativa para 18 anos

Produtos mostrados:

- Camiseta MBL amarela**
MBL - Movimento Brasil Livre
R\$ 50,00
- Camiseta MBL azul**
MBL - Movimento Bre
R\$ 50,00

Curtir **Comentar** **Compartilhar**

👍👎👏 4,2 mil Comentários mais relevantes

495 compartilhamentos

Cadastre-se **Mensagem**

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.
Criar publicação

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 90



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

👍 Curtiu
🔔 Seguindo
👤 Recomendar
⋮

[Cadastre-se](#)
[Mensagem](#)



MBL - Movimento Brasil Livre
17 de outubro às 12:35 · 🌐

xaplau

🔍 Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes >



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

👍 Curtiu
🔔 Seguindo
👤 Recomendar
⋮

[Cadastre-se](#)
[Mensagem](#)

Publicações de visitantes >



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

MBL - Movimento Brasil Livre
17 de outubro às 12:35 · 🌐

xaplau



Denise Barbosa ✓
@denisebarbosa

[Seguir](#)

Minha geração se orgulhava de ser transgressora, questionadora. Hj me entristeço de ver jovens orgulhosos de serem conservadores. O q houve?

03:47 · 16 de out de 2017



Jorge Iggor ✓
@jorgeiggor

[Seguir](#)

Não me entristeço ao ver um jovem conservador. Me entristeço ao ver um jovem desempregado, drogado ou preso.

15:49 · 16 de out de 2017



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍 🗨️ 📄 5 mil

Comentários mais relevantes

576 compartilhamentos

POST 91



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

👍 Curtiu
🔔 Seguindo
👤 Recomendar
⋮

[Cadastre-se](#)
[Mensagem](#)



MBL - Movimento Brasil Livre
17 de outubro às 12:29 · 🌐

🔍 Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes >



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

👍 Curtiu
🔔 Seguindo
👤 Recomendar
⋮

[Cadastre-se](#)
[Mensagem](#)

Publicações de visitantes >



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

MBL - Movimento Brasil Livre
17 de outubro às 12:29 · 🌐

Isso não significa que o MASP não tivesse intenção de liberar o bacanal, mas certamente prova que o museu está preocupado com a reação popular que é claramente contrária ao uso de crianças para fins políticos, ainda mais quando envolve sexualidade ou, pior, a pedofilia.



Após pressão social contra a pedofilia, mostra sobre sexualidade no MASP será restrita a maiores de 18 anos

Na próxima sexta-feira, 20, o Museu de Arte de São Paulo inaugura a mostra Histórias da Sexualidade, mostrando que a esquerda tem verdadeiro fetiche pelo...

JORNALVIRE.COM

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍 🗨️ 📄 3,8 mil

Comentários mais relevantes

347 compartilhamentos

POST 92



MBL - Movimento Brasil Livre
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
 Seguindo
 Recomendar
...

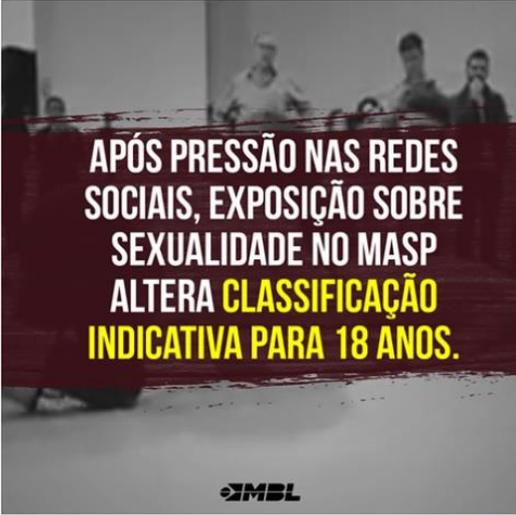


MBL - Movimento Brasil Livre

17 de outubro às 12:19 · 🌐

...

Parabéns a todas as donas reginas do Brasil, essa vitória é de vocês.
<http://culturice.com.br/.../exposicao-sobre-sexualidade-masp.../>



Curtir
 Comentar
 Compartilhar

5,6 mil
Comentários mais relevantes ▾

979 compartilhamentos

[Cadastre-se](#)

Mensagem

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes >



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 93



MBL - Movimento Brasil Livre
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
 Seguindo
 Recomendar
...



MBL - Movimento Brasil Livre

17 de outubro às 12:04 · 🌐

...

Este número faz parte de um levantamento do Paraná Pesquisas, realizado entre 10 e 16 de outubro, com 2.365 pessoas, a pedido da Gazeta do Povo. A pesquisa aponta ainda que 9,2% dos entrevistados não veem problema na ação. Outros 7,8% das pessoas ouvidas disseram não ter acompanhado a discussão.
<http://www.gazetadopovo.com.br/.../sem-titulo-0c37n2l87nk4ecb...>



Curtir
 Comentar
 Compartilhar

3,5 mil
Comentários mais relevantes ▾

450 compartilhamentos

[Cadastre-se](#)

Mensagem

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes >



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 94



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
Seguindo
Recomendar
...



MBL - Movimento Brasil Livre

17 de outubro às 11:56

...

Bora, Cuiabá!

Movimento Brasil Livre - Mato Grosso!



Curtir
Comentar
Compartilhar
...

368
Comentários mais relevantes

28 compartilhamentos

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

[Privacidade](#) · [Termos](#) · [Anúncios](#) · [Opções de anúncio](#) · [Cookies](#) · [Mais](#)

Facebook © 2017

POST 95



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Curtiu
Seguindo
Recomendar
...



MBL - Movimento Brasil Livre

17 de outubro às 11:53

...

Entre em <https://plataforma.mbl.org.br/> e filie-se ao movimento!
O trabalho do MBL vai completar quase 3 anos com vitórias gigantescas no campo da política e da cultura.

Ajudamos a derrubar um governo corrupto e ineficiente, elegemos candidatos que estão cortando suas verbas de gabinete e exigindo responsabilidade fiscal em suas cidades, além de ter apoiado a campanhas de prefeitos como Doria e Marcehan, que estão mudando a maneira como se faz política no país.

Influenciamos o Congresso em temas importantes: nossa pressão ajudou a barrar a aprovação das 10 medidas corrompidas, o projeto de abuso de autoridade de Calheiros e outros ataques à Lava Jato. Graças a exigência de responsabilidade das ruas, os governos começam a adotar agendas desestatizantes, com ações como privatizações tornando-se cada vez mais populares.

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

POST 96



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
Seguindo
Recomendar
...



MBL - Movimento Brasil Livre

17 de outubro às 11:37 ·

...

Há três apartamentos no inventário da ex-primeira dama.



Em ritmo de piada, 11,7 milhões de reais estão no inventário de Marisa

Os advogados de Lula entregaram à Justiça a relação de bens do petista e de Marisa Leticia, morta em fevereiro deste ano. As informações fazem parte do...
JORNALVIRE.COM

Curtir
Comentar
Compartilhar
...

👍👎👤 2,1 mil
Comentários mais relevantes

654 compartilhamentos

[Cadastre-se](#)

[Mensagem](#)

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 97



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
Seguindo
Recomendar
...



MBL - Movimento Brasil Livre

17 de outubro às 11:27 ·

...

Moro deveria ser canonizado por ter tanta paciência.



Sergio Moro rebate de novo a mentira da extrema esquerda sobre candidatura em 2018

Recentemente, esquerdistas voltaram a mentir sobre Sérgio Moro ter interesse em concorrer para algum cargo político. Ele, por sua vez, limitou-se a desmentir essa...
JORNALVIRE.COM

Curtir
Comentar
Compartilhar
...

👍👎👤 2 mil
Comentários mais relevantes

194 compartilhamentos

[Cadastre-se](#)

[Mensagem](#)

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 98



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

👍 Curtiu
🔔 Seguindo
🗨️ Recomendar
⋮



MBL - Movimento Brasil Livre

17 de outubro às 11:07 · 🌐

Não é piada. Esse é o PT.
São eles que querem voltar ao poder no Brasil.

<http://www.pt.org.br/venezuela-mais-uma-vez-exemplo-de-dem.../>



Venezuela: mais uma vez, exemplo de democracia e participação cidadã!

Vitória adquire ainda mais importância histórica por ter se dado em meio a uma torpe tentativa de cerco e aniquilamento do país liderada pelo governo...
PT.ORG.BR

👍 Curtir
💬 Comentar
➦ Compartilhar
👤

👍👎👤 Carolina Zorzetto e outras 4,7 mil pessoas
Comentários mais relevantes

1.282 compartilhamentos

[Cadastre-se](#)

[Mensagem](#)

🔍 Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

[Privacidade](#) · [Termos](#) · [Anúncios](#) · [Opções de anúncio](#) · [Cookies](#) · [Mais](#) · Facebook © 2017

POST 99



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

👍 Curtiu
🔔 Seguindo
🗨️ Recomendar
⋮

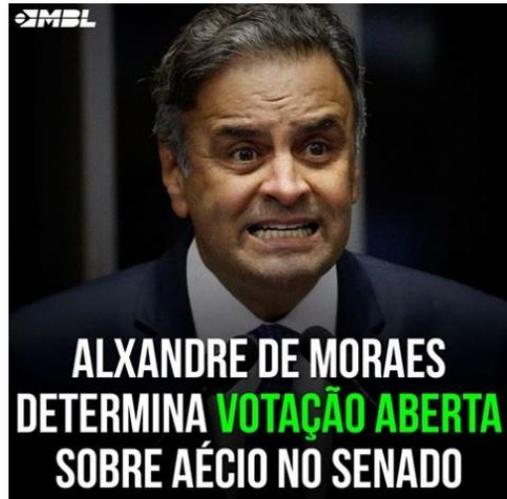


MBL - Movimento Brasil Livre

17 de outubro às 10:42 · 🌐

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, concedeu uma liminar nesta manhã de terça-feira, 17, pelo voto aberto sobre as medidas cautelares impostas pela Primeira Turma do STF ao senador Aécio Neves (PSDB-MG), presidente licenciado do PSDB nacional. A votação no Senado está prevista para ocorrer nesta terça-feira, 17, mas há possibilidade de adiamento. Pelo menos 11 senadores devem se ausentar da votação desta terça, o que dificulta um resultado favorável ao parlamentar mineiro.

<http://politica.estadao.com.br/.../geral,alexandre-de-moraes-...>



ALXANDRE DE MORAES DETERMINA VOTAÇÃO ABERTA SOBRE AÉCIO NO SENADO

👍 Curtir
💬 Comentar
➦ Compartilhar
👤

👍👎👤 1,6 mil
Comentários mais relevantes

[Cadastre-se](#)

[Mensagem](#)

🔍 Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

[Privacidade](#) · [Termos](#) · [Anúncios](#) · [Opções de anúncio](#) · [Cookies](#) · [Mais](#) · Facebook © 2017

POST 100



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
Seguindo
Recomendar
...



MBL - Movimento Brasil Livre compartilhou o vídeo de Fernando Holiday.

17 de outubro às 09:31 · 🌐

...

492.527 visualizações

Fernando Holiday
16 de outubro às 13:00 · 🌐 Curtir Página

EXEMPLO

Veja o que este procurador diz acerca da defesa e proteção da infância e juventude. Nossas crianças precisam, sobretudo, de pessoas dispostas à protegê-las e lhe garantirem um desenvolvimento saudável, natural e familiar.

Curtir
Comentar
Compartilhar
...

👍👎👏 8,7 mil
Comentários mais relevantes

2 compartilhamentos

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 101



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

Curtiu
Seguindo
Recomendar
...



MBL - Movimento Brasil Livre

17 de outubro às 08:47 · 🌐

...

A hipocrisia da elite artística tomou uma baita paulada.



Danilo Gentili transforma 342 Artes em pó durante programa Pânico

O humorista Danilo Gentili está ficando cada vez mais safo com o tempo. Bom sinal. "Safo" significa esperto, inteligente e ágil. Ou seja, aquilo que é necessário para...

CETICISMPOLITICO.COM

Curtir
Comentar
Compartilhar
...

👍👎👏 Ve Bozzi e outras 11 mil pessoas
Comentários mais relevantes

839 compartilhamentos

[Cadastre-se](#) [Mensagem](#)

Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes



Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

POST 102



MBL - Movimento Brasil Livre ✓
@mblivre

Página inicial

Publicações

Vídeos

Fotos

Sobre

Comunidade

Loja Virtual

Eventos

[Criar uma Página](#)

 Curtiu ▾

 Seguindo ▾

 Recomendar

 ...



MBL - Movimento Brasil Livre compartilhou a publicação de MBL Movimento Brasil Livre - Belo Horizonte MG.

17 de outubro às 05:56 · 🌐

Devido ao rombo nas contas públicas de Minas Gerais o governador disse que pretende vender a cidade administrativa para pagar as contas atrasadas. Porém nos vimos através desse plano e ele parece ser mais uma medida que vai resultar apenas no aumento de impostos.



O PLANO PIMENTEL

1. VENDER A CIDADE ADMINISTRATIVA A PREÇO DE BANANA

2. PAGAR ALUGUÉIS SUPER-FATURADOS

3. AUMENTAR OS IMPOSTOS PARA PAGAR OS ALUGUÉIS

MBL

MBL Movimento Brasil Livre - Belo Horizonte MG

16 de outubro às 23:14 · 🌐

 Curtir Página

Primeiro vai vender o elefante branco por um preço ridículo. Depois vai colocar todas as secretarias para funcionar em escritórios pagando aluguel super faturado para algum "cumpanheiro"

E no fim da história teremos mais um aumento de impostos para custear essa brincadeira.

[Cadastre-se](#)

 Mensagem

🔍 Procurar publicações nesta Página

Publicações de visitantes >

“ ”

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.

[Criar publicação](#)

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

[Privacidade](#) · [Termos](#) · [Anúncios](#) · [Opções de anúncio](#)  · [Cookies](#) · [Mais](#) · Facebook © 2017

ANEXO 4 – TRANSCRIÇÕES DOS VÍDEOS ANALISADOS

VÍDEO 1¹⁰⁵ – HOLIDAY PROPÕE DECRETO LEGISLATIVO QUE ACABA COM TRIBUNAIS RACISTAS CRIADOS POR HADDAD

Fernando Holiday: Pessoal, mesmo depois de tanto tempo a cidade de São Paulo ainda tem resquícios ideológicos da gestão Fernando Haddad. Como vocês sabem, infelizmente, aqui no município, existem cotas para os concursos públicos, e saiu uma matéria hoje na Veja dizendo que professores se sentiram verdadeiramente humilhados depois de terem que passar por um verdadeiro tribunal racista, que dizia se eles eram negros ou não, e, portanto, se podiam ou não entrar no sistema de cotas. Isso foi constituído e instituído ainda no final da gestão Haddad, num decreto de 21 de dezembro do ano passado, onde ele “institui a comissão de análise e compatibilidade com a política pública de cotas”. Em outras palavras, um tribunal racial. Para dizerem para julgar as pessoas com base somente na cor da sua pele. O conselho, a comissão, é instituída por dois servidores da Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial, um servidor da Coordenadoria da Gestão de Pessoas da Secretaria Municipal de Gestão, um representante da sociedade civil com notório saber nas relações raciais e um representante da sociedade civil com comprovada participação num movimento social negro. Em todos esses, ele exige um conhecimento das “relações raciais”. Em outras palavras, Haddad instituiu uma comissão onde cinco negros vão julgar outros negros para dizer se eles são ou não negros e podem, portanto, participar das cotas. E não acaba por aí. Esse decreto foi feito com aval – pasmem – do Ministério Público, e, pasmem mais ainda, com uma exigência, repito, exigência de expoentes do Movimento Negro. Esse Movimento Negro que está, na maioria das vezes, atrelado a uma extrema-esquerda, e que diz defender igualdade para todos. Mas não é isso que nós vemos com uma comissão absurda como essa. É como se nós estivéssemos retornando ao tempo do nazismo, é como se estivéssemos retornando ao tempo do *apartheid* ou ainda ao tempo do *Jim Crow*, que nos Estados Unidos, durante décadas e mais décadas, mesmo depois da escravidão, ficou tratando de forma diferente brancos

¹⁰⁵ Post: 1. Narrador: Fernando Holiday, vereador na cidade de São Paulo pelo DEM e integrante do MBL. Link do vídeo: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/623518684438945/>

e negros, separando os lugares de cada um, e não misturando. É exatamente isso que o Movimento Negro está trazendo para o país. Isso é um grande absurdo. Eu não posso tolerar, e os cidadãos de São Paulo não podem tolerar um absurdo desses dentro do nosso Poder Público. É como se nós passássemos então a julgar as pessoas pela sua capacidade, mas não pela sua capacidade intelectual, pelo seu currículo, mas somente pela cor da sua pele. O Instituto Federal do Pará, há poucos meses atrás, também foi envolvido numa polêmica dessas, onde criava uma tabela, indo mais longe até, com o tamanho do crânio, o modo dos lábios, o nível de cor da pele, para que uma comissão, também um tribunal racial, pudesse dizer se alguém era negro ou não. Da mesma forma como os nazistas diziam se alguém era ou não da raça pura. Isso é um grande absurdo. É por isso que como vereador da cidade de São Paulo eu protocolei hoje, assim que soube da notícia, um decreto legislativo que susta, revoga, extingue essa comissão racial que é um verdadeiro absurdo. Isso sim é preconceito. Isso, na verdade, mais do que preconceito, é um racismo institucionalizado pelo Partido dos Trabalhadores, pelo próprio Movimento Negro e pela esquerda de uma forma geral.

VÍDEO 2¹⁰⁶ – MBL NEWS, EDIÇÃO DE 26 DE JUNHO DE 2017

Pauta: Agência Pública entra em contato com o MBL para pedir informações sobre um vídeo de Kim Kataguiri, em que o membro do MBL fala sobre o fim da progressão do regime penal

*Renan Santos*¹⁰⁷: A Agência Pública queria saber algumas informações sobre o vídeo do Kim sobre o projeto de lei que acaba com a progressão penal e queriam que a gente enviasse [o projeto], estavam todos sérios, enviem para a gente e tal, como se a Agência Pública fosse um órgão sério. Muitos de vocês não conhecem. Quem é a Agência Pública?

¹⁰⁶ Post: 2. Narradores: Arthur do Val (Mamaefalei), Alexandre Santos (Salsicha Pizza) e Renan Santos, integrantes do MBL. Link do vídeo: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/623451041112376/>

¹⁰⁷ Neste vídeo, o integrante do MBL aparece com um capacete azul escrito imprensa e faz o papel de *especialista em imprensa*.

Mamaefalei: Qual a premissa? Eles querem checar fatos, ou seja, o Kim falou lá [por exemplo] mais de 100 milhões de presidiários não sei o que lá, não sei que deputado assinou que projeto de lei. Aí eles vão tipo uma “polícia dos fatos” e falam meu, esse fato vem de onde? Aí você olha e fala pô, que legal, os caras estão checando as informações, né? Que bacana, querem passar veracidade nas notícias. E aí?

Renan Santos: O *fact-checking* surgiu no ano passado [2016], quando a grande imprensa tentou eleger a Hillary [Clinton, então candidata à Presidência dos Estados Unidos], fez de tudo para eleger a Hillary, e aí tomaram uma *naba* das redes sociais. O PT tomou uma *naba* das redes sociais no Brasil também, né, porque eles tinham o controle da imprensa e têm o controle da universidade. E aí eles estão morrendo de medo disso e criaram um troço que se chama *fact-checkers*, que são os checadores de fatos, que são ONGs bancadas por eles próprios, com jornalistas de esquerda, onde eles checam todo mundo que eles não gostam para falar que o que os outros falam é mentira. Aí esses caras [Agência Pública] mandaram, então, um *e-mail* para cá, cheio dessas perguntas, para checar, fazer o *fact-checking* dum programa que eles lançaram lá no UOL, no UOL que já lançou duas *fake news* a nosso respeito. Uma *fake news* do UOL, inclusive, falava que eu tinha grandes dívidas, dívidas milionárias quando eu tinha 14 anos. Dívidas trabalhistas, que eu estava contratando pessoas. Era um menino prodígio.

Salsicha Pizza: Tem a que eles falaram que a gente recebia dinheiro do PMDB também.

Renan Santos: Eles [checadores e Agência Pública] que são financiados, vamos lembrar, pelo senhor George Soros, da Open Society Foundation, que é o maior financiador internacional de iniciativas desse tipo, é um cara que já financiava outras ONGs do tipo. [...] Essa [Open Society Foundation] é a ONG justamente do cara, maior bilionário internacional, que banca todas as iniciativas de esquerda, não só nos Estados Unidos, mas boa parte delas no Brasil. Tudo que você vê que tem dedinho de esquerda, tem desarmamento, é sou da paz, é vagabundo na rua, é ajudar ONGs feministas pichadoras, tem dinheiro dele. Viu iniciativa, tem vagabundo, tem dinheiro do George Soros. Aí a ONG que checa fatos [Agência Pública], olha que coincidência,

ela recebe dinheiro dele. E por que eles estão tão empenhados nesse projeto nosso? A Open Society Foundation financia também a maior ONG defensora de vagabundo do Brasil, a ONG que é contra cidadão de bem ter direito a porta de arma, a ONG que é a favor de políticas garantistas para vagabundo, assaltante e assassino. É uma ONG que quer ver bandido na rua, que é o Instituto Igarapé, que é da Ilona Szabó, uma menina que vive na Globonews, que vai ser candidata no Rio de Janeiro e é a defensora de bandidos da vez. É a *neo* Maria do Rosário, a *proto* Maria do Rosário. Viu Ilona Szabó, viu a carinha dela na Globonews, vê a Maria do Rosário.

Mamaefalei: Esta é a resposta que o MBL fez para o pessoal aqui [da Agência Pública]...

Renan Santos: O Movimento Brasil Livre – MBL não reconhece a legitimidade, tampouco a honestidade, de uma ONG bancada com o dinheiro do globalista George Soros para checar a veracidade de qualquer coisa que saia na imprensa brasileira ou nas redes sociais. A Agência Pública – basta checar em seu próprio *website* – é um coletivo de esquerda, co-aliado de militantes petistas travestidos de jornalistas tentando levar a frente uma ridícula aula de isenção. Seu conselho conta com figuras carimbadas do jornalismo *lulista*, como o caricato Leonardo Sakamoto e sua amiga Eliane Brum. Cremos que poderiam aproveitar o *status* de hospedeiros do portal UOL para fazer *fact-checkings* na produção de lixo do Grupo Folha, como quando estes deram destaque total à versão dos agressores durante o atentado¹⁰⁸ contra os manifestantes do Direita São Paulo perpetrado por palestinos *amiguinhos* da redação. Sabemos bem o que gente como vocês querem: a censura. Seu movimento internacional, curiosamente bancado pelo mesmo financiador de campanha de Hillary Clinton e das ONGs esquerdistas do Brasil, foi criado exclusivamente para combater o livre fluxo de informações que mais e mais liberta as pessoas do *establishment* político e midiático que sustenta. Portanto, vão brincar de *truco*, que é o nome do programa deles, na casa do [caralho], e de preferência sem dinheiro público, como tanto gosta o conselheiro Sakamoto e sua ONG Repórter Brasil. Em consideração aos princípios que

¹⁰⁸ <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/05/1880596-lider-do-palestina-para-tods-e-presos-apos-confronto-com-direita-anti-imigracao.shtml>

regem a Pública, a ONG de vocês, estamos enviando, em anexo, material para apreciação dos checadores. Tá na tela. Este é o anexo que eles vão receber. A gente gostaria que eles checassem bem esta informação.



Pauta: Palocci é condenado por Sérgio Moro a 12 anos de prisão

Salsicha Pizza: Como a gente já falou aqui um milhão de vezes, Palocci [é o] braço-direito do Lula. Condenado a 12 anos de cadeia.

Mamaefalei: Ele já estava preso, e aí agora saiu a condenação. Infelizmente a gente tem um sistema onde ele não vai cumprir tudo isso. Se ele for um bom menino, cumpre 1/6. Ele vai ficar uns três anos preso. No final das contas, compensou o crime do Palocci, essa é a verdade.

Salsicha Pizza: Ele conseguiu guardar o dinheirinho bem guardado.

Pauta: Lula faz mais uma declaração insana e insinua que Sérgio Moro é corrupto

Mamaefalei: Eu, sinceramente, acho que estão fazendo um pouco de pressão sobre o que o Lula falou. O Lula já falou tanta besteira, mas tanta besteira, ele é um cara tão

desonesto, tão corrupto, que, sinceramente, o que ele falou não me surpreende em nada. Eu acho muito mais grave o Lula, na frente do juiz Sérgio Moro, falar que o Sérgio Moro é responsável por 600 milhões de desempregados. De onde ele tirou esse número? Não existe.

Salsicha Pizza: É isso aí, o Lula falando um monte de merda, insinuando coisas desproporcionais.

Pauta: Em evento de uma corretora de valores, ocorrido em São Paulo, Doria afirmou que Dilma é uma anta e que o PT não tem nada a ensinar ao Brasil

Mamaefalei: Eu concordo completamente com isso e vou falar uma coisa: falta um pouco de *bolas* nos candidatos à Presidência no Brasil. Eu não posso dizer isso do Doria nem do Bolsonaro, que são dois candidatos que falam realmente o que pensam, e ainda agora vou puxar o saco um pouco mais do Bolsonaro, que eu acho que fala um pouco mais. Eu ainda acho que o Bolsonaro é um pouco mais verdadeiro e um pouco menos robozinho do que o Doria. Mas eu acho que atitudes como esta deveriam ser louvadas, apesar de muitas pessoas acharem que não, pô, o cara é um político, deveria ser mais político. E eu acho o contrário, acho que o cara deveria ser menos político, que o cara deveria ser mais espontâneo e falar o que realmente pensa, ser realmente o que ele é. Se eu acho que a Dilma é uma anta, vou ser verdadeiro, e isso está dentro da liberdade de expressão dele. Então, acho que ele deveria exercer esse direito e as pessoas fazer mais isso – chamar a Dilma de anta.

**VÍDEO 3¹⁰⁹ – DORIA CHAMA DILMA DE ANTA E DIZ QUE PT NÃO TEM NADA A
ENSINAR AO BRASIL**

João Doria: Nos momentos mais difíceis da campanha, sabe o que eu fazia? Fechava os olhos, mentalizava e dizia eu preciso vencer. Eu lembrava do Lula falando aquelas bobagens, aquelas asneiras da Dilma, a anta. Desculpa, Dilma, mas você é uma anta mesmo. O Lula com aquelas histórias, aquela arrogância, o tempo inteiro [repetindo] nunca antes na história deste país, sou o maior, sou o melhor. Pois não é que agora, diante de uma situação difícil que o Brasil está vivendo, esse Lula tem a cara de pau de voltar ao congresso do PT e dizer que está na hora de voltarmos a moralizar o país? Ora, faça-me o favor Lula, moralizar o que? Só se for para modernizar a tornozeleira eletrônica. Só se for para criar a tornozeleira colorida, alguma coisa desse tipo. Vocês não têm nada para ensinar ao Brasil.

**VÍDEO 4¹¹⁰ – ALÉM DE DEFENDER BANDIDO DUVIVIER PROVA QUE ESQUERDA NÃO
ESTUDA HISTÓRIA**

Gregório Duvivier: Porque, para mim, a corrupção é um mal menor do que o crime de ódio. É claro. Hitler não roubava, sabia? Não tem nenhum caso de corrupção de Hitler, né?

VÍDEO 5¹¹¹ – MBL NEWS, EDIÇÃO DE 26 DE SETEMBRO DE 2017

Pauta: TRF aumenta de José Dirceu para 30 anos, mas absolve Vaccari

Kim Kataguiri: O TRF foi certíssimo, e isso só demonstra que Lula não tem um futuro muito brilhante. Lula não tem salvação. É justamente este Tribunal que vai julgar a ação em que Lula já foi condenado, na Lava Jato, pelo juiz Sérgio Moro. Então, *Lulinha*,

¹⁰⁹ Post: 5. Narrador: João Doria, prefeito da cidade de São Paulo (2017-atualidade) pelo PSDB. Link do vídeo: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/623272667796880/>

¹¹⁰ Post:6. Narrador: Gregório Duvivier, ator, humorista, roteirista e escritor. Um dos criadores do canal Porta dos Fundos, veiculado pelo YouTube. Link do vídeo: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/623255117798635/>

¹¹¹ Post: 18. Narradores: Kim Kataguiri, membro-fundador do MBL, e Fernando Holiday, vereador na cidade de São Paulo pelo DEM e membro do MBL. Link do vídeo: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/694291217361691/>

já vai se preparando, já vai fazendo as malas para Curitiba porque você vai parar na cadeia sim, vai fazer companhia para seus *amiguinhos*. Isso, pelo menos, é um ponto positivo, né? Ele não vai estar sozinho ali, não vai estar abandonado. Vai estar com seus principais amigos e estrategistas. Podem até fazer um governo ali dentro da cadeia, quem sabe? O que é digno para o fim da carreira de Luiz Inácio Lula da Silva. Tá aí... Dirceu, uma das maiores mentes, um dos maiores braços do PT, indo para a cadeia, sendo condenado. Lula, em breve, também vai.

Fernando Holiday: É importante lembrar que o Dirceu agora está envolvido no Petrolão, e o desvio de dinheiro do Petrolão ocorreu também durante o julgamento do Mensalão. Quer dizer, ele estava prestes a ser condenado num escândalo que já tinha estourado, num esquema que ele – agora temos certeza – com o Lula já tinha montado, o Mensalão, pagando aquelas mesadas para alguns deputados para aprovarem projetos do governo. Então, ele já estava na porta da cadeia e ainda sim roubando e cometendo atos de corrupção. É vergonhoso. Mais do que justa essa pena de 30 anos e 9 meses de prisão.

Pauta: Defesa de Lula apresenta recibos falsos à Justiça

Kim Kataguiri: Na tentativa vã de tentar provar que os apartamentos que Lula possui e utiliza em São Bernardo do Campo não são frutos de propina e vantagens indevidas, a sua defesa apresentou ontem recibos de alugueis que o proprietário Glaucos da Costa Marques teria emitido para o criminoso. A mentira tem perna curta, porém. Os recibos apresentavam uma série de inconsistências, como datas inexistentes, a exemplo de 31 de junho, e o nome de sua ex-esposa grafado de maneira errada. A maior inconsistência, porém, é que o próprio Glaucos, suposto proprietário dos imóveis, nega ter recebido qualquer quantia de Lula ou de Marisa. Pois é, eu acho que ele [Lula] deve ter feito pessoalmente os extratos, porque tinha erro de português, data que não existe. Pelo amor de Deus, pelo amor de Deus! O cara já está todo cagado. O cara é ex-presidente da República, chefe de uma das maiores quadrilhas da história do país, e não consegue contratar um filho da puta para escrever a data certa no recibo falso dele. Vergonhosa a postura da defesa do ex-presidente Lula.

Pauta: Presidente Michel Temer é denunciado pela Procuradoria-Geral da República

Kim Katagiri: A segunda denúncia apresentada pelo trapalhão ex-procurador da República Rodrigo Janot foi lida hoje no Plenário da Câmara dos Deputados. A denúncia por organização criminosa e obstrução da Justiça é apontada por juristas como ainda mais frágil do que as primeiras. Fragilidade esta que ganhou força após ter sido descoberto que documentos falsificados tinham sido juntados à peça. Entre as falsificações, aparecem extratos bancários em inglês, mas com datas em português, bem como saldos diferentes para o mesmo dia. Temer entrou no Supremo Tribunal Federal para barrar a denúncia, mas a Corte entendeu que não pode fazer controle prévio sobre o caso. A expectativa é que o Plenário, mais uma vez, não aprove a aceitação da denúncia por parte da Suprema Corte.

Fernando Holiday: O Temer já tinha lançado algumas ações tentando se precaver no caso do Janot, antes do final do seu mandato [à frente da PGR, que se encerrou em 17 de setembro de 2017], mandar a denúncia, como de fato aconteceu, com algumas ações no STF, mas o STF entendeu que não poderia se pronunciar antes mesmo da Câmara aceitar ou não a denúncia. Fato é que o rito vai ser o mesmo que nós vimos alguns meses atrás, com a primeira denúncia. Não tem muitos fatos novos. Na verdade, não tem nenhum fato novo. É a mesma coisa, só que agora o Janot botou umas maquiagens para falar que a acusação é relativa a outros crimes etc, e a base de tudo é a delação e os depoimentos dos irmãos Batista¹¹². Depoimentos e delações que estão prestes a ser anuladas, vários ministros do STF já se pronunciaram neste sentido. O próprio Ministério Público tende a mudar o seu entendimento. Foi um escárnio, uma grande vergonha o que aconteceu com os Batista escondendo vários fatos, entregando a gravação somente depois, aquelas conversas estranhíssimas do Janot com advogado deles. Enfim, todo este contexto acabou fazendo com que a denúncia, que já era um

¹¹² Joesley e Wesley Batista, empresários donos do frigorífico JBS, afirmaram à PGR que gravaram o Presidente Michel Temer dando aval para comprar o silêncio do deputado cassado e ex-presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), após a prisão de Cunha na Operação Lava Jato. Mais detalhes em <https://g1.globo.com/politica/noticia/dono-da-jbs-gravou-temer-dando-autorizacao-para-comprar-silencio-de-cunha-diz-jornal.ghtml>

pouco frágil, ficasse mais frágil ainda. Porque o seu principal fundamento, que são os irmãos Batista, meio que está caindo por terra completamente.

Pauta: STF acaba de afastar Aécio Neves do Senado e impõe recolhimento noturno ao senador

Kim Kataguiri: Aecinho, mais uma vez, fora... da política não. Do seu mandato de senador. Na próxima eleição acaba o mandato dele, né? Irmãos de Belo Horizonte, irmãos de Minas Gerais, não vamos eleger Aécio Neves de novo, né? Conto com vocês.

Internauta pergunta: O MBL apoia o Bolsonaro? Se não apoia, por que não?

Fernando Holiday: O MBL não apoia o Bolsonaro como candidato a presidente. A gente tem algumas visões de mundo diferentes, inclusive acho que a gente fala disso quase em todos MBL News. Mas é importante dizer que ele faz um bom trabalho já há algum tempo como deputado, principalmente como um contraponto à esquerda, que foi hegemônica a maior parte do tempo nos últimos anos, completamente. Acho que, enquanto parlamentar, no Legislativo, é inegável a contribuição dele no combate à esquerda. Acredito que se ele continuasse deputado a partir de 2019, ou se fosse para o Senado, por exemplo, continuaria fazendo esse excelente trabalho. Agora, no Poder Executivo, a gente não tem nenhuma experiência, não tem como a gente saber como vai ser o governo Bolsonaro. Então, vamos aguardar, talvez com a aproximação da campanha ele comece a falar mais sobre os programas de governo, possíveis nomes para os ministérios, e aí a gente tenha uma candidatura um pouco mais consistente.

Internauta pergunta: Doria falou hoje mesmo que tinha o maior respeito pelo Aécio. Doria é: A) inocente? B) pilantra? C) Um homão da porra?

Kim Kataguiri: Está mais do que claro que Aécio fez parte de um esquema de corrupção gigantesco, que também levou dinheiro para o próprio bolso. Ele tinha aquelas conversas de mafioso com o Joesley [Batista], e não é uma figura nada republicana.

VÍDEO 6¹¹³ – BENE BARBOSA MANDA DICA PARA ADVOGADO DE LULA

Bene Barbosa: Como vocês sabem, eu sou apenas um bacharel em Direito, mas eu gostaria de dar uma dica aí para os grandes juristas e advogados de defesa do ex-presidente Lula, principalmente quando eles forem emitir recibos. É uma regrinha que eu aprendi quando era criança e funciona super bem. Vamos lá, olha só. Você põe a mão assim e começa por aqui, ó. Janeiro, 31 dias. Fevereiro não tem 30, né gente, é 28 ou 29, então é melhor não emitir recibos nesse dia. Então vamos lá: janeiro, 31; fevereiro; março, 31; abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro. Ou seja, caiu uma bolinha aqui em cima, são dia 31 dias. Via de regra, caiu aqui embaixo, são 30 dias. Tá? Espero ter ajudado na defesa desse grande homem que é o nosso ex-presidente Lula. Boa sorte.

VÍDEO 7¹¹⁴ – CÂMARA DOS DEPUTADOS QUER DIFICULAR A RENOVAÇÃO POLÍTICA

Kim Kataguirí: Pessoal, a notícia é urgente. Depois que a Câmara dos Deputados tentou barrar a renovação do Congresso Nacional nas eleições de 2018, tentando aprovar medidas como a lista fechada e o financiamento público, que são absolutamente antidemocráticas e centralizam o poder nas mãos dos caciques políticos, agora eles estão com outra tentativa igualmente grave, que é a de obrigar que todos sejam filiados há pelo menos um ano a qualquer partido político antes das eleições. Hoje esse tempo é de seis meses. Está mais do que claro que essa mudança para um ano é para barra todos aqueles que querem trazer renovação para o Congresso Nacional, todos aqueles que não são investigados ou que não têm votado de acordo com interesses de corporações, e [sim] com interesse público. Tudo isso está sendo feito para barrar a renovação no Congresso Nacional que a gente tanto espera e pela qual a gente tanto luta e tanto lutou durante todo esse tempo. A gente

¹¹³ Post:31. Narrador: Bene Barbosa, ativista especialista em segurança pública, presidente da ONG Movimento Viva Brasil. Link do vídeo: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/694156387375174/>

¹¹⁴ Post: 34. Narrador: Kim Kataguirí, membro-fundador do MBL e principal ativista do movimento. Link do vídeo: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/694133144044165/>

precisa que vocês liguem, enviem *e-mails* para os líderes de todos os partidos políticos da Câmara dos Deputados para que esse absurdo não passe.

VÍDEO 8¹¹⁵ – LULA ENTREGA RECIBOS DE ALUGUEL COM DATAS QUE NÃO EXISTEM!

Fernando Holiday: O ex-presidente Lula finalmente entregou à Justiça em Curitiba os supostos recibos dos alugueis do seu apartamento em São Bernardo, na tentativa de comprovar que não foi resultado de propina recebida depois de anos de governo. Só que os recibos que a defesa do ex-presidente entregou têm alguns problemas estranhos. Primeiro, são simples papeis com nenhum registro em cartório. Segundo, diversos erros de digitação se repetem constantemente em vários desses comprovantes, com o nome da cidade escrito de forma errada, por exemplo. Além disso, nenhum desses recibos acompanha o comprovante de pagamento de fato do aluguel desse apartamento. E para além de tudo isso, dois dos recibos têm datas que simplesmente não existem. Um dos recibos corresponde ao dia 31 de junho de 2014. Você pode aí conferir no seu calendário. Não tem. O outro corresponde ao dia 31 de novembro de 2015, e de novo, se você olhar no calendário, não existe. Tudo isso, todos esses documentos foram publicados na íntegra hoje pelo site O Antagonista. Na verdade, na verdade, ao que tudo indica, a documentação entregue pela defesa do ex-presidente apenas confirma o que o Brasil inteiro já sabe. Ele é corrupto, recebeu propina e é chefe de quadrilha.

VÍDEO 9¹¹⁶ – ANA AMÉLIA ACABA COM GLEISI HOFFMANN E MANDA: “ESTÁ TUDO NA MÃO DO SÉRGIO MORO”

Gleisi Hoffmann: Tal qual na Alemanha de [Angela] Merkel [primeira-ministra], o PT também governou esse país por quatro eleições consecutivas. Para tirá-lo foi necessário um golpe, um golpe na Constituição, feito por esse Parlamento, com a ajuda da classe dominante brasileira e da mídia. E Lula está para voltar a governar o

¹¹⁵ Post: 35. Narrador: Fernando Holiday, vereador na cidade de São Paulo pelo DEM e membro do MBL. Link: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/1950167078554782/>

¹¹⁶ Post: 39. Narradores: Ana Amélia Lemos, senadora do PP-RS, e Gleisi Hoffmann, senadora do PT-PR. Link do vídeo: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/694059264051553/>

Brasil, é o que mostram as pesquisas que lhe dão preferência nacional. Esse golpe está sendo feito para desmontar o estado de bem-estar social mínimo construído no Brasil.

Ana Amélia Lemos: Olha senadora, quem devia estar falando aqui era o líder do governo. Não sou líder do governo, mas estou lhe fazendo este aparte por ter votado, e votaria novamente o *impeachment* de Dilma Rousseff, porque os fatos são relevantes e são vigorosos. Primeiro, que ela falava muito da sua honestidade, e está envolvida nas delações também com responsabilidade na Operação Lava Jato. Segundo, a senhora diz que os números são péssimos. Eu estou olhando a economia e nem estou olhando a política e o Temer. O juro é o mais baixo dos últimos tempos, a inflação é a mais baixa e há 35 mil novas carteiras [de trabalho] assinadas de emprego para um governo como o seu, que deixou 14 milhões de brasileiros desempregados. Dizia-se que o Getúlio [Vargas] era o pai dos pobres. A Dilma foi a mãe dos bancos, a mãe dos ricos, porque ela beneficiou com esses incentivos, a torto e a direito, as grandes empreiteiras. Não foram as pequenas e médias empresas. [...] Portanto, eu votei no *impeachment* e votaria de novo pelo descalabro que o governo Dilma deixou para o país, que foi exatamente todo esse descontrole, toda essa situação de gasto além da sua capacidade. Isso é irresponsabilidade, isso é crime de responsabilidade fiscal.

Gleisi Hoffmann: Não tenho dúvidas que a senhora votaria novamente, a senhora tem lado nessa história e não é dos mais pobres. Só para dizer que os juros estão baixos porque não tem economia. A economia está no chão, por isso a inflação também está no chão. 35 mil empregos? Nós temos 13 milhões de desempregados. Onde está a melhoria disso? Não faz nem cócegas, e vão cortar o Bolsa-Família e deixar os pobres morrerem. É um governo dos ricos, sim, gostem os senhores ou não. Tiraram a presidenta Dilma e colocaram um governo dos ricos e todos os envolvidos na Operação Lava Jato. A Dilma e o PT não têm malas de dinheiro, não têm contas no exterior.

Ana Amélia Lemos: Eu não estou nessa operação [Lava Jato].

Gleisi Hoffmann: Eu não estou falando da senhora, estou falando do governo que a senhora apoia. Todo esse governo está aí, exatamente apoiado pela senhora, colocado pela senhora, com um monte de problemas. E aí dizem que o PT era o problema. Onde é que estão as malas de dinheiro do PT? Aonde estão as contas no exterior do PT? Aonde estão os telefonemas gravados do PT? Aonde estão os acordos feitos pelo PT, gravado? Até agora, delações, delações, delações.

Ana Amélia Lemos: Está tudo na mão do Sérgio Moro.

VÍDEO 10¹¹⁷ – SALSICHA E MAMÃE FALEI ENTRAM NA ROCINHA PARA ACOMPANHAR AS OPERAÇÕES DAS FFAA

Salsicha Pizza: A gente tá aqui na Rocinha, viemos ver o trabalho que está sendo feito pelo Exército, pela polícia também, ver o que tá rolando. Aparentemente há dois dias não temos nenhum confronto de tiros etc.

Mamaefalei: E ver o que a população acha do Exército aqui, porque tem muito especialista falando que o Exército tá aqui para atrapalhar. Então, vamos ver o que a população acha disso.

Salsicha Pizza: Tem muita gente falando aí que o Exército tá arrombando porta, fazendo isso, fazendo aquilo, e a gente veio entrevistar as pessoas para ver o que de fato tá acontecendo.

¹¹⁷ Post: 45. Narradores: Arthur do Val (Mamaefalei), Alexandre Santos (Salsicha Pizza). Link do vídeo: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/693993777391435/>

VÍDEO 11¹¹⁸ – O MUNDO FICARÁ UM LUGAR MAIS PERIGOSO NOS PRÓXIMOS ANOS

O mundo ficará um lugar mais perigoso nos próximos anos. Tudo porque o grande financiador da extrema-esquerda mundial resolveu chutar o balde e investirá mais de 30 bilhões de reais em sua fundação pessoal – Open Society Foundations. A Open Society financia ONGs esquerdistas no mundo inteiro. No Brasil, já injetaram R\$ 250 mil no canal Mídia Ninja, da turma de *Black Blocs*. Também financiaram ONGs desarmamentistas como Sou da Paz e Viva Rio, e o “jornalismo independente” da Agência Pública, parceira de Sakamoto. E não para por aí, a Open Society financia a agenda esquerdista no mundo todo, como ONGs abortistas, propaganda anti-Israel e grupos feministas. Enquanto bilionários financiam a esquerda pelo mundo, iniciativas como o MBL trabalham sem recursos e são sabotadas pela própria direita. George Soros é um mal para o mundo e precisa ser combatido.

VÍDEO 12¹¹⁹ – MBL NEWS, EDIÇÃO DE 17 DE OUTUBRO DE 2017

Pauta: Ministro do STF Alexandre de Moraes, ex-filiado do PSDB, surpreende ao decidir que o voto pelo afastamento ou não de Aécio Neves do Senado deve ser por voto aberto

Fuguinha: Quando eu ainda não estava nem formado, era ainda um pintinho, há muito tempo atrás, os senhores senadores votaram, pelo voto nominal, pela cassação do senhor Delcídio do Amaral (PT). E agora, em nome da coerência, e para mostrar que o nosso Senado ainda tem um pouco de honra, os senadores deviam votar sim pelo voto nominal, e não pelo voto secreto, que é o que eles querem para poder livrar a cara do safado do Aécio Neves.

Salsicha Pizza: Eu gostaria de ir um pouco atrás, voltar um pouco no tempo, quando o Alexandre de Moraes foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal. Este

¹¹⁸ Post: 72. Narrador: Vídeo sem narrador identificado, apenas com frases, imagens e trilha sonora. Link do vídeo: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/712510808873065/>

¹¹⁹ Post: 77. Narradores: Alexandre Santos (Salsicha Pizza), Lucas Pavanato (Fuga ou Fuguinha) e Renan Santos. Link do vídeo: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/712397378884408/>

movimento aqui foi alvo de críticas porque não montou manifestação, porque não foi às ruas fazer uma manifestação e exigir que ele não fosse ministro do STF, quando ele, em questão de carreira, não tinha nada que maculasse a imagem dele, nada que impedisse que fosse ministro do Supremo Tribunal Federal. E agora, o tempo passa, segurado o ímpeto e a ansiedade de cometer um erro, e ele está mostrando coerência. Tá mostrando que não está favorecendo nenhum grupo. Muito pelo contrário, ele era filiado ao PSDB, era Secretário de Segurança do Governador Geraldo Alckmin aqui no Estado de São Paulo, e ele tá mostrando que não tem essa de grupo político, porque é muito mais difícil o Aécio sobreviver à esta votação com os votos sendo abertos, com a população podendo enxergar, ver, como os senadores estão votando, do se fosse fechado, onde ele poderia fazer os conchavos necessários para obter êxito no intento dele. Então, atitude acertada do Alexandre de Moraes botando esta votação aberta, porque ela é de interesse do público, das pessoas, de interesse nacional. Então, parabéns ao Alexandre de Moraes, que vem mostrando que as críticas que faziam a ele estavam equivocadas.

Pauta: Eunício de Oliveira, presidente do Congresso Nacional, afirma que afastamento do senador Aécio Neves será votado ainda hoje na Câmara Alta

Salsicha Pizza: O Aécio deve estar muito preocupado agora porque se o cargo é mantido, o foro [privilegiado] dele é preservado, ele ganha um fôlego, pelo menos ganha o mandato até o final de 2018. E obviamente você enfrentar as investigações que ele enfrenta já no Supremo, tendo um foro [privilegiado], sendo um senador, é muito diferente do que uma pessoa comum. A situação jurídica dele é bem melhor tendo um foro privilegiado. Aécio Neves deve estar passando maus bocados. Deve estar trabalhando muito neste exato instante, porque a votação vai acontecer em instantes. Ele deve estar articulando, e essa dificuldade do voto aberto vai ter. Por exemplo, ele antes estava articulando com o próprio PT. Ironicamente o PT, que já xingou tanto o Aécio e tentou colar tanto o Aécio no MBL, como se nós fossemos *Aecistas*. Lógico, é melhor proteger o Aécio hoje para amanhã o Aécio proteger a gente [PT], porque tá todo mundo ferrado ali. A gente espera que os senadores façam a votação que o povo quer, em nome da coerência.

Pauta: Temer deve enviar o Congresso nova proposta de reforma da Previdência

Salsicha Pizza: Mesmo após inúmeras turbulências e escândalos no seu governo, Michel Temer continua firme na sua ideia de realizar, a qualquer custo, as reformas que o Brasil precisa para voltar à rota de crescimento. Segundo divulgado pela Folha [de S. Paulo], o governo enviará ainda este ano uma nova proposta de reforma da Previdência, desidratada do projeto original, mas que ainda deve ser suficiente para economizar R\$ 400 bilhões em 10 anos para os cofres públicos. A Previdência é hoje um esquema *Robin Hood* ao avesso: tira dos mais pobres para dar aos mais ricos. A gente vem falando que a Previdência é um problema que não dá para escapar. Não adianta falar que tem que cobrar as empresas devedoras, isso não resolve, mesmo se viesse uma luz divina e pagasse todas as dívidas das empresas devedoras. O problema da Previdência é muito simples. É uma soma de mais e menos. Arrecada menos do que se gasta com Previdência, e o problema é uma bola de neve. Ano a ano a dívida vai aumentar, até chegar no momento que não vai ter dinheiro para tocar o país. Aí quebra, vira uma Grécia, é depressão.

Fuguinha: Eu ainda sou uma galinha novinha, tô trabalhando e quero me aposentar. Se não tiver reforma, eu não vou me aposentar, e você também jovem, que às vezes se posiciona contra a reforma da Previdência, você tá sendo idiota. Se você não defender a reforma da Previdência, quem não vai se aposentar é você. Quem já tá aposentado a gente tá pagando, sustentando a Previdência deles. Mas você, se não tiver reforma, não vai se aposentar. Então, defenda a reforma da Previdência. Mais uma bola dentro do governo (do Presidente Michel Temer).

Salsicha Pizza: O problema é o seguinte. Os mais novos terão que pagar a Previdência dos mais velhos. E do jeito que tá hoje, insustentável, não vai ter quem faça a Previdência dessa geração mais nova. Então, se não for feito uma reforma, quando chegar a nossa vez de envelhecer, não vai ter Previdência, não vai ter fundo. O caos vai ser muito maior. Vale lembrar que o MBL tinha uma proposta de emenda à proposta da reforma da Previdência do governo do Temer, que dizia para fazer as alterações que

tinham de ser feitas, mas que as pessoas que começaram a trabalhar a partir dos anos 2000 ou as que nasceram a partir de 2000 pudessem fazer a previdência em instituições privadas, dando a liberdade de colocar a aposentadoria numa instituição mais eficiente, que renderia mais e, portanto, dando um alívio, um escape, uma alternativa aos jovens que terão de pagar a previdência das pessoas mais velhas. Uma alternativa mais sustentável e saudável. Mas, não obtivemos apoio. O apoio dado ao MBL foi pífio de todos os setores por aí. Faz parte. O MBL se propõe a defender suas ideias, a defender o que acredita, mesmo se a galera bater na gente. A gente acredita nisso, a gente acha que precisa de uma reforma na Previdência, e a gente defendeu. O governo (Temer) está dando essa nova (proposta), que não é a ideal, não vai solucionar a reforma da Previdência...

Fuguinha: O ideal seria o regime de capitalização, que faria o nosso dinheiro render, mas como a política não é a arte do ideal, mas a arte do possível, é isso.

Salsicha Pizza: A gente já conversou sobre isso em outros programas, que a Bolsa (de Valores) já precificou as reformas e já se precificou acreditando que não teria uma reforma da Previdência. Então, provavelmente, se vier a ter essa reforma da Previdência, mesmo que capenga, vai ter uma reação da Bolsa e a gente vai ter um crescimento. Então, para quem gosta de brincar na Bolsa, fique de olho que já já será um bom momento para comprar ações.

Pauta: George Soros investe bilhões para financiar *blogs* de esquerda

Fuguinha: O esquerdista George Soros está mais firme do que nunca na luta de tornar o mundo um lugar pior para se viver. Agora, Soros investiu nada menos do que US\$ 18 bilhões na sua fundação, a Open Society, que tem como objetivo patrocinar blogs sujos e difundir ideias de viés esquerdistas ao redor de todo mundo. Nenhum dinheiro do mundo, porém, irá superar as boas ideias. Continuemos na luta. Esses canalhas e suas crias, como Banco Itaú, Natura e Guilherme Leal¹²⁰, esses vagabundos que tentam propagar no Brasil coisas absurdas como ideologia de gênero, são esses mesmos que

¹²⁰ Empresário, co-presidente do Conselho de Administração e dono de 25% das ações da Natura.

atacam as nossas crianças, com pedofilia e exposições grotescas utilizando o pretexto da arte, esses canalhas que por todo o mundo espalham ideologias de esquerda, usam os seus bilhões para propagar ideias ruins e prejudicam o nosso mundo. Mas nós, do Movimento Brasil Livre, não temos esse tipo de financiamento, não somos financiados por grandes bilionários, e precisamos dos financiamentos que vocês nos dão, através dos *pimbas*¹²¹ e das filiações. Por isso é importante que vocês, que acompanham o Movimento Brasil Livre, apoiam e se interessam pelas nossas pautas, contribuam e ajudem o movimento a prosseguir na luta.

Pauta: Ao vivo: Por 44 votos a 26, Senado rejeita decisão do Supremo Tribunal Federal e decide que Aécio Neves permanece no cargo

Fuguinha: Os senadores tiveram a cara de pau de livrar esse vagabundo.

Salsicha Pizza: Por 44 votos, deu o não. O Aécio Neves precisava de 41 votos. Pelo menos até o final de 2018 ele não vai ser preso, a não ser que aconteça um fato novo a nível de ele poder ser preso. Lamentavelmente, o senador Aécio Neves continua. Vamos ver todos os senadores que votaram para ele continuar no cargo e obviamente faremos o nosso trabalho, criticaremos, faremos a exposição dessas pessoas para vocês saberem disso. Agora, só para a gente concluir essa história do Soros, que a gente falou que ele acabou de injetar US\$ 18 bilhões. Multiplica por três isso aí para ver quantos bilhões de reais. É um dinheiro que o Brasil precisaria para pagar as contas dele, já que está endividado no mundo inteiro. O cara está dando sabe por quê? Para financiar *movimentinho* que tá saindo aí em capas da IstoÉ. Movimentos como o Acredito¹²², que tá saindo na capa como a nova política. Aí eles pegam uns caras que têm página com 400 *likes*, 20 mil *likes*. Assim, páginas ridículas, pessoas que ninguém ouviu falar nos últimos três anos. Você não viu os caras lutando contra o PT, vocês não viram eles enfrentando um verdadeiro inimigo, que é a esquerda brasileira, essa esquerda autoritária. Ninguém viu eles. Aí agora, em 2017, surge a nova política, bancada com dinheiro desse cara (George Soros), que tem uma agenda

¹²¹ Um *pimba* é uma doação financeira feita pelo internauta ao MBL durante o programa MBL News. Os apresentadores, após receberam o *pimba*, leem também uma mensagem enviada pelo internauta.

¹²² <https://www.facebook.com/movimentoacredito/>

desarmamentista, apoia ONGs desarmamentistas. [...] A gente fez um vídeo mostrando exatamente de onde o dinheiro vem, para onde o dinheiro vai. Não existe nenhum dado oculto, é tudo dos *sites* dos institutos, é público, vocês podem fazer a checagem quando vocês quiserem, não precisa acreditar no MBL. Eles, por exemplo, apoiam um movimento chamado “Movimento pela Educação”, que não é movimento pela educação nenhum. É um desses movimentos que estão querendo lá ideologia de gênero, que quer ficar falando de criança e no final é tudo aquelas putarias lá que a gente está sabendo bem o que que é. E o Soros financia isso ao redor do mundo. Ele não fica satisfeito só em levar esse raio de influência só nos Estados Unidos. Ele tem de trazer aqui para o Brasil, tem que trazer para o redor do mundo, com os seus movimentos bonitinhos, os acreditados da vida. Mas sabe o que vai acontecer com esses acreditados? Eles têm lá uma tonelada de dinheiro, mas eles não entenderam uma parada que é o seguinte meu irmão, e é por isso que eles acusam tanto a gente de ter grana. Ah, o MBL recebe dinheiro. Por que eles realmente não entendem que dá para fazer a diferença com pouco dinheiro fazendo sabe o que? Usando o cérebro. Esses caras podem injetar dinheiro lá à vontade mano, podem dar dinheiro que eles nunca vão ser competentes. Eles adoram falar que são empreendedores de gestão, (mas) eles não vão fazer a gestão do *movimentinho* deles. [...] Não sabem merda nenhuma, porque com dinheiro é fácil, sem dinheiro eu quero ver. Porque aqui *nóis* faz sem dinheiro.

Pauta: Museu de Arte de São Paulo fará uma exposição com a retrospectiva da sexualidade na história da arte

Salsicha Pizza: Serão expostas obras com conteúdo de sexo explícito ao público que foram ao museu. O Masp, veja só que ideia genial, teve o bom senso de impor uma restrição etária de 18 anos para a mostra. Em função do bom senso, ninguém reclamou, é claro. Oh, fantástico! Por que os nazistas, os fascistas, os censuradores do MBL não estão dando chique? Não estão impressionados com a arte vulgar? Sabe por quê? Porque tem uma plaquinha lá dentro falando que criança não entra, acabou o papo. Você é marmanjo, é velho já, faz o que quiser da sua vida. Eu falei em outro programa (que)

não sou um exemplo de moralidade, cometo meus pecados, mas eu cometo meus pecados como maior de idade e eu não envolvo crianças nos meus pecados, ok?

Fuguinha: Isso só evidencia que as milhares de Donas Reginas que estão espalhadas pelo país jamais foram contra a arte, contra qualquer tipo de exposição artística, mas sim contra a pedofilia, a erotização de crianças e contra a patifaria. A gente não é contra a arte e jamais será contra a arte, mas a erotização de crianças, a pedofilia, que é crime, a gente vai continuar sendo contra. E todas as vezes que tentarem tocar em nossas crianças a gente vai se manifestar.

Salsicha Pizza: Não parece muito bizarro você não querer que uma criança esteja em contato com um homem pelado, com um monte de pessoas assistindo àquilo como se fosse uma coisa normal. Eu não vejo isso como bizarro. Eu não me vejo sendo uma pessoa ultrapassada por não querer isso. Eu só realmente acho muito estranho colocarem crianças em ambientes assim, e ainda mais utilizando do meu dinheiro, que piora mais ainda. Aí é você que tá financiando isso. Então, o Masp foi lá e fez o que tinha de ser feito, colocou uma faixa etária de 18 anos. Mas acreditem, o Masp só fez isso porque vocês aí, a dona Regina, o seu João e a gente aqui do nosso lado empreendemos o boicote, que é algo muito diferente de censura.

Fuguinha: E aí aparecem canalhas dizendo que o Movimento Brasil Livre não é liberal porque aplicou o boicote. Não existe nada mais liberal do que o boicote! É uma ferramenta extremamente liberal, uma ferramenta privada contra o exagero de empresas ou qualquer coisa que indigne a população.

Salsicha Pizza: Às vezes o boicote é a última coisa, o último instrumento que a sociedade tem contra alguma coisa. Porque o Estado não está sabendo lidar com isso. O Estado dá dinheiro para o cara fazer uma exposição que é para crianças ficarem vendo lá um quadro dum cara tomando *os negócios* na cara. Então, o Estado não está sabendo enxergar que ele não pode dar dinheiro nosso para financiar putaria com criança. E aí a sociedade pode se organizar, e nós temos esse direito ainda, de boicotar. O que é um negócio sem violência. Não tinha ninguém nas exposições. O

direito de ir e vir, que é respaldado pela Constituição, não foi cerceado. Então, essa decisão do Masp é uma grande vitória e encerra de vez, aniquila a narrativa de que, para algumas pessoas, o MBL é censurador. Tá aqui, a gente não quer saber se tem putaria lá. Ótimo, faz lá tua putaria, só bote mais de 18 e não deixe a criança entrar. Acabou, ok? Parabéns Masp.

Fuguinha: Cadê a Rede Globo agora para falar que a gente censura? Cadê o Caetano Veloso?

Internauta comenta: É uma pena O Antagonista criticar vocês. Deveríamos todos nos unir e fortalecer contra essa esquerda bandida

Salsicha Pizza: Eu não tenho o que falar, o seu comentário tá perfeito. [...] É impressionante, vocês não veem o MBL atacando ninguém da direita, mesmo que tenha um monte de babaca, só tem babaca por aí. Mas você não vê a gente atacando os caras porque a gente tá na nossa, a gente tá na nossa missão, a gente tá trabalhando na nossa agenda. Mas eu não sei o que que alguns setores aí que existem têm com o MBL, que os caras vão ficar atacando. Oh, deixa atacar, eu fico muito triste de O Antagonista fazer isso. O Diogo Mainardi é um cara que eu cresci lendo e sempre foi uma referência no combate ao petismo e de denunciar essas coisas. Então, eu fico muito triste de saber que agora, velho que estou, com 29 anos, aqui no MBL ser atacado por um cara que eu lia, que minha família lia, que a gente acompanhava, que a gente tinha muito orgulho. É uma pena, mas eu não vou atacar, replicar. Deixa que ataquem. Outro dia eles chamaram a gente de oportunistas.

Fuguinha: Quando não elogiou o Bolsonaro, não elogiou porque é socialista. Agora, quando elogia, é oportunista. Se decidam.

Salsicha Pizza: É complicado, mas a gente não vai alimentar brigas.

Internauta pergunta: Já falaram da portaria da escravidão¹²³?

Renan Santos: Tem um monte de comunistas escrevendo na página do MBL sobre que supostamente a gente voltou para o período da escravidão, que os direitos humanos foram completamente violados e o Michel Temer, do alto do altar dele de maldades, sacrifícios de animais etc, bebendo sangue, decidiu voltar a escravizar as pessoas. Alexandre (Salsicha Pizza), de agora em diante nós seremos todos escravos do Michel Temer e ele poderá fazer rituais satânicos (com a gente). O senhor Michel Temer tá dando fim a uma instrução errada, a chamada instrução normativa 91 do ano de 2011. Ou seja, essa instrução normativa é uma coisa que no governo Dilma foi editada. E aí, no artigo 3, alínea b e c, trata sobre jornada exaustiva e condição degradante de trabalho. E como qualquer coisa que venha da esquerda e atua na área do trabalho, o objetivo deles é criar uma legislação completamente vaga para que fiscais e juizes do trabalho possam falar qualquer coisa sobre aquilo, e falando qualquer coisa sobre aquilo qualquer um pode ser, por exemplo, um escravagista. No caso, existe uma perseguição enorme ao setor do agro (agronegócio), em especial a gente vê essa agenda de índios invadindo fazenda, sem-terra invadindo fazenda. A única coisa que a gente sabe do agro mesmo é que o agro banca a conta do Brasil, e quem tá tirando o Brasil da crise é o agro. Se a gente olha as estatísticas do PIB do Brasil, quem está crescendo no Brasil é onde o agro é preponderante. Quem está salvando o Brasil da crise é o agro, e aí fica um bando de vagabundo tentando quebrar o crescimento do Brasil que está vindo através do agro. [...] Então, a ideia central disso é mudar a definição de jornada exaustiva. Na legislação que a gente tem hoje, jornada exaustiva pode ser qualquer coisa. Por exemplo, eles falam em exaurir forças psicológicas e mentais. Um dia isso pode ser considerado por um fiscal, por exemplo, trabalho escravo. Aí ele vai lá e fala que é trabalho escravo e, de acordo com a legislação, você pode até perder sua propriedade. Aí criaram uma lista dos produtores rurais que promovem o trabalho escravo, e esta lista, *mui* curiosamente, foi divulgada, por exemplo, pelo Sakamoto, que é um cara que defende supostamente o combate ao

¹²³ Em outubro de 2017, uma Portaria do Ministério do Trabalho alterou a definição do trabalho escravo no Brasil, tornando mais limitado o conceito ao exigir que haja restrição à liberdade de locomoção da vítima para a ação ser enquadrada no crime. O Supremo Tribunal Federal acabou anulando a medida posteriormente (FOLHA DE S. PAULO, 2017).

trabalho escravo, desde que não seja, por exemplo, de médicos cubanos, de venezuelanos em situação miserável ou do pessoal da Coreia do Norte. Obviamente que ele deixa isso de lado, mas esses caras querem atrapalhar a vida do agro. A ideia foi justamente deixar a coisa um pouco mais objetiva, ou seja, trabalhar com critérios objetivos que definam o que é ou o que não é jornada exaustiva e condição degradante, porque da maneira como tá qualquer coisa pode ser escravidão. Igual que para o esquerdista, qualquer coisa é estupro. [...] Quando o esquerdista fala disso, você viu na Rádio CBN, é merda, é um bando de imbecil querendo te enganar.

VÍDEO 13¹²⁴ – AO VIVO: SENADO DECIDE AFASTAMENTO DE AÉCIO NEVES!

O vídeo é a transmissão ao vivo, da TV Senado, da sessão que decidiu se o senador Aécio Neves seria cassado ou seria mantido no cargo pelos colegas. O MBL ateve-se apenas a manter a seguinte enquete no ar durante o tempo que exibiu o vídeo: Você é a favor que Aécio seja afastado? O resultado foi 4.530 participações para o Sim, e 141 para o Não.

VÍDEO 14¹²⁵ – VOCÊ SABE QUEM É PAULO MATHIAS?

Você sabe quem é Paulo Mathias? Paulo é prefeito regional de Pinheiros, na cidade de São Paulo, e sua administração tem sido a mais bem avaliada no município. Sua gestão fez 70% das parcerias público-privadas da prefeitura esse ano, economizando milhões de reais dos cofres públicos. Foram concedidas as principais avenidas da região, além de ruas, parques, praças e muito mais. Além disso, Paulo foi o prefeito regional que mais cortou gastos nessa gestão, economizando 30% dos custos com água, luz, telefone, carro, etc. Com o trabalho bem feito, Paulo foi promovido a coordenador da região sudoeste da cidade, uma espécie de super prefeito regional. Paulo tornou-se membro do MBL há alguns meses e representa as ideias do movimento na

¹²⁴ Post: 78. Narrador: Reprodução da sessão, transmitida ao vivo pela TV Senado. Não há narradores identificados. Link do vídeo: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/712369245553888/>

¹²⁵ Post: 79. Narrador: Vídeo sem narrador identificado, apenas com frases, imagens e trilha sonora. Link do vídeo: <https://www.facebook.com/mblivre/videos/712219842235495/>

administração pública: responsabilidade, honestidade, transparência e diminuição do estado. Isso é gestão MBL.

VÍDEO 15¹²⁶ – PROCURADOR GRAVA VÍDEO EM DEFESA DA CRIANÇA E CONTRA IDEOLOGIA DE GÊNERO!

Guilherme Schelb: Me dedico há 25 anos a combater os abusos contra a infância. Infelizmente, o governo federal e alguns governos locais cometem graves ilegalidades contra a família e a infância ao propor em implantar, em escolas públicas e particulares, a ideologia de gênero. Diversas denúncias revelam a prática de ministrar aulas para crianças sobre sexo anal, bissexualidade, sexo com animais, prostituição e até masturbação. Além de apresentar temas sexuais complexos ao entendimento de crianças e adolescentes, procura-se relativizar abusivamente, na mente das crianças, os conceitos morais de masculinidade e feminilidade. Se você é contra essas medidas ilegais e abusivas à infância, e que respeita a dignidade humana especial, em particular a fragilidade psicológica diante desse quadro, apresente o link www.bit.ly/protegerfamilias, um modelo de notificação extrajudicial a ser apresentado ao diretor da escola de seu filho. Esse documento servirá de um alerta formal aos professores sobre normas que protegem as crianças de informações abusivas e também sobre os direitos da família e da formação moral dos filhos. Não importa se a escola de seu filho é pública ou particular, ou até confessional, pois esta notificação extrajudicial servirá também como instrumento de defesa para os professores honestos, que são a maioria e também não concordam com esses abusos nas políticas públicas de educação. As instituições de educação e professores que insistirem em cometer abusos contra os alunos deverão ser responsabilizados conforme determina a lei. Em Brasília, uma escola permitiu que uma aluna de 11 anos tivesse acesso a livro didático infantil com conteúdo impróprio. Os pais processaram a escola e ganharam na Justiça indenização de R\$ 30 mil por danos morais. Proteger crianças é cuidar do futuro.

¹²⁶ Post: 100. Narrador: Guilherme Schelb, procurador-regional da República em Brasília. Link do vídeo: <https://www.facebook.com/fernandoholiday.mbl/videos/1960335360871287/>



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br